

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Marina Luísa Oliveira Silva

13/0040771

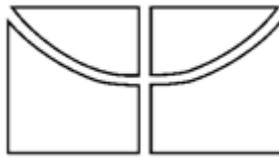
Tainá de Mesquita Sigmaringa Seixas

10/0020780

LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA

Um documentário sobre a representação feminina no Legislativo Federal

Brasília, novembro de 2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Marina Luísa Oliveira Silva

13/0040771

Tainá de Mesquita Sigmaringa Seixas

10/0020780

LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA

Um documentário sobre a representação feminina no legislativo federal

Produto apresentado no curso de jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, sob orientação do Prof. Paulo José Araújo da Cunha.

Brasília, novembro de 2017

MARINA LUÍSA OLIVEIRA SILVA
TAINÁ DE MESQUITA SIGMARINGA SEIXAS

Lugar de mulher é na política:

Um documentário sobre a representação feminina no Legislativo Federal

Produto apresentado no curso de jornalismo na
Faculdade de Comunicação da Universidade de
Brasília, sob orientação do Prof. Paulo José
Araújo da Cunha.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo José Araújo da Cunha - FAC/UnB

Profa. Dra. Dione Oliveira Moura - FAC/UnB

Profa. Dra. Márcia Marques – FAC/UnB

Profa. Me. Erika Bauer de Oliveira - FAC/UnB

Brasília, novembro de 2017

“O desperdício de inteligência. Uma comunidade que acha natural sufocar com o cuidado dos filhos e da casa tantas energias intelectuais femininas é inimiga de si mesmo e não se dá conta.”

Elena Ferrante

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido em formato de um webdocumentário e versa sobre a representação feminina no Congresso Nacional. Por meio de entrevistas com mulheres parlamentares, deputadas e senadoras federais, exploramos a realidade da participação feminina no parlamento, as dificuldades enfrentadas, as prioridades das bancadas femininas, as causas da baixa representação feminina no Legislativo e as consequências disso para a sociedade. A partir das entrevistas, análise de dados e pesquisas relacionadas ao tema, escrevemos essa memória como forma de organizar, sintetizar e teorizar nosso produto, o filme documentário *Lugar de Mulher é na Política*.

PALAVRAS-CHAVE: documentário, política, mulheres, congresso nacional, câmara, senado.

Abstract

This Course Conclusion Paper is about a documentary about female representation in the National Congress. Through interviews with women parliamentarians and federal senators, we explored the reality of women's participation in parliament, the difficulties faced, the priorities of female parliaments, the causes for a low female representation in the legislature and its consequences for society. From interviews, data analysis and research related to the theme, we write this memory as a way to organize, synthesize and theorize our product, the documentary film *Lugar de Mulher é na Política*.

KEYWORDS: documentary, politics, women, brazilian chamber of deputies, brazilian senate.

Agradecimentos

Ao professor Paulo José da Cunha pela orientação, confiança e apoio para que este trabalho pudesse ser concluído. Ao Marcelo Vivacqua, pela dedicação oferecida de bom grado para que nossa produção pudesse ser finalizada com sucesso.

A todos aqueles, amigos, colegas e professores, que contribuíram para nossa formação cultural e intelectual, e ofereceram incentivo e motivação para que insistíssemos nos nossos objetivos profissionais e acadêmicos.

Aos nossos pais e familiares por tornar possível nossa existência com todo apoio financeiros, psicológico, emocional e, principalmente, afetivo. Vocês estiveram sempre presentes, dos percalços às conquistas. Este fim de ciclo é dedicado a vocês.

O nosso muito obrigada.

Sumário

1.	Introdução	1
2.	Problema de Pesquisa.....	3
3.	Justificativa.....	4
4.	Objetivos.....	5
5.	Referencial teórico.....	6
6.	Metodologia.....	18
7.	Considerações finais.....	23
8.	Referências Bibliográficas.....	25
9.	Anexos.....	28

1. Introdução

A sociedade brasileira carrega em sua bagagem cultural muitos valores ainda imbuídos de patriarcado. Estatisticamente, os dados¹ são muito desanimadores: as mulheres tendem a ganhar menos que os homens, apenas um quarto delas é empregada formalmente, além da taxa de desemprego entre mulheres ser cerca de duas vezes a dos homens. As mulheres dedicam o dobro de tempo para tarefas domésticas, comparado aos homens.

A taxa de feminicídio é altíssima, sendo uma mulher assassinada a cada duas horas. Em 2012, o número de estupros de mulheres foi superior a 50.000. E, quanto aos altos cargos de chefia do governo, as mulheres ocupam apenas pouco mais de 10% dos assentos no Congresso Nacional, 10% das prefeituras e 12% dos conselhos municipais. É possível constatar, assim, a exclusão da mulher dos cargos de poder.

Este trabalho de conclusão de curso busca abordar este tema pouco explorado na imprensa brasileira: como se dá a representação das mulheres na política, com recorte específico no Congresso Nacional. O Brasil ocupa a 154ª posição em um ranking internacional sobre a participação da mulher nos parlamentos, elaborado pela União Interparlamentar e lista 190 países. No Congresso Nacional, há apenas 67 mulheres entre os 594 deputados e senadores (11,2%).

O projeto, desenvolvido por Marina Luísa Oliveira Silva e Tainá de Mesquita Sigmaringa Seixas, é um documentário curta-metragem audiovisual sobre representação feminina no parlamento brasileiro. O filme *Lugar de Mulher é na Política* almeja, assim, abordar o tema da baixa representação feminina da sociedade; divulgar esta realidade que, para muitos, parece ter pouca importância e consequências para a sociedade brasileira. Explorando dados e pesquisas sobre o tema, conversando com especialistas e, principalmente, com deputadas e senadoras que falaram sobre suas próprias experiências e atuações dentro do Congresso Nacional, foi compilado um material audiovisual acerca desta questão para ser mais um instrumento à disposição da sociedade sobre este assunto.

¹ Visão Geral . Disponível em <<http://www.onumulheres.org.br/brasil/visao-geral/>>. Acesso em 20/04/2016

O filme busca explorar as questões de gênero e representação feminina na política brasileira, analisar as dinâmicas de gênero dentro do Congresso Nacional e, sobretudo, entender o porquê e as consequências da baixa representatividade feminina no parlamento.

A escolha do formato audiovisual foi fundamental para o objetivo específico de sensibilização sobre a questão. Por meio da captação em filme, é possível apresentar fatores qualitativos acima citados de forma que transcende a escrita. A tarefa de abordar a realidade de representação feminina na política brasileira já foi realizada exaustivamente por estudos, pesquisas e dados, algumas vezes por matérias jornalísticas, no entanto, poucas vezes por produções audiovisuais, que fornecem outros elementos como entrevistas, imagens e áudios. O objetivo, agora, é transmitir essas informações e percepções sobre o tema para o formato audiovisual.

2. Problema de pesquisa

A partir dos dados que demonstram a baixa participação das mulheres nas casas legislativas federais, lugares de tomadas de decisão para toda a sociedade brasileira, nosso problema de pesquisa é explorar o porquê da representação feminina no parlamento brasileiro refletir apenas cerca de 10% das cadeiras, as consequências disso para a sociedade e os mecanismos possíveis para a alteração desta realidade em busca de uma equidade de gênero dentro do Legislativo Federal brasileiro.

3. Justificativa

Tanto Marina Oliveira quanto Tainá Seixas estudavam desde o ano passado a possibilidade de desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso que abordasse a representação da mulher. Marina pensava em fazer uma análise de mulheres jornalistas que atuam na área esportiva, enquanto Tainá tinha interesse em desenvolver uma pesquisa sobre mulheres que representam a política no Brasil.

Tainá é formada em Audiovisual pela Universidade de Brasília. Agora, ao cursar Jornalismo, junto com Marina, as estudantes tiveram a iniciativa de juntar as ideias para desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso em conjunto. Por estagiar em um local que demanda conhecimento em política, Marina também despertou o interesse em realizar um trabalho final que tivesse proximidade na área. Dessa maneira, uniu-se a questão do gênero, que ambas nós duas já queríamos estudar e pesquisar, com a política brasileira.

Começamos a desenvolver o projeto em meados do primeiro semestre de 2017. Antes mesmo de iniciar o trabalho na prática, foram levantados dados e autores que abordassem o assunto em seus estudos. Após a compilação teórica, elaboramos um roteiro para utilizar nas entrevistas com parlamentares e especialistas. Todo este processo demorou cerca de um mês para ser finalizado.

Na próxima etapa, acompanhamos de perto a rotina de mulheres parlamentares que representam a Câmara dos Deputados e o Senado Federal entre os meses de julho e setembro. O objetivo do projeto é mostrar, por meio do filme-documentário, o cotidiano dessas mulheres: os principais desafios, os projetos desenvolvidos a favor da causa feminina e, inclusive, a visão dos homens, maioria nas duas Casas, sobre as colegas de trabalho.

Nós defendemos a necessidade de as mulheres conquistarem mais direitos e respeito da própria sociedade. Nesse sentido, realizamos um projeto com o qual pudéssemos nos identificar. Sendo assim, nada mais interessante do que mostrar ao público o funcionamento do trabalho e da rotina das parlamentares, pessoas que podem transformar a realidade da mulher no país.

4. Objetivos

O documentário aborda a situação da representação das mulheres no Congresso Nacional. A partir de tal produção, o objetivo é disseminar e divulgar as informações e depoimentos coletados sobre a situação das mulheres na política brasileira, buscando fomentar a reflexão sobre a representação feminina em cargos de poder, sua causa nos valores culturais do país e seus reflexos na sociedade.

Foi coletada a análise dessas parlamentares acerca do tema nos seguintes pontos: quais as dificuldades que elas enfrentam para serem eleitas e os obstáculos encarados no dia-a-dia. Além disso, suas percepções sobre como a baixa representação afeta a sociedade e as perdas para a democracia brasileira de metade da população não ser devidamente representada nas Casas do povo.

O documentário busca abordar o cenário parlamentar federal brasileiro no que tange a igualdade de gênero, as dinâmicas estabelecidas nestes cargos de poder público e, sobretudo, entender o porquê da baixa representatividade feminina no Congresso Nacional e as consequências disso para a sociedade brasileira. A partir daí, foram explorados também os mecanismos que podem ser desenvolvidos para alteração desta realidade, bem como os valores arraigados na sociedade que precisam ser repensados a fim de termos uma sociedade com equidade de direitos.

5. Referencial teórico

Uma das principais obras que orientam o projeto é a publicação “+ Mulheres na Política”, elaborada pela Procuradoria Especial da Mulher no Senado Federal em parceria com a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados. Elaborada como parte de uma campanha pensada em incentivar a maior participação feminina na política, a publicação apresenta ao leitor dados relevantes e bem específicos sobre a representação de mulheres das 27 unidades federativas brasileiras, na Câmara e no Senado.

Segundo a publicação, apesar de as mulheres marcharem pelos seus direitos políticos historicamente e, inclusive, terem alcançado algumas vitórias neste campo, o ritmo dos avanços ainda é lento. Dados estatísticos das eleições de 2014 e 2016 retratados neste livro comprovam essa afirmação.

As estatísticas das unidades da federação mostram que o número de homens eleitos chega a ser 36 vezes maior em comparação ao de mulheres eleitas. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)², no pleito de 2016 do total de cadeiras nas câmaras municipais, apenas 13,51% eram mulheres, porcentagem um pouco superior ao processo eleitoral de 2012, quando elas representavam 13,33%. Apesar de não ser o foco do projeto, o livro traz também dados relacionados às prefeituras do país. Em relação a esse cargo, houve diminuição no número, tendo sido eleitas 641 mulheres, 11,57%. Em 2012, eram 659, equivalente a 11,84%.

Um outro ponto relevante que a obra apresenta é sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) número 134, de 2015, tópico incluído no repertório de perguntas feitas às parlamentares. As nossas representantes do Legislativo querem garantir presença mínima de 10% de mulheres nas Casas, fazendo a reserva de assentos. Para isso, elas propõem a PEC que aguarda, atualmente, ser incluída na pauta do Plenário da Câmara dos Deputados.

Estudo apresentado pela publicação mostra as dificuldades ainda enfrentadas pelas mulheres nos processos eleitorais. É preciso destacar que um dos principais obstáculos é a falta de investimentos de recursos para candidatas durante os períodos de campanhas. Segundo uma pesquisa feita pelo DataSenado, 41% das entrevistadas apontaram a falta de

² Acessado em 14/12/2017 <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/mais-mulheres-na-politica-retrato-da-subrepresentacao-feminina-no-poder>

apoio dos partidos como o principal motivo que leva uma mulher a não se candidatar para um cargo político. Esta questão foi levantada também com frequência nas nossas entrevistas com parlamentares mulheres.

Constata-se que das 27 unidades federativas brasileiras, 14 não contam com representação de mulheres no Senado Federal. Já na Câmara dos Deputados, cinco estados não têm nenhuma representação feminina na Casa: Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Sergipe. A partir de resultados das eleições de 2014 e 2016 apurados pelo TSE³, foi feito um ranking da participação política das mulheres em todos os cargos eletivos.

O Rio Grande do Norte ficou em primeiro lugar, com 21,54% de representação, seguido do Amapá, com 20,45%, e pelo Distrito Federal, com 17,65%. Em último lugar ficou o Espírito Santo, com apenas 9,09% no total de cadeiras nesses cargos. Como destacado no livro, tirando os dois primeiros estados, nenhum outro alcança a marca dos 20%. E em todos os estados do Brasil as mulheres compõem mais de 50% do eleitorado.

Segundo a autora Christina Holtz-Bacha (2013) em sua pesquisa “Quem cuida das crianças? A Representação das Mulheres no Alto Escalão”, mesmo com um número alto de mulheres em todas as partes do mundo, os homens são ainda os que dominam o contexto político e nas mais diversas esferas desse âmbito. Os homens sempre fizeram parte da política, o que dificulta a inserção feminina no contexto. E é evidente que, quanto mais alto o cargo, mais rarefeito o ar. Ou seja, as mulheres enfrentam inúmeros obstáculos até alcançar vagas que estejam no "ápice".

Quando as mulheres conseguem entrar nesse ramo, além da competição com os homens, elas ainda precisam enfrentar os estereótipos sociais. Os eleitores têm em mente uma imagem específica dos políticos: atributos, traços e comportamentos que devem possuir. Os homens são vistos como aqueles que são fortes, agressivos, racionais e seguros. Enquanto que as mulheres são tidas como dóceis, emotivas e cautelosas.

Essas características levam os dois para caminhos diferentes: os homens são relacionados à política internacional, segurança, militarismo e economia; já as mulheres são interligadas com bem-estar social, saúde, educação e meio ambiente. Sendo assim, é possível relacionarmos determinados contextos, como o socioeconômico, com a escolha

³ Acessado em 14/12/2017 <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/mais-mulheres-na-politica-retrato-da-subrepresentacao-feminina-no-poder>

de voto do eleitorado: provavelmente, em um caso como esse, a sociedade daria credibilidade aos homens.

Holtz Bacha (2013) aborda então o termo *double bind* para versar sobre o assunto:

Esse conceito define situações que não podem ser vencidas. Não importa o que alguém faça para dominar a situação, será uma atitude errada. Se uma mulher se apresenta como fria, calculista e agressiva, como é esperado nos negócios políticos, ela corre o risco de ser rejeitada como uma virago, uma mulher masculinizada. Se, por outro lado, ela se apresenta sob traços explicitamente femininos, ela pode ser vista como inapta para os desafios dos negócios políticos. (HOLTZ-BACHA, 2013: 47)

Segundo Holtz-Bacha (2013), a inter-relação entre os estereótipos sociais de gênero, a maneira de se fazer política e, ainda, as características atribuídas aos sujeitos que fazem parte desse contexto estão presentes na mídia. Portanto, quem quer fazer carreira na política depende deles. Como a maioria das pessoas não têm a oportunidade de presenciar diretamente o que ocorre no mundo político, elas acompanham a rotina através de imagens apresentadas pelos veículos de comunicação, o que influencia fortemente a opinião do público.

Assim, a mídia também desafia significativamente as mulheres que fazem parte da política. Ela se refere de modo diferente a homens e mulheres. Há décadas, temos escutado mulheres em todo o mundo se queixando de como a mídia parece estar mais interessada em seu visual e em sua vida privada que em suas preocupações e objetivos políticos: como elas se vestem, como está seu penteado, se seu marido tem que preparar as próprias refeições, e quem cuida das crianças enquanto elas estão fazendo política.

Seus colegas do sexo masculino raramente são confrontados com esse tipo de questionamento. Isso significa dizer que mulheres na política são avaliadas sob critérios que não vêm do campo da política e que não aparecem na avaliação de políticos do sexo masculino. Essas diferenças se jogam, particularmente, contra mulheres que estão começando a progredir politicamente.

Durante o estudo, a autora demonstra diversos casos de mulheres políticas enquadradas na mídia por certos estereótipos de gênero. No mundo inteiro, as mulheres enfrentam o dilema do *double bind* quando adentram os negócios políticos. Feminilidade e luta por poder não parecem ser compatíveis e não há fórmula fácil para o quanto as mulheres têm de mostrar uma ou outra dessas características. Como os exemplos aqui

demonstraram, cada candidata é um caso singular que resulta de sua personalidade e de seu contexto político específico.

Contudo, a forma como a mulher política se apresenta é uma coisa e a cobertura midiática é outra. Fica a critério da imprensa a ênfase a alguns aspectos de eventos e traços. O comportamento equilibrado de um político não é necessariamente veiculado como tal. E o que conta, no entanto, é essa imagem passada por eles, porque há poucas oportunidades para um contato direto entre os políticos e a sociedade durante as campanhas eleitorais e, menos ainda, no cotidiano dos negócios desse campo.

Outro importante texto em que se baseou este referencial teórico foi o livro “Feminismo e Política” (2015), de autoria de Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel. A partir de 1980, surgiram diversas contribuições feministas relevantes, tanto teóricas quanto práticas, diante do contexto político internacional. Biroli e Miguel (2015) tratam o “feminismo” como um movimento “plural”, uma vez que existem inúmeras formas de abordá-lo e demandas diferentes.

Segundo os autores, existe um “esforço para compreender permanências num processo histórico em que os direitos foram, de fato, ampliados” (BIROLI; MIGUEL, 2015: 7). Assim, podemos perceber as transformações ocorridas na sociedade, como a maior participação das mulheres em diversos segmentos e a persistência de limites à igualdade de oportunidades.

O feminismo é um movimento que não se atém a uma única questão, tampouco se restringe às mulheres, incluindo também os homens no processo. Durante o desenvolvimento da sociedade, as lutas femininas tiveram diferentes expressões e pautas, o que caracteriza o feminismo como um movimento “plural”, como anteriormente destacado. Entretanto, o que eles têm em comum é o pedido de igualdade entre homens e mulheres.

Reivindicações, como direito ao voto, acesso à educação, direitos iguais no casamento e divórcio, direito à integridade física e à liberdade reprodutiva fazem parte desse contexto. Isso tudo, além de pressionar a ordem estabelecida, também atinge e molda as formas de pensar do mundo.

A conquista do voto, por exemplo, foi um fato marcante, o que proporcionou a entrada de mulheres no poder e indicou a necessidade de identificar e repensar os mecanismos de exclusão mais profundos. O mesmo ocorreu no âmbito da educação, em

que também foi explicitada a importância de transformar o funcionamento da área. Biroli e Miguel (2015) explicam em uma passagem a importância de compreender essas mudanças:

No processo de suas próprias lutas, o feminismo foi capaz de transformar sua agenda e também sua reflexão sobre o mundo social. Para as sufragistas estadunidenses do século XIX, por exemplo, a conquista do voto ‘seria o Milênio para as mulheres’, como observou acidamente Angela Davis. A pífia presença feminina nos espaços de poder após a obtenção desse direito indica a necessidade de identificar os mecanismos de exclusão mais profundos, além da restrição consignada em lei. O mesmo se pode dizer das reformas dos códigos civis ou do acesso à educação. Cada vez mais, em vez da incorporação adstringências mulheres à ordem existente, tornava-se clara a necessidade de uma transformação profunda dessa ordem. (BIROLI; MIGUEL, 2015: 9).

As lutas feministas ocorrem, conforme acredita-se, para tornar as sociedades mais justas do ponto de vista de suas estruturas econômicas, porém sem perder as especificidades de gênero. Os autores falam sobre esse panorama no Brasil e afirmam que, ao longo das últimas décadas, a posição das mulheres foi modificada no país.

Em comparação com o início do século passado, elas estão mais inseridas em atividades profissionais e, inclusive, em patamares mais altos de remuneração e de reconhecimento social. Além disso, a partir da segunda metade do século XX, foi invertida a tendência de que as mulheres tinham menos escolaridade que os homens.

Apesar de os números serem positivos às mulheres no decorrer dos anos, elas ainda se encontram em uma posição inferior comparativamente aos homens. Uma pesquisa nacional de amostra de domicílio do IBGE divulgada em 2013, e apresentada pelos autores, mostra que a taxa de ocupação no mercado de trabalho entre as mulheres, que era de 45,2% em 2002, aumentou para 49,2% em 2013, mas ainda permanece mais de 15 pontos abaixo da dos homens. O rendimento mensal médio deles é praticamente o dobro. Ou seja, mesmo com as transformações sociais, os homens continuam ocupando uma melhor posição.

No entanto não é só a questão de remuneração que pesa. As mulheres enfrentam situações corriqueiras que, muito provavelmente, os homens nunca irão sentir “na pele”. Elas estão expostas à pressões e constrangimentos que não fazem parte da vivência deles, como assédio moral e sexual.

Estereótipos de gênero, cobrança de ter múltiplas funções e responsabilidades são alguns obstáculos que as mulheres precisam vencer. A dupla ou, até mesmo tripla jornada, isto é, além do trabalho fora de casa, ser responsável pelos cuidados domésticos, marido e dos filhos e pela própria aparência física é um dos principais fatores que compõem essa diferenciação entre homens e mulheres. Um levantamento feito pelo Ipea chamado “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça” apurou que o tempo dedicado aos afazeres do lar é 150% maior do que o tempo dedicado pelos homens.

Novamente os autores expõem outros dados apurados pelo IBGE. Em 1981, 17% das famílias eram chefiadas por mulheres. Em 2009, esse percentual ultrapassou o dobro, chegando a 35,2%. “Mas a renda *per capita* média nas famílias chefiadas por mulheres é bastante inferior à das famílias chefiadas por homens” (BIROLI e MIGUEL, 2015: 12). O machismo e a ausência de políticas públicas capazes de favorecer as mulheres, como a falta de investimento em creches, impacta diretamente na realidade delas, acentuando as diferenças entre os dois sexos.

Além de tudo isso, as mulheres continuam sendo vítimas de violência doméstica e sexual. Considerando o período de 2001 e 2011, foram constatadas 5 mil mortes de mulheres por ano no Brasil, assassinadas por companheiros ou ex-companheiros.

Todas essas informações e números justificam o fato de as mulheres ainda permanecerem subrepresentadas na esfera política brasileira. Segundo Biroli e Miguel (2015), a eleição de Dilma Rousseff em 2010 tem efeito “simbólico”, fato que não causou um avanço significativo na agenda feminista. As mulheres ocupam um pouco mais de 10% das cadeiras no Congresso Nacional, percentual praticamente irrisório comparado à quantidade de mulheres que compõem a sociedade brasileira: cerca de 52%.

Na obra, Miguel (2015) aborda, sob duas visões, o significado do termo “patriarcado”. Ele afirma que a denominação é “controversa” diante da própria teoria feminista. “Para algumas autoras, trata-se do conceito capaz de ‘capturar a profundidade, penetração ampla (*pervasiveness*) e a interconectividade dos diferentes aspectos da subordinação das mulheres” (MIGUEL, 2015: 21).

Por outro lado, há quem entenda o patriarcado como apenas uma das manifestações históricas da dominação masculina, contrariando a construção de uma sociedade regida pela democracia. Além disso, vai no sentido contrário dos arranjos

matrimoniais contemporâneos, visto, assim, como uma parceria desarmônica, marcada pela vulnerabilidade da mulher.

Segundo o autor, as instituições patriarcais foram transformadas – como a substituição de relações de subordinação da mulher ao homem. Ainda sim, a “dominação masculina” existe, expressão que, segundo Miguel (2015), é mais correta e alcança um contexto maior se comparado ao “patriarcado”. O movimento feminista foi consolidado a partir da crítica que vincula a submissão da mulher ao ambiente doméstico, excluindo-a da esfera pública.

Embora atualmente a situação esteja melhor para quem pertence ao sexo feminino, índices ainda apontam que, apesar de as mulheres terem mais acesso à educação do que os homens, de a quantidade delas ter aumentado no mercado de trabalho e elas terem conquistado direitos que eles já possuíam, são os homens que ainda dominam as esferas sociais, políticas e econômicas. E, para compreender o abismo que existe entre os dois sexos, é preciso entender o contexto histórico e o que, de fato, alavancou a desigualdade.

“O Mito da Beleza” (1992), da estadunidense Naomi Wolf, aborda as questões de estética e a sobrecarga que sociedade atribui a elas nesse sentido. Ainda existe um vínculo muito forte entre as mulheres e a estética – a busca incansável por uma aparência física perfeita, o que inclui cuidados com o corpo, rosto, cabelo e roupas. E uma coisa é certa: quanto maior o patamar que elas alcançarem, mais serão exigidas pelo sistema e pela própria sociedade para manter a beleza “em dia”.

A ideologia da beleza afeta negativamente o psicológico e, de forma oculta, atinge também as conquistas positivas que as lutas feministas proporcionaram às mulheres. O feminismo foi capaz de elaborar leis contra a discriminação no trabalho com base no sexo, destruir monopólio dos anunciantes de produtos para o lar na imprensa popular feminina, entre outras conquistas relevantes que refletem até hoje na sociedade.

Entretanto, com o passar dos anos, a lógica do mercado tomou conta do Ocidente. Segundo Wolf (1992), modelos extremamente magras substituíram as donas-de-casa felizes como parâmetro da feminilidade bem-sucedida. Nesse sentido, aumentaram os distúrbios ligados à nutrição e a procura pelas cirurgias plásticas, colocando a própria vida em risco.

Wolf (1992) diz que todas as gerações desde cerca de 1830 tiveram de enfrentar sua versão do mito da beleza. A autora menciona a escritora Virgínia Woolf e relembra

que esta disse que ainda iria demorar para as mulheres “poderem contar a verdade sobre seus corpos”. No entanto, há um fator relevante a se destacar em todo esse contexto: os homens.

Os homens utilizam a estética feminina como uma forma de moeda entre eles. As concepções acerca da “beleza” evoluíram a partir da Revolução Industrial, em que a lógica gira em torno da economia de consumo. No momento em que as mulheres passaram a compor o mercado de trabalho, tanto elas quanto os homens já sabiam que a aparência física seria avaliada como um bem.

E, quanto mais elas entravam nesse campo, maior eram as cobranças e os desafios. O mercado de trabalho seleciona aquelas que atendem ao padrão, reforça os estereótipos de gênero e também a discriminação do sexo feminino no emprego. Segundo Wolf (1992),

A discriminação pela beleza se tornou necessária não pela impressão de que as mulheres ficariam sempre aquém do esperado, mas, sim, pela impressão de que elas seriam, como vêm sendo, ainda melhores. (WOLF, 1992: p. 27)

As mulheres representam mais de 50% da população brasileira e também mundial. Sendo assim, os homens precisam enfrentar uma “massa” em grande escala. Elas não são minoria, mas sim maioria.

De acordo com Wolf (1992), aqueles que contratam não criaram a reação do sistema baseada na beleza por terem real desejo de “decorarem” os escritórios, porém, em razão do medo pela sobrevivência da estrutura do poder.

Se levarmos em consideração os deveres comumente exercidos pelas mulheres, elas trabalham o dobro de horas dos homens, independente do lugar no mundo. Wolf (1992) traz um outro dado interessante: se o trabalho doméstico realizado por mulheres casadas fosse remunerado, a renda familiar subiria em 60%. As pesquisas comprovam que a atuação das mulheres dentro do ambiente doméstico é muito mais expressivo em relação aos homens.

Além de todas as dificuldades relacionadas às tarefas do lar e ao trabalho remunerado, as mulheres tiveram que acrescentar ainda a seus compromissos profissionais o trabalho no campo da “beleza”. Essa nova responsabilidade vem se tornando um pré-requisito cada vez mais rigoroso.

A autora traz um termo para esse contexto, denominado “QBP” – Qualificação de Beleza Profissional –, que significa uma condição para contratação e promoção das mulheres. No entanto, de acordo com a autora, três mentiras vitais surgiram na ideologia da “beleza”, “com a finalidade de disfarçar o fato de a função real da QBP no trabalho ser a de criar um meio, sem riscos e sem perigo de questões judiciais, para exercer discriminação contra as mulheres” (WOLF, 1992: 35). Entre elas:

(1) A “beleza” teve que ser definida como uma qualificação legítima e necessária para a ascensão de uma mulher ao poder. (2) O objetivo discriminatório da mentira número um teve de ser disfarçado (especialmente nos Estados Unidos, com sua receptividade à retórica da igualdade de oportunidade) por meio de sua firme inserção no sonho americano: com criatividade e dedicação, a “beleza” pode ser atingida por todas as mulheres. Essas duas mentiras vitais operaram em conjunto para permitir que o uso da QBP por parte de empregadores parecesse ser um teste legítimo do mérito e da extensão de obrigações profissionais da mulher. (3) Disseram à mulher que trabalhava que pensasse na “beleza” de uma forma que desmontava, passo a passo, a mentalidade que ela conseguira em consequência do sucesso do movimento das mulheres. Essa última mentira vital aplicou à vida de cada mulher a regra central do mito: para cada ação feminista há uma reação contrária e de igual intensidade por parte do mito da beleza. (WOLF, 1992, p. 36).

À medida que as mulheres ingressam no mercado de trabalho e tornam-se protagonistas neste meio, a estética também ganha mais relevância. A aparência física vira uma importante condição para entrar e se manter nessa realidade, que apenas mulheres precisam se submeter. O dinheiro perdeu um pouco da capacidade de proporcionar lazer e descanso para as pessoas e passou, cada vez mais, a significar também a busca incansável por valores superficiais, como a estética perfeita.

Além disso, as mulheres se sentem culpadas por terem sofrido algum tipo de assédio. Um estudo apresentado por Wolf (1992), da Redbook, revelou que 88% das entrevistadas haviam sido molestadas sexualmente no ambiente de trabalho. Um outro estudo indicou que as vítimas desse tipo de violência raramente conseguem pedir ao agressor que pare. Sobre isso, Wolf (1992) diz que

Os homens não retribuíram com suas próprias fantasias, cores ou trajés. O resultado dessa situação em que os homens usam uniforme onde as mulheres não o usam significa, simplesmente, que elas recebem a responsabilidade total

pelas vantagens e desvantagens do encanto físico no local de trabalho, podendo, do ponto de vista legal, ser punidas ou promovidas, insultadas ou até mesmo estupradas de acordo com essa responsabilidade. (WOLF, 1992: p. 59)

A QBP reforça a “política de dois pesos”, ou seja, não importa se as mulheres trabalham o mesmo tanto que os homens, ou até mais, o salário delas será inferior se comparado ao que eles recebem. A qualificação da beleza profissional também inverte para as mulheres os estágios das carreiras masculinas. Ela ensina às mulheres que elas devem perder poder na mesma medida que os homens ganham. Este é, assim, mais um fator que reforça o empobrecimento e a inferioridade financeira da mulher.

A QBP mantém as mulheres isoladas. “A solidariedade entre as mulheres no local de trabalho forçaria a estrutura do poder a atacar o problema das concessões que muitos economistas crêem hoje serem necessárias se as mulheres forem realmente ter igualdade de oportunidade (...)” (WOLF, 1992: 73). Nesse sentido, é preciso investir em políticas públicas para atender a rotina das mulheres, como o investimento em creches, a elaboração de horários flexíveis, a manutenção do emprego após o parto e a licença-maternidade.

Uma vez determinado o conteúdo abordado, a questão de gênero no Legislativo Federal brasileiro, foi necessário nos debruçarmos sobre o formato do produto que faríamos. Assim, chegamos ao documentário. Bill Nichols (2005), em seu livro “Introdução ao Documentário”, defende que documentários são uma representação do mundo histórico por certa perspectiva de mundo, por um recorte específico. Para fazê-lo, existem muitos meios e, todo o processo de escolha de recorte e como pô-lo em prática conferirá a voz do documentário. Segundo o autor (2005), documentários buscam persuadir ou convencer o espectador por meio da força de seu argumento ou visão de mundo, apelo ou poder de sua voz.

A ideia de voz a que ele se refere é alusiva a uma lógica informativa, orientando o documentário. A voz, assim, é a questão de como esta lógica é organizada.

Voz é claramente parente do estilo, de uma maneira pela qual um filme, de ficção ou não, modula o seu tema e o fluxo de sua plot ou argumento de jeitos distintos, mas estilo opera diferentemente no documentário que em ficção. A ideia de voz no documentário representa algo como “style plus”. Estilo na ficção deriva primeiramente na tradução da história pelo diretor em forma visual; fornece estilo à manifestação visual de uma plot distinta da forma escrita em um script, romance, peça ou biografia. Estilo em documentário

deriva, em parte, da tentativa do diretor de traduzir a perspectiva do mundo histórico em termos visuais, mas também é oriundo do envolvimento do diretor com o tema do filme. Assim, estilo ficcional transmite um mundo distinto e imaginário, enquanto o estilo ou voz documental revela uma variada forma de engajamento com o mundo histórico. (NICHOLS, 2005: 42)

Esta voz, organização da lógica informativa, é a escolha ou construção de uma narrativa. Para Luiz Gonzaga Motta (2013), narrar é “relatar eventos de interesse humano enunciados em um suceder temporal encaminhado a um desfecho” (MOTTA, 2013: 71). Esta narrativa será concebida, neste projeto, a partir das entrevistas desenvolvidas com as personagens, visando à representação da realidade política a partir de uma perspectiva de gênero. A narrativa, segundo Motta:

(...) põe naturalmente os acontecimentos em perspectiva, une pontos, ordena antecedentes e consequentes, relaciona coisas, cria o passado, o presente e o futuro, encaixa significados parciais em sucessões temporais, explicações e significações estáveis. Faz o agenciamento dos fatos no processo de tessitura da intriga como um sistema, ou composição em um todo diegético que tem princípio, meio e final, no dizer de Paul Ricoeur. (MOTTA, 2013: 71)

O objetivo principal ao se escolher desenvolver o produto em forma de documentário, é possibilitar a transmissão do conteúdo - informação e história de personagens – de forma que transcenda a escrita, que alcance os níveis imagéticos e sonoros do não dito.

Os ouvintes de uma narrativa não captam apenas as sequências dos acontecimentos representados (a trama ou enredo). Captam também aspectos ocultos ou virtuais das personagens e das ações que requerem novos pensamentos de parte de cada um, requerem uma recriação virtual das situações e comportamentos, da moral e da ética pressupostos ou sugeridos pelas histórias (a fábula, o mito, a ideologia, as metanarrativas, enfim). Referência e significação guardam, assim, uma relação de contiguidade. (MOTTA, 2013: 73)

É importante salientar o papel de alteridade neste processo de construção de voz e narrativa do documentário, uma vez que é a força do projeto e o meio pelo qual se atingir o objetivo proposto. Sandra Straccialano Coelho (2012) em seu artigo “A questão da autoria no filme documentário e o caso Jean Rouch: uma perspectiva de análise”, defende que por voz, Nichols evita a conotação de personalização do tema e hesita em desenvolver

a ideia de alteridade do processo. A dificuldade do autor em falar em autoria é não invadir um espaço que está destinado à voz do outro.

A questão da autoria, segundo Coelho (2012), costuma ser evitada nas discussões acerca de documentários devido ao romantismo atribuído à discussão. Para a autora (2012), é necessário pensar uma expressão subjetiva de autoria tendo em vista as peculiaridades de produção de um documentário, que é estabelecida por regras internas, referentes ao gênero, e externas referentes à produção e mercado. Assim,

O autor não é aquele que ignora tais regras — isso, aliás, seria impossível — nem aquele que as aplica sem questionamento, mas sim aquele que as interpreta de maneira crítica e contribui para transformá-las”. (LEBLANC, apud Coelho: 241)

A conclusão da autora (2012) sobre a questão envolve, assim, balancear a questão de rejeitar a autoria em documentário e invasão do espaço de voz do personagem retratado. A solução decorre mais no contexto das questões internas do documentário, organização da lógica informacional e construção desta voz.

Nesse sentido, acredita-se que a análise da autoria no documentário como posição no interior do campo da produção permite um viés teórico em que é possível tanto evitar esse desconforto como fornecer uma resposta ao equívoco recorrente de pensar o documentário como espaço da não autoria. Ao contrário, segundo a noção de campo de Bourdieu, pode-se afirmar que os autores de documentários seriam aqueles que, inseridos nas regras do jogo (portanto, atuando em certa conformidade tanto com as convenções do gênero quanto com as possibilidades de produção), conseguem distinguir-se, estabelecendo novas possibilidades no interior do próprio campo. (COELHO, 2012: 243)

Durante todo o processo de pesquisa, pré-produção e desenvolvimento, tivemos em vista tais questões visando à produção com a maior preponderância da lógica da informação prevista por Nichols (2005) e inserção de autoria no que tange primordialmente ao campo estético.

6. Metodologia

Com base no conhecimento adquirido por uma das autoras ao longo de sua graduação em Audiovisual e experiência e apreço de ambas pela política brasileira foi produzido um documentário sobre o tema em as duas autoras fizeram a direção geral, a direção de fotografia, a produção, a captação de som direto e a edição. A montagem do filme foi feita pelo editor da TV Câmara, Marcelo Vivacqua.

As entrevistas com as personagens foram semiestruturadas, isto é, com roteiro prévio mas com espaço para que novas questões fossem postas a partir da conversa. O referencial da entrevista foi orientado por questões mais patentes no imaginário sobre a estrutura social de gênero focando na ocupação de espaços de decisões e poder. Tal metodologia possibilitou que fosse retratada a individualidade de cada uma das entrevistadas, sua própria percepção sobre o tema.

O primeiro passo para a produção do documentário foi a pesquisa de dados, autores e conceitos relacionados à questão de gênero, com foco na representação feminina na política brasileira e ocupação de mulheres em cargos de poder público e autoridade. A partir do referencial teórico construído, começamos a produção do documentário. O primeiro passo fundamental para a produção era contatar as deputadas e senadoras para entrevistas, e isso foi feito. Por meio de ofício emitido pela Universidade de Brasília explicando o objetivo do respectivo Trabalho de Conclusão de Curso, foi cedida uma credencial de imprensa provisória para as autoras circularem pelas Casas.

As autoras se aproximaram, assim, de especialistas sobre o tema, deputadas e deputados federais, senadoras e senadores, mapearam projetos que abordem paridade de gênero no parlamento e questões que tratem de direitos das mulheres. Uma das instituições com a qual houve contato foi a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). Foi procurada também a ONU Mulheres, expoente global de defesa do tema, porém, após dois meses de tentativas, não foi possível agendar a gravação por indisponibilidade da fonte. Por vezes, foram marcadas entrevistas com as parlamentares, outras vezes apenas conversas com elas no Salão Verde da Câmara dos Deputados.

Elaboramos um roteiro de perguntas que abrange inúmeros aspectos da participação feminina no parlamento:

- Como é o panorama da participação política das mulheres no Brasil?
- Como você analisa a baixa representação feminina no parlamento brasileiro? Por que ela é baixa?
- Quais são as principais dificuldades e obstáculos para serem superadas neste âmbito?
- Quais são as principais consequências dessa baixa representação política feminina para a sociedade brasileira?
- A seu ver as políticas públicas desenvolvidas para ampliar a participação das mulheres na política em vigor atualmente são suficientes?
- Que mecanismos precisam ser desenvolvidos para mudar essa situação?
- Você acredita em direitos iguais entre homens e mulheres? Sua atuação no parlamento é permeada por este objetivo?
- Como se dá o seu relacionamento com parlamentares homens e mulheres? Há uma diferença no tratamento?
- Existe competição entre mulheres parlamentares?
- As pautas prioritárias da bancada feminina são de grande relevância para direitos das mulheres? Existem pautas muito importantes que estão de fora dessa lista? Quais são e por que elas são relegadas?
- O que os partidos fazem para amparar as mulheres?
- Como os parlamentares analisam e conduzem as pautas femininas dentro do Congresso?
- Como o seu partido atua nas causas femininas?
- Quais as principais dificuldades que as mulheres parlamentares enfrentam?
- Você já sofreu algum tipo de assédio moral ou sexual por colegas parlamentares? E pela sociedade?
- Você já sentiu que sua atuação política foi mais criticada pelo seu gênero do que pelo seu mérito?
- Como você chegou ao parlamento? Houve incentivo ou foi um caminho cheio de obstáculos? Que obstáculos foram esses?
- Quais os elementos mais machistas que você enumera no cotidiano parlamentar?

Com uma equipe de duas pessoas, as filmagens aconteceram durante o período de dois meses, de julho de 2017 a setembro de 2017. O período foi adequado para criar intimidade com o ambiente a ser retratado, bem como captar entrevistas com a maior parte das personagens e especialistas que foi estabelecido desde o princípio. No total, entrevistamos 26 parlamentares e duas especialistas. Segue abaixo a lista de parlamentares:

- Brunny (PR-MG)
- Benedita da Silva (PT-RJ)
- Dâmira Pereira (PSL-MG)
- Jô Moraes (PCdoB-MG)
- Jandira Feghali (PCdoB-RJ)
- Laura Carneiro (PMDF-RJ)
- Yeda Crusius (PSDB-RS)
- Erika Kokay (PT-DF)
- Maria do Rosário (PT-RS)
- Mariana Carvalho (PSDB-RO)
- Dorinha Seabra (DEM-TO)
- Raquel Muniz (PSD/MG)
- Shéridan (PSDB-RR)
- Soraya Santos (PMDB-RJ)
- Alessandro Molon (REDE-RJ)
- Ricardo Tripoli (PSDB-SP)
- Carlos Marun (PMDB-MS)
- Carlos Zarattini (PT-SP)
- Eduardo Bolsonaro (PSC-SP)
- Darcísio Perondi (PMDB-RS)
- Weliton Prado (PROS-MG)
- Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)
- Gleisi Hoffmann (PT-PR)
- Fátima Bezerra (PT-RN)
- Lídice da Mata (PSB-BA)
- Marta Suplicy (PMDB-SP)
- Regina Sousa (PT-PI)

Algumas entrevistas não entraram na edição final. O roteiro, escrito por nós, traçou uma narrativa buscando separar por temas o assunto tratado. Primeiro, exploramos o contexto da representação feminina atual; depois, exploramos as dificuldades. Por fim, tratamos do preconceito existente. Uma das entrevistas que não inserimos no documentário foi da deputada Dâmira Pereira, devido a problemas técnicos - não conseguimos captar o áudio da entrevista. Entretanto, optamos por não colocar as demais por acreditarmos que seus conteúdos já haviam sido representados de forma mais clara em outras entrevistas.

No entanto, tivemos dificuldade na tentativa de contato com a deputada federal Luíza Erundina (PSOL/SP). Primeiro, houve grande impasse da assessoria de

comunicação da parlamentar, que negou agendar horário para a entrevista, o que não aconteceu com outras deputadas. Decidimos então, em um segundo momento, procurar pessoalmente a deputada. Ela, infelizmente, negou entrevista, pois não concordava que o trabalho de conclusão de curso fosse realizado por meio de um documentário, desconsiderando, no entanto, que nosso filme é apenas a etapa final de uma pesquisa acadêmica.

Em relação às entrevistas realizadas com os parlamentares, imaginamos, a princípio, que seria difícil. Mas a experiência, na prática, provou o contrário: eles foram receptivos. Coletamos depoimentos de deputados federais de grande visibilidade, sendo que a maioria demonstrou apoio às causas femininas. Porém, alguns depoimentos, mesmo favoráveis, demonstraram ter enraizados o medo e o preconceito em relação ao aumento da presença da mulher na Casa.

Outra pessoa que tivemos dificuldade de fazer contato foi o deputado Jair Bolsonaro (PSC/RJ). Quando foi abordado para entrevista, no “cafezinho” do plenário da Câmara dos Deputados, negou. Alegou que não gravaria para o documentário, porque não queria ver a imagem dele “distorcida” diante do assunto.

No Senado Federal, a principal dificuldade que tivemos foi para transitar no local e realizar as gravações em razão das regras estabelecidas. Para entrevistar as senadoras, foi preciso agendar previamente com a assessoria de imprensa e, saindo do gabinete, era preciso retirar-se da Casa. Por esse motivo, foi difícil fazer contato. Recorremos aos assessores de comunicação de alguns deles, mas sem sucesso.

As presidências, tanto da Câmara dos Deputados quanto do Senado Federal, também foram procuradas. O único retorno recebido foi do presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), que se posicionou por meio de uma nota encaminhada pelo assessor de imprensa via WhatsApp. A assessoria do Presidente da República, Michel Temer, também foi contactada, mas não deu retorno.

Na captação de material, foi utilizada uma câmara *DSLR Canon 6D*, de modo que o filme está em *full frame* e alta resolução. Outras imagens foram feitas com uma *GoPro*, de lente grande angular, também em alta resolução. A captação de som foi feita por meio de microfone lapela *Boya*, e a gravação foi feita na própria câmera 6D. A iluminação foi feita com uma luz de led *Yongnuo 600*.

A edição do material de vídeo e áudio captado foi feito por Marcelo Vivacqua. À edição, foi reservado um mês, outubro de 2017. Editor profissional da TV Câmara, nos foi apresentado pelo orientador, Paulo José Cunha, e foi de grande importância para que o trabalho ficasse com um bom acabamento, uma vez que as autoras deste projeto não possuem habilidade profissional na edição de vídeos. Por fim, esta memória, apresentada junto com o produto, foi elaborada concomitantemente ao período de montagem do filme.

Cronograma de pesquisa

Etapa 1 – Pré-produção

Etapa 2 – Produção

Etapa 3 – Pós-produção

Etapa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1						X	X					
2							X	X	X			
3									X	X	X	

7. Considerações finais

Trazer a discussão de equidade de gênero para o campo da política e dos espaços de poder e tomadas de decisão é uma tarefa árdua. Nós pudemos constatar a profunda desigualdade e as mais diversas discriminações dentro do Legislativo. Partindo do princípio, talvez um pouco falacioso, de que o Congresso Nacional é a representação do povo, concluímos que a sociedade brasileira ainda mantém princípios do patriarcado, submissão feminina e dominação masculina bem arraigados em seus valores.

Em geral, tivemos contato acessível com as parlamentares e algumas delas, inclusive, demonstraram grande apoio e incentivo ao tema do projeto. Tanto as deputadas federais quanto as senadoras, concordaram em conceder a entrevista, pois enxergam a necessidade de debater o assunto e expor as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia nas duas Casas.

Pode-se concluir que, a partir das conversas, quão árduo ainda é o caminho para alcançar a igualdade entre homens e mulheres dentro do espaço da política, o que, conseqüentemente, reflete nas esferas social, econômica e cultural. E que os homens, apesar de demonstrarem apoio às mulheres que atualmente fazem parte do parlamento brasileiro, sentem-se ameaçados com o aumento da presença feminina.

As poucas mulheres que conseguem se eleger tiveram que vencer inúmeros obstáculos: jornadas duplas ou triplas de trabalho, discriminação dentro dos partidos e convencimento da população sobre a competência da mulher para a política. É perceptível também que há um grande peso dos estereótipos de gênero impostos pela sociedade, reforçados pelos cidadãos e pela mídia, além da pouca motivação que as mulheres sentem, desde pequenas, para exercer cargos de liderança e poder.

Uma vez dentro do meio político, precisam enfrentar os partidos que, em sua grande maioria, possuem uma estrutura massivamente masculina, tanto na composição do diretório, quanto na deliberação sobre temas e recursos. Além disso, deparam-se com discriminações a respeito de suas habilidades e inúmeros assédios, de morais a sexuais. Dentro do parlamento, não é diferente. Uma vez que a maior parte da Casa é composta

por homens, os cargos estratégicos costumam ficar com eles, tais como as presidências das casas, responsáveis por pautar o plenário e seguir com a tramitação de projetos.

Os obstáculos, às vezes, são explícitos e, às vezes, implícitos, no entanto, as consequências são de grandes proporções. Por não ter metade da população representada nesses parlamentos, pautas caras às mulheres, além da visão das parlamentares sobre todos os assuntos da sociedade brasileira, são subtraídas da discussão. Isso afronta a democracia e estabelece uma sociedade em que as mulheres se mantêm presas, de certa forma, à esfera privada da sociedade, ocupando os espaços públicos em papéis secundários, entretanto, raramente como protagonistas.

As mulheres ainda têm um longo caminho a percorrer e a atual composição do Congresso Nacional não parece inclinada a torná-lo mais fácil. Medidas como cotas que apenas garantem o percentual de ocupação atual (10%) ainda sofrem muita resistência. Em 2015, projeto com teor muito semelhante foi rejeitado por 15 votos – apenas 293 votos a favor do texto, mas o mínimo necessário era de 308; houve 101 votos contrários e 53 abstenções.

Reservas de cadeiras para as mulheres são importantes porque são medidas afirmativas, isto é, seu objetivo é corrigir desigualdades de gênero presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. No entanto, foi possível perceber, ao longo de toda a exploração quanto à baixa representação feminina no parlamento brasileiro, que é necessária uma mudança nos valores da sociedade que ainda carregam princípios baseados na dominação masculina. Assim, o caminho para uma real equidade provavelmente é mais longo do que imaginamos.

Desta forma, por acreditarmos que as mulheres são livres e têm direito a fazer suas próprias escolhas e ocuparem os espaços que quiserem, concluímos que o lugar de mulher é também na política. Apenas com a inclusão do olhar e perspectiva femininos em espaços de discussão da legislação brasileira é que poderemos, algum dia, alcançar uma democracia efetiva no Brasil.

8. Referências Bibliográficas

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luiz Felipe. **Feminismo e Política** – contribuições do feminismo para a crítica democrática. Brasília, Editora Bomtempo, 2015.

COELHO, Sandra Straccialano. **A questão da autoria no filme documentário e o caso Jean Rouch: uma perspectiva de análise** Revista Rumores, Edição 12, USP, 2012.

EBC, 2014. **Participação das mulheres na política ainda é desafio**. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/participacao-das-mulheres-na-politica-ainda-e-desafio>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO, 2016. **Número de eleitas cai e mulheres perdem representação política**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1819610-numero-de-eleitas-cai-e-mulheres-perdem-representacao-politica.shtml>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

G1, 2017. **Congresso debate ao menos 5 projetos que preveem cota de mulheres parlamentares**. Disponível em <http://g1.globo.com/politica/noticia/congresso-debate-ao-menos-5-projetos-que-preveem-cota-de-mulheres-parlamentares.ghtml>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

G1, 2015. **Conseguir igualdade de gênero requer mulheres na política, diz ONU**. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/02/conseguir-igualdade-de-genero-requer-mulheres-na-politica-diz-onu.html>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

HOLTZ-BACHA, Christina, 2013. **Quem cuida das crianças?** Publicado em Revista Compólitica, n. 3, vol. 2, ed. Julho-dezembro, 2013.

MIGUEL, Luis Felipe; FEITOSA, Fernanda. 2009. **O Gênero do Discurso Parlamentar: Mulheres e Homens na Tribuna da Câmara de Deputados**. *DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro*, v. 52, n.1, p. 201-218.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editoria UnB 2013.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

O ESTADO DE SÃO PAULO, 2015. **Brasil tem menos mulheres no Legislativo que Oriente Médio**. Disponível em <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-menos-mulheres-no-legislativo-que-oriente-medio,1645699>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

O GLOBO, 2015. **Câmara rejeita criação de cotas para mulheres no Legislativo**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/camara-rejeita-criacao-de-cota-para-mulheres-no-legislativo-16464393>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

ONU MULHERES. **Liderança e participação política**. Disponível em <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/lideranca-e-participacao>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

PORTAL BRASIL, 2016. **Mulheres ainda têm baixa representatividade na política, diz especialista**. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/07/mulheres-ainda-tem-baixa-representatividade-na-politica-diz-especialista>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

SPM, 2014. **Tabelas**. Disponível em <http://www.spm.gov.br/assuntos/poder-e-participacao-politica/dados/tabelas-1>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

SPM, 2014. **Dados**. Disponível em <http://www.spm.gov.br/assuntos/poder-e-participacao-politica/dados/dados/dados>. Acessado em 24 de outubro de 2017.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza - como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Tradução de Waldea Barcellos. Rocco, Rio de Janeiro, 1992. p. 11-75.

VÁRIOS, A, 2015. + **Mulheres na Política** - Retrato da Sub-Representação Feminina no Poder. Senado Federal.

Anexos

ROTEIRO

PREÂMBULO

MVI_8374

VANESSA GRAZZIOTIN 00:00:13 - O PANORAMA INFELIZMENTE DO NOSSO PAÍS É DOS PIORES DO MUNDO. O PAÍS ESTÁ ENTRE AS NAÇÕES DO MUNDO QUE MENOS ESPAÇO ABREM PARA AS MULHERES EM SUAS CASAS LEGISLATIVAS.

MVI_8349

ERIKA KOKAY - 00:02:51 - ENTÃO NÓS TEMOS NO PARLAMENTO UMA SUBREPRESENTAÇÃO QUE ATENTA CONTRA A DEMOCRACIA, ONDE NÓS TEMOS MENOS MULHERES NA CÂMARA DO QUE EM PAÍSES ONDE AS MULHERES USAM BURCAS

MVI_8600

GLEISI HOFFMANN - 00:00:23 - DOS 81 SENADORES, NÓS TEMOS 12 SENADORAS. E DOS 513 DEPUTADOS, NÓS TEMOS 48 DEPUTADAS. ENTÃO É UM NÚMERO MUITO AQUÉM DA PRESENÇA DA MULHER NA SOCIEDADE. CONSIDERANDO-SE QUE NÓS SOMOS 52% DO ELEITORADO, QUASE 52% DO ELEITORADO.

MVI_8320

SORAYA SANTOS - 00:05:12 - QUANDO VOCÊ FALA DE CRISE DE PARLAMENTO NAO TEM UMA MAIOR DO QUE A FALTA DE REPRESENTAÇÃO FEMININA.

MVI_8346

MARIA DO ROSÁRIO - 00:00:10 - EM TODA A HISTÓRIA DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NÓS NUNCA ENCHEMOS UM PLENÁRIO INTEIRO. SE PEGARMOS TODAS AS GERAÇÕES DE MULHERES, NUNCA NÓS CONSEGUIREMOS OCUPAR TODAS AS CADEIRAS, AS 513.

MVI_8349

ERIKA KOKAY - 00:05:35 - OS TERMOS DO PRÓPRIO PARLAMENTO SÃO TERMOS QUE EXCLUEM A MULHER. [...] OU VOCÊ NÃO TEM, POR EXEMPLO, UMA CÂMARA DOS DEPUTADOS E NÃO UMA CÂMARA FEDERAL. A CÂMARA NÃO É SÓ DOS DEPUTADOS. ELA É DOS DEPUTADOS E DAS DEPUTADAS.

MVI_0138

ERICKA FILIPELLI - 00:01:47 - SOMOS UM PAÍS MACHISTA, AINDA HÁ MUITO PRECONCEITO COM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA. MUITAS VEZES NÓS MULHERES NÃO NOS VEMOS REPRESENTADAS ALI

MVI_8374

VANESSA GRAZZIOTIN - 00:00:40 - A MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO PARLAMENTO BRASILEIRO É DE 10%. É UM PERCENTUAL MUITO AQUÉM. E AQUÉM NÃO SÓ COMPARATIVAMENTE A OUTROS PAÍSES NO MUNDO, MAS AQUÉM COMPARATIVAMENTE À PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE. O FATO DE SERMOS A MAIORIA DA POPULAÇÃO, A MAIOR PARTE DO ELEITORADO MAS TAMBÉM DE PARTICIPARMOS EFETIVAMENTE NO PROCESSO PRODUTIVO.

00:01:11 - MAIS DE 40% DA MÃO DE OBRA É FEMININA NO BRASIL. ENTÃO, O PROTAGONISMO QUE NÓS TEMOS NA SOCIEDADE INFELIZMENTE NÃO SE REFLETE NOS ESPAÇOS POLÍTICOS, PRINCIPALMENTE NO PARLAMENTO.

MVI_8481

DANUSA MARQUES - 00:00:32 - MAS QUANDO A GENTE PENSA A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, DE MODO GERAL, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, NOS MOVIMENTOS SOCIAIS, ENTÃO A GENTE SEMPRE TEM MULHERES MUITO ENVOLVIDAS.

00:00:42 - SÓ QUE EXISTE UMA BARREIRA QUANDO A GENTE TÁ PENSANDO DA PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL, DA PARTICIPAÇÃO FORMAL. NÉ, NAS ESFERAS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA. E EXISTEM, NÃO UMA BARREIRA, EXISTEM VÁRIAS BARREIRAS QUE VÃO FAZER COM QUE NA HORA DE SE ELEGEREM ESSAS, AS POUCAS MULHERES QUE CONSEGUEM SE CANDIDATAR, ELAS AINDA VÃO TER UMA TAXA DE SUCESSO MENOR DO QUE OS HOMENS PORQUE ELAS TÊM CONDIÇÕES PIORES PARA COMPETIR. ELAS NÃO TÃO COMPETINDO DE IGUAL PRA IGUAL.

OS MECANISMOS

MVI_8601

GLEISI HOFFMANN - 00:09:47 - NÓS TEMOS UM PROBLEMA CULTURAL E UM PROBLEMA DE OPORTUNIDADE. AS PESSOAS FAZEM, OPINAM, SE POSICIONAM POR AQUILO QUE ELAS ESTÃO ACOSTUMADAS. ENTÃO COMO AS MULHERES NÃO FAZEM PARTE DA POLÍTICA, E NÃO FIZERAM POR MUITO TEMPO, ELAS NÃO SE ACOSTUMARAM A VER MULHERES NA POLÍTICA. ENTÃO O NOVO É DIFÍCIL.

00:10:06 - [...] POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE TER UMA PRESIDENTA MULHER. PORQUE UMA MENINA OLHA E PENSA QUE MULHER PODE SER PRESIDENTA. SE NÃO TIVER PRESIDENTA MULHER, NÃO TIVER DEPUTADA, NÃO TIVER SENADORA, A MENINA VAI CRESCER E VAI DESENVOLVER SEUS SONHOS E SEUS PROJETOS EM CIMA DO QUE ELA TÁ VENDO.

MVI_8589

BENEDITA DA SILVA - 00:01:10 - AQUI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, OU MELHOR, NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO, TEMOS FEITO UM GRANDE ESFORÇO PARA QUE NÓS POSSAMOS AUMENTAR ESSA REPRESENTAÇÃO. NÃO SÓ A CAMPANHA DE LUGAR MULHER É NA POLÍTICA, O ESPAÇO É UM ESPAÇO DE DECISÃO, É UM CHAMADO ESPAÇO DE PODER MAS É LÓGICO QUE NÓS VAMOS ENFRENTANDO O IMAGINÁRIO MASCULINO. ESSE IMAGINÁRIO QUE NÓS TODAS JÁ CONHECEMOS NÉ.

MVI_8577

FÁTIMA BEZERRA - 00:07:56 - [...] O QUE FALTA É MECANISMOS QUE ESTIMULEM. NÃO BASTA SÓ UMA POLÍTICA DE COTAS COMO FOI FEITO NOS ANOS 90. A GENTE ESTABELECEU QUE 30% DE CANDIDATURAS TINHA QUE SER PREENCHIDA POR MULHERES. MAS AQUILO ERA APENAS UMA RESERVA DE VAGAS. NÃO HAVIA GARANTIA COMO NÃO ATÉ HOJE DE QUE MULHERES OCUPARÃO NÚMERO X DE CADEIRAS. NÃO HÁ ATÉ HOJE.

MVI_8374

VANESSA GRAZZIOTIN - 00:08:21 - [...] A PARTIR DAÍ SURTIU UM OUTRO PROBLEMA, QUE FORAM AS CANDIDATURAS LARANJAS. AQUELAS MULHERES QUE OS SECRETÁRIOS DO PARTIDO PEGA, PRESIDENTE, PRIMA, SECRETÁRIA, FUNCIONÁRIA DO PARTIDO DÁ O NOME LÁ PARA SER CANDIDATA MAS QUE NÃO FAZ CAMPANHA E NEM TEM VOTO.

MVI_8320

SORAYA SANTOS - 00:01:32 - [...] NA ELEIÇÃO PASSADA FORAM 14 MIL MULHERES, MAIS UM POUQUINHO, QUE NEM ELAS VOTARAM. ENTREGARAM O NOME E VOTARAM NO CANDIDATO DELAS, PROMOVENDO UMA VERDADEIRA FRAUDE ELEITORAL.

MVI_8320

SORAYA SANTOS - 00:06:31 - O QUE ESTAMOS PROPONDO, UMA PEC QUE A PEC 134 PARA SUBSTITUIR ESSE MODELO DE COTA POR 10% DE CADEIRA EFETIVA, MAS NÃO É SÓ AQUI NÃO. E EM TODAS AS ESFERAS, CÂMARA DE VEREADORES, ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, CÂMARA FEDERAL. NÃO É POSSÍVEL TER MENOS QUE 10%, QUE NÃO É NADA, PARA VOCÊ CONSTRUIR LEIS NESSES NÍVEIS.

MVI_8482

DANUSA MARQUES - 00:00:00 - A PREOCUPAÇÃO DA BANCADA FEMININA FOI GARANTIR PELO MENOS ESSES 10% QUE JÁ EXISTE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS PROS NÍVEIS SUBNACIONAIS, PRO ESTADO E PRO MUNICÍPIO PORQUE A GENTE TEM VÁRIAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS E CÂMARAS DE VEREADORES QUE NÃO TEM NENHUMA MULHER ELEITA.

00:00:28 - E AÍ, A CARREIRA ELA TEM UMA ESTRUTURA PIRAMIDAL. ENTÃO É PRECISO SE ELEGER NO NÍVEL DO MUNICÍPIO, DEPOIS ESTADUAL. É DIFÍCIL ALGUÉM QUE QUEIEME ETAPAS. QUE JÁ CHEGA DEPUTADA FEDERAL, AINDA MAIS COM TANTA DIFICULDADE.

MARUN

0:27 - MESMO APOIANDO A COTA MINIMA DE PARLAMENTARES DO SEXO FEMININO, EU ENTENDO QUE A SOLUCAO NAO E ISSO. EU ENTENDO QUE A SOLUCAO E O INCENTIVO PARA QUE A MULHER PARTICIPE POLITICAMENTE LA NA BASE, LA NO INICIO. PORQUE EU PENSO QUE ESSA REPRESENTACAO AQUI NO PARLAMENTO E UM RESULTADO DE UM TRABALHO EXECUTADO POR AMBOS.

TRIPOLLI

2:34 - DA MESMA MANEIRA QUE COBRAMOS OS TRABALHOS DOS PARLAMENTARES HOMENS, SE DA TAMBEM COM AS MULHERES. E ELAS

DEMONSTRAM QUE O NÍVEL DE DEBATE É DE IGUAL PARA IGUAL, NÃO HÁ DIFERENÇA DE GÊNERO DE MULHER PARA HOMEM

3:48 - EU ACHO QUE AS MULHERES QUE AQUI CHEGARAM, CHEGARAM POR TALENTO E COMPETÊNCIA PRÓPRIA. E ACHO QUE É ASSIM QUE DEVE SER

MVI_8351

DORINHA - 00:08:24 - NA PRIMEIRA VOTAÇÃO QUANDO TENTAMOS TRABALHAR COM O PROJETO DAS COTAS, A GENTE SURPREENDEU A TODOS PORQUE A GENTE QUASE GANHOU. E A GENTE ESCUTOU COISAS MUITO GROSSEIRAS DO TIPO 'VÃO BATER PANELA? VÃO MEXER COM A PANELA', ELAS FAZIAM AS BRINCADEIRAS IMAGINANDO QUE ESTAVAM FALANDO NO ANONIMATO E NO DIA DA VOTAÇÃO MESMO ME CHAMOU A ATENÇÃO PORQUE EU FIQUEI ATRAS E MUITOS HOMENS FALARAM ASSIM 'EU VOTEI, MAS ESPERO QUE ESSE NEGÓCIO NÃO PASSE' E PESSOAS QUE EU ATÉ TINHA UMA RELAÇÃO BOA COMO COLEGA PARLAMENTAR QUE FALAVAM 'VOCES CHEGARAM AQUI SEM COTA E QUEREM DAR DE PRESENTE PARA CHEGAREM AQUI SEM VOTO. ENTÃO EU TIVE 80 MIL VOTOS E VOU PERDER O MEU LUGAR PARA UMA MULHER QUE NÃO FOI TRABALHAR, QUE NÃO FOI ATRAS DE VOTO COM 5 MIL'. ELAS NÃO CONSEGUEM ENXERGAR AS DIFERENTES CONDIÇÕES DE DISPUTA, DE ESPAÇO, DE EMPODERAMENTO.

ALESSANDRO MOLON

2:07 - INFELIZMENTE AQUI NO PARLAMENTO MUITAS VEZES A GENTE VÊ AS PESSOAS VOTAREM A FAVOR ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE EM FUNÇÃO DE SEUS INTERESSES OU DAS SUAS PREOCUPAÇÕES PESSOAIS.

2:31 - NESSE CAMPO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA ISSO TAMBÉM SE REPETE. A MAIORIA DOS HOMENS, MAS NÃO TODOS, ACABA PENSANDO SE A RESERVA DE VAGAS PODE AFETÁ-LOS OU NÃO. É UMA VISÃO MUITO PEQUENA.

EDUARDO BOLSONARO

2:29 - EU VOTEI CONTRÁRIO QUANDO ELA PASSOU AQUI. RETORNANDO, VOU VOTAR CONTRÁRIO DE NOVO, PORQUE EU ENTENDO, POR EXEMPLO, QUE A GENTE NÃO PODE DAR MANDATO ELETIVO, VITALÍCIO, PARA DEPUTADAS AQUI NA CASA A TÍTULO DE PARTICIPAÇÃO FEMININA. SERÁ QUE AS MULHERES ESTÃO TÃO SUBREPRESENTADAS ASSIM?

OS OBSTÁCULOS

MVI_8600

GLEÍSI HOFFMANN

00:03:59 - [...] AS MULHERES FORAM PARA O ESPAÇO PÚBLICO MUITO MAIS RÁPIDO DO QUE OS HOMENS ENTRARAM NO ESPAÇO PRIVADO, ENTÃO ELAS ACUMULAM A DUPLA JORNADA.

MVI_8482

DANUSA MARQUES - 00:03:31 - [...] SE ESSAS MULHERES SÃO RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO DAS CRIANÇAS, CUIDADO DOS DEPENDENTES, CUIDADO DOS IDOSOS DA FAMÍLIA, PELA GESTÃO DA CASA, MESMO QUANDO O SERVIÇO DOMÉSTICO NÃO É EFETIVAMENTE FEITO POR ESSA MULHER, MAS A GESTÃO DO SERVIÇO DOMÉSTICO MUITO COMUMENTE É, ESSA PESSOA NÃO PODE

SAIR DO AMBIENTE FAMILIAR. ENTÃO, QUANDO A GENTE TÁÁ FALANDO DOS USOS DO TEMPO DE HOMENS E MULHERES, ISSO VAI AFETAR A AMBIÇÃO PÚBLICA DE UMA MULHER, PORQUE ELA NÃO TEM TEMPO.

MVI_8353

RAQUEL MUNIZ - 00:05:29 - NA MINHA FAMÍLIA, TALVEZ EU TIVESSE O DESEJO MAIOR DE PARTICIPAR DA POLÍTICA DO QUE O MEU MARIDO. MAS POR SER MULHER, POR TER ESSA OBRIGAÇÃO DE CUIDAR DA FAMÍLIA, EU ADIEI O MEU PROJETO E QUANDO EU DECIDI SER CANDIDATA EU JÁ TINHA VONTADE DE TER SIDO VEREADORA DA MINHA TERRA. EU JÁ TINHA TIDO VONTADE DE TER SIDO DEPUTADA ESTADUAL. E EU NÃO PUDE REALIZAR NADA DISSO PORQUE EU ESTAVA AJUDANDO OUTROS, INCLUSIVE O MEU MARIDO.

MVI_8375

VANESSA GRAZZIOTIN - 00:02:10 - [...] QUANDO AS MULHERES COMEÇARAM A PARTICIPAR, GERALMENTE, UMA PARCELA SIGNIFICATIVA ERAM DAQUELAS QUE TRAZIAM UM SOBRENOME.

00:02:18 - DE UM PAI QUE FOI GOVERNADOR, DE UM TIO QUE É PREFEITO, DE UM ESPOSO QUE É DEPUTADO ESTADUAL, OU É SENADOR, ENFIM. ENTÃO, TINHA UM POUCO ISSO DA HERANÇA.

MVI_8435

JÔ MORAES - 0:15 - [...] A MULHER NAO SE SENTE EMPODERADA, NAO SE SENTE VOCACIONADA PARA A POLITICA. ISTO POR CONTA DA SUA FORMACAO QUE ENQUANTO CRIANCA ELA E ESTIMULADA A CUIDAR DE PANEAS E BONECAS ENQUANTO OS HOMENS SAO ESTIMULADOS PARA A VIDA LA FORA, PARA EXERCER A LIDERANCA. A SUA FORMACAO CULTURAL INIBE ESSES ATOS MAIS AVANCADOS DE OUSAR E SE EMPODERAR.

MVI_8350

ERIKA KOKAY - 00:00:40 - E ALÉM DISSO NÓS TEMOS QUE TAMBÉM DISCUTIR A LEGISLAÇÃO. PORQUE VOCÊ TEM 30% DAS VAGAS DAS NOMINATAS SÃO DE MULHERES. MAS VOCÊ NÃO TEM A REPARTIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE CAMPANHA, DO TEMPO DE TELEVISÃO.

MVI_8577

FÁTIMA BEZERRA - 00:02:45 - [...] O SISTEMA PARTIDÁRIO NOSSO AINDA É UM SISTEMA COM UMA CARA MUITO MACHISTA. SE VOCÊ OLHAR, A MAIORIA ESMAGADORA DAS ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS DO BRASIL TEM PRESENÇA MUITO POUCA DE MULHERES NA ESTRUTURA PARTIDÁRIA.

MVI_8327

MARA GABRILLI - 8:54 - EU ACHO QUE NESSA REFORMA POLITICA UMA COISA A SE PENSAR E QUE NA HORA DE DIVIDIR O HORARIO, O HORARIO ELEITORAL, NESSE MOMENTO TEM QUE SER JUSTO COM A MULHER. PORQUE ASSIM, EU FALO PELO MEU PARTIDO QUE ELES SAO BACANAS COMIGO. POREM NA HORA DE DIVIDIR HORARIO ELEITORAL, O HORARIO NOBRE FOI TUDO HOMEM. E ELES FALAM 'AH, A GENTE DEU O MESMO TEMPO DE INSERCAO PARA A MARA', NA HORA DO ALMOCO. SAO HORARIO QUE TEM MUITO MENOS AUDIENCIA. NAO PODE SER UM HOMEM A FAZER ESSA DIVISAO NA HORA QUE ELE QUER.

MVI_8330

BRUNNY - 00:02:45 – É ATÉ CHATO A GENTE FALAR SOBRE ISSO, MAS A GENTE PERCEBE QUE EXISTE UM GRANDE MACHISMO AQUI DENTRO. VOCÊ PERCEBE QUE QUANDO UMA MULHER, POR EXEMPLO, VAI PRESIDIR UMA SESSÃO, OS OLHARES SÃO DIFERENTES. OS DEPUTADOS FICAM ALI COCHICHANDO UM COM O OUTRO. É UMA FORMA DE ELES TENTAREM CONSTRANGER AQUELA MULHER QUE ESTÁ ALI NA FRENTE, TENTANDO FAZER COM QUE ELA PERCA FORÇA.

MVI_8592

JANDIRA FEGHALI - 00:05:34 - EU TE DARIA UMA SITUAÇÃO QUE QUALQUER MULHER FICARIA CONSTRANGIDA. E TE DARIA UMA QUE FOI VITORIOSA, INCLUSIVE. QUE FOI A BUSCA DA MINHA PRIMEIRA LICENÇA MATERNIDADE. NÃO EXISTIA NO PROJETO DE RESOLUÇÃO, FOI UMA MULHER DEPUTADA QUE DEU O PARECER CONTRÁRIO. E FOI UMA BATALHA QUE DUROU UNS DOIS MESES. QUERIAM ME DAR LICENÇA DE SAÚDE, NÃO RECONHECIAM O MEU DIREITO A LICENÇA MATERNIDADE. E DEPOIS DE DOIS MESES EU FUI A PRIMEIRA LICENÇA DO PARLAMENTO BRASILEIRO LICENÇA MATERNIDADE. ISSO CRIOU A JURISPRUDÊNCIA E ISSO POSSIBILITOU QUE TODOS OS PARLAMENTOS DO BRASIL, AQUI, AS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS E CÂMARA DE VEREADORES ISSO FLUÍSSE COM NATURALIDADE DENTRO DA LEGISLAÇÃO. MAS ATÉ ISSO ACONTECER FOI ABSURDAMENTE TENSO, CONSTRANGEDOR E DIFÍCIL. MAS A VITÓRIA NOS PERMITIU MUDAR ESSA CONDUTA, MAS FOI UM PROCESSO MUITO TENSO E UMA MULHER GRÁVIDA, NO FINAL DE GRAVIDEZ. MAS MOSTRANDO QUE ESSE AMBIENTE É ABSOLUTAMENTE MACHISTA E NÃO ESTÁ PREPARADO PARA RECEBER AS MULHERES.

DEPUTADO FRAGA - 2:46 - A GENTE PRECISA ENTENDER QUE A COTA OBRIGATÓRIA VAMOS TER SEMPRE UMA PESSOA AQUI QUE VAI REPRESENTAR AS MULHERES, MAS QUE PODE CHEGAR AQUI COM 100 VOTOS, PORQUE A COTA É OBRIGATÓRIA. ESTÁ CERTO ISSO? VOCÊ TRAZER UMA MULHER COM 100 VOTOS E DEIXAR ALGUÉM COM 80 MIL DO LADO DE FORA? NÃO É UM SISTEMA ELEITORAL LEGÍTIMO. EU PRECISO OLHAR O TEXTO, EMBORA EU SEJA UM DEFENSOR DA MULHER NA POLÍTICA. MAS PRECISO OLHAR O TEXTO COM MAIS CARINHO.

MVI_8584

MARTA SUPLICY - 00:06:25 - [...] PROJETOS QUE BENEFICIEM AS QUESTÕES DE DISPUTA DE PODER, É DIFÍCIL TER QUALQUER SIMPATIA NA CASA. E ATÉ MESMO AS MULHERES AS VEZES EU NOTO, POSTURA DE ALGUNS SENADORES QUE QUANDO É UMA MULHER QUE ESTÁ FALANDO SE DIRIGEM DE UMA FORMA DIFERENTE, PRINCIPALMENTE QUANDO PRESIDEM SESSÕES NA CASA EM RELAÇÃO À FALA DE ALGUM SENADOR QUE PEDIU A PALAVRA. ESSAS NUANCES SÃO SUTIS, A GENTE PERCEBE.

MVI_8437

YEDA CRUSIUS - 00:09:17 - NÃO É UMA BATALHA, É UMA GUERRA. EXATAMENTE PORQUE ELES TEM OUTRA PAUTA. A PAUTA DA IGUALDADE NÃO É UMA PAUTA QUE PREDOMINE AQUI DENTRO. NEM NA QUESTÃO DE GÊNERO OU SEXO, E

NEM EM OUTRAS PAUTAS. A PAUTA DA IGUALDADE NÃO ESTÁ PRESENTE AQUI DENTRO. É TUDO INDÚSTRIA E TAXA DE JUROS, E A BOLSA ESCOLA... ENFIM, A PAUTA NÃO É UMA PAUTA QUE RECEBA BEM A AGENDA DAS MULHERES ATRAVÉS DA SECRETARIA DAS MULHERES, DA PROCURADORIA DAS MULHERES, DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER, DA BANCADA FEMININA, NÃO É UMA PAUTA QUE VEM AO NATURAL, ELA TEM QUE SER GUERREADA.

MVI_8345

MARIA DO ROSÁRIO - 00:02:21 - NESSA SOCIEDADE QUE NÓS VIVEMOS E SOMOS METADE DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OU QUASE ISSO, NÓS NÃO ESTAMOS EM CIMA NA PIRÂMIDE, AS MULHERES NÃO ESTÃO NO COMANDO DAS ESTRUTURAS ECONÔMICAS TAMBÉM DO PAÍS PRA TEREM UM FINANCIAMENTO ENTÃO TODA A ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DE CAMPANHA PRIVADO TAMBÉM FAVORECE AS CANDIDATURAS MASCULINAS E MAIS VINCULADAS AOS PRÓPRIOS SETORES PRIVADOS E QUE PRIVATIZAM A PRÓPRIA POLÍTICA. ENTÃO, ALÉM DE ELEMENTOS MATERIAIS EXISTE TAMBÉM UMA CULTURA QUE DIZ ESSE LUGAR NÃO É DE VOCÊS.

MVI_8611

ZARATTINI

0:18 - A MULHER AINDA NÃO OCUPA O ESPAÇO QUE DEVERIA TER. NEM NO MERCADO DE TRABALHO, NEM COMO DIRIGENTE DE EMPRESAS E TAMBEM NAO TEM OCUPADO O ESPAÇO NA POLÍTICA. ENTÃO É PRECISO SUPERAR ESSA DISCRIMINAÇÃO QUE EXISTE NAO SO DA PARTE DOS POLÍTICOS, MAS PRINCIPALMENTE DO PRÓPRIO POVO BRASILEIRO QUE NÃO ENXERGA A MULHER COMO SUA POSSÍVEL REPRESENTANTE

MVI_8456

LAURA CARNEIRO - 00:05:19 - ESSA CASA TEM MANIA DE QUE A MATERIA DE TUDO QUE DIZ RESPEITO A MULHER SE VOTA NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. NO DIA 8 DE MARÇO EU DISSE 'DIA DA MULHER E TODO DIA', ENTÃO AS NOSSAS ANGUSTIAS, DE NOSSOS FILHOS, TEM QUE SER VOTADOS TODOS OS DIAS, COMO QUALQUER OUTRA MATERIA. INFELIZMENTE COMO SOMOS MINORIA EVENTUALMENTE ALGUNS TEMAS QUE SAO MUITOS CAROS PARA NOS, OS HOMENS NOS DERROTAM.

MVI_8348

SHÉRIDAN - 00:09:29 – E O BRASIL ASSISTIU QUE O QUE A GENTE FALA É VERDADE O TEMPO TODO. NÃO TEM CLASSE SOCIAL, NÃO TEM ESPAÇO DE TRABALHO, NÃO TEM AMBIENTE, NÃO TEM HORA, NÃO TEM LUGAR, TODA A MULHER ESTÁ PASSÍVEL DISSO.

SHÉRIDAN - 00:09:55 – [...] QUANDO A GENTE CALA, A GENTE CONSENTE. E CONSENTIR A VIOLÊNCIA, VOLTAR AS NOSSAS COSTAS PARA UMA LUTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MUITOS ANOS. E INFELIZMENTE É UMA PRÁTICA TÃO RECORRENTE A NOSSA SOCIEDADE QUE É A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES (...).

MVI_8327

MARA GABRILLI - 00:00:54- [...] SE O PARLAMENTO FOSSE EQUILIBRADO, 50% 50% ESTARIAMOS EM UMA SITUAÇÃO MELHOR PARA O PAÍS. NÃO QUE A

GENTE SEJA MELHOR, EMBORA NÓS MULHERES SABEMOS DO NOSSO POTENCIAL. MAS PORQUE É MAIS REAL, PORQUE TEM MAIS DIVERSIDADE. CADA UM TEM SEU JEITO DE FAZER POLÍTICA. ENTÃO O JEITO DA MULHER FAZER POLITICA FICA SUBTRAÍDO DE DIREITO JA QUE TEM TÃO POUCA MULHER. E EU VEJO NO DIA A DIA, EU SOU UMA MULHER COM DEFICIÊNCIA. ENTÃO TEORICAMENTE EU VOU AGREGANDO DISCRIMINAÇÃO.

LIDICE - 5:38 - TODA VEZ QUE A MULHER PARTICIPA DA POLÍTICA, ELA MUDA A POLÍTICA E A POLÍTICA MUDA ESSA MULHER. NA CONSTITUINTE, DIVERSAS MULHERES QUE VIERAM DE PARTIDOS CONSERVADORES PASSARAM A VOTAR COM POSIÇÕES PROGRESSISTAS, PORQUE ELAS SE INCORPORARAM NAQUELA PAUTA ATRAVÉS DO MOVIMENTO DE MULHERES, COM VISÃO DE MULHERES. ENTÃO UMA SOCIEDADE QUE TEM MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO DE MULHERES E TEM MENOS DE 10 A 15% DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DA MULHER NOS PARLAMENTOS, É UMA SOCIEDADE QUE NÃO É DEMOCRÁTICA. A MULHER NÃO SE VÊ REFLETIDA EM UMA FOTO DO CONGRESSO NACIONAL .ENTÃO ELA NÃO É IGUAL. ELA TEM UMA SITUAÇÃO DE DIFERENÇA.

MVI_8589

BENEDITA DA SILVA - 00:11:50 - [...] ENTÃO NÓS VIEMOS DESSA LUTA E ACOMPANHADA DE MUITO PRECONCEITO.

00:11:57 - ACOMPANHADA DE PRECONCEITOS TERRÍVEIS E QUE SE MANIFESTAM EXATAMENTE NA DISPUTA DE PODER. QUANDO A MULHER ESTÁ NUM ESPAÇO QUE É DE PODER, QUE ELA VAI DISPUTAR, PARECE QUE O MUNDO MASCULINO SE SENTE AMEAÇADO. É UMA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO IN NATURO QUE EU DIGO PARA ELES. NÃO É POSSÍVEL. ESSE ESPAÇO AQUI É NOSSO. A MESMA COISA ACONTECE PRINCIPALMENTE COM A POPULAÇÃO NEGRA. AÍ É UMA LOUCURA PORQUE ALÉM DE VOCÊ LUTAR EM RELAÇÃO COM A POLÍTICA DE GÊNERO, O PRECONCEITO QUE SE TEM, MAS AÍ VOCÊ VAI LUTAR PELO PRECONCEITO INTROJETADO DA ETNIA. PORQUE HISTORICAMENTE O NEGRO É BURRO, O NEGRO NÃO SABE NADA, O NEGRO É BOM PARA OS TRABALHOS BRAÇAIIS, A INTELIGÊNCIA NÃO É IGUAL A DO BRANCO...

MVI_8590

BENEDITA - 00:00:00 - [...] AQUI EM BRASÍLIA QUANDO CHEGUEI, EM 1986, TAMBÉM SOFRI MUITA DISCRIMINAÇÃO. MAS MUITA DISCRIMINAÇÃO. EU TENHO, UMA DAS COISAS QUE MAIS ME MARCOU DA CHEGADA AQUI FOI ALGUÉM ME MANDAR DENTRO DO ENVELOPE ESCRITO NUM PAPEL HIGIÊNICO SUA MACACA, O QUE QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AÍ?

REGINA - 0:18 - EU NÃO SEI AO CERTO SE A DISCRIMINAÇÃO COMIGO É SE É POR EU SER MULHER OU POR SER NEGRA OU AS DUAS COISAS. MAS EU SINTO UM DESCASO COMIGO AQUI, TEM SEMPRE ALGUÉM NA MÍDIA QUE FICA DESQUALIFICANDO O MEU DISCURSO, COMO SE EU FOSSE UMA PESSOA QUE NÃO TEM FUNDAMENTO E EU SEI O QUE EU NÃO DIGO, EU SEI QUE NÃO SOU. O MEU DISCURSO É CONSISTENTE, MAS ASSIM TEM HORA QUE EU FICO 'POR QUE ISSO?' E EU SÓ POSSO ASSOCIAR A ESSA QUESTÃO. POBRE, NÃO SE VESTE COMO SENADORA, DISSE QUE EU NÃO TENHO CARA DE SENADORA,

QUE EU NÃO ALISO O CABELO, QUE NÃO USO SALTO. ESSAS COISAS TEM. UM TITITI A GENTE OUVI E A GENTE SENTI TAMBÉM.

MVI_8346

MARIA DO ROSÁRIO - 00:07:38 - [...] QUANDO EU VIVI AQUILO EM 2003, NO MEU PRIMEIRO ANO DE MANDATO AQUI, EU FUI ELEITA EM 2002, EU LEVEI PRA COMISSÃO DE ÉTICA, EU LEVEI... E NO ENTANTO, AQUILO FOI ARQUIVADO, FOI DESCONSIDERADO. ENTÃO, A MINHA IMPRESSÃO É QUE O PARLAMENTO ACEITAVA ISSO.

00:07:55 - E REALMENTE HÁ UM PREJUÍZO COTIDIANO PRO TRABALHO. PORQUE EU JÁ FIZ MUITAS COISAS NA VIDA. EU SOU AUTORA DE LEIS, DA REFORMA DO CÓDIGO PENAL SOBRE OS CRIMES SEXUAIS, FUI RELATORA DE CPIs, SOU AUTORA DE PROJETOS DE VÁRIAS IDEIAS PARA O BRASIL QUE FORAM APROVADAS PARA AS UNIVERSIDADES, PARA A EDUCAÇÃO, PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, MAS AS PESSOAS NÃO SABEM DISSO PORQUE AS PESSOAS SÓ ME VINCULAM A ESSA PESSOA E É UMA COISA HORRÍVEL PORQUE QUEM SOFRE VIOLÊNCIA, QUALQUER MULHER QUE SOFRE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA FICA COM SEU NOME E SUA HISTÓRIA VINCULADA AO AGRESSOR.

00:08:34 - E NÓS NÃO QUEREMOS ISTO. NÓS QUEREMOS SER CONHECIDAS PELO QUE A GENTE FAZ DE BOM PARA O MUNDO, NÉ. ENTÃO PRA MIM É MUITO DIFÍCIL. MAS AÍ ESSE DEPUTADO REPETIU TUDO ISTO. EM 2014, 11 ANOS DEPOIS ESSE DEPUTADO REPETIU ISTO. E AQUILO QUE EU TINHA OUVIDO E A CÂMARA TINHA CALADO, AÍ EU ME SENTI MAIS FORTE PORQUE AÍ FORAM AS MULHERES, O MOVIMENTO FEMINISTA, MINHAS COLEGAS, ELAS TODAS DIZENDO 'NÃO, VOCÊ TEM QUE REPRESENTAR' E EU JÁ NÃO CONFIAVA AQUI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

00:09:14 - [...] E AÍ COM O APOIO DO DR CESAR VITOR E SEU ESCRITÓRIO QUE É UM ESCRITÓRIO QUE TRABALHA COM DIREITOS HUMANOS, COM ADVOCACIA E DIREITOS HUMANOS, NÓS ENTRAMOS COM A AÇÃO. E EU ACHO QUE ISSO FOI FEITO POR TODAS AS MULHERES QUE TAMBÉM NÃO QUEREM QUE ISSO ACONTEÇA. ENTÃO HOJE NÓS TEMOS UM SÍMBOLO DISSO, DE QUE É POSSÍVEL VENCER O ÓDIO. É POSSÍVEL VENCER O ÓDIO. E EU SÓ GOSTARIA QUE ISSO FIZESSE COM QUE AS MULHERES SE SENTISSEM MAIS FORTES.

Entrevista – deputada Benedita da Silva

MVI_8589

00:00:00 - COMO A SENHORA AVALIA O PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO?

00:00:28 - OLHA, A PARTICIPAÇÃO FEMININA, ELA AINDA É PEQUENA NA MEDIDA EM QUE DESDE A CONSTITUINTE ONDE NÓS ÉRAMOS 26 DEPUTADAS, ÉRAMOS 29 E NÓS FAZÍAMOS ASSIM UM TRABALHO DE 290. PARECIA QUE ÉRAMOS 290 DADA A CONJUNTURA NAQUELE MOMENTO, ERA UM OUTRO MOMENTO, ERA A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE. OS MOVIMENTOS DEMANDAVAM MUITO

A PRESENÇA DAS PARLAMENTARES E NÓS TIVEMOS UM ÊXITO NO QUE DIZ A RESPEITO À DEFESA DO INTERESSE NÃO SÓ DAS MULHERES MAS UMA VISÃO DO BRASIL PELAS MULHERES.

00:01:10 - HOJE NÓS ESTAMOS ENFRENTANDO OUTROS DESAFIOS. APESAR DE TERMOS POLÍTICAS DE COTAS, QUE GARANTEM A REPRESENTAÇÃO NOSSA NOS PARTIDOS POLÍTICOS, MAS NÓS AINDA NÃO TEMOS UM PERCENTUAL CONSIDERÁVEL DE REPRESENTAÇÃO NOS PODERES. NÃO É APENAS NO LEGISLATIVO, NO EXECUTIVO, AINDA NO JUDICIÁRIO. E AQUI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, OU MELHOR, NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO, TEMOS FEITO UM GRANDE ESFORÇO PARA QUE NÓS POSSAMOS AUMENTAR ESSA REPRESENTAÇÃO. NÃO SÓ A CAMPANHA DE LUGAR MULHER É NA POLÍTICA, O ESPAÇO É UM ESPAÇO DE DECISÃO, É UM CHAMADO ESPAÇO DE PODER MAS É LÓGICO QUE NÓS VAMOS ENFRENTANDO O IMAGINÁRIO MASCULINO. ESSE IMAGINÁRIO QUE NÓS TODAS JÁ CONHECEMOS NÉ.

00:02:12 - ELES NÃO DIZEM MAS ACABAM FAZENDO UMA GRANDE DISPUTA ENTÃO HOJE POR EXEMPLO NA REFORMA POLÍTICA, NÓS ESTAMOS BUSCANDO GARANTIR QUE NÓS TENHAMOS, QUANDO NADA, 5% DE GARANTIA DESSA REPRESENTAÇÃO. TAMBÉM NÃO É SÓ UMA REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA. É UMA REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA E TAMBÉM É UMA REPRESENTAÇÃO NA MESA. PORQUE NÃO TEMOS UMA REPRESENTAÇÃO NA MESA, A NÃO SER DENTRO DE UMA CHAPA. MAS É PRECISO TER ESSAS GARANTIAS. O SENADO CONSEGUIU AVANÇAR MAIS QUE NÓS. ENTÃO, HOJE NÓS ESTAMOS SENDO DESAFIADAS A PASSAR ESSA PROPOSTA NA REFORMA POLÍTICA E MAS EM COMPENSAÇÃO PERDEMOS, NEM EM COMPENSAÇÃO, NÓS PERDEMOS NAS OUTRAS REFORMAS QUE JÁ TIVEMOS NA CASA NÓS PERDEMOS MUITO. AS MULHERES PRINCIPALMENTE.

00:03:20 - NA REFORMA TRABALHISTA, NA TERCEIRIZAÇÃO E PERDEREMOS SE FOR REALMENTE APROVADA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA.

00:03:30 - PRA SOCIEDADE, QUAL É O IMPACTO DA BAIXA REPRESENTAÇÃO DE MULHERES AQUI NO PARLAMENTO?

00:03:39 - OLHA, DESESTIMULA, É EVIDENTE. SÃO VÁRIOS FATORES QUE FAZEM COM QUE A MULHER DEIXE DE TER ESSA PARTICIPAÇÃO. A QUESTÃO DO PODER POLÍTICO, DA ESCOLHA, DA DISPUTA INTERNA PARTIDÁRIA E FORA DISSO É TAMBÉM DA PRÓPRIA SOCIEDADE. NÓS PRECISAMOS TER UMA EDUCAÇÃO POLÍTICA VOLTADA PARA AS MULHERES, PARA QUE AS MULHERES POSSAM OCUPAR ESTES ESPAÇOS. MAS SÓ PARA AS MULHERES? NÃO, É PORQUE NA TRADIÇÃO E NA CULTURA POLÍTICA, OS HOMENS ESTÃO BEM REPRESENTADOS. ENTÃO, POR ISSO, A GENTE LUTA PELA PARIDADE PORQUE SE FOR UMA QUESTÃO DE LISTA, NÃO SABEMOS AINDA QUAL VAI SER O RESULTADO DA REFORMA POLÍTICA, MAS SE FOR NA LISTA NÓS QUEREMOS PARIDADE. QUE SEJA UM HOMEM, UMA MULHER, UM HOMEM, UMA MULHER.

00:04:40 - PARTINDO DO PRINCÍPIO QUE NÓS SOMOS MAIORIA DA POPULAÇÃO, MAS NÃO É SÓ ISSO. NÓS SOMOS MAIORIA DO ELEITORADO, ENTÃO É IMPORTANTE QUE ESSA REPRESENTAÇÃO SE FAÇA. E POR ISSO A PARIDADE É O ÚNICO INSTRUMENTO QUE NÓS TEMOS NESSE MOMENTO, NUMA POLÍTICA DE LISTA, QUE AS MULHERES POSSAMOS ESTAR PRESENTES. MAS TAMBÉM TEM AQUELA QUESTÃO POLÍTICA. A ESCOLHA VAI SER FEITA POR TODA UMA

DIREÇÃO E NEM SEMPRE NAS DIREÇÕES NÓS TEMOS PARIDADE. NÃO É O CASO DO MEU PARTIDO, NO CASO DO PT NÃO. A GENTE TEM PARIDADE, NÃO É PORQUE DEU PRA GENTE, PORQUE NÓS LUTAMOS, NÓS BATALHAMOS, BRIGAMOS MUITO INTERNAMENTE ENTÃO TEM ESSA PARIDADE. SE POR ALGUM MOTIVO OU OUTRO HOUVER UMA FALHA, NÃO, NÓS QUEREMOS A NOSSA REPRESENTAÇÃO.

00:05:40 - A SENHORA É UMA DAS POUCAS MULHERES NEGRA AQUI. COMO É SER UMA MULHER NEGRA AQUI DENTRO DO CONGRESSO?

00:05:52 - OLHA, NÓS ESTAMOS DESDE A CONSTITUINTE CONTANDO NOS DEDOS A REPRESENTAÇÃO NEGRA NO PARLAMENTO BRASILEIRO. EU FUI A PRIMEIRA SENADORA NEGRA ELEITA NESSE PAÍS. ENTÃO, A DIFICULDADE QUE SE TEM. TÍNHAMOS ELEGIDO SENADORAS, MAS NÃO UMA SENADORA NEGRA. NÃO AVANÇAMOS PORQUE DESDE QUE SAÍMOS DO SENADO E FUI PARA O EXECUTIVO, NÓS TEMOS TRABALHADO MUITO PELA PRESENÇA NEGRA, MAS ESSA PRESENÇA NEGRA ELA É SEMPRE UMA PRESENÇA MASCULINA. ENTÃO É IMPORTANTE QUANDO NÓS FALAMOS DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO NEGRA, NÓS FALAMOS DOS NEGROS E FALAMOS DAS NEGRAS PORQUE ATÉ MESMO ENTRE NÓS HÁ UMA DIFERENÇA NA QUESTÃO DE COMO SE VÊ A POLÍTICA. A POLÍTICA VOCÊ VÊ É UMA POLÍTICA QUE EU COSTUMO DIZER ASSIM. VERTICALMENTE VOCÊ OLHA E SÃO OS HOMENS. EM QUALQUER AGRUPAMENTO QUE ELE SEJA, ÉTNICO, RELIGIOSO, É SEMPRE A MESMA COISA.

00:07:15 - ENTÃO NÓS TEMOS BATALHADO DENTRO DA POLÍTICA DE GÊNERO PARA ESTABELECEMOS NÃO É COTAS NÃO MAS GARANTIR QUE ESSA PRESENÇA SE FAÇA. DE NOVO VOU REPORTAR AO MEU PARTIDO. NO MEU PARTIDO A GENTE TEM ESSE AMADURECIMENTO, ESSA DISCUSSÃO FEITA. NOSSO CONGRESSO APOIA. VOCÊ TEM QUE TER MULHER, VOCÊ TEM QUE TER MULHER NEGRA, MULHER JOVEM. AGORA EU TO LUTANDO PELA MULHER IDOSA PORQUE EU JÁ ESTOU COM 75 ANOS ENTÃO DAQUI A POUCO, COM 75 ANOS JÁ VOU COMEÇAR A LUTAR PELA. ELES DIZEM QUE É A MELHOR IDADE MAS EU DIGO QUE É A IDADE DO COMDOR. É DOR AQUI, DOR ALI, DOR ACOLÁ.

00:08:02 - MAS É, ISSO É VERDADEIRO. FOI UMA LUTA GRANDE. O PARTIDO DOS TRABALHADORES, NÓS MULHERES DO PT FOMOS PIONEIRAS. LEMBRO-ME QUE ESTAVA SENADORA E A MARTA SUPLICY AINDA NO PT ESTAVA DEPUTADA FEDERAL, NÓS APRESENTAMOS O PROJETO DE POLÍTICAS DE COTAS QUE DEPOIS OS PARTIDOS BRIGARAM NO PRIMEIRO MOMENTO. NÃO QUISERAM DAR OS 30%, OS 20% QUE NÓS PEDIMOS MAS BAIXARAM PRA 10. ENTÃO HOJE ISSO É UMA REALIDADE DENTRO DOS PARTIDOS POLÍTICOS. É PRECISO QUE A GENTE CONTINUE BRIGANDO, LUTANDO PARA QUE ESSA REPRESENTAÇÃO SEJA BEM AMPLA. PARA QUE ELA TENHA A CARA DO BRASIL.

00:08:53 - NÓS, A MAIORIA DO POVO BRASILEIRO NÃO SÃO BRANCOS DE OLHOS AZUIS. ASSIM TAMBÉM ENTRE NÓS MULHERES. ENTÃO É PRECISO DAR VISIBILIDADE NESSE ESPAÇO DE DECISÃO E DE PODER PARA A POPULAÇÃO NEGRA.

00:09:15 - COMO FOI A SUA TRAJETÓRIA? PRINCIPAIS OBSTÁCULOS NESSE CAMINHO E AQUI DENTRO ATUALMENTE?

00:09:23 - OLHA, PRA CHEGAR ATÉ AQUI NÓS PASSAMOS POR VÁRIOS OUTROS CAMINHOS. EU SOU ORIUNDA DO MOVIMENTO DE FAVELAS. ENTÃO É DENTRO DESSE SEGMENTO QUE EU ME APRESENTEI PARA O PT PARA DESDE SUA FUNDAÇÃO, EU SOU PETISTA DESDE A FUNDAÇÃO DO PT ENTÃO AJUDAMOS MUITO A ISSO. E EU ACREDITAVA NAQUELE MOMENTO QUE NÓS ESTÁVAMOS PRECISANDO, NÓS MULHERES DA FAVELA, ESTÁVAMOS PRECISANDO DE TER UMA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA PARTIDÁRIA QUE PUDESSE EXPRESSAR NOSSOS SENTIMENTOS. FOI NESSE SENTIDO MAIS QUE NÓS ENTRAMOS E AJUDAMOS A CONSTRUIR ESSE PROJETO POLÍTICO. MAS NÓS PRECISÁVAMOS TER CANDIDATURAS PARA E PRECISÁVAMOS TER LEGENDA.

00:10:20 - ENTÃO, AS MULHERES DA FAVELA, EU GOSTO DE CONTAR ISSO PORQUE FOI UMA COISA MUITO BONITA NA MINHA VIDA COMO FOI NA VIDA DE TANTAS OUTRAS COMO JUREMA BATISTA QUE TAMBÉM FOI ELEITA, FOI VEREADORA, FOI DEPUTADA ESTADUAL. ENTÃO, QUE QUE ACONTECE. AS MULHERES TODAS SE REUNIRAM PRA DIZER ASSIM VAMOS ESCOLHER ENTRE NÓS QUEM É QUE VAI REPRESENTAR A MULHER NA FAVELA DENTRO DO PT. EU FUI A ESCOLHIDA. ENTÃO FOI UMA CAMPANHA MUITO ASSIM, ELA NÃO TINHA O QUE A GENTE PODE CHAMAR DE UM RECORTE IDEOLÓGICO MARXISTA DE ESQUERDA. ELA TINHA, NA VERDADE, UM RECORTE PROFUNDO DAS POLÍTICAS SOCIAIS, DA EXCLUSÃO MESMO QUE É O QUE A GENTE REPRESENTAVA NAQUELE MOMENTO.

00:11:13 - ENTÃO NÓS FOMOS CRIANDO AS BANDEIRAS. BANDEIRAS ESSAS QUE NÓS ENTENDÍAMOS QUE ERAM OBSTÁCULOS PARA NÓS. QUE ERAM DESDE A POLÍTICA DE SANEAMENTO ATÉ DAS ESCOLAS. ENTÃO NÓS FOMOS GRADATIVAMENTE INTRODUZINDO DENTRO DOS PROGRAMAS DO PARTIDO, E MESMO DENTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES. NÓS MULHERES ÉRAMOS PROIBIDAS DE SEREM PRESIDENTA DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE FAVELA. FOI TODA UMA CONQUISTA. ENTÃO NÓS VIEMOS DESSA LUTA E ACOMPANHADA DE MUITO PRECONCEITO.

00:11:57 - ACOMPANHADA DE PRECONCEITOS TERRÍVEIS E QUE SE MANIFESTAM EXATAMENTE NA DISPUTA DE PODER. QUANDO A MULHER ESTÁ NUM ESPAÇO QUE É DE PODER, QUE ELA VAI DISPUTAR, PARECE QUE O MUNDO MASCULINO SE SENTE AMEAÇADO. É UMA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO IN NATURO QUE EU DIGO PARA ELES. NÃO É POSSÍVEL. ESSE ESPAÇO AQUI É NOSSO. A MESMA COISA ACONTECE PRINCIPALMENTE COM A POPULAÇÃO NEGRA. AÍ É UMA LOUCURA PORQUE ALÉM DE VOCÊ LUTAR EM RELAÇÃO COM A POLÍTICA DE GÊNERO, O PRECONCEITO QUE SE TEM, MAS AÍ VOCÊ VAI LUTAR PELO PRECONCEITO INTROJETADO DA ETNIA. PORQUE HISTORICAMENTE O NEGRO É BURRO, O NEGRO NÃO SABE NADA, O NEGRO É BOM PARA OS SERVIÇOS BRAÇAIS, A INTELIGÊNCIA NÃO É IGUAL A DO BRANCO.

00:13:00 - TODAS ESSAS COISAS, SÉCULOS E SÉCULOS VOCÊ VIVENDO ISSO, ENTÃO QUANDO NÓS CHEGAMOS NESSES ESPAÇOS, NÓS JÁ TRAZEMOS INFELIZMENTE EU DIGO UM LEGADO TERRÍVEL QUE É UM LEGADO DE TODO UM SENTIMENTO E UM SENTIMENTO DE UMA ESTRUTURA ESCRAVOCRATA. ENTÃO NÃO FOI FÁCIL CHEGAR ATÉ AQUI. NÃO FOI FÁCIL CHEGAR ATÉ A CÂMARA DE VEREADORES. EU ME LEMBRO NA ÉPOCA EM QUE ELES ESTAVAM

CONVERSANDO ENTRE ELES, PORQUE MORAVA NA FAVELA, EU MOREI 57 ANOS NA FAVELA DE CHAPÉU MANGUEIRA E ELES DISCUTIAM O SEGUINTE. CARRO NÃO SOBE O MORRO. TODOS OS VEREADORES TINHAM CARRO MAS O MEU FOI O ÚLTIMO CARRO A SER CEDIDO PORQUE ELES SE PERGUNTAVAM MAS POR QUE ELA VAI QUERER CARRO? CARRO NÃO SOBE MORRO.

MVI_8590

00:00:00 - SABE, E MUITAS OUTRAS COISAS. DEPOIS CHEGUEI AQUI NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE E AQUI ME DEPAREI COM UM MUNDO TOTALMENTE BRANCO. MAJORITARIAMENTE BRANCO, MAJORITARIAMENTE MASCULINO E MESMO ENTRE NÓS NÃO TINHA NENHUMA OUTRA FIGURA SENÃO EU, NEGRA. ENTÃO, PARA LEVAR ESSAS QUESTÕES AQUI NÃO FORAM FÁCEIS MAS EU CONTEI COM MUITA PARCERIA, MUITA PARCERIA. MAS **AQUI EM BRASÍLIA QUANDO CHEGUEI, EM 1986, TAMBÉM SOFRI MUITA DISCRIMINAÇÃO. MAS MUITA DISCRIMINAÇÃO. EU TENHO, UMA DAS COISAS QUE MAIS ME MARCOU DA CHEGADA AQUI FOI ALGUÉM ME MANDAR DENTRO DO ENVELOPE ESCRITO NUM PAPEL HIGIÊNICO SUA MACACA, O QUE QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AÍ?**

00:00:57 - E FOI MARCANTE PORQUE EU TENHO NO MEU GABINETE EU SEMPRE FUI ASSIM. ETNICAMENTE VOCÊ TEM REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO, DE ETNIA, E DE RELIGIÃO. EU NÃO TENHO. OLHA, NO MEU GABINETE NÓS SEMPRE TIVEMOS. EU TENHO EU SOU UMA EVANGÉLICA QUE TRABALHA COMIGO, EU TENHO LGBT QUE TRABALHA COMIGO, TENHO NEGRA, TENHO BRANCA, PORQUE É NESSA SOCIEDADE QUE EU ACREDITO E É ESSA SOCIEDADE QUE EU TO QUERENDO CONSTRUIR. ENTÃO, ELE ERA ASSIM UM LOIRÃO, ERA PORQUE FALECEU. LOIRÃO, BRANCÃO, AÍ QUANDO A GENTE FALAVA SOBRE QUESTÃO RACIAL, ELE DIZIA ASSIM, MAS ISSO NÃO EXISTE DISCRIMINAÇÃO NÃO. ISSO NÃO EXISTE. A DEPUTADA FICA FALANDO ESSES NEGÓCIOS AÍ MAS ISSO É UMA COISA QUE NÃO EXISTE NÃO.

00:01:57 - E ELE É QUE ABRIA AS CORRESPONDÊNCIAS. QUANDO ELE COMEÇOU A ABRIR AS MINHAS CORRESPONDÊNCIAS, OLHA. ELE ESCONDIA DE VERGONHA. AÍ A MINHA CHEFE DE GABINETE DIZIA ASSIM NÃO, ELA É UMA PESSOA QUE TEM PREPARO PARA PODER ENFRENTAR ISSO. MAS É BOM QUE DIDATICAMENTE VOCÊ TÁ APRENDENDO O QUE É UM MANDATO DE UMA MULHER NEGRA POBRE QUE CHEGA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. E AÍ FORAM OUTROS EPISÓDIOS MAS EU FUI UMA MULHER, FUI E CONTINUO SENDO UMA MULHER VITORIOSA. PORQUE CHEGAR AQUI NESSE AQUI NESSE UNIVERSO E TER PROJETOS APROVADO, TER PELO MENOS IDEIAS COLOCADAS ONDE MUITOS DELES PACTUARAM ESSA RELAÇÃO DE OLHA QUAL É A BANDEIRA QUE A BENÉ CHEGOU AQUI?

00:03:00 - EU CHEGUEI COM A BANDEIRA DO SOCIAL, DA INCLUSÃO SOCIAL, DO NEGRO, DO INDÍGENA, DA MULHER, DA RELIGIÃO, DA LIBERDADE RELIGIOSA FOSSE PARA QUEM FOSSE. ENTÃO ESSAS FORAM BANDEIRAS QUE NÓS FOMOS TRATANDO DE CONQUISTAR PORQUE QUANDO AQUI CHEGUEI ERA VISIVELMENTE O CONGRESSO ERA COMPOSTO DE QUEM, DOS, A GENTE PODE DIZER ASSIM DOS RURALISTAS, DOS EMPRESÁRIOS E UMA PEQUENA PARCELA DESSA REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL COMO DA MULHER, DA MULHER NEGRA; E A MAIORIA DAS MULHERES QUE ESTAVAM E QUE FORAM ELEITAS

TAMBÉM NAQUELA ÉPOCA ERAM FILHAS DE FULANO, FILHA DE CICLANO, ESPOSA DE NÃO SEI QUEM.

00:03:59 - NÃO, E BENEDITA ERA QUEM? ERA DA FAVELA DO CHAPÉU MANGUEIRA E VEIO COM TODA A FORÇA DO RIO DE JANEIRO. EU GOSTO MUITO DO MEU ESTADO, O MEU ESTADO SEMPRE SE FEZ PRESENTE, COMPREENDEU ESSA LUTA QUE NÃO É UMA LUTA MINHA. É UMA LUTA DA MAIORIA DA POPULAÇÃO MAS EU CONTINUO ACHANDO QUE AINDA ESTAMOS MUITO, MAS MUITO AQUÉM DAQUILO QUE NÓS ENTENDEMOS COMO DIREITOS HUMANOS, COMO UMA DEMOCRACIA. PORQUE UMA DEMOCRACIA, ELA DEVE SER PARTICIPATIVA. ENTÃO É DESSA FORMA QUE EU TENHO AQUI ENCARADO. E SOU UMA APOIADORA DE VOCÊS JOVENS PORQUE É VOCÊS QUE VÃO MUDAR ESSE FUTURO. NO MOMENTO, NÓS TEMOS MUITO MAIS GENTE JOVEM, GENTE NÃO NEGRA FAZENDO ESSE DEBATE DO QUE TÍNHAMOS ANTES. PORQUE PRA NÓS, QUANDO NÓS COLOCAMOS POLÍTICAS DE COTAS FOI MUITO RUIM. FOI MUITO RUIM.

00:05:08 - ELES NÃO COMPREENDERAM O QUE ERAM ISSO. NÃO CONSEGUIRAM ENXERGAR QUE AS COTAS VIERAM EXATAMENTE PARA OPORTUNIZAR, OPORTUNIZAR AQUELAS PESSOAS QUE BATALHARAM, ESTUDARAM, QUE FIZERAM TUDO QUE PODIAM, MAS SE ELES NÃO TIVER O ESPAÇO GARANTIDO, ELE NÃO VAI ENTRAR. ENTÃO, DESQUALIFICARAM MUITO DIZENDO A MESMA COISA QUE LHE DISSE LÁ ATRÁS, LÁ DE TRÁS. NÃO, NEGRO NÃO É TÃO INTELIGENTE, ESSA GENTE TÁ ENTRANDO E ESSA GENTE NÃO É TÃO INTELIGENTE E TÁ TOMANDO O LUGAR DO OUTRO QUANDO NÃO É VERDADE,

00:05:50 - HOJE NÓS TEMOS UM RESULTADO COM POLÍTICAS DE COTAS FANTÁSTICO, EXTRAORDINÁRIO PORQUE PRIMEIRO OS ALUNOS E ALUNAS DE COTAS ELES SEMPRE FORAM E NÓS CONSTATAMOS ISSO ELES SEMPRE FORAM MUITO, MAS MUITO BONS E SEMPRE TIVERAM MUITO ÊXITO NAQUILO QUE SE PROPUSERAM. ENTÃO HOJE A GENTE PROCURA CONVERSAR. QUANDO VOCÊ FALOU VAMOS ALI, VOCÊ DÁ UMA ENTREVISTA, EU FAÇO QUESTÃO. ÀS VEZES É PORQUE EU TO REALMENTE MUITO OCUPADA MAS PORQUE VOCÊS ESTÃO VIVENDO UM MOMENTO MARAVILHOSO, UM MOMENTO DE QUE VOCÊS PODEM FAZER MELHORES ESCOLHAS DO QUE MUITAS DE NÓS NÃO TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE FAZÊ-LO.

Entrevista – deputada Brunny

MVI_8330

0:19 – HOJE A MULHER ELA TEM UMA GRANDE PARTICIPAÇÃO, NOS DEPUTADAS, COM A VISÃO QUE A GENTE HOJE ATUANDO AQUI NA CÂMARA A GENTE TEM CONQUISTADO MUITOS ESPAÇOS QUE NÓS NUNCA PENSARÍAMOS ANTES EM OCUPAR. A GENTE TEM QUE CONSEGUIDO COM O NOSSO JEITO GENTIL DE SER E COM UM PODER DE CONVENCIMENTO QUE NÓS MULHERES TEMOS.

1:06 – A REPRESENTAÇÃO FEMININA AINDA É MUITO PEQUENA PERTO DO QUE PODERIA SER. A GENTE TEM UMA VISÃO DIFERENTE DOS HOMENS. SOMOS MAIS DOCE, TEMOS OLHAR MAIS DIRECIONADO PARA O LADO SOCIAL E GERALMENTE OS HOMENS TEM UM LADO MAIS EMPRESARIAL. E ASSIM, EU ACREDITO QUE SE NÓS FIZÉSSEMOS CAMPANHA CONSCIENTIZANDO QUE É IMPORTANTE TER A MULHER NA CÂMARA FEDERAL PARA PODER TER ESSE TOQUE MAIS HUMANO, EU ACHO QUE SERIA PRIMORDIAL. MAS ESSAS CAMPANHAS SÃO AINDA MUITO PEQUENAS, PORQUE EU ACREDITO QUE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER, PRINCIPALMENTE QUANDO A GENTE VAI PARTICIPAR DE UMA CAMPANHA NÓS SOMOS INCLUÍDAS SIMPLEMENTE PARA PODER ABRIR ESPAÇO PARA QUE NOVOS CANDIDATOS HOMENS POSSAM CONCORRER A ELEIÇÃO. NÓS SOMOS COLOCADAS ALI COMO UMA ESTRATÉGIA, NÃO COMO UMA PESSOA QUE POSSA VIR A SER ELEITA E TER RESPONSABILIDADES E CONTRIBUIR PARA VÁRIOS PROJETOS NO NOSSO BRASIL. EU ACHO QUE FALTA CREDIBILIDADE NAS MULHERES, MAIS INCENTIVO, PORQUE NÓS TEMOS MUITOS PROJETOS QUE SÃO INCRÍVEIS, PRINCIPALMENTE NA ÁREA SOCIAL E QUE PODERIA SER MAIS BEM EXPLORADO.

2:45 – É ATÉ CHATO A GENTE FALAR SOBRE ISSO, MAS A GENTE PERCEBE QUE EXISTE UM GRANDE MACHISMO AQUI DENTRO. VOCÊ PERCEBE QUE QUANDO UMA MULHER, POR EXEMPLO, VAI PRESIDIR UMA SESSÃO, OS OLHARES SÃO DIFERENTES. OS DEPUTADOS FICAM ALI COCHICHANDO UM COM O OUTRO. É UMA FORMA DE ELES TENTAREM CONSTRANGER AQUELA MULHER QUE ESTÁ ALI NA FRENTE, TENTANDO FAZER COM QUE ELA PERCA FORÇA. PORQUE NA VERDADE SE A GENTE REALMENTE SE POSICIONAR FIRME A GENTE DÁ TRABALHO.

3:38 – EXISTIU, NA VERDADE. EU COMECEI ATÉ MESMO A TER UMA POSTURA DIFERENTE A DETERMINADOS ASSÉDIOS. EU SOFRI ALGUNS ASSÉDIOS QUANDO EU CHEGUEI AQUI. ALGUNS DEPUTADOS FALTARAM ATÉ COM RESPEITO E EU IMAGINO QUE POR EU SER MULHER. ELES NÃO CONSEGUEM ENXERGAR COMO UMA DEPUTADA, COMO UMA PESSOA QUE OCUPA O MESMO CARGO QUE ELES E ELES TENTAM DE ALGUMA FORMA CONSTRANGER A GENTE, MOSTRANDO O DESRESPEITO.

4:28 – A GENTE COMEÇA ATÉ MESMO CRIAR UMA ARMADURA PARA PODER SE PROTEGER DESSES POSSÍVEIS ASSÉDIOS.

5:02 – ELAS SÃO MUITO QUERIDAS E INCLUSIVE A GENTE FAZ ALGUMAS REUNIÕES DE BANCADA, DA BANCADA FEMININA, FAZEMOS ALGUMAS REUNIÕES MAIS INFORMAIS ATÉ MESMO PARA DISCUTIR ASSUNTOS QUE SÃO DO NOSSO INTERESSE. COMO POR EXEMPLO, MANTER ALI UMA PROPORÇÃO PARA AS MULHERES NA ELEIÇÃO, UMA PROPORÇÃO. GARANTIR ESSE ESPAÇO

PARA NOS JÁ QUE NOS TEMOS ESSA GRANDE DIFICULDADE PARA A GENTE CONQUISTAR A NOSSA CADEIRA E CONQUISTAR O QUE É NOSSO DE DIREITO.

5:52 – EU SOU MUITO ENGAJADA [NOS TRABALHOS DA BANCADA FEMININA]. E CLARO QUE A GENTE NÃO É FAVORÁVEL A TODAS AS OPINIÕES QUE ESTÃO ALI DENTRO PORQUE CADA UMA PENSA DE UMA FORMA DIFERENTE E ASSIM A DEMOCRACIA SURGE. MAS QUANDO VEJO QUE É UM PROJETO QUE EU POSSO ABRAÇAR E QUE A GENTE PODE CAMINHAR JUNTAS, A GENTE REALMENTE SE ABRAÇA E FAZ DE TUDO PARA AQUELE PROJETO DAR CERTO.

6:41 – FALTA UM POUCO DESSA QUESTÃO DO HOMEM CONSIDERAR QUE A MULHER PARLAMENTAR TAMBÉM É UMA PARLAMENTAR ASSIM COMO ELE PORQUE PARECE QUE ELES TEM UMA VISÃO MEIO DETURPADA. E PARECE QUE ELES NÃO LEVAM A SÉRIO OS NOSSOS PROJETOS, ELES QUEREM DE TODA MANEIRA DIMINUIR AS MULHERES AQUI DENTRO. NÃO DIGO TODOS, MAS A GENTE PERCEBE MUITO ISSO AQUI DENTRO. ENTÃO SE OS HOMENS ABRAÇASSEM OS PROJETOS DAS MULHERES QUE NÃO É NADA ASSIM 'DE OUTRO MUNDO' SERIA MUITO MAIS FÁCIL NOS APROVARMOS PROJETOS QUE BENEFICIEM NÓS MULHERES.

7:43 – A MINHA RELAÇÃO COM O MEU PARTIDO É MUITO BOA, DE MUITO RESPEITO. TANTO O PRESIDENTE QUANTO OS LÍDERES ELES FAZEM QUESTÃO DE SABER SE AS NOSSAS DEMANDAS ESTÃO SENDO ATENDIDAS, SE TEM ALGUM PROJETO QUE ELES POSSAM AJUDAR A COLOCAR PARA FRENTE. A GENTE É MUITO BEM ASSISTIDA DENTRO DO PARTIDO E EU PERCEBO ISSO TAMBÉM PELAS OUTRAS DEPUTADAS.

8:31 – SIM, JÁ SENTI MUITO. INCLUSIVE VOCÊ VÊ MUITOS ATAQUES, INCLUSIVE NA MÍDIA, NAS REDES SOCIAIS QUE VOCE CONSEGUIE TIRAR O PORQUE DAQUILO ALI. VOCÊ PERCEBE QUE TEM UM POUCO DE POR SER MULHER, PORQUE EU ACREDITO QUE QUALQUER HOMEM QUE ESTIVESSE NA MESMA POSIÇÃO NÃO TERIA SOFRIDO OS ATAQUES QUE EU SOFRI, POR EXEMPLO.

9:13 – PROJETOS QUE NÓS GOSTARÍAMOS DE COLOCAR PARA FRENTE PARA PODER RESGUARDAR E CUIDAR DA MULHER E A GENTE PERCEBE QUE TEM UMA GRANDE RESISTÊNCIA POR PARTE DOS PARLAMENTARES.

9:40 – VOCÊ PERCEBE NO OLHAR, AS VEZES UNS CRITICAM MESMO DETERMINADOS PROJETOS E OUTROS NÃO DÃO NEM ATENÇÃO. ESSA É A REALIDADE.

10:07 – EU FUI CASADA COM UM EMPRESÁRIO, EX-DEPUTADO ESTADUAL, E ELE FOI A PESSOA QUE MAIS ME MOTIVOU A ESTAR AQUI, PORQUE EU VIA O TRABALHO DELE E ELE ME FAZIA ACREDITAR QUE OS POLÍTICOS NA VERDADE AO CONTRÁRIO DO QUE A MÍDIA JOGA NA MÍDIA ELE REALMENTE FAZIA UM TRABALHO MUITO LEGAL. E EU ACOMPANHAVA E VIA COM OS MEUS PRÓPRIOS OLHOS DE QUE AQUILO QUE A GENTE OUVIA FALAR NEM SEMPRE ERA AQUILO. EU VIA O TRABALHO, VIA QUE ELE REALMENTE ERA UM BOM POLÍTICO E NATURALMENTE QUIS SEGUIR OS PASSOS.

Ericka Filipelli, secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres

0:26 – EU ACHO QUE A MINHA VISÃO É A MAIS CLARA POSSÍVEL DE VOCÊ VER UMA SESSÃO NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO E VER UMA BAIXÍSSIMA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES. ENTÃO O CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO TEM MENOS DE 10% DE MULHERES EM SUA COMPOSIÇÃO. ENTÃO ISSO REFLETE CLARAMENTE NA DINÂMICA DO CONGRESSO, DO PARLAMENTO, DAS LEIS QUE SÃO APROVADAS, DAS PAUTAS QUE SÃO COLOCADAS. ENTÃO É UMA REPRESENTAÇÃO BAIXÍSSIMA, VERGONHOSA E NÃO REPRESENTA O QUE NOS SOMOS. NOS MULHERES SOMOS MAIORIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, ENTÃO O CONGRESSO NACIONAL NÃO REPRESENTA A REALIDADE DO NOSSO PAÍS.

1:18 – ESSA É UMA CARACTERÍSTICA CLARA QUE A GENTE VÊ, E A MUDANÇA DE QUANDO TEM UMA MULHER ATUANTE DENTRO DO CONGRESSO NACIONAL, SÃO AS LEIS QUE SÃO APROVADAS. UMA MULHER ALI NAQUELE LUGAR ELA VAI REPRESENTAR AS MULHERES, OS DIREITOS DAS MULHERES, AS NECESSIDADES DAS MULHERES. O PARLAMENTO QUE A GENTE VÊ HOJE NÃO TRAZ ESSA REALIDADE. SOMOS UM PAÍS MACHISTA, AINDA HÁ MUITO PRECONCEITO COM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA. MUITAS VEZES NOS MULHERES NÃO NOS VEMOS REPRESENTADAS ALI E MUITAS TAMBÉM NOS PROCURAM, QUE MILITA NOS PARTIDOS, COMO PRESIDENTE, QUE TEM ESSA CAUSA, QUE QUER CONVIDAR MULHERES, QUE SABE DA RESISTÊNCIA E SABE DO QUE ENFRENTAMOS. O BAIXO INTERESSE DE MULHERES DE PARTICIPAR DA POLÍTICA, DE COLOCAREM O SEU NOME ALI, DE PENSAR NUMA VIDA, DE SERVIR O PRÓXIMO E DE MILITAR NA CAUSA DE OUTRAS MULHERES.

2:44 – SE A GENTE FOR ESPERAR POR ESSE SISTEMA QUE ESTÁ AÍ HOJE JÁ VIMOS QUE NÃO VAI DAR CERTO. O NÚMERO DE PARLAMENTARES PRATICAMENTE SE MANTÉM IGUAL, ENTÃO ANO APÓS ANO, ELEIÇÃO APÓS ELEIÇÃO, O NÚMERO CRESCE INSIGNIFICATIVAMENTE. A GENTE PRECISA MUDAR O SISTEMA. O SISTEMA PRECISA SER MAIS ATRATIVO PARA MULHERES. NÃO ADIANTA FALAR EM IGUALDADE SE COLOCA HOMENS E MULHERES PARA COMPETIREM NAS MESMAS CONDIÇÕES. SE A MULHER JÁ NÃO TEM ESSA CULTURA DE PARTICIPAR DA POLÍTICA ATIVAMENTE. PORQUE TAMBÉM É UM ENGAÑO VOCÊ PENSAR QUE A MULHER NÃO ESTÁ ENVOLVIDA NA POLÍTICA. ELA ESTÁ, MAS NÃO COMO PROTAGONISTA. NÃO COMO CANDIDATA. ENTÃO SE A GENTE NÃO MUDA ESSA SITUAÇÃO, SE NÃO DER CONDIÇÕES, SE NÃO DER NENHUM INCENTIVO NÃO SÓ PARA ENTRAR PARA POLÍTICA MAS TAMBÉM PARA NAQUELE MOMENTO NAQUELE MOMENTO NA HORA DA ELEIÇÃO ELA TENHA CONDIÇÕES TANTO QUANTO OS HOMENS. O BRASIL PRECISA REPENSAR O SISTEMA DE FORMA QUE SEJA MAIS ATRATIVO PARA AS MULHERES E QUE GARANTA A PARTICIPAÇÃO DELAS.

4:05 – A MULHER SE IDENTIFICA COMO PROTAGONISTA, COMO AQUELA QUE PODE SIM FAZER MUDANÇA. SE EU QUERO CONSTRUIR UM NOVO PAÍS, EU TENHO QUE CONSTRUIR UM PAÍS COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS, NÃO SÓ COM OS MESMOS HOMENS E NA MESMA FAIXA ETÁRIA. EU PRECISO DE LÍDERES, DE MULHERES. MUITAS VEZES NOS MULHERES QUEREMOS

MUDANÇAS NA VIDA DAS NOSSAS FAMILIAS, DA NOSSA COMUNIDADE, MAS NOS NÃO NOS COLOCAMOS A FRENTE DESSE PROCESSO. EM PRIMEIRO LUGAR, INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS FEMININAS E QUANDO O CENÁRIO COMEÇAR A MUDAR, QUANDO TIVER MAIS PARTICIPAÇÃO DE MULHERES, OUTRAS MULHERES VÃO SE ENXERGAR. EU ACHO QUE HOJE AS MULHERES VEEM ALI E UM AMBIENTE TOTALMENTE HOSTIL E QUE ELAS NÃO SE VEEM PARTICIPANDO E AI VEM TAMBÉM A IMPORTANCIA DOS PARTIDOS INCENTIVAREM. TODOS OS PARTIDOS TEM UM NÚCLEO FEMININO QUE SÃO DE MUITA IMPORTANCIA NESSE PROCESSO, PARA INCENTIVAR E ENSINAR AS MULHERES. MUITAS VEZES A GENTE CHEGA E NÃO SABE COMO FUNCIONA. OS NÚCLEOS SÃO MUITO IMPORTANTES NESSE PROCESSO A AJUDAR ESSAS MULHERES A VENCER E ATUAR DE FORMA EFICIENTE PARA TAMBÉM AJUDAR OUTRAS MULHERES.

6:09 – LEI 909695 QUE PREVE A CRIAÇÃO DOS NÚCLEOS DE PARTIDO, OS NÚCLEOS FEMININO QUE TEM COMO OBJETIVO A FORMAÇÃO E O INCENTIVO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA. ESSES NÚCLEOS RECEBEM NA TEORIA 5% DO FUNDO PARTIDÁRIO JUSTAMENTE PARA INVESTIR NESSAS AÇÕES. E TAMBÉM A ELEIÇÃO TAMBÉM EXIGE QUE 30% DAS CANDIDATURAS SEJAM FEMININAS. E OS NÚCLEOS TAMBÉM TRABALHAM PARA INVESTIR EM MULHERES QUE ESTEJAM PREPARADAS E PRONTAS PARA VENCER ESSE PROCESSO.

7:13 – A SOCIEDADE NÃO ESTÁ SENDO REPRESENTADA NO PARLAMENTO. A GENTE SABE QUE ALI É UMA CASA DE LEIS (...), E MUITO DIFERENTE QUANDO A GENTE VE UMA MULHER ATUANDO A FRENTE DAS CAUSAS FEMININAS, ELA COM CERTEZA VAI PENSAR NO BEM ESTAR DA MULHER, NA SAÚDE DA MULHER, NA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO, DE CRIAR CONDIÇÕES, GARANTIAS, ENTÃO É OUTRA REALIDADE. A GENTE VE HOJE UMA BANCADA FEMININA QUE É FORTE, MAS NÃO PELA QUANTIDADE, MAS SIM PORQUE ELAS SE UNIRAM. ENTÃO VOCE VE DIREITOS E GARANTIAS NASCENDO E VE VÁRIAS LEIS, COMO A LEI DO FEMINICÍDIO, ENTÃO SE A BANCADA FEMININA NÃO SE MOBILIZASSE, SE NÃO HOUVESSE NENHUMA ARTICULAÇÃO NÃO VERIA GANHOS, GARANTIAS E DIREITOS.

8:20 – DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO QUE A GENTE VE DENTRO DO PARLAMENTO QUE A GENTE VE CLARAMENTE E A DIFERENÇA TAMBÉM NA DIVISÃO ENTRE AS CLASSES E NO ACESSO AS MULHERES A TODOS OS BENS, A RECURSOS FINANCEIROS. E MUITO INTERESSANTE A GENTE ANALISAR NESSE PROCESSO QUE AS MULHERES ENTRAM NESSE PROCESSO ELEITORAL SEM TER CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA ISSO, O QUE NÃO ACONTECE COM OS HOMENS. ENTÃO ESSA DIFERENÇA DE CLASSES TAMBÉM É VISTA NESSE PROCESSO ELEITORAL. MUITAS VEZES AS MULHERES CHEGAM SEM AS MESMAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS QUE AS DO HOMEM. E PELO NOSSO PROCESSO ELEITORAL, ESTAMOS PASSANDO POR UMA REFORMA, MAS É CLARO QUE QUANTO MAIS RECURSOS TIVER, MAIS CONDIÇÕES TEM DE VENCER UMA ELEIÇÃO E MAIS UMA VEZ ENTRAMOS NUMA DESVANTAGEM IMENSA.

9:34 – UMA DAS QUESTÕES QUE A GENTE PERCEBE MUITO É A QUESTÃO DAS PRIORIDADES DAS MULHERES. MUITAS VEZES ELA ESTÁ CUIDANDO DE CASA, DO MARIDO, DO TRABALHO. ELA PODE DAR CONTA DA POLÍTICA? CLARO QUE PODE. MAS MUITAS VEZES NÃO É A REALIDADE QUE ELA ENCONTRA. MUITAS

VEZES ELAS NÃO ENCONTRAM ESSE APOIO DENTRO DE CASA. ENTÃO É MAIS UM OBSTÁCULO QUE A GENTE PRECISA VENCER, INFELIZMENTE.

10:23 – REPETIDA

SEGUNDO ARQUIVO FELIPELLI

0:11 – ELAS SÃO MINORIA E PRECISAM DO APOIO DA MAIORIA. AI É O DESAFIO. INFELIZMENTE ENTRA A QUESTÃO DA BAIXA PARTICIPAÇÃO.

2:20 – EU ACREDITO QUE SIM. A GENTE PERCEBE QUE ATÉ AQUELAS QUE NÃO SÃO MUITO SENSÍVEIS NA PAUTA FEMININA, POR ATUAREM NA BANCADA, HÁ MAIOR SENSIBILIZAÇÃO DA PAUTA FEMININA. QUANDO VOCE CHEGA ALI VOCE QUER REPRESENTAR A SUA REALIDADE (BLABLABLA).

3:30 – ACHO QUE SÃO 84 ANOS DO PRIMEIRO ANO. O CONGRESSO NÃO TINHA BANHEIRO FEMININO HÁ CINCO MANDATOS. É UM AMBIENTE MACHISTA QUE REFLETE O QUE É A SOCIEDADE BRASILEIRA. MUDOU? MUDOU. NA PRIMEIRA CONSTITUENTE NÃO EXISTIA LICENÇA MATERNIDADE PARA AS DEPUTADAS MÃES. SÃO MUDANÇAS QUE VÃO ACONTECENDO A CADA LEGISLATURA. AINDA É UM AMBIENTE MUITO MASCULINO, MAIS DE 90% DE PRESENÇA DE HOMENS. É NATURAL QUE AINDA HAJA PESSOAS COM VISÃO MACHISTA SOBRE A PRESENÇA DAS MULHERES. A GENTE TEM QUE ENTENDER QUE É UM AMBIENTE QUE É NOSSO TAMBÉM, QUE TAMBÉM QUE NOS TEMOS QUE PARTICIPAR E CABE A NOS MULHERES SE ENGAJAR CADA VEZ MAIS MULHERES NA POLÍTICA. NOS QUEREMOS 50% DAQUELE LUGAR. A NOSSA LUTA TÁ COMEÇANDO E TEMOS QUE RESISTIR A ESSE TIPO DE COMPORTAMENTO E SENSIBILIZANDO A SOCIEDADE PARA ESSE TIPO DE CONDUTA QUE ACONTECE ALI DENTRO E MOSTRANDO QUE É IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA.

5:20 – NA VOTAÇÃO DESSE 30% TIVERAM MULHERES QUE VOTARAM CONTRA. ISSO NOS DEIXA TRISTE PORQUE A GENTE PENSA QUE UMA MULHER QUE ESTÁ ALI, E PARA NOS REPRESENTAR, PARA LUTAR PELOS NOSSOS DIREITOS, PELAS NOSSAS GARANTIAS SE ELA NÃO ENTENDE ISSO A GENTE FICA REALMENTE SEM PARTICIPAÇÃO DENTRE TÃO POUCAS QUE NOS TEMOS.

6:03 – O IDEAL SERIA SE 50% DAS VAGAS FOSSEM MULHERES E 50% PARA OS HOMENS. A GENTE TEM VISTO MAIS PARTICIPAÇÃO DE MULHERES, NÃO NECESSARIAMENTE DE ELEITAS, MAS MAIS MULHERES TEM TENDIDO SEU PAPEL (BLABLABLA). O MUNDO IDEAL É QUE HOMENS E MULHERES SEJAM IGUAIS E TEM OS DIREITOS E GARANTIAS IGUAIS E QUE SEJAM IGUALMENTE REPRESENTADOS.

7:40 – EU NÃO SEI O QUE DIZ O ESTATUTO DO PARTIDO DA MULHER BRASILEIRA. MAS POR SER UM PARTIDO DA MULHER BRASILEIRA A GENTE IMAGINA QUE SEJA REPRESENTADO SO POR MULHERES. O QUE EU ACHO É QUE A GENTE TEM QUE TER FOCO EM RELAÇÃO A NOSSA LUTA, A GENTE PERCEBE MUITOS MOVIMENTOS APROVEITANDO A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA. EU PERCEBO OS PARTIDOS FALANDO DE UMA FORMA MUITO CLARA DA IMPORTÂNCIA DAS MULHERES PARTICIPAREM. NÃO PODE SER SO DA BOCA PARA FORA DOS NOSSOS LÍDERES PARTIDÁRIOS, MAS TEM QUE SER UMA CAUSA INTERNA DO PARTIDO. ENQUANTO OS LÍDERES PARTIDÁRIOS

TIVEREM DIZENDO QUE É IMPORTANTE AS MULHERES PARTICIPAREM MAS NÃO TIVEREM DANDO CONDIÇÕES PARA QUE ELAS VERDADEIRAMENTE PARTICIPEM, VÃO SER SO DISCURSOS, PARTIDOS SEM IDEOLOGIAS, DISCURSOS VAZIOS E NOS NÃO VAMOS CONSEGUIR AVANÇAR.
TERCEIRO ARQUIVO FELIPELLI

- REPETE O QUE JÁ FALOU -

1:58 – ELAS ESTÃO MOBILIZADAS EM RELAÇÃO A PEC 134. EXISTIA UMA PROPOSTA DE 30% DAS VAGAS PARA MULHERES, MAS FOI NEGOCIADO E CHEGOU ATÉ 10%. AI TEM GENTE QUE RECLAMA 'POXA MAS SO 10%?', 10% É O QUE A GENTE TEM HOJE, MAS É JUSTAMENTE O NOSSO MEDO DE RETROCEDER. E A GENTE TEM QUE GARANTIR ALI QUE 10% DA PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO VAI SER DE MULHERES E LÓGICO A NOSSA LUTA NÃO VAI ACABAR. E A GENTE CONTA COM ESSAS GUERREIRAS, SÃO POUCAS MAS TEM BRIGADO E BATALHADO BASTANTE PELA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA.

2:50 – A GENTE ENTENDE QUE É UMA LUTA QUE NÃO É DE HOJE E QUE NÃO VAI ACABAR COM A VOTAÇÃO DESSA PEC. É UMA LUTA QUE A GENTE PRECISA ENTENDER, TER OS NOSSOS OBJETIVOS CLAROS: A GENTE QUER TER MAIOR PARTICIPAÇÃO, O DESEJO É QUE 30% DAS VAGAS FOSSEM DESTINADAS AS MULHERES ELEITAS. MUITAS PESSOAS CRITICARAM NA ÉPOCA 'POXA ESTÃO BRIGANDO SO POR 10%', A GENTE QUER GARANTIR QUE O MÍNIMO DE 10% EM TODAS AS ELEIÇÕES A GENTE VAI TER. E ISSO NÃO QUER DIZER QUE NAS PRÓXIMAS LEGISLATURAS NÃO VÃO HAVER OUTROS PROJETOS DE LEI. A GENTE VAI SIM CONTINUAR BRIGANDO SIM PELA MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES.

3:49 – NOS SOMOS DIFERENTES, HOMENS E MULHERES. ASSIM COMO A FORMA QUE NOS ATUAMOS NA POLÍTICA E ASSIM COMO OS NOSSOS DIFERENTES. ENTÃO ASSIM COM A MAIOR PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA, A SOCIEDADE VAI ENTENDER UMA NOVA FORMA DE FAZER POLÍTICA, UMA FORMA MAIS AGREGADORA, MAIS CONCILIADORA, QUE TRAZ OUTROS ENTENDIMENTOS E É UMA FORMA QUE A GENTE ACOMPANHA BASTANTE. INDEPENDENTE DE PARTIDO POLÍTICO ELAS CONSEGUEM ATUAR COM UNIDADE. TEM MOSTRADO, TEM CONSEGUIDO APROVAR PROJETOS IMPORTANTES (BLABLA). EXISTE UMA FORMA DA MULHER FAZER POLÍTICA QUE DEVE SER RESPEITADA TAMBÉM.

4:50 – A NOSSA FORMA DE ATUAR É DIFERENTE. MAS DIANTE DA REALIDADE POR ELAS SEREM TÃO POUCAS ALI DENTRO E AS CONQUISTAS QUE ELAS TEM TIDO AO LONGO DESSES ANOS EU NÃO TENHO COMO DIZER QUE NÃO HÁ ALI REPRESENTATIVIDADE, ELAS TEM CONSEGUIDO REALMENTE AVANÇAR. PODERIA TER AVANÇADO MAIS? SIM. SE TIVESSE MAIS PARTICIPAÇÃO, MAIS ATUAÇÃO. A GENTE TERIA MAIS LEIS APROVADAS, MAIS GARANTIAS. A GENTE NÃO ESTARIA BRIGANDO HOJE POR 10%, MAS POR 30% OU MAIS.

5:47 – SÃO AS IDEOLOGIAS DE CADA PARTIDO, DE CADA UMA DELAS. HÁ UM DIALOGO MUITO PROFUNDO E CONCRETO COM RELAÇÃO A AVANÇOS E GARANTIAS DE DIREITOS DAS MULHERES. EXISTEM DIVERGÊNCIAS? EXISTEM COMO TODOS OS PARLAMENTARES. EU VEJO QUE NO GERAL ELAS CONSEGUEM AVANÇAR. (BLABLABLA ATÉ O FINAL).

Deputada Shéridan

0:19 – NOS SOMOS UMA CONTRADIÇÃO DO QUE É DE FATO A SOCIEDADE BRASILEIRA DENTRO DA REPRESENTAÇÃO DO CONGRESSO. NOS SOMOS UM NÚMERO MUITO PEQUENO QUE NÃO ALCANÇA NEM 10% DESSE CONGRESSO, DESSE CÂMARA DE DEPUTADOS. E NOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA SOMOS MAIORIA. ENTÃO EXISTE AÍ UMA DESCONEXÃO ENTRE A REALIDADE FORA DO BRASIL E O QUE NOS PRECISAMOS AQUI QUE É AUMENTAR O NÚMERO DE MULHERES FAZENDO POLÍTICA E REPRESENTANDO A SOCIEDADE BRASILEIRA, UMA VEZ QUE A CÂMARA DOS DEPUTADOS É A TRADUÇÃO DA SOCIEDADE, DA POPULAÇÃO.

0:59 – EU ACHO QUE SÃO FRENTE SIMULTÂNEAS DE COMBATE A ESSE DÉFICIT QUE EXISTE HOJE NA POLÍTICA BRASILEIRA. INICIATIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, PRIVADAS E INSTITUCIONAIS E OS PRÓPRIOS PARTIDOS MILITAREM EM BUSCA DE MAIS MULHERES E MUITO IMPORTANTE. MAS TAMBÉM HÁ NECESSIDADE DE A SOCIEDADE BRASILEIRA ENTENDER A IMPORTÂNCIA DE TRAZER MAIS MULHER, DAS MULHERES ENTENDEREM QUE PRECISAM TRAZER MAIS MULHERES PARA QUE AS PAUTAS DA CASA REFERENTES À FAMÍLIA BRASILEIRA, UMA VEZ QUE A MULHER TRABALHA E PRIMA PELA LEITURA DA DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS VOLTADAS PARA A SOCIEDADE, DA LEITURA DE FAMÍLIA COMO UM TODO. E OS NÚMEROS DA CASA MOSTRAM, COM O CRESCIMENTO DE PARLAMENTARES, DE MULHERES DEPUTADAS E MULHERES SENADORAS, AS PAUTAS E PROJETOS REFERENTES À FAMÍLIA CRESCERAM. É UMA PROPRIEDADE QUE A MULHER TEM DIFERENCIADA DE OLHAR À SOCIEDADE, DE OLHAR AS CAUSAS DO BRASIL COM SENSIBILIDADE, PREOCUPAÇÃO E RESPONSABILIDADE QUE A MULHER TEM SOBRE A FAMÍLIA.

2:05 – A MULHER BRASILEIRA TRAZ COM ELA ESSE OLHAR SENSÍVEL, E UMA CARACTERÍSTICA CULTURAL. ELA DEIXA DE SER MÃE, MAS ELA É AVÓ QUE É MÃE DE UMA CRIANÇA. ELA ACUSA QUE AS DIFICULDADES QUE O HOMEM, O MARIDO DELA (...). A MULHER TEM SIM UM OLHAR DIFERENCIADO E QUANDO ESTIMULADAS FALAMOS DAS NOSSAS CAUSAS. MUITAS VEZES AS MULHERES SE NEGLIGENCIAM, SE COLOCAM EM DETRIMENTO PARA FALAR EM NOME DOS SEUS, ENTÃO É ESSA A DIFERENÇA. O HOMEM TRABALHA TAMBÉM, LUTA TAMBÉM PELA CAUSA DO BRASIL. NÃO QUE A QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE SEJA UMA QUESTÃO DE GÊNERO. MAS NOS MULHERES TEMOS UM OLHAR COM MAIS AMOR E MAIS TRATO COM A NOSSA FAMÍLIA E POPULAÇÃO.

3:30 – EU NÃO CONSIGO APONTAR. SERIA INJUSTO. A GENTE VAI OCUPANDO ESPAÇO, NOSSAS PLATAFORMAS, A NOSSA VOZ EM UM AMBIENTE PREPONDERANTEMENTE MACHISTA, QUE É AQUI DE MAIOR QUANTIDADE DE

HOMENS DO QUE DE MULHERES, COM A NOSSA POSTURA, COM O NOSSO COMPORTAMENTO. EM DETERMINADAS PAUTAS É MUITO MAIS DIFÍCIL SENSIBILIZAR. MAS EU JÁ ENXERGO BOA PARTE DOS HOMENS QUE ESTÃO AQUI COM UM OLHAR DIFERENCIADO E RESPEITANDO A POSIÇÃO DA MULHER AQUI. É ÓBVIO QUE NO DIA A DIA A GENTE TEM QUE TER UM POUCO MAIS DE TRABALHO, ABORDAR E EXPLICAR A NOSSA ÓTICA EM DETERMINADAS PAUTAS MAIS SENSÍVEIS À MULHER. MAS EU ENCONTRO NESTA LEGISLATURA HOJE UMA ATENÇÃO. É LÓGICO QUE EXISTEM AS SUAS EXCEÇÕES, ISSO É FACULTADO A QUALQUER SISTEMA TÃO PLURALIZADO, COM UM NÚMERO TÃO GRANDE. MAS QUE DIZ MAIS RESPEITO À POLÍTICA DO QUE DE FATO DO QUE MEU DIA A DIA É MINHA ATUAÇÃO COMO PARLAMENTAR. EU ME DEDICO PARA FAZER O MELHOR DO MEU PAPEL E ESTÁ ACIMA DE UMA QUESTÃO DE GÊNERO.

5:45 – SAUDÁVEL, TRANQUILA. NA CORRERIA, NO TRÂMITE NATURAL DAQUI DAS PAUTAS DO CONGRESSO NINGUÉM TEM MUITO TEMPO PARA ESTAR PRÓXIMO E ATÉ COMPARTILHAS EXPERIÊNCIAS. SÃO GRANDES MULHERES AQUI COM LINDAS HISTÓRIAS. MAS HOJE COMO PRESIDENTE DA COMISSÃO DA MULHER, EU TENHO A OPORTUNIDADE DE CONVIVER UM POUCO MAIS DE PERTO COM ALGUMAS E OUVIR ALI SEMPRE NO DIA A DIA A RIQUEZA DOS DEBATES PROVIDOS POR ESSAS MULHERES.

6:30 – É UMA CONQUISTA, É UMA LUTA, É UM PASSO QUE SE DÁ LUCIDANDO A NECESSIDADE DE OCUPARMOS ESPAÇOS E LEVARMOS ESSA BANDEIRA DE MAIS MULHERES NA POLÍTICA ATRAVÉS DE NOSSA LEGISLAÇÃO. HÁ SIM UMA DÍVIDA HISTÓRICA DO BRASIL NA NOSSA QUESTÃO CULTURAL, NO NOSSO MODELO DE SOCIEDADE QUE INFELIZMENTE AINDA PATRIARCAL NA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO DA MULHER. NÃO SEI SE PARA SEMPRE, MAS EM CARÁTER DE TRANSIÇÃO, DE NIVELAMENTO DE NÚMEROS, ESSA EQUIVALÊNCIA QUE É NECESSÁRIA TER NO CONGRESSO BRASILEIRO, ESSA PEC ELA PODE SER MUITO IMPORTANTE E PRECISAMOS CONTAR COM A SENSIBILIDADE DE HOMENS PARLAMENTARES EM TRAZER ESSE DEBATE E FALAR DE BRASIL E TRABALHAR PELO BRASIL.

7:28 – EU NUNCA TIVE DIFICULDADE EM RELAÇÃO A ISSO. TEM DEPUTADOS QUE LEVAM PAUTAS IMPORTANTES À MULHER E À FAMÍLIA BRASILEIRA. A CAUSA DA MULHER É A CAUSA DO BRASIL. QUANDO UM DEPUTADO ELE NEGLIGENCIA, ELE PRETERE UMA PAUTA, UM PROJETO QUE SE REFERE À MULHER, ELE ESTÁ SE VOLTANDO DE COSTAS À FAMÍLIA BRASILEIRA. PORQUE A MULHER TRADUZ A CARA DO BRASIL.

8:27 – FOI UM ATO INDECOROSO, DESRESPEITOSO A MIM COMO PARLAMENTAR. ESTÁVAMOS EM UMA VOTAÇÃO MUITO IMPORTANTE PARA O PAÍS, UMA DENÚNCIA QUE ERA OFERECIDA AO PRESIDENTE. E NO MOMENTO FIZERAM UM COMENTÁRIO INADEQUADO. EU NÃO ESTAVA NA HORA NA CASA. NÃO IDENTIFIQUEI O PARLAMENTAR. ENTRAMOS COM UM PEDIDO DE INVESTIGAÇÃO DOS FATOS (...).

9:21 – A VALIDAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER INDEPENDENTE DE LUGAR, SOBRETUDO ESSE LUGAR QUE DEVE SER A MANUTENÇÃO DA VALIDAÇÃO DO DIREITO DO CIDADÃO BRASILEIRO E O BRASIL ASSISTIU QUE O QUE A GENTE FALA É VERDADE O TEMPO TODO, NÃO TEM CLASSE SOCIAL, NÃO TEM ESPAÇO DE TRABALHO, NÃO TEM AMBIENTE, NÃO TEM HORA E NÃO TEM LUGAR, TODA

MULHER ESTA PASSIVEL DISSO. MAS TODA MULHER PODE SE VALER DO QUE NOSSA LEGISLACAO HOJE NOS DISPOE, QUE E A GARANTIA DOS NOSSOS DIREITOS. E IMPUTAR A QUEM VIOLA A MULHER E O QUE A LEGISLACAO PREVE. E O ENFRENTAMENTO. QUANDO A GENTE CALA, A GENTE CONSENTE. E CONSENTIR A VIOLENCIA, VOLTAR AS NOSSAS COSTAS PARA UMA LUTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MUITOS ANOS. E INFELIZMENTE E UMA PRATICATAO RECORRENTE A NOSSA SOCIEDADE QUE E A VIOLACAO DOS DIREITOS DAS MULHERES (...).

11:06 – EXPLICA COMO CHEGOU ATE O PARLAMENTO (NADA RELEVANTE). // MULHER MAIS VOTADA DO BRASIL E DEPUTADA MAIS VOTADA DO ESTADO DELA.

DEPUTADO WELLITON PRADO

0:14 – EU TENHO COMPROMISSO PUBLICO REGISTRADO EM CARTORIO. QUANDO EU SAI DE DEPUTADO ESTADUAL PARA FEDERAL EU FUI NO CARTORIO, ASSINEI UM DOCUMENTO QUE EU NÃO VOTO NENHUM PROJETO QUE RETIRE DIREITO DOS TRABALHADORES, SERVIDORES PUBLICOS, APOSENTADOS OU QUE AUMENTE IMPOSTOS PARA PESSOAS MAIS POBRES. O PARTIDO QUE EU FAZIA PARTE NA EPOCA ASSIM QUE A PRESIDENTE DILMA FOI REELEITA ENVIOU UMA SERIE DE MEDIDAS PARA CASA RETIRANDO DIREITO DOS TRABALHADORES. EU FUI O ÚNICO DEPUTADO DO PARTIDO QUE VOTOU CONTRA, PORQUE EU NÃO VOTO CONTRA TRABALHADOR. VOTOU FATOR PREVIDENCIARIO QUE FOI CRIADO NA EPOCA DO FERNANDO HENRIQUE E O PT FOI CONTRA. ELES QUERIAM ME OBRIGAR A VOTAR FAVORAVEL. EU NÃO VOTO DE MANEIRA ALGUMA EM NENHUM PROJETO QUE SEJA CONTRA O DIREITO DOS TRABALHADORES. POR ISSO ME LEVOU A SAIR DO PARTIDO E PELA LEGISLACAO VOCE PODERIA IR PARA PARTIDO NOVO SEM PERDER O MANDATO E POR ISSO EU FUI PARA O PMB. FIQUEI ENCANTADO PORQUE APRENDI MUITO COM O PARTIDO, ACHO QUE TEM QUE AUMENTAR A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NO PARLAMENTO. AS MULHERES SÃO AS QUE MAIS SOFREM NO DIA A DIA, DUPLA TRIPLA JORNADA E AINDA TEM QUE CUIDAR DOS FILHOS, QUE SOFREM NAS FILAS DE POSTOS DE SAUDE E CRECHE (BLABLABLABLABLA).

1:50 – E MUITO IMPORTANTE AUMENTAR A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES AQUI NO PARLAMENTO E ACHO QUE A GENTE TEM QUE REVER, INCLUSIVE, E FAZER UMA REFORMA POLITICA E EU DEFENDO A CONSTITUINTE EXCLUSIVA QUE NÃO SEJA FEITA PELOS POLITICOS, UMA REFORMA POLITICA QUE SEJA ATRAVES DE UMA CONSTITUINTE EXCLUSIVA E QUEM FIZER PARTE DESSA CONSTITUINTE EXCLUSIVA SEJA PROIBIDO DE SE CANDIDATAR DE UMA ELEICAO SEGUINTE. PARA VOCE NÃO ADVOGAR EM INTERESSE PROPRIO. UM DOS PONTOS QUE TEM QUE SER LEVANTADO E MUDAR ESSAS REGRAS DE PARTICIPACAO PARA GARANTIR DE FATO O AUMENTO E GARANTIR QUE A MULHER TENHA POSSIBILIDADE DE PARTICIPAR DO PARLAMENTO. FOI UM APRENDIZADO MUITO GRANDE, MAS NÃO TINHA CONDICAO DE FICAR NUM PARTIDO QUE SO TINHA UM DEPUTADO. INFELIZMENTE O PARTIDO NÃO CONSEGUIU SENSIBILIZAR AS MULHERES DO PARLAMENTO PARA VIREM PARA O PARTIDO E MAIS DEPUTADOS E NÃO TINHA CONDICAO DE FICAR SO UM DEPUTADO. (BLABLABLABLABLA).

3:26 – NÃO, EU SEMPRE TIVE UMA PAUTA NA DEFESA DO POVO, DE UMA FORMA GERAL. MAS INDIRETAMENTE SIM, DEFENDENDO A BANDEIRA DAS MULHERES. INFELIZMENTE EU TIVE QUE SAIR PARA NÃO FICAR SOZINHO NO PARTIDO.

4:19 – EU SOU FAVORAVEL E VOU VOTAR FAVORAVEL, MAS EU NÃO ME SINTO TAO A VONTADE. PORQUE QUALQUER MUDANCA NA LEGISLACAO TEM QUE SER FEITO EM UMA CONSTITUINTE EXCLUSIVA. A GENTE NÃO PODE FAZER UMA REGRA PARA BENEFICIAR UMA LEGISLATURA. A GENTE SABE QUE NÃO E POSSIVEL FAZER ISSO NESSE MOMENTO. MAS EU VOU VOTAR FAVORAVEL, MAS GOSTARIA QUE ISSO FOSSE FEITO EM UMA REFORMA POLITICA EXCLUSIVA JUSTAMENTE PARA NÃO TER ESSE SENTIMENTO DE FAZER UMA LEGISLACAO QUE A GENTE MESMO VAI SE BENEFICIAR. MAS PELA NOBREZA DA CAUSA, ABRIREI UMA EXCECAO E VOTAREI PELA NOBREZA DA CAUSA.

--

DEPUTADA DORINHA SEABRA

0:10 - NA VERDADE EU FACO PARTE DA BANCADA FEMININA E INCLUSIVE DA COORDENACAO DA BANCADA. EU SOU COORDENADORA ADJUNTA. A PARTICIPACAO DA MULHER E MUITO PEQUENA E NAO PODEMOS DIZER QUE HOUE AVANCO E INCLUSIVE COM A PROPOSTA DE COTA DE CANDIDATURA QUE NADA VERDADE NAO CUMPRIU O PAPEL DE ESTIMULAR A CANDIDATURA FEMININA. INFELIZMENTE O ENFRENTAMENTO QUE HOUE NA RELACAO DE PODER DENTRO DOS PARTIDOS AS MULHERES ESCOLHIDAS NA MAIORIA DOS CASOS SAO LARANJAS, PARA COMPOR A RELACAO EM ALGUNS CASOS SAO PESSOAS LIGADAS A POLITICOS TRADICIONAIS, FUNCIONARIOS, PMS, POR ISSO HOJE A GENTE TEM UMA PROPOSTA DA PEC 134, JA TENTAMOS VOTAR UMA VEZ. NOS ENFRENTAMOS UM ESTEROTIPO MUITO GRANDE DE QUE AS MULHERES NAO SE ENVOLVEM PORQUE NAO QUEREM. DIZEM 'ELAS TEM AS MESMAS CONDICOES, AS MULHERES QUE NAO QUEREM SER CANDIDATAS'. E EU PARTICULARMENTE EU DIGO QUE E UMA BRINCADEIRA COMO SE EU DISSESSE 'VAMOS APOSTAR UMA CORRIDA, VAMOS SAIR JUNTAS DO MESMO LUGAR. VAMOS TER AS MESMAS CONDICOES. EU TENHO UMA FERRARI E VOCE TEM UM FUSQUINHA'. AS CONDICOES NAO SAO IGUAIS EM TODOS OS SENTIDOS. ESPACO DENTRO DOS PARTIDOS, RECURSOS PARTIDARIOS, NORMALMENTE QUANTAS MULHERES SAO PRESIDENTE DE PARTIDO? NA MAIORIA DOS CASOS NAO TEM MULHER EM POSICAO DE PODER. A MESMA COISA DENTRO DO ESPACO DA CAMARA. NAO E COMUM MULHER ASSUMIR COMISSAO COMO PRESIDENTE. TEM UMA PEC DA DEPUTADA ERUNDINA DE TER UMA OBRIGACAO DE TER UMA MULHER NA MESA. ESSA TAMBEM E UMA LUTA PERMANENTE. EVENTUALMENTE VOCE TEM PARTIDOS QUE ESCOLHEM MULHERES, MAS E MUITO RARO. TEM A DEPUTADA MARIANA.

2:50 - EU COLOCO PRIMEIRO QUE A GENTE PRECISA TRABALHAR DO PONTO DE VISTA DE CULTURA COM A PROPRIA MULHER MESMO NO SENTIDO DE EMPODERAMENTO. TEM MUITA MULHER QUE GOSTA DE POLITICA, TRABALHA, SE ENVOLVE. MAS AS VEZES NA HORA DE DECIDIR PARA SER CANDIDATA ELA PENSA NA FAMILIA, NO FATO DE IMPOR A FAMILIA A UM GASTO COM CAMPANHA, ELA VAI OUVIR O MARIDO, ELA VAI OUVIR A FAMILIA. NORMALMENTE O HOMEM DECIDE SOZINHO E VAI POR PERFIL. A PEC PODE CUMPRIR O PAPEL PORQUE E DE VAGA EFETIVA, MAIS TEMPO DE TV, UM

RECURSO ESPECIFICO PARA CANDIDATURA DE MULHERES E EU ACHO QUE ESSA QUESTAO DA CONSCIENTIZACAO, NAO SO PENSANDO QUE A MULHER NAO VEM PORQUE ELA NAO E CONSCIENTE DE POLITICA. PRIMEIRO, A GENTE TEM QUE QUEBRAR A IDEIA DE MULHERES NAO VOTAREM EM MULHERES. JA PARTICIPEI DE ENCONTROS INTERNACIONAIS, NAO E UM FENOMENO DO BRASIL. PRESENTE EM ALGUNS PAISES, INCLUSIVE PARTICIPEI DE UM ESTUDO EM QUE UM PAIS CHEGOU A SEPARAR URNAS, AS MULHERES VOTAM SEPARADAS DOS HOMENS NAS URNAS E ISSO FICOU MUITO CLARO DA PREFERENCIA E DA CONFIANCA DA MULHER EM UM HOMEM E NAO NA OUTRA MULHER. A QUESTAO TAMBEM DA MULHER BONITA AINDA TEM INFLUENCIA. SAO QUESTOES QUE PARECEM PEQUENAS MAS TEM A VER COM CULTURA E COM EDUCACAO, COM EMPODERAMENTO. VOCE COMECA NA ESCOLA, A MAIORIA DAS MULHERES SAO PROFESSORAS. MAS NA HORA QUE CHEGA NA HORA DE MANDAR, DE PODER, AINDA TEM UM PATRIARCADO MUITO FORTE NA NOSSA CULTURA. ALEM DE PREPARAR, TEM MUDANCA NA LEGISLACAO, E PRECISO ASSEGURAR DINHEIRO, TEMPO ESPECIFICO E PRECISA TAMBEM TER FISCALIZACAO. A MEDIDA QUE O TSE JA PUNIU ALGUNS PARTIDOS QUE NAO CUMPRIU COM A COTA DE RECURSOS NEM O TEMPO PARTIDARIO TAMBEM E UM PROCESSO DE EDUCACAO QUE PODE MUDAR A REALIDADE.

5:50 - A FORMA DE ENXERGAR O MUNDO, QUESTOES QUE SAO MAIS SENSIVEIS AS MULHERES, OLHARES DIFERENTES. ISSO TEM UM REFLEXO MUITO GRANDE NO FUNCIONAMENTO DIFERENTE NA PROPRIA CAMARA, NA PRIORIZACAO DE TEMAS, DE PROJETOS. A COMPOSICAO DAS COMISSOES AQUI. O NUMERO DE MULHERES QUE SE ENVOLVEM NA AREA DE SAUDE, DE EDUCACAO, AREA SOCIAL, DE IDOSO. HOMENS SAO MUITO MAIS FORTES NA AREA DE FINANÇAS, NA CCJ. ISSO REFLETE AQUI DENTRO EM TERMO DE PESO. ISSO REFLETE INCLUSIVE NO QUE E VOTADO E APROVADO. NOS DA COMISSAO DA BANCADA FEMININA FIZEMOS UMA PROPOSTA AO MINISTRO DA EDUCACAO DE INCENTIVO A MULHERES NOS CURSOS CHAMADOS DAS 'AREAS DURAS'. INCENTIVAR MAIS MULHERES A PARTICIPAREM DE CURSOS DE EXATAS. (BLABLA). MULHER NAO TEM QUE SER SO PROFESSORA, NAO TEM QUE SER SO ASSISTENTE SOCIAL. MULHER PODE SER ENGENHEIRO, PILOTO ETC. PRECISAMOS QUEBRAR ESSE ESTEROTIPO.

7:24 - TUDO ISSO QUE EU DISSE DA QUESTAO DA DESCRIMINACAO A GENTE ENFRENTA. NA HORA DO PARTIDO ESCOLHER RELATORIAS, DEFINIR POSICOES DENTRO DO PARTIDO NORMALMENTE OS HOMENS ESTAO MAIS ENXERGADOS. EU FACO PARTE DE UM PARTIDO QUE SO TEM DUAS MULHERES E SOMOS 31. MAS EU JA CHEGUEI NO DEM COM UM PARTIDO DE QUASE 50 E SO TINHA EU DE MULHER. E A BRIGA PARA 'INCENTIVAR MAIS MULHERES A SER CANDIDATAS', ELES FICAM COM MEDO DA CONCORRENCIA, DO ESPACO. ENTAO TUDO ISSO INFLUENCIA. E NATURAL, COMO EXISTE ESSA RELACAO COOPERATIVA DE MULHER E HOMEM, NA HORA DE OCUPAR OS LUGARES, AS POSICOES, A TENDENCIA DOS HOMENS E ESCOLHER OUTROS HOMENS. E UM ESPACO MUITO DISPUTADO. NA PRIMEIRA VOTACAO QUANDO TENTAMOS TRABALHAR COM O PROJETO DAS COTAS, A GENTE SURPREENDEU A TODOS PORQUE A GENTE QUASE GANHOU. E A GENTE ESCUTOU COISAS MUITO GROSSEIRAS DO TIPO 'VAO BATER PANELA? VAO MEXER COM A PANELA', ELES FAZIAM AS BRINCADEIRAS IMAGINANDO QUE ESTAVAM FALANDO NO ANONIMATO E NO DIA DA VOTACAO MESMO ME CHAMOU A ATENCAO PORQUE EU FIQUEI ATRAS E MUITOS HOMENS FALARAM ASSIM 'EU VOTEI, MAS ESPERO

QUE ESSE NEGOCIO NAO PASSE' E PESSOAS QUE EU ATE TINHA UMA RELACAO BOA COMO COLEGA PARLAMENTAR QUE FALAVAM 'VOCES CHEGARAM AQUI SEM COTA E QUEREM DAR DE PRESENTE PARA CHEGAREM AQUI SEM VOTO. ENTAO EU TIVE 80 MIL VOTOS E VOU PERDER O MEU LUGAR PRA UMA MULHER QUE NAO FOI TRABALHAR, QUE NAO FOI ATRAS DE VOTO COM 5 MIL'. ELES NAO CONSEGUEM ENXERGAR AS DIFERENTES CONDICOES DE DISPUTA, DE ESPACO, DE EMPODERAMENTO. VOCE OLHA O CASO DO GOVERNO FEDERAL, QUANTAS MULHERES ESTAO NO PODER? VOCE OLHA O GOVERNO DO ESTADO NAO E DIFERENTE. AS VEZES TEM UMA MULHER NA EDUCACAO, NA AREA SOCIAL. DIFICILMENTE VE UMA MULHER SECRETARIA DA FAZENDA. E UM ENFRENTAMENTO QUE PASSA PELO ESPACO DA EDUCACAO, DA CULTURA E E DE ENFRENTAMENTO, NAO VAI VIR NADA DE GRACA. E DE BRIGA, DE CONVENCIMENTO ATE DAS PROPRIAS MULHERES QUE ELAS PODEM. QUE ELAS TEM CONDICAO DE ENFRENTAR E QUE PODEM. E DAS OUTRAS MULHERES ACREDITAREM 'EU POSSO TER UMA MULHER ME REPRESENTANDO E ESTAREI BEM REPRESENTADA'.

10:40 - AS VEZES TEM UMA BRINCADEIRA, ALGUMA REFERENCIA. O FATO DE ESTAR BEM VESTIDA, BEM ARRUMADA. MAS EU NUNCA ME SENTI CONSTRANGIDA.

11:07 - EU POR QUASE 6/7 ANOS FUI A UNICA MULHER. SOU MUITO BEM TRATADA NO PARTIDO, MAS NAO SEI SE ME ENXERGAM COMO OS OUTROS HOMENS NOS ESPACOS DE PODER DENTRO DO PARTIDO. MUITAS COISAS QUE CONSEGUI EM TERMOS DE ESPACO NA BANCADA FEMININA MESMO COMO COORDENADORA OU EVENTUALMENTE DE ESTAR COMENDO ALGUMA MESA DE COMISSAO OU RELATORIA EU FUI ATRAS. O PARTIDO NUNCA ME DEU DE PRESENTE. NESSE SENTIDO O PARTIDO ENXERGA POUCO AS MULHERES.

12:37 - COMO PRESIDENTE ELE TEM HONRADO O COMPROMISSO COM A BANCADA FEMININA DE PAUTAR, DA BANCADA SELECIONAR TEMAS E PROJETOS QUE QUISESSEM VOLTAR. NAO SO PROJETOS DE MULHERES OU DESTINADOS A MULHERES. O TESTE FINAL DELE VAI SER COM A PEC 134. ELE FOI RELATOR DA REFORMA POLITICA, A ULTIMA. EU CONVENCI ELE DA COTA. NA EPOCA COMO RELATOR ELE FOI EXTREMAMENTE RESISTENTE. O QUE CONSEGUIMOS COM ELE DE AVANCO FOI O TEMPO DE TV, QUE ELE AUMENTOU, MAS MEIO QUE PASSANDO QUASE QUE ESCONDIDO DOS COLEGAS PARA NAO CHAMAR A ATENCAO. AGORA ELE ESTA NUMA POSICAO DE PODER, A APROVACAO DA PEC TEM MUITO A VER COM A FORMA QUE ELE VAI CONDUZIR. ELE TEM UM COMPROMISSO COM A BANCADA DE COLOCAR PARA VOTAR. E NOS SEMPRE REPETIMOS COM ELE QUANDO ELE FALA 'EU ME COMPROMETI DE COLOCAR PARA VOTAR' E A GENTE FALA 'NAO, VOCE TEM O COMPROMISSO DE NOS AJUDAR A APROVAR'. A MESA TEM UMA IMPORTANCIA GRANDE, O PRESIDENTE TAMBEM. TEMOS EXPECTATIVA QUE ELE CUMpra ESSE COMPROMISSO COM AS MULHERES.

14:09 - FALA DA TRAJETORIA ATE CHEGAR AO PARLAMENTO. NADA DE IMPORTANTE.

--

DEPUTADA LAURA CARNEIRO

0:14 - QUANDO EU ENTREI NESSA CASA EM 94, VOCE TINHA CERCA DE 6% DE MULHERES, HOJE TEM 9%. MAS VAMOS CONSIDERAR QUE EM MAIS DE 20 ANOS CRESCEU MUITO POUCO, MAS ISSO SE DA DEVIDO A CULTURA BRASILEIRA DE QUE A MULHER NAO FOI FEITA PARA A POLITICA. A MAIORIA DE NOS SOMOS ESPOSAS DE, FILHAS DE, EU, POR EXEMPLO, SOU FILHA DE, COM MUITO ORGULHO POR ACASO. MAS DIFICILMENTE A MULHER SE ENGAJA NESSE PROCESSO, PORQUE ELAS TEM OS FILHOS, ELAS ACABAM OPTANDO POR ISSO. NA VERDADE NOS PARTIDOS MAIS DE ESQUERDA AS MULHERES PREVALECEM, PORQUE O DIRECIONAMENTO SE DA A PARTIR DA QUESTAO IDEOLOGICA. NUM PAIS ONDE OS PARTIDOS POLITICOS SAO MUITO FRAGEIS, ISSO DEMORA. DAI A IDEIA DA PEC 134, QUE E UMA FORMA DE VOCE FORTALECER A MULHER A TER UM MANDATO. QUANDO NOS, AO LADO DA SENADORA MARTA SUPPLY, BOLAMOS NA BANCADA DO BATOM, BOLAMOS O PROJETO DAS COTAS, OU SEJA, A OBRIGATORIEDADE DE CANDIDATURAS FEMININAS COPIANDO ISSO DA LEGISLACAO ARGENTINA, A IDEIA ERA EMPODERAR AS MULHERES PARA QUE ELAS ENTRASSEM PARA AS CAMPANHAS. DIFERENTE DISSO, A MAIORIA DOS PARTIDOS POLITICOS SIMPLEMENTE ESCOLHE AS MULHERES QUE ESTAO ALI, NAO NECESSARIAMENTE AS QUE TEM UM TRABALHO POLITICO. ENTAO TALVEZ COMO TENTAMOS DE UMA MANEIRA E NAO FOI POSSIVEL, VAMOS TENTAR ATRAVES DA 134.

2:11 - NA MEDIDA QUE OS PARTIDOS ENTENDEREM QUE MAIS DE 50% DA POPULACAO E CONSTITUIDA DAS MULHERES. PORTANTO, MAIS DA METADE. E QUE ESSA REPRESENTACAO TEM QUE ESTAR NA CAMARA PORQUE A CAMARA FEDERAL, ASSIM COMO O SENADO E UM CORTE TRANSVERSAL DA SOCIEDADE. PORTANTO, TUDO O QUE TEM QUE TER LA FORA, TEM QUE TER AQUI DENTRO. SE LA FORA TEM MUITA MULHER, AQUI TINHA QUE TER MUITA MULHER. E OBVIO QUE QUANDO VOCE DISCUTE UMA MATERIA COMO, POR EXEMPLO, ESTUPRO, E MUITO MAIS SIMPLES PRA MIM QUE SOU MULHER ENTENDER DO QUE PARA HOMENS. EU ACHO QUE SE OS PARTIDOS FORMASSEM MULHERES, FIZESSEM SE CANDIDATEM COMO VEREADORAS, DESSE RECURSOS, DESSE QUALIFICACAO NECESSARIA, A GENTE PODERIA AUMENTAR O NUMERO DE MULHERES NO PARLAMENTO JUNTO COM A 134.

3:23 - IMPACTA MUITO, COMO EU DISSE. QUESTAO DO ESTUPRO, NA QUESTAO DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE, E TAMBEM NA AREA ECONOMICA. AS VEZES EU FICO INDIGNADA PORQUE AS PESSOAS ACHAM QUE AS MULHERES ESTAO AQUI NO PARLAMENTO PARA TRATAR SO DE UM TEMA. AS MULHERES AQUI TRATAM DE TODOS OS TEMAS. MAS TEM ESPECIFICIDADES QUE SO A MULHER. COMO QUE ALGUEM PODE DEFENDER A QUESTAO DE UMA NECESSIDADE DE MAMOGRAFOS NO BRASIL? COMO DEFENDER INVESTIMENTOS NA AREA DE VIOLENCIA CONTRA A MULHER SE NAO E MULHER? SO A GENTE E CAPAZ DE ENTENDER A IMPORTANCIA DISSO PARA NOS. VAMOS DAR O EXEMPLO MAIS NOVO QUE FOI O CASO DO RAPAZ QUE EJACULOU NA MULHER NO ONIBUS. E VERDADE, O JUIZ FEZ DIREITO E AQUILO E UMA CONTRAVENCAO PENAL. EU COMO MULHER, NA COMISSAO DA MULHER, APROVEI IMEDIATAMENTE NA TERCA UM TEXTO MODIFICANDO ESSE TEMA, TRANSFORMANDO EM CRIME. MAS ESSA SENSIBILIDADE, ESSA VELOCIDADE SE DA PORQUE A GENTE SABE O QUE SIGNIFICA ISSO. PARA MUITOS, ELE ERA DOENTE. A MAIORIA DOS

HOMENS QUE FAZEM ISSO NAO E DOENTE. SE UTILIZAM DA MULHER PORQUE ENTENDEM QUE A MULHER E UM OBJETO. NAO RESPEITAM A INDIVIDUALIDADE DA MULHER, A DIGNIDADE DA MULHER. TER MAIS PARLAMENTARES MULHERES E ABSOLUTAMENTE VITAL.

5:19 - ESSA CASA TEM MANIA DE QUE A MATERIA DE TUDO QUE DIZ RESPEITO A MULHER SE VOTA NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER. NO DIA 8 DE MARCO EU DISSE 'DIA DA MULHER E TODO DIA', ENTAO AS NOSSAS ANGUSTIAS, DE NOSSOS FILHOS, TEM QUE SER VOTADOS TODOS OS DIAS, COMO QUALQUER OUTRA MATERIA. INFELIZMENTE COMO SOMOS MINORIA EVENTUALMENTE ALGUNS TEMAS QUE SAO MUITOS CAROS PARA NOS, OS HOMENS NOS DERROTAM.

5:55 - EU NUNCA TIVE NENHUMA DIFICULDADE. EU NAO TENHO DIFICULDADES PARTIDARIAS, AS VEZES TEMOS ALGUNS PRECONCEITOS. MAS NAO SAO DE PARTIDOS, SAO DE PESSOAS.

6:20 - JA PASSAMOS. QUALQUER MULHER JA PASSOU POR CONSTRANGIMENTO. MAS EU NUNCA LIGUEI PARA NENHUMA DELAS. A REACAO DA MULHER E DIFERENTE DA REACAO DO HOMEM, MAS ELA SABE REAGIR QUANDO PRECISA.

6:43 - EU SOU FILHA DE. SOU FILHA DO SENADOR NELSON CARNEIRO. COMECOU A MINHA CARREIRA POLITICA AINDA VEREADORA NO RJ, MAS EU NAO ERA A LAURA CARNEIRO, EU ERA FILHA DO SENADOR NELSON CARNEIRO. FUI AOS POUCOS CONSTRUINDO MINHA HISTORIA E MEUS MANDATOS PARA ESTAR AQUI COMO LAURA CARNEIRO.

7:13 - PRIMEIRO QUE ELES NOS OUCAM, QUE ELES ENTENDAM QUE NOS NAO SOMOS APENAS CUIDADORAS DE FOGAO. SOMOS TAMBEM CUIDADORAS DE FOGAO ASSIM COMO ELES JOGAM FUTEBOL, NOS FAZEMOS COMIDA BEM. E ISSO NAO SIGNIFICA SER MENOR, SE MELHOR OU SER PIOR. SOMOS SIMPLEMENTE GENTE E SOMOS IGUAL.

--

DEPUTADA MARA GABRILLI

0:15 - O PANORAMA FICA GERALMENTE EM TORNO DE 10%. TEM MUNICIPIOS QUE VAI DIMINUINDO E NAO TEM NENHUMA. EU TENHO NO MEU GABINETE UM MAPA MUNDIAL DA MULHER NA POLITICA E E IMPRESSIONANTE. VOCE VAI NOS PAISES NORDICOS E AS MULHERES ESTAO BOMBANDO. EU REALMENTE ACHO QUE O PARLAMENTO FICA INCOMPLETO PORQUE A NOSSA POPULACAO E ATE MAIS MULHER QUE HOMEM. SE O PARLAMENTO FOSSE EQUILIBRADO, 50% 50% ESTARIAMOS EM UMA SITUACAO MELHOR PARA O PAIS. NAO QUE A GENTE SEJA MELHOR, EMBORA NOS MULHERES SABEMOS DO NOSSO POTENCIAL. MAS PORQUE E MAIS REAL, PORQUE TEM MAIS DIVERSIDADE. CADA UM TEM SEU JEITO DE FAZER POLITICA. ENTAO O JEITO DA MULHER FAZER POLITICA FICA SUBTRAIDO DE DIREITO JA QUE TEM TAO POUCA MULHER. E EU VEJO NO DIA A DIA, EU SOU UMA MULHER COM DEFICIENCIA. ENTAO TEORICAMENTE EU VOU AGREGANDO DISCRIMINACAO. MAS EU SINTO QUE SER MULHER SO

ABREM PORTAS. EU NAO VEJO NENHUM PONTO NEGATIVO. MUITAS VEZES NA CABECA DOS OUTROS E DE MUITOS HOMENS E DE MULHERES TAMBEM. MAS VIA DE REGRA EU ACHO QUE SO AGREGA, SO CONTRIBUI.

2:43 - AQUI NEM POR SER MULHER E NEM POR TER A DEFICIENCIA. E TAO CURIOSO PORQUE QUEM IMPOE ESSE LIMITE SOU EU. EU NAO SINTO NE. EMBORA DA PARA VER QUE EU TENHO UMA LIMITACAO, ESSA LIMITACAO NAO ATRAPALHA O MEU TRABALHO, O MEU POTENCIAL DE RACIOCINIO. PELO CONTRARIO, EU USO ISSO PARA TENTAR ENTENDER MELHOR O QUE AS PESSOAS COM DEFICIENCIA NO BRASIL PRECISAM. ENTAO E MAIS UMA CARACTERISTICA MINHA ALEM DE SER MULHER QUE TAMBEM AGREGA. E ASSIM, NUNCA SENTI NENHUM ATO DISCRIMINATORIO, PORQUE TAMBEM EU NAO FICO PRESTANDO A ATENCAO. AQUI EU ACHO QUE AS PESSOAS JA ESTAO ACOSTUMADAS A LIDAR COMIGO. JA ACONTECEU DE DEPUTADOS, PRINCIPALMENTE OS MAIS VELHOS, SE EMOCIONAREM, SE COMOVEREM. LOGO NO PRINCIPIO, DESENVOLVERAM UM EQUIPAMENTO PARA EU VOTAR, FAZER ISSO COM O MOVIMENTO DO ROSTO, ISSO E MUITO IMPORTANTE. TALVEZ EU NAO ME SINTA DISCRIMINADA PORQUE A CAMARA SE PREPAROU ENQUANTO EU CHEGUEI AQUI E FOI TORNANDO OS AUDITORIOS MAIS ACESSIVEIS, TORNANDO OS ESPACOS MAIS ACESSIVEIS. MAS TEM UM ITEM QUE E MUITO DIFICIL PRA MIM, PORQUE O GABINETE E MUITO LONGE. ENTAO PARA EU CHEGAR LA, EU POSSO PERDER VOTACAO AQUI. ENTAO EU ACABO FICANDO AQUI. EU POUCO VOU AO GABINETE. ENTAO EU TO TRABALHANDO PARA QUE AS PESSOAS QUE TENHAM MOBILIDADE REDUZIDA TIVESSE GABINETE MAIS PROXIMO DO PLENARIO. (BLABLABLA)

6:00 - FOI PARA MIM. EU ERA VEREADORA EM SP E TINHA UM SISTEMA LA PARA FAZER COM OS OLHOS E ERA RUIM, NUNCA DAVA CERTO. ELES FIZERAM UM ESTUDO E A CAMARA DESENVOLVEU UM SISTEMA QUE EU CONDUZO O MOUSE COM O MOVIMENTO DA CABECA E NA HORA DE CLICAR EU FACO UMA CARETA. QUALQUER TETRAPLEGICO PODE BAIXAR E USAR PARA NAVEGAR. PRIMEIRA TETRAPLEGICA DEPUTADA. (EXPLICA COMO FUNCIONA O SISTEMA QUE ELA UTILIZA PARA VOTAR). QUANDO VOCE PREPARA OS LOCAIS E A MESMA COISA DE VOCE TER UM CONGRESSO ONDE AS MULHERES VAO SE ELEGER, MAS NAO TEM BANHEIRO FEMININO, PORQUE UM DIA FOI ASSIM AQUI. NAO TINHA BANHEIRO FEMININO. E AI QUANDO EU CHEGUEI AQUI E AI TRANSFORMARAM O BANHEIRO EM ACESSIVEL. QUANDO A GENTE TEM ESSAS CONQUISTAS DE TECNOLOGIA E DE INFRAESTRUTURA, A DEFICIENCIA VAI DESAPARECENDO.

8:54 - EU ACHO QUE NESSA REFORMA POLITICA UMA COISA A SE PENSAR E QUE NA HORA DE DIVIDIR O HORARIO, O HORARIO ELEITORAL, NESSE MOMENTO TEM QUE SER JUSTO COM A MULHER. PORQUE ASSIM, EU FALO PELO MEU PARTIDO QUE ELES SAO BACANAS COMIGO. POREM NA HORA DE DIVIDIR HORARIO ELEITORAL, O HORARIO NOBRE FOI TUDO HOMEM. E ELES FALAM 'AH, A GENTE DEU O MESMO TEMPO DE INSERCAO PARA A MARA', NA HORA DO ALMOCO. SAO HORARIO QUE TEM MUITO MENOS AUDIENCIA. NAO PODE SER UM HOMEM A FAZER ESSA DIVISAO NA HORA QUE ELE QUER. ENTAO ISSO DEVERIA TER UM CRITERIO QUE CONTEMPLASSEM AS MULHERES NESSE HORARIO. EU SOU A FAVOR DISSO E NAO, POR EXEMPLO, A OBRIGAR O PARLAMENTO A TER COTA FEMININA, PORQUE EU ACHO QUE CADA UM VOTA EM QUEM QUISER E EU ACHO QUE HOMENS E MULHERES VOTAM EM

MULHERES SIM. E EU ACHO QUE VALE E O TALENTO DO TRABALHO DE CADA UM INDEPENDENTE DE GENERO. AGORA SE ESSA DIVISAO FOR INJUSTA COM CERTEZA O RESULTADO VAI SER DESEQUILIBRADO. MESMA COISA AGORA QUE COMECAR A FAZER COTA PARA MENINOS NA FACULDADE DE TERAPIA, OU DE FISIOTERAPIA, OU DE FONO...ENTAO EU ACHO QUE E UMA QUESTAO CULTURAL QUE POUCO A POUCO A GENTE VAI FAZENDO FORMAS. OUTRA FORMA DE TRAZER MAIS MULHERES PARA A POLITICA, PARA O PARLAMENTO OU PARA O LEGISLATIVO E OS PARTIDOS FAZEREM CURSO DE QUALIFICACAO, DE CIENCIA POLITICA, DE VARIAS QUESTOES PARA DEIXAR AS MULHERES MAIS PREPARADAS. UMA COISA QUE EU SEMPRE OBSERVEI MUITO E QUE AS LIDERANCAS DE COMUNIDADE, PELO MENOS NA PERIFERIA DE SP, A MAIORIA E MULHER. A MULHER JA TEM UMA TENDENCIA NATA A FAZER POLITICA E E BOA NISSO. ENTAO ASSIM SE A GENTE INVESTIR NESSE TALENTO QUE AS MULHERES TEM DE LIDERANCA E DE CONHECER MELHOR A POLITICA ACHO QUE A GENTE VAI TER UMAS POLITICAS DE QUALIDADE.

12:06 - FACO PARTE PORQUE SOU MULHER, MAS NAO SOU MUITO ATIVA NAO.

MARA GABRILLI 2

0:05 - ACHO QUE VEM ACOLHENDO, NAO E UM HABITO DO HOMEM DO MEU PARTIDO. MAS ACHO QUE POR EXEMPLO PELA BANCADA ELES SAO MUITO RESPEITOSOS COM AS MULHERES DA BANCADA. ENTAO POR CONSEQUENCIA EU NAO SEI SE ELES TEM O MESMO RESPEITO PELAS MULHERES QUE NAO SAO DA BANCADAS. MAS AS MULHERES DA BANCADA ELES OUVEM.

0:57 - PRESENCIEI UMA CENA HORRIVEL. NAO SEI NEM SE VALE COMENTAR ISSO, MAS EU ESTAVA NO PLENARIO QUANDO O BOLSONARO FALOU PARA A MARIA DO ROSARIO QUE ELE NAO ESTUPRAVA ELA PORQUE NAO MEREZIA. E AI EU AINDA DEFENDI A MARIA DO ROSARIO E APANHEI TANTO DA TURMA DO BOLSONARO. EU RECEBI MENSAGEM FALANDO PARA EU RETIRAR UM POST. EU NUNCA XINGO NINGUEM, MAS EU FIZ UM COMENTARIO DE QUE ISSO NAO FOI LEGAL. EU PRESENCIEI, MAS TEM GENTE QUE FALA 'AH MAS A MARIA DO ROSARIO...', MAS E DAI QUE ELA E DO PT? ELA E ENCRENQUEIRA MESMO. MAS EU PRESENCIEI AQUILO E FOI MUITO FEIO E AI EU ME SOMEI A ELA PARA APOIA-LA.

2:03 - EU FUI XINGADA PELOS NAZISTAS (RISOS), PELOS MACHISTAS.

2:23 - COMO EU VIM PARAR AQUI? EU ENTREI NA POLITICA MUITO POR CAUSA DA MINHA MAE, ELA QUE FALAVA QUE EU TINHA QUE IR, QUE EU SERIA BEM VOTADA. E EU FALAVA 'ESTA LOUCA? EU NAO TENHO NADA A VER COM POLITICA. QUEM E QUE VAI VOTAR EM MIM?'. MAS ELA VIA O TRABALHO QUE EU FAZIA COMO PRESIDENTE DE ONG E ELA FICAVA FALANDO, ATE QUE UM DIA ELA ME CONVENCEU. ELA NAO ESTAVA TAO LOUCA ASSIM. E DEPOIS FOI ELA QUE COMECOU A ME PERGUNTAR SE EU NAO ME CANDIDATARIA A DEPUTADA FEDERAL. E EU FALAVA 'DE NOVO COM ESSA HISTORIA? QUER QUE EU FIQUE LONGE?'. E ELA TINHA RAZAO DE NOVO. PORQUE AINDA MAIS A AREA QUE EU TRABALHAVA, QUE ERA TAO ESPECIFICA, COM PESSOA COM DEFICIENCIA. EU VIM E FIZ E ESTA MUDADA A LEI BRASILEIRA DE INCLUSAO, FUI EU QUE RELATEI, SOU AUTORA DO SUBSTITUTIVO.

4:04 - SO SE ELAS PRECISAREM, ELAS ME RECRUTAM. MAS GERALMENTE NAO E A AREA QUE EU MAIS TRABALHO, ATE PORQUE NAO DA TEMPO. TEM QUE ESCOLHER. MAS SE ELAS PRECISAREM DE MIM, ELAS SABEM QUE PODEM CONTAR. INDEPENDENTE DE PARTIDO POLITICO E OPINIAO DENTRO DO PARLAMENTO, POR MAIS QUE AS OPINIOES POSSAM DESTOAR, ROLA UM RESPEITO E AMIZADE. TEM VARIAS DEPUTADAS DENTRO DO PLENARIO QUE EU NAO POSSO NEM OUVIR, PORQUE NAO CONCORDO, PORQUE NAO GOSTO DO JEITO. MAS QUE FORA DO PLENARIO EU TENHO MAIOR RESPEITO E ATE AMIZADE. ISSO E UMA COISA QUE ACONTECE COM MULHERES. MAS COM HOMENS NAO ACONTECE MUITO NAO.

5:25 - EU OUCO UNS NHENHENHE, MAS ACHO QUE SAO AS MAIS NOVINHAS QUE TEM UMA RIXINHA. MAS EU MESMA NAO TEM.

--

DEPUTADA JÔ MORAES

0:08 - E UMA GRANDE A DIFICULDADE A PRESENCA DA MULHER AQUI. EMBORA EXISTA HA MUITO TEMPO, NOS CHEGAMOS DURANTE 10 ANOS A UM CRESCIMENTO PIFIO. DE 42 MULHERES PARA 51 MULHERES ELEITAS NO PLEITO DE 2014.

0:55 - NOS TEMOS UM OBSTACULO QUE E PROPRIO DO SISTEMA POLITICO ELEITORAL BRASILEIRO. O SISTEMA POLITICO TEM UMA PRESSAO MUITO GRANDE DO PODER ECONOMICO E TEM EVIDENTE UMA AMPLIACAO MUITO GRANDE DAS ESTRUTURAS PARTIDARIAS QUE SAO EXTREMAMENTE ELITIZADAS, EU DIRIA QUE SAO OS DOIS GRANDES OBSTACULOS HISTORICOS QUE AS MULHERES ENFRENTAM NESSE PERIODO. MAS NOS TEMOS QUE ENTENDER QUE TIVEMOS INUMEROS AVANCOS QUE VAO DESDE A CONQUISTA DO VOTO PASSANDO PELA CRIACAO DE COTAS PARA CANDIDATURAS, PELO GANHO DE TER UM PERCENTUAL DO FUNDO PARTIDARIO E POR ISSO QUE E MUITO SIGNIFICATIVO QUE E A PRESENCA DAS MULHERES NOS PROGRAMAS DE TV E RADIO QUE FORAM ASSEGURADOS NA ULTIMA LEGISLACAO.

2:22 - ESSE CONGRESSO E UM CONGRESSO ESSENCIALMENTE MACHISTA. NA PRIMEIRA REUNIAO DO COLEGIO DE LIDERES DA CAMARA DE DEPUTADOS QUANDO EU FUI ME APRESENTAR ERA TAMBEM LIDER A DEPUTADA LUCIANA GENRO E NOS FICAMOS DURANTE UM LARGO PERIODO EM PE NA REUNIAO. OS LIDERES SENTADOS, OS ASSESSORES SENTADOS, PORQUE PROVAVELMENTE NA CABECA DELES NAO PASSAVA QUE DUAS MULHERES FOSSEM LIDERES. NESSE PERIODO, NO ANO DE 2008, NOS ERAMOS COMO SE FOSSEM ALGO INUSITADO. EM VARIAS OCASIOES EU VIVI DISCRIMINACOES COTIDIANAS FREQUENTES. ATE DO GESTO DE UM FUNCIONARIO QUE FOI SERVIR CAFEZINHO EM UMA REUNIAO DE LIDERES. ELE ME PULOU E FOI PARA O OUTRO LADO SERVIR OS HOMENS. ISSO E UMA COISA TAO ROTINEIRA, TAO COTIDIANA QUE NEM ELE SABIA QUE ESTAVA DISCRIMINANDO. MAS E UMA DISCRIMINACAO QUE NOS SENTIMOS A CADA MOMENTO NESSE PROCESSO.

4:12 - NOS TEMOS QUE CONVIVER COM UMA DISCRIMINACAO COTIDIANA QUE E AS VEZES DISFARCADA. UMA ATITUDE DE GENTILEZA PARA ESCUTAR UMA

FALA DE UMA MULHER MUITAS VEZES NAO E UMA ATITUDE DE RESPEITO PARA OUVIR E APRENDER E ABSORVER A PROPOSTA DA MULHER. A DELICADEZA NAO E O RESPEITO. E MUITAS VEZES NOS FALAMOS, OS COLEGAS QUE ESTAO NOS ESCUTANDO DESCONHECEM A PROPOSTA QUE ESTAMOS APRESENTANDO E PULAM PARA FAZER CONSIDERACOES SOBRE OUTRAS COISAS. EU DIRIA QUE E UM MACHISMO MUITO DISFARCADO. A ELEGANCIA DISFARCANDO A DISCRIMINACAO.

5:15 - ESTAMOS VIVENDO NO PARLAMENTO HISTORICAMENTE O PARLAMENTO MAIS RICO, MAIS CONSERVADOR, MAIS DISCRIMINADOR. E SO VERIFICACAR A PAUTA E OS PROJETOS QUE SAO BARRADOS E APROVADOS NESTA CASA. NOS TIVEMOS UM PROJETO QUE JA TEM PRATICAMENTE QUASE QUATRO ANOS QUE NAO CONSEGUE SER APROVADO POR UM PROBLEMA DE ABSOLUTA ATITUDE MACHISTA. E A CRIACAO DO FUNDO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO A VIOLENCIA CONTRA A MULHER. E UM FUNDO QUE FOI PROPOSTO PELA COMISSAO PARLAMENTAR MISTA DE INQUERITO DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER E QUE EU PRESIDI. FOI APROVADO RAPIDAMENTE NO SENADO, MAS ESTA PARADO AQUI NA CASA, PORQUE O DEPUTADO QUER INCLUIR UMA EMENDA QUE ANULA A POSSIBILIDADE DO ABORTO LEGAL, QUE E EM CASO DE ESTUPRO E EM CASO DE RISCO DE VIDA DA MAE. UMA QUESTAO QUE ESTA PREVISTA NO CODIGO PENAL DESDE MEADOS DO SEculo PASSADO E ELE QUER E NAO RETIRA ESSA EMENDA. COMO NOS NAO CONFIAMOS DE QUE O PLENARIO POSSA EXCLUIR ESSA EMENDA, ESTE PROJETO ESTA PARADO. BARRA-SE UMA POLITICA DE ENFRENTAMENTO A VIOLENCIA CONTRA A MULHER POR UMA ABSOLUTA ATITUDE FUNDAMENTALISTA, MACHISTA DE ALGUEM QUE QUER DESTRUIR O PROPRIO DIREITO QUE A MULHER TEM.

7:16 - NOS TEMOS UM CONJUNTO DE PROJETOS QUE DIZ RESPEITO AOS DIREITOS DAS MULHERES QUE NAO VAO PARA PAUTA DE PLENARIO. POR EXEMPLO, O PROJETO QUE PREVE IGUALDADE DE GENERO NAS RELACOES DE TRABALHO JA EXISTE HA MUITO TEMPO E NOS NUNCA CONSEGUIMOS NAQUELES PERIODOS DO DIA 8 DE MARCO QUE ELES ABREM-SE PARA DISCUTIR ALGUNS PROJETOS. ELES NUNCA PERMITEM QUE ESSE PROJETO VA PARA O PLENARIO E POSSA SER APROVADO. MAS OUTROS QUE PRATICAMENTE BARRAM OS DIREITOS REPRODUTIVOS E SEXUAIS SAO UMA CONSTANTE DE TRAMITACAO EM DETERMINADAS COMISSOES. POR ISSO QUE A GENTE TEM QUE BOTAR NA CABECA SE AUMENTAR A PRESENCA DA MULHER NA CASA E ESTA PRESENCA, UM INSTRUMENTO QUE NOS TEMOS MAIS FACTIVEL E O PROJETO DE EMENDA CONSTITUCIONAL 134 QUE PREVE NAO E COTA PARA CANDIDATURAS, MAS COTAS DE CADEIRAS PARA QUE AS MULHERES POSSAM EFETIVAMENTE TER SUA PRESENCA NA CASA.

8:55 - EU SOU DO PCDOB, UM PARTIDO QUE AQUI TEM A MAIOR BANCADA FEMININA. NAO NO NUMERO TOTAL DE MULHERES, MAS NO NUMERO PROPORCIONAL. NOS TEMOS UMA BANCADA DE 11 E TEMOS UMA PRESENCA DE 5 MULHERES. SAO MULHERES MUITO TESTADAS NESTE PROCESSO. O PCDOB DISCUTE A QUESTAO DA MULHER NUMA ABORDAGEM PROGRAMATICA, PORQUE NOS DEFENDEMOS UM PROJETO DE SOCIEDADE SOCIALISTA E OS SOCIALISTAS E MARXISTAS HISTORICAMENTE SEMPRE CONSIDERARAM QUE DEFENDER A PARTICIPACAO DAS MULHERES E UM COMPONENTE FUNDAMENTAL PARA MUDAR A SOCIEDADE COMO UM TODO. NOS NAO ACHAMOS QUE IMPLANTAR O SOCIALISMO RESOLVE O PROBLEMA COMPLETO

DA DISCRIMINACAO, MAS O SOCIALISMO E UM SISTEMA QUE ABRE ESPACO PARA QUE A LUTA DAS MULHERES, PELOS SEUS DIREITOS, PELA IGUALDADE, PELA EMANCIPACAO POSSA SE DAR EM MELHORES CONDICAOES. ISSO EU DIRIA QUE E UM GRANDE MERITO QUE O PCDOB TRAZ E APRESENTA. NOS TEMOS FORUNS NACIONAIS PARA DISCUTIR AA QUESTAO DAS MULHERES E TEMOS OBRIGATORIEDADE DE TER 30% DE HOMENS PARA QUE ELES POSSAM EFETIVAMENTE PARTICIPAR DA NOSSA LUTA.

10:52 - EU TENHO UMA MILITANCIA POLITICA QUE VEM DA DIDATURA MILITAR. EU FUI PRESA DUAS VEZES, PASSEI DEZ ANOS NA CLANDESTINIDADE COM VARIOS NOMES E QUANDO EU SAI DA CLANDESTINIDADE E QUE VEIO A ANISTIA EU ME INCORPOREI A TODOS OS MOVIMENTOS FEMINISTAS QUE NA DECADA DE 80 DERAM UM IMPULSO E NESSA MILITANCIA EU CHEGUEI A SER INDICADA PELO MEU PARTIDO A SER VEREADORA. FUI ELEITA DUAS VEZES A DEPUTADA ESTADUAL E FEDERAL. FOI UM PROCESSO DE CONSTRUCAO. MAS NUM REFORCO QUE O PARTIDO DA PARA O PROTAGONISMO DAS MULHERES.

JO MORAES 2 ARQUIVO

0:15 - AS MULHERES BASICAMENTE ENFRENTAM TRES OBSTACULOS PARA A VIDA POLITICA. O PRIMEIRO E ELA MESMA. A MULHER NAO SE SENTE EMPODERADA, NAO SE SENTE VOCACIONADA PARA A POLITICA. ISTO POR CONTA DA SUA FORMACAO QUE ENQUANTO CRIANCA ELA E ESTIMULADA A CUIDAR DE PANEAS E BONECAS ENQUANTO OS HOMENS SAO ESTIMULADOS PARA A VIDA LA FORA, PARA EXERCER A LIDERANCA. A SUA FORMACAO CULTURAL INIBE ESSES ATOS MAIS AVANCADOS DE OUSAR E SE EMPODERAR. O SEGUNDO OBSTACULO E A VIDA COTIDIANA DA MULHER, NOS FALAMOS DE DUAS JORNADAS, MAS ELA TEM UMA VIDA COTIDIANA QUE TEM MINIMAS COISAS QUE LHE SUFOCA. SE ELA CHEGA DO TRABALHO E ELA TEM QUE PARTICIPAR DA VIDA POLITICA, ELA TEM QUE RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS DOMESTICOS. ONDE QUE CHEGA, COMO QUE VAI DEIXAR SEUS FILHOS, TODO UM PROCESSO DE PARTICIPACAO. E UM TERCEIRO GRANDE OBSTACULO. E QUE O SISTEMA POLITICO ELEITORAL BRASILEIRO E ELITISTA E DOMINADO PELO PODER ECONOMICO. AS MULHERES TEM DIFICULDADE DE PARTICIPAR DAS DIRECOES PARTIDARIAS, TEM DIFICULDADE DAS REUNIOES POLITICAS, PORQUE O HORARIO E TARDE SEMPRE E A PROPRIA CULTURA DO DISCURSO DA POLITICA, DISCURSO AGRESSIVO, DE BATIDA NA MESA, NAO E A PRATICA COTIDIANA DAS MULHERES. POR ISSO ESSA DIMENSAO DE PREPARAR A MULHER PARA O EXERCICIO DA POLITICA NECESSITA UMA GRANDE ARTICULACAO E EMPENHO DE VARIOS SETORES DA SOCIEDADE.

--

DEPUTADA SORAYA SANTOS

ARQUIVO 1

1:12 - AINDA E MUITO TIMIDA, PORQUE O SISTEMA ELEITORAL COMO UM TODO ELE JA DIFICULTA QUEM VAI COMECAR A CARREIRA POLITICA. QUEM DIRA EM RELACAO A MULHER. SE VOCE PEGAR A ULTIMA ELEICAO PARA VEREADOR, E UM CHOQUE. O SISTEMA QUE OBRIGADA 30% DE TER MULHERES NA CHAPA LEVOU UMA GRANDE FRAUDE ELEITORAL. NA ELEICAO PASSADA FORAM 14 MIL

MULHERES, MAIS UM POUQUINHO, QUE NEM ELAS VOTARAM. ENTREGARAM O NOME E VOTARAM NO CANDIDATO DELAS, PROMOVENDO UMA VERDADEIRA FRAUDE ELEITORAL. ISSO E MUITO TRISTE. QUANDO OS PARTIDOS DEVERIAM INVESTIR O DINHEIRO EM CAPACITACAO, FORMACAO POLITICA, SEJA DOS JOVENS, SEJA DAS MULHERES, PORQUE VOCE NAO PODE CONCEDER, PROMOVER LEGISLACOES SEM O OLHAR FEMININO E MASCULINO. ISSO E UM DESEQUILIBRIO PARA A PROPRIA SOCIEDADE BRASILEIRA QUE ESTA MUITO AQUEM, ESTAMOS MUITO ATRASADOS EM RELACAO A MUITOS PAISES DO MUNDO. EU ACHO QUE A PARTICIPACAO DA MULHER E MUITO TIMIDA, ELA TEM MUITAS BARREIRAS. ELA ENFRENTA AS BARREIRAS DAS PROPRIAS ESCOLHAS. VOCE TEM AS ATIVIDADES DE CASA, TEM A DUPLA JORNADA, JA NAO E SOBRE ESSES ASPECTOS. MAS QUANDO VOCE VAI DISPUTAR VOCE PERCEBE QUE OS ESPACOS SAO MENORES, O SISTEMA DIFICULTA. POR ISSO TEMOS A BAIXA REPRESENTACAO FEMININA.

2:54 - ELA E BAIXA PRIMEIRO, NAO E UM JARGAO QUE SE DIZ, PORQUE A PRIMEIRA FORMA DE ACHATAR A MULHER E CRIAR JARGAO. FALA QUE A MULHER NAO DIRIGE BEM, A SOCIEDADE PROVOU QUE ELA DIRIGE E MUITO BEM. A SOCIEDADE PROVOU QUE EM ALGUNS LUGARES DO MUNDO NOS METROS SO TEM MULHER PELO LADO DA SEGURANCA QUE ELA TEM. DIZIA ANTIGAMENTE QUE MULHER SO IA A GINECOLOGISTA MULHER, E UMA INVERDADE. SE O SISTEMA ELEITORAL FOSSE EM FORMA DE CONCURSO VOCE VERIA A QUANTIDADE DE MULHER AQUI DENTRO, PORQUE O SISTEMA E IGUAL E A MESMA PROVA PARA TODO MUNDO. O QUE A MULHER NAO ACEITA E SER USADA DE TRAMPOLIM PARA ELEGER OS HOMENS. A MULHER NAO ENTRA NA POLITICA SE ELA PERCEBE QUE E USADA. A NAO SER QUE ELA PRECISE DESSA SUBORDINACAO. (BLABLA) ALGUMAS MULHERES ROMPEM ISSO, TALVEZ POR SUAS VIVENCIAS, CONVIVENCIAS DE MILITANCIAS ESTUDANTIS E CONVIVENCIAS FAMILIARES. ESSAS MULHERES VAO CONSEGUINDO VENCER ESSA BARREIRA, MAS O ESFORCO AINDA E MUITO GRANDE DESSA PARCELA QUE AINDA E TIMIDA. AQUI NA CAMARA DOS DEPUTADOS SAO 10% HOJE, NO INICIO DA LEGISLATURA NAO ERA NEM 10%. E POR QUE TEM HOJE, PORQUE OS DEPUTADOS QUE VIRARAM PREFEITOS AS PRIMEIRAS SUPLENTES A MAIORIA ERA MULHERES. ENTAO VOCE ATINGIU ESSA META. ESSAS MULHERES AINDA ESTAO ROMPENDO ESSE PARADIGMA, MAS NOS PRECISAMOS ENFRENTAR ESSA QUESTAO, FAZER UMA REFLEXAO COM A SOCIEDADE. NOS TEMOS 52% DA POPULACAO REPRESENTADOS POR MULHERES. SEJA NA AREA DA EDUCACAO, DONA DE CASA, JUIZAS. SOMOS MULHERES LIVRES, CONSEGUIMOS COLOCAR A NOSSA OPINIAO. POR QUE ESSAS MULHERES NAO FAZEM UMA GRANDE REFLEXAO E COMECA A ANALISAR A REPRESENTACAO DELA PORQUE QUANDO A GENTE FALA DE CRISE DE PARLAMENTO NAO TEM UMA MAIOR DO QUE A FALTA DE REPRESENTACAO FEMININA. ESTAMOS VIVENDO UM MOMENTO DE MUITA CRISE DA SOCIEDADE COM UM SISTEMA ELEITORAL E ISSO ESTA MUITO FORTE AGORA. ESSA ELEICAO ESTA COLOCANDO EM CHEQUE O SISTEMA ELEITORAL, MAS NAO ACREDITO QUE HA MAIOR CRISE DE REPRESENTACAO DO QUE A AUSENCIA DE MULHERES. SE MAIS DA METADE E COMPOSTA POR MULHERES, EU NAO POSSO ACREDITAR QUE MULHER NAO VOTE EM MULHER. A MULHER PODE VOTAR EM HOMEM OU MULHER, MAS ELA NAO DEVE VOTAR, POR EXEMPLO, EM UM DEPUTADO QUE NAO ACREDITA NA MULHER. ENTAO NAO TEM PORQUE DE NAO TER ESSE DEPUTADO PROMOVENDO A INCLUSAO DAS MULHERES.

6:10 - CONVENCIMENTO DO VOTO, PORQUE VOCE TEM UMA PARCELA NA CASA QUE E MUITO A FAVOR DA INCLUSAO DA MULHER. E A GENTE TEM DISCUTIDO UM MODELO. FOI FEITA UMA ELEICAO HA QUASE VINTE ANOS DE COTA PARA DISPUTAR A ELEICAO. MAS DEPOIS DE VINTE ANOS VOCE NAO CONSEGUIU NEM 10%, PARA VOCE VER COMO O SISTEMA E RUIM. ENTAO O QUE ESTAMOS PROPONDO, UMA PEC QUE A PEC 134 PARA SUBSTITUIR ESSE MODELO DE COTA POR 10% DE CADEIRA EFETIVA, MAS NAO E SO AQUI NAO. E EM TODAS AS ESFERAS, CAMARA DE VEREADORES, ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, CAMARA FEDERAL. NAO E POSSIVEL TER MENOS QUE 10%, QUE NAO E NADA, PARA VOCE CONSTRUIR LEIS. PARA TER VOZ, PARA RECEBER QUEIXAS, SEJA DE VIOLENCIA, DE PEDOFILIA, AS MULHERES PROCURAM OUTRAS MULHERES PARA FALAR. PARA QUE VOCE SEJA UMA VOZ NA SOCIEDADE NOS ASPECTOS MAIS DELICADOS. ENTAO ESTAMOS PEDINDO VOTO PARA ESSES DEPUTADOS, SOMOS 513, TEMOS 57 MULHERES. PARA ISSO ACONTECER TEMOS QUE TER 304 VOTOS, ENTAO TEMOS QUE MONTAR ESTRATEGIA JUNTO COM A SOCIEDADE. VERIFIQUE SE O SEU DEPUTADO ESTA VOTANDO NA COTA DAS MULHERES. PORQUE SE ELE ESTA VOTANDO, ELE ESTA ACREDITANDO NA FORCA E QUE ELA FAZ DIFERENCA NO PARLAMENTO. ESSA E UMA COBRANCA QUE A SOCIEDADE PRECISA ESTAR ATENTA. PORQUE A GENTE PODE COMECAR A MUDAR ESSE QUADRO. ENTAO PRECISAMOS DE VOTO. ESTAMOS NOS DESDOBRANDO NOS PARTIDOS, APONTANDO AS FRAUDES, TENDO APOIO DO TSE, QUE JA APUROU ESSAS FRAUDES NA ELEICAO PASSADA, PUNINDO COM PERDA DE MANDATO OS VEREADORES ELEITOS POR FRAUDE. ISSO E FANTASTICO, E SUPER NOVO. FOI DECIDIDO NO TSE QUE NAO PODERIA TER ESSA FRAUDE NA COTA DE GENERO. EM UM VOLUME DE 14 MIL MULHERES QUE SEQUER VOTAM NELAS FOI DADO, O QUE ELAS ESTAO FAZENDO? CACANDO ESSES VEREADORES QUE TENTARAM BURLAR A LEI OU FRAUDAR AS ELEICOES PARA ELEGER OS HOMENS.

SORAYA SANTOS ARQUIVO 4

0:28 - A BANCADA FEMININA DENTRO DAS EMERGENCIAS QUE ESTAMOS VIVENDO NO ATUAL MOMENTO ELA TEM TRATADO DE ALGUNS TEMAS ESTE ANO COMO PRIORIDADE SEM DEIXAR DE LADO OUTROS TEMAS, COMO A QUESTAO DA SAUDE. ENTAO ESSE ANO ESTAMOS BUSCANDO A INCLUSAO DAS MULHERES NO PARLAMENTO. ESTAMOS AGORA TRATANDO DE UM PROJETO QUE TIPIFICA O ESTUPRO COLETIVO, PORQUE ELE NAO ESTAVA TIPIFICADO NO NOSSO CODIGO. TAMBEM ESTAMOS TRABALHANDO NO CRIME DA INTERNET, TEMOS O PORN REVENGE QUE ESTA COM INDICE ENORME DE SUICIDIOS. ESTAMOS TRATANDO TAMBEM DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER, PORQUE ESSAS MENINAS QUE SAO ESTUPRADAS SAO FILMADAS E ELAS SAO CHANTAGEADAS PARA CONTINUAR MANTENDO RELACAO COM AMEACA DE PUBLICACAO NA INTERNET. REUNIMOS DE 2015 PARA MAIO DESTE ANO TRES MIL QUATROCENTOS CASOS DE SUICIDIO NESSAS DIVERSAS PAUTAS E MAIS A PEDOFILIA. ESTAMOS TRABALHANDO NESSA TIPIFICACAO QUE EU FALEI, DIFERENCIAR O QUE E O PEDOFILO DO ABUSADOR, TENTAR UM TIPO DE PENA DIFERENTE DE UM E DE OUTRO, ISSO ESTA SENDO TRABALHANDO COM MUITO CUIDADO. ESTAMOS TRABALHANDO TAMBEM COM O ATENDIMENTO DA MULHER NA DELEGACIA, PARA QUE A GENTE POSSA TER UMA PADRONIZACAO NACIONAL (BLABLABLA).

3:13 - AGORA EM NOVEMBRO TEREMOS 15 DIAS DE ATIVISMO DE VIOLENCIA CONTRA A MULHER E VOTARMOS NUM UNICO DIA PARA CHAMARMOS A ATENCAO DO BRASIL. QUANTOS TEMAS TEM. ENTAO, POR EXEMPLO, UM PROJETO QUE ESTAMOS TRABALHANDO, A MULHER CHEGA COM VIOLENCIA NO HOSPITAL, OBRIGAR O DIRETOR DO HOSPITAL A COMUNICAR A DELEGACIA PORQUE ESSA MULHER MUITAS VEZES NAO VAI A DELEGACIA PORQUE ELA APANHA OU E ATE MORTA. ENTAO SE O DIRETOR PASSA A SER OBRIGADO A PASSAR ESSA INFORMACAO, JA NAO E MAIS CULPA DELA. E VOCE JA BUSCA UMA REDE DE AMPARO. TRABALHANDO NUM BANCO DE DADOS PARA TIPIFICAR O FEMINICIDIO, MAS DE FORMA INTEGRADA. PROVAMOS QUE O FEMINICIDIO QUE E O MATAR A PESSOA POR ACHAR QUE E MINHA PROPRIEDADE, ENTAO ISSO FOI UMA AVANCO MUITO GRANDE QUE NOS DEMOS E AGORA PRECISAMOS INTEGRAR ESSE BANCO DE DADOS. ESSES SAO TEMAS QUE GOSTARIAMOS DE VER APROVADOS ESSE ANO JUNTO COM OUTROS QUE TEM A VER COM MULHERES E DENTRO DESSES TEMAS CENTRAIS TEM O ASSedio MORAL QUE AFLINGE MUITO MAIS AS MULHERES DO QUE OS HOMENS.

4:42 - A MINHA TRAJETORIA VEM DESDE A ESCOLA. EU FUI REPRESENTANTE DE TODAS AS TURMAS QUE EU PASSEI, FUI PRESIDENTE DE GREMIO, FIZ DIREITO, TENHO UMA VEIA MUITO FORTE NISSO. OBTIVAMENTE NAQUELE INICIO DE VIDA MINHA ATENCAO ERA FOCADA NA APLICACAO DA LEI COMO ADVOGADA. MAS MILITANCIA SEMPRE FIZ, MEU MARIDO FOI DEPUTADO MUITO TEMPO E EU MILITANTE, PORQUE ACREDITO NA POLITICA COMO TRANSFORMACAO, ISSO FAZ PARTE DA MINHA HISTORIA. EU DISPUTEI UMA ELEICAO PARA PREFEITURA DA MINHA CIDADE E FUI A UNICA MULHER A DISPUTAR E FOI A UNICA FEZ QUE NITEROI TEVE UM SEGUNDO TURNO. DEPOIS EU TIVE UM PROBLEMA DE ORDEM PESSOAL COM MEU FILHO E FIZ UMA ESCOLHA DE SAIR DA POSICAO DE CANDIDATA, EU CONTINUEI ACREDITANDO E DEFENDENDO AS BANDEIRAS QUE EU ACREDITO. MAS EU SO PODERIA ESTAR INTEIRA NA MINHA SEGUNDA FAMILIA, QUE E A SOCIEDADE, SE EU ESTIVESSE SENDO VERDADEIRA COMIGO MESMA. ISSO E DE FUNDAMENTAL IMPORTANCIA. PASSADO ESSE CICLO EU JA ESTAVA NO EXECUTIVO E TIVE INCENTIVO ENORME DO MEU MARIDO E DA REDE DE EDUCACAO QUE EU TRABALHO QUE EU VIESSE DEPUTADA PORQUE TINHA TODO UM PERFIL PARLAMENTAR. EU MESMA NAO ME ENXERGAVA COMO LEGISLATIVA, ME ENXERGAVA MAIS PELO EXECUTIVO. E DESSA FORMA EU PENSEI COM TANTO APOIO, A UNICA COISA QUE NAO VOU SER CHAMADA E DE PREGUICOSA. EU VOU PEGAR TODA MINHA HISTORIA DE VIDA E SE FOR MEU DESTINO DE VIDA ESTAREI LA E POR ISSO ESTOU AQUI. CHEGUEI EM 2015 E ESTOU FASCINADA.

=====

DEPUTADA ERIKA KOKAY

MVI_8349

00:00:01 - COMO VOCÊ ENXERGA O PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO?

00:00:10 - NÓS TEMOS UMA SUBREPRESENTAÇÃO QUE É TÍPICO DE UMA SOCIEDADE QUE NÃO FEZ O LUTO DOS SEUS PERÍODO TRAUMÁTICOS. NÓS

NÃO FIZEMOS O LUTO DO COLONIALISMO, NEM DA ESCRAVIDÃO, NEM DA DITADURA. SÃO TODOS PROCESSOS DE MUITA DESUMANIZAÇÃO SIMBÓLICA E LITERAL TAMBÉM. MAS COM O COLONIALISMO, OS DONOS DA TERRA, AMIGOS DO REI, SE SENTIAM TAMBÉM DONOS DAS MULHERES, DAS CRIANÇAS, E NÓS, MULHERES, NASCEMOS SEM QUE O NOSSO CORPO NOS PERTENÇA.

00:00:37 - OS HOMENS NASCEM COM O SEU CORPO. NÓS ESTAMOS ETERNAMENTE LUTANDO PARA TERMOS CONTROLE DO NOSSO PRÓPRIO CORPO. ENTÃO, NESSA SOCIEDADE SEXISTA, ONDE TEM TANTAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO, DISCRIMINAÇÕES QUE A GENTE CONSEGUE MEDIR, COMO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PRÓPRIO PARLAMENTO, NA CÂMARA NÓS NÃO SOMOS POR VOLTA DE 10%. E REPRESENTAMOS 52% DA POPULAÇÃO. VEJA QUE GANHAMOS OS MENORES SALÁRIOS, TEMOS AS MAIORES JORNADAS, TRABALHAMOS EM MÉDIA 50 HORAS E OS HOMENS POR VOLTA DE 40, POUCO MAIS DO QUE 40 HORAS PORQUE TEMOS A DUPLA E A TRIPLA JORNADA.

00:01:13 - COMO SE A SOCIEDADE DISSESSE 'OLHA, VAI, OCUPA TEU ESPAÇO PÚBLICO MAS O ESPAÇO DOMÉSTICO TAMBÉM TE PERTENCE. TAMBÉM TE PERTENCE EXCLUSIVAMENTE'. TEM DISCRIMINAÇÕES QUE A GENTE NÃO CONSEGUE MEDIR, APENAS SENTIR. COMO, POR EXEMPLO, A DITADURA DA PERFEIÇÃO. QUANDO AS MULHERES OCUPAM ESPAÇOS QUE FORAM ESPAÇOS CULTURALMENTE OCUPADOS POR HOMENS, NÃO PODEM ERRAR. SE ERRAM, ERRAM PORQUE SÃO MULHERES. E A DITADURA DAS PERFEIÇÕES, COMO SE A SOCIEDADE DISSESSE, OCUPA TEU ESPAÇO PÚBLICO, MAS TUA CASA NÃO PODE ESTAR SUJA, MAS VOCÊ TEM QUE ESTAR DISPONÍVEL PARA O SEU MARIDO, MAS O FILHO NÃO PODE ADOECER, OU SEJA, EXISTE UM PROCESSO DE OPRESSÃO MUITO INTENSO ÀS MULHERES.

00:01:58 - E É ÓBVIO QUE A SUBREPRESENTAÇÃO FEMININA NA CASA, ELA É FRUTO SEMENTE DESSE PROCESSO COMO TUDO NA VIDA. TODO FRUTO UM DIA VAI SER SEMENTE, TODA SEMENTE NUM CICLO NATURAL SERÁ UM FRUTO. ENTÃO, VEJA, ESSA SOCIEDADE SEXISTA QUE NÃO FEZ O LUTO AINDA DO COLONIALISMO, E QUE CONSIDERA QUE MULHERES SÃO COISAS, NOSSOS CORPOS NÃO NOS PERTENCEM, E QUE ACHAM QUE NÓS NÃO SOMOS PESSOAS NUM PROCESSO DE DESUMANIZAÇÃO SIMBÓLICA, ESSA SOCIEDADE GERA UMA SUBREPRESENTAÇÃO FEMININA PORQUE ESTABELECE OS ESPAÇOS. ISSO É ESPAÇO DE MULHER QUE É A CASA. E MESMO QUANDO A MULHER, COMO DISSE, ADENTRA OS ESPAÇOS PÚBLICOS, O ESPAÇO DOMÉSTICO NÃO É REPARTIDO. E TAMBÉM PERENIZA A PRÓPRIA SOCIEDADE SEXISTA.

00:02:51 - ENTÃO NÓS TEMOS NO PARLAMENTO UMA SUBREPRESENTAÇÃO QUE ATENTA CONTRA A DEMOCRACIA, ONDE NÓS TEMOS MENOS MULHERES NA CÂMARA DO QUE EM PAÍSES ONDE AS MULHERES USAM BURCAS, MOSTRANDO QUE NÓS TEMOS QUE BUSCAR NOSSAS MORDAÇAS E NOSSAS BURCAS INVISIBILIZADAS. SÃO AS PAREDES E OS TETOS DE VIDRO. PORQUE SÃO DE VIDROS E SÃO INVISIBILIZADOS. VOCÊ NÃO COMBATE O QUE VOCÊ NÃO VÊ. TEM-SE A IMPRESSÃO DE QUE TEMOS A DEMOCRACIA, TEMOS EQUIDADE DE GÊNERO NESSE PAÍS O QUE É UMA MENTIRA ABSOLUTAMENTE CONCRETA.

00:03:23 - E, AO MESMO TEMPO, SE VOCÊ NÃO VÊ AS PAREDES E OS TETOS DE VIDRO, A RESPONSABILIZAÇÃO POR NÃO ATINGIR OS ESPAÇOS DE PODER, NÃO SE MOVIMENTAR NA LARGURA QUE É A HUMANIDADE, NOSSA HUMANIDADE PERMITE, FICA COMO SENDO RESPONSABILIDADE DA MULHER. ENTÃO, PENSO QUE HÁ UMA CULPA MUITO INTENSA. MULHER QUANDO SAI DEIXA O MENINO E O MENINO CHORA PORQUE QUER SUA PRESENÇA E ELA SE SENTE CULPADA. ELA SE SENTE CULPADA PORQUE NEGA UMA RELAÇÃO COM SEU MARIDO, ELA SE SENTE CULPADA PORQUE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO E É CULPABILIZADA POR ISSO. SE SENTE CULPADA PORQUE ESTÁ SENDO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA.

00:04:03 - E VIVE NUM MEDO DE SER MULHER QUE É REPRESENTADO NO FATO DE 85% DAS MULHERES BRASILEIRAS TEREM MEDO DE VIOLÊNCIA SEXUAL. ENTÃO, VOCÊ TEM UMA SOCIEDADE QUE ESTABELECE ESPAÇOS PRÉ-DETERMINADOS PARA AS MULHERES QUE SÃO OS ESPAÇOS DOMÉSTICOS. E QUE O EXERCÍCIO QUASE EXCLUSIVO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO DOMÉSTICO DIFICULTAM QUE A MULHER ATINJA OS ESPAÇOS DE PODER. E POR NÃO ATINGIR OS ESPAÇOS DE PODER, ELA VAI, AS CONDIÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO E SUBALTERNIZAÇÃO, ELAS VÃO SE CONSOLIDANDO E SE PERENIZANDO. É O QUE NÓS VEMOS AQUI.

00:04:42 - ALÉM DISSO, EXISTE AS DISCRIMINAÇÕES, O QUE ME IRRITA E IRRITA TODAS NÓS, EU DIRIA, É O FATO DE DIZER O SEGUINTE 'NÃO, EU SEI O QUE É MELHOR PRA VOCÊ'. OU SEJA, EU NÃO VOU VOTAR AS COTAS PORQUE AS COTAS FORAM DERROTADAS AQUI NA CÂMARA. NÓS VAMOS DISCUTIR AS COTAS NESSA REFORMA POLÍTICA EM FUNÇÃO DE UMA AÇÃO DO SENADO, QUE SÃO COTAS DE 10%. 10%. NÓS JÁ TEMOS 10% AQUI. MAS QUANDO VOCÊ ESTABELECE OS 10% POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, ISSO VAI AUMENTAR UM POUCO E VAI TER UM PROCESSO GRADUAL QUE CHEGA A 16%.

00:05:19 - QUE TAMBÉM É ATENTATÓRIO CONTRA A DEMOCRACIA. NÓS DEVERÍAMOS TER A REPRESENTAÇÃO QUE TEMOS NA PRÓPRIA SOCIEDADE. PRA QUE ESSE PARLAMENTO NÃO FOSSE COMO É: UM PARLAMENTO QUE É PACTO DE BENGALAS, CARTOLAS E CASACAS. OS TERMOS DO PRÓPRIO PARLAMENTO SÃO TERMOS QUE EXCLUEM A MULHER. OU NÃO TEM UMA CHAPELARIA? QUEM USAVA CHAPÉU ERAM OS HOMENS. NÃO É? OU VOCÊ NÃO TEM, POR EXEMPLO, UMA CÂMARA DOS DEPUTADOS E NÃO UMA CÂMARA FEDERAL. A CÂMARA NÃO É SÓ DOS DEPUTADOS. ELA É DOS DEPUTADOS E DAS DEPUTADAS. NÓS TEMOS UM PROJETO DE RESOLUÇÃO QUE NÃO É CONSIDERADO. CÂMARA, PARA SE DIFERENCIAR DAS CÂMARAS, DAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS, DAS CÂMARAS DE VEREADORES DEVERIA SER CÂMARA FEDERAL.

00:06:05 - MAS ELA NÃO É SÓ DOS DEPUTADOS. SÓ PRA SE TER UMA IDEIA, AQUI, NA ÉPOCA DA CONSTITUINTE NÃO HAVIA BANHEIRO FEMININO NO PLENÁRIO. É COMO SE DISSESSE ASSIM, NÃO, AS MULHERES, ESSE ESPAÇO NÃO PERTENCE ÀS MULHERES. É O MESMO RACIOCÍNIO QUE IMPUNHA QUE NÓS NÃO TIVÉSSEMOS SENSIBILIDADE AO PLENÁRIO PRINCIPAL DA CASA À CONDIÇÃO DE PRESIDIR UMA SESSÃO NO PLENÁRIO PRINCIPAL DA CASA. É COMO SE DISSESSE, NÃO, CADEIRANTE? CADEIRANTE NÃO VAI ATINGIR ESSE ESPAÇO.

00:06:35 - EM ALGUM MOMENTO, NÃO ERA PREVISTA A LICENÇA MATERNIDADE PARA AS PARLAMENTARES. ALGUMAS PARLAMENTARES, AO ENGRAVIDAREM, TINHAM QUE SAIR DE LICENÇA MÉDICA OU COISA QUE O VALHA PORQUE NÃO HAVIA A POSSIBILIDADE DE SE PENSAR QUE MULHERES PODEM SER PARLAMENTARES E QUE MULHERES PODEM ENGRAVIDAR. E QUE TEM CONDIÇÃO DE VIVENCIAR SUA PRÓPRIA 'GRAVIDADE'. É A MICROFÍSICA DO PODER QUE ELA VAI INTERNALIZANDO-SE E QUE VAI SE ENTRANHANDO NO TECIDO SOCIAL E VAI SE NATURALIZANDO.

00:07:11 - E MUITAS VEZES A GENTE NEM PERCEBE QUE TEM MUITAS VIOLÊNCIAS. AS QUE DEIXAM MARCA NA PELE, SÃO MAIS PERCEPTÍVEIS. MAS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VIOLÊNCIA DE CONSIDERAR E TENTAR BIOLOGIZAR AS NOSSAS RELAÇÕES, ELES DIZEM, NÃO, AS MULHERES, VOCÊS SÃO HISTÉRICAS, TÁ DE TPM, OU SEJA, A MULHER QUANDO É DURA ESTÁ EM UM MOMENTO DE HISTERIA. OU, COMO JÁ FOI DITO AQUI, A MULHER QUE NÃO AGE COMO MULHER NÃO MERECE SER TRATADA COMO MULHER. OU SEJA, O QUE É AGIR COMO MULHER? É VOCÊ NÃO IMPOR A SUA OPINIÃO? É VOCÊ NÃO ASSUMIR OS ESPAÇOS? É VOCÊ PARA ALÉM DO BATOM, PORQUE NÓS NÃO ABRIMOS MÃO DO BATOM, VOCÊ TAMBÉM TER DIREITO AO MICROFONE, TER DIREITO À CANETA. ENTÃO, PORTANTO SE ESTABELECEM, NÃO, ESSES SÃO OS ESPAÇOS DAS MULHERES.

00:08:00 - E ESSES ESPAÇOS DAS MULHERES SÃO SEMPRE OS ESPAÇOS AUXILIARES E NÓS MULHERES QUEREMOS O PODER. FUNDAMENTALMENTE O PODER DE SERMOS NÓS MESMAS.

00:08:12 - **QUAIS SÃO OS MECANISMOS PARA INSERIR MAIS MULHERES NA POLÍTICA?**

00:08:18 - EU DIRIA O SEGUINTE, NÓS TEMOS QUE TER POLÍTICAS PÚBLICAS QUE POSSAM SUBSTITUIR A PARTICIPAÇÃO, OU SEJA, A EXCLUSIVIDADE QUE SE DÁ À EXECUÇÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS ÀS MULHERES. NÓS PRECISAMOS TER UMA CAMPANHA, UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA QUE VOCÊ POSSA COMBATER UMA CULTURA SEXISTA E MACHISTA, QUANDO EU DIGO CULTURA, TEM QUE TER CUIDADO PORQUE MUITAS VEZES AS PESSOAS USAM CULTURA COMO UM TAPETE ESPESSO E VAI JOGANDO AS DISCRIMINAÇÕES DEBAIXO DELE. E SE DIZ, NÃO, ISSO É CULTURAL. COMO SE HOUVESSE UMA JUSTIFICAÇÃO. É CULTURAL. AÍ SE JUSTIFICA PORQUE É CULTURAL. NÃO. CULTURA PRA DIZER QUE NÃO É NATURAL. QUE NÃO DÁ PRA BIOLOGIZAR AS DISCRIMINAÇÕES.

00:09:03 - ENTÃO, É PRECISO QUE TENHAMOS UMA CAMPANHA INTENSA NA PERSPECTIVA DA EQUIDADE DE GÊNERO, DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES. PENSO QUE É PRECISO TERRITORIALIZAR. INDO EM CADA TERRITÓRIO, PERCEBENDO QUEM SÃO AS ENTIDADES OU OS GRUPOS, ENFIM, OLHAR O TERRITÓRIO E PERCEBER QUAIS SÃO OS ALIADOS QUE SE TEM NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE COM EQUIDADE DE GÊNERO. TERCEIRO, É PRECISO INCLUIR A EQUIDADE DE GÊNERO EM TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS. AS MULHERES TEM QUE TER O RECORTE DE GÊNERO EM TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS.

00:09:38 - E O QUE QUE QUEREM ELES? TIRAR A DISCUSSÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO DE DENTRO DAS ESCOLAS. FAZER DAS ESCOLAS ESCOLAS DITAS SEM PARTIDO MAS COM PENSAMENTO ÚNICO. NÃO É SEM PARTIDO, PORQUE AS ESCOLAS NÃO TEM PARTIDO. DISCUTIR A CONSCIÊNCIA CRÍTICA, OU SEJA, DISCUTIR OS FENÔMENOS HUMANOS, DISCUTIR OS FENÔMENOS SOCIAIS, FAZER COM QUE AS PESSOAS SE SINTAM SUJEITO DA SUA PRÓPRIA VIDA É RESGATE DE HUMANIDADE. A NOSSA HUMANIDADE A GENTE CONSTRÓI COM O OUTRO, PORTANTO O OUTRO NÃO PODE SER ANULADO COMO OS FUNDAMENTALISTAS QUEREM ANULAR. A MINHA FAMÍLIA É A ÚNICA QUE EXISTE.

00:10:14 - A FAMÍLIA LGBT, OUTRAS EXPRESSÕES FAMILIARES, ESSAS NÃO EXISTEM. NÃO CABEM NO MUNDO PORQUE SÓ CABE NO MUNDO O MEU PENSAMENTO, A MINHA FAMÍLIA, A MINHA IGREJA, A MINHA FORMA DE SER, A MINHA FORMA DE AMAR. ENTÃO, PORTANTO, É COM O OUTRO QUE A GENTE SE FAZ HUMANO. NÓS PERCEBEMOS A DIVERSIDADE QUE É FUNDAMENTAL E MERGULHEMOS NELA PARA QUE TENHAMOS NOÇÃO DE HUMANIDADE. O SEGUNDO ASPECTO, A GENTE SE FAZ HUMANO COMO DONOS DE NÓS MESMOS, DO NOSSO CORPO, DA NOSSA VIDA, DO NOSSO PASSADO, DO NOSSO FUTURO, ENFIM, NA CONDIÇÃO DE SUJEITO. A GENTE SE FAZ HUMANO NA LIBERDADE E A GENTE SE FAZ HUMANO NO AMOR.

00:10:52 - ENTÃO, PORTANTO, RESGATAR ESSE ESPAÇO SIGNIFICA ROMPER COM A DESUMANIZAÇÃO SIMBÓLICA QUE ELA PROVOCA UMA SOCIEDADE EXTREMAMENTE VIOLENTA. OU 60 MIL MORTES, SÃO JOVENS E NEGROS NA SUA MAIORIA, NÃO SÃO MORTES QUE FORAM PRECEDIDAS POR UMA MORTE SIMBÓLICA? UMA DESUMANIZAÇÃO SIMBÓLICA. NÃO, ELE NÃO É TÃO HUMANO QUANTO EU SOU. ELE É SUBHUMANO. É COMO HITLER CONSTRUIU A DESUMANIZAÇÃO SIMBÓLICA QUE SUSTENTOU OS FORNOS CREMATÓRIOS E AS CÂMARAS DE GÁS. ENTÃO, PORTANTO, É PRECISO, PENSO EU, TERRITORIALIZAR, INCLUIR E SETORIZAR CONSIDERADO QUE **TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS TEM QUE TER A DISCUSSÃO DE GÊNERO RECONHECENDO QUE HÁ UMA DESIGUALDADE DE DIREITOS QUE PRECISA SER SUPERADA. É PRECISO ABRIR OS ESPAÇOS PARA O PROTAGONISMO DAS MULHERES.**

00:11:47 - **ABRIR ESPAÇO PARA O PROTAGONISMO DAS MULHERES SIGNIFICA DIZER QUE LUGAR DE MULHER É EM TODO LUGAR QUE ELA QUISE. NÃO É SÓ EM CASA. E PARA ISSO, É IMPORTANTE QUE TENHAMOS POLÍTICAS PÚBLICAS, COMO POR EXEMPLO, CRECHES, RESTAURANTES COMUNITÁRIOS, ENFIM. E PARA ALÉM DISSO, É PRECISO ESTABELECEMOS AÇÕES AFIRMATIVAS. SE NÓS DEIXARMOS AS COISAS COMO ESTÃO, NÓS VAMOS DEMORAR MAIS DE CEM ANOS PARA TER A PARIDADE DE GÊNERO NO PARLAMENTO BRASILEIRO. ENTÃO, É PRECISO TER COTAS. NÃO ESSAS COTAS DE 10%. NÃO VAMOS SER CONTRA ESSAS COTAS DE 10% MAS ELAS SÃO ABSOLUTAMENTE INSUFICIENTES.**

00:12:23 - **ELAS SÃO COMO SE FOSSEM, ENFIM, MIGALHAS QUE CAEM DA MESA DOS PODEROSOS. DO PODER MASCULINO QUE SE SENTE DONO DAS MULHERES DOS SEUS CORPOS E MUITAS VEZES NOS REDUZEM A ÚTEROS PORQUE SOMOS APENAS ÚTEROS. É PRECISO QUE ELES ENTENDAM QUE NÃO SOMOS SÓ ÚTEROS E ENTENDAM TAMBÉM QUE NOSSO OVÁRIOS NÃO SÃO**

DELES PARA QUE ELES POSSAM, O FUNDAMENTALISMO NESSA CASA ESTÁ DIZENDO QUE NÓS NÃO DEVEMOS TER A PÍLULA DO DIA SEGUINTE, OU NÃO TEMOS QUE TER PLANEJAMENTO FAMILIAR OU TEMOS QUE TER A OBRIGATORIEDADE DO REGISTRO DA CRIANÇA PELO ESTUPRADOR, TRANSFORMANDO O ESTUPRO EM UM ESTUPRO SEM FIM.

00:13:02 - NÓS NÃO SOMOS SÓ ÚTERO, NOSSOS OVÁRIOS NÃO PERTENCEM AOS FUNDAMENTALISTAS. E AS NOSSAS VIDAS SÃO NOSSAS VIDAS E OS NOSSOS CORPOS, NÓS OS DISPUTAMOS TODOS OS DIAS COM O SEXISMO E O MACHISMO E ELES NOS PERTENCEM. ENTÃO, PORTANTO, ESTE PROCESSO DE COTAS NÓS O DEFENDEMOS PRIMEIRO PORQUE ESTABELECE UM INSTRUMENTO DA COTA E OS INSTRUMENTO DA COTA, E VEJA, UM CINISMO MUITO GRANDE PORQUE ELES DIZIAM QUE NÃO, AS MULHERES NÃO PRECISAM DE COTAS. É A MESMA COISA QUE DIZEM, ORA, AS COTAS ÉTNICAS SÃO UM ACINTE, SÃO UMA AGRESSÃO PARA NEGROS E INDÍGENAS PORQUE ELES NÃO PRECISAM DE COTAS PARA CHEGAR ONDE CHEGARAM.

00:13:44 - BALELA NUM PAÍS QUE NÃO FEZ NEM O LUTO DA ESCRAVIDÃO. E QUE A ESCRAVIDÃO ESTÁ EM SEUS PEDAÇOS TODOS OS DIAS, ENTÃO, PORTANTO, EU DIRIA, INTERSETORIALIZAR, TERRITORIALIZAR E EMPODERAR. É PRECISO QUE AS MULHERES TENHAM, PRIMEIRO ASSUMAM A SUA CONDIÇÃO DE HUMANIDADE NA PROFUNDEZA QUE ERA A HUMANIDADE, DA LIBERDADE, ENFIM, DE TUDO QUE JÁ DISSE. E QUE POSSAM IR MUDANDO A PRÓPRIA REALIDADE. COMO NÓS TEMOS A CULTURA DO MEDO, E A CULTURA DO MEDO TENTA NOS PARALISAR, E NOS ROUBAM OS ESPAÇOS PÚBLICOS, MULHERES NÃO TEM ESPAÇO DE FALA. E DEPOIS DIZEM QUE AS MULHERES FALAM DEMAIS. ORA, MAS NÓS SOMOS CALADAS TODOS OS DIAS.

00:14:27 - NÓS SOMOS CALADAS FRENTE AOS HOMENS. ENTÃO, PORTANTO, NÓS QUEREMOS FALAR. NÓS TEMOS QUE TER ESPAÇOS DE FALA. ISSO IMPLICA EM VOCÊ TER ESPAÇOS DE ESCUTA NAS POLÍTICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA. PRA QUE NÓS POSSAMOS FALAR E PERCEBAMOS A CORAGEM QUE A GENTE TEM, A RESILIÊNCIA QUE A GENTE TEM, A RESISTÊNCIA QUE A GENTE TEM. E COMO A NOSSA FELICIDADE É GUERREIRA. E QUANDO A GENTE CONSEGUE SUPERAR TODO O SEXISMO MAIS EXPLÍCITO, IMPLÍCITO, INVISIBILIZADO, AS MARCAS DE UMA VIOLÊNCIA QUE MUITAS VEZES FICAM SÓ NA ALMA, A GENTE CONSEGUE MOSTRAR QUE NÓS MULHERES CARREGAMOS QUALIDADES, CONDIÇÕES PARA TRANSFORMAR O MUNDO.

00:15:13 - QUAIS SÃO AS DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM PARLAMENTARES HOMENS?

00:15:27 - AS MULHERES TEM QUE FICAR ABRINDO ESPAÇO, AS MULHERES TEM QUE FICAR ABRINDO ESPAÇO. PORQUE É NÍTIDA A REAÇÃO QUE SE TEM AQUI À FALA DAS MULHERES. ELES QUEREM CONTROLAR A FALA DAS MULHERES OU CALAR AS MULHERES, MELHOR DIZENDO. E EU DIGO, NÃO BASTA SER MULHER. É PRECISO FAZER POLÍTICA COMO MULHER. PORQUE VOCÊ TEM 51 PARLAMENTARES ELEITAS E UM LEVANTAMENTO MUITO SUPERFICIAL QUE PODE TER INCORREÇÕES MAS ELE APONTA QUE POR VOLTA DE 20 MULHERES FORAM ELEITAS NÃO PELA SUA HISTÓRIA, MAS PELO SOBRENOME.

00:16:03 - PORQUE SÃO FILHAS SÃO ESPOSAS, ENFIM, DE PESSOAS QUE TIVERAM TRAJETÓRIA. SÃO FRUTOS DE UMA DINASTIA QUE TÁ TÃO PRESENTE NESSA CASA. ENTÃO, NÓS MULHERES SOMOS SEMPRE TRATADAS COMO SE ESTIVÉSSEMOS NO LUGAR ERRADO. E SEMPRE SE DIZ NÃO É ISSO. A MULHER É DURA, É UMA MULHER HISTÉRICA. A MULHER PERDEU A FEMINILIDADE. NÃO, A GENTE QUER E TEMOS MUITO PRAZER EM SERMOS MULHERES. ESSE PRAZER TEM QUE SUPERAR A DOR QUE ELES QUEREM NOS IMPOR POR SERMOS MULHERES. POR ISSO NÓS VAMOS ABRINDO ESPAÇO. E VAMOS ABRINDO ESPAÇO.

00:16:41 - COMO QUE É DENTRO DO SEU PARTIDO?

00:16:45 - O PT TEM PARIDADE DE GÊNERO E MESMO ASSIM NÓS ESTAMOS FAZENDO UMA SÉRIE DE DISCUSSÕES. TEM QUE TER QUALIDADE...

MVI_8350

00:00:00 - ...NA PARIDADE. O QUE QUE NÓS PERCEBEMOS? NA DIREÇÃO NACIONAL, NÓS TEMOS 50% DA DIREÇÃO MULHERES, 50% HOMENS, OU DE GÊNEROS DIFERENTES. SÓ QUE COUBE ÀS MULHERES OS CARGOS SEM PODER DE DETERMINAÇÃO, OU SEJA, AS VOGAIS, A CONDIÇÃO DE VOGAIS. VOCÊ TEM O ESPAÇO DE FALA, MAS VOCÊ NÃO TEM UMA SECRETARIA, NÃO TEM UMA VICE PRESIDÊNCIA. NÓS ESTAMOS FAZENDO ESSA DISCUSSÃO. PELA PRIMEIRA VEZ TEMOS UMA MULHER NA PRESIDÊNCIA NACIONAL NO PARTIDO. E QUE SE MOSTROU ABSOLUTAMENTE SENSÍVEL E ABSOLUTAMENTE PARCEIRA COMO MULHER E COMO GUERREIRA QUE É, GLEISI HOFFMANN, EM SUPERAR ESSAS DIFICULDADES.

00:00:40 - E ALÉM DISSO NÓS TEMOS QUE TAMBÉM DISCUTIR A LEGISLAÇÃO. PORQUE VOCÊ TEM 30% DAS VAGAS DAS NOMINATAS SÃO DE MULHERES. MAS VOCÊ NÃO TEM A REPARTIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE CAMPANHA, DO TEMPO DE TELEVISÃO. ENTÃO, OS PARTIDOS BUSCAM AS MULHERES E NÓS TEMOS MILHARES DE MULHERES QUE NÃO VOTARAM NELAS MESMAS. PORTANTO, ELAS COMPUSERAM UMA NOMINATA PARA NÃO DIMINUIR O NÚMERO DE HOMENS. PORQUE 30% TEM QUE SER DE UM GÊNERO ENTÃO, VEJA, SE EU NÃO TENHO O QUE CORRESPONDE A 30% EU VOU DIMINUIR O NÚMERO DE HOMENS.

00:01:13 - ENTÃO SÃO MULHERES QUE FORAM CANDIDATAS PARA ELEGER HOMENS. E NÓS ESTAMOS DISCUTINDO. BOM, SE NÃO TIVER ESTRUTURA PARA MULHERES, SE NÓS NÃO TIVÉSSEMOS PELO MENOS 30% DOS ESPAÇOS, 30% DA ESTRUTURA, BOM, NÓS NÃO VAMOS ESTAR DANDO NOSSOS NOMES PARA ELEGER HOMENS. NÓS QUEREMOS QUE ESSE PROCESSO PRIMEIRO SEJA DE FATO CANDIDATURAS QUE O PARTIDO SE COMPROMETA A POSSIBILITAR QUE ESTAS CANDIDATURAS TENHAM UM MÍNIMO DE ESTRUTURA PARA SEREM VIÁVEIS,

00:01:47 - E O OUTRO ASPECTO É QUE O QUE É DA LEGISLAÇÃO, POR EXEMPLO, O PARTIDO 10% DO TEMPO DE TELEVISÃO TEM QUE SER DEDICADO À EQUIDADE DE GÊNERO. TEM QUE CUMPRIR. TEM QUE CUMPRIR O FUNDO PARTIDÁRIO. E TEMOS QUE TER CONDIÇÕES DOS PARTIDOS PRESTAREM CONTAS SE ESTÃO CUMPRINDO E SEREM PUNIDOS. ENTÃO, A GENTE TEM QUE

AVANÇAR NO QUE A GENTE JÁ TEM PARA QUE POSSA SER QUALIFICADO E TRANSFORMADO EM POLÍTICAS REALMENTE DE EQUIDADE DE GÊNERO E TEMOS QUE IR AVANÇANDO NAS COTAS E NAS DISCUSSÕES SEMPRE. O QUE É MAIS IMPORTANTE É A GENTE PERCEBER QUAIS SÃO ESSAS 'LUMINAÇÕES'. PENSE, OLHE, NOS CONTOS DE FADA.

00:02:30 - OS CONTOS DE FADA É QUE ESTIVERAM PRESENTES NA MINHA INFÂNCIA, NA INFÂNCIA DE TANTAS MULHERES, É UM POUCO DISSO. OLHA, ESPEREM QUE O HOMEM VAI TE SALVAR. ENTÃO, ELES NÃO COLOCAM O PROTAGONISMO DA MULHER. VEJAM O QUE CINDERELA, RAPUNZEL, BRANCA DE NEVE, SÃO HOMENS QUE VEM E SALVAM DO MAL E LEVAM PRA FELICIDADE ETERNA. ATÉ O CHAPEUZINHO VERMELHO QUE FOI SALVO POR UM CAÇADOR. A CHAPEUZINHO VERMELHO. ENTÃO, PORTANTO, É PRECISO QUE NÓS COMECEMOS DENTRO DA ESCOLA NOS LIVROS DIDÁTICOS, NOS LIVROS INFANTIS EM TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÓS FAÇAMOS O RECORTE DE GÊNERO PRA GENTE COMEÇAR A MUDAR A SOCIEDADE. PORQUE QUANDO AS MULHERES SE MOVIMENTAM, AH, MUITA COISA SE MOVIMENTA. AS MULHERES PROVOCARAM O MOVIMENTO MAIS TRANSFORMADOR DO MUNDO DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

00:03:23 - QUE FOI O MOVIMENTO FEMINISTA QUE CARREGOU O MOVIMENTO LGBT, O DIREITO DE AMAR, O DIREITO DE SER. O DIREITO DE SER, NUMA SOCIEDADE QUE COISIFICA O SER HUMANO, UMA SOCIEDADE QUE ESPETACULARIZE E NATURALIZE A VIOLÊNCIA E O DIREITO À CIDADE, A CIDADE ME PERTENCE, EM QUALQUER MOMENTO E EU POSSO ME SENTIR NELA E NÃO TENHO QUE TER MEDO DA CIDADE E MEDO DO QUE É PÚBLICO, SÃO GERALMENTE REVOLUCIONÁRIOS. ISSO É FUNÇÃO DAS MULHERES.

00:03:55 - VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA FORMA DE ASSÉDIO MORAL?

00:04:09 - ASSÉDIO MORAL E VIOLÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO A GENTE SOFRE SEMPRE. SOFRE SEMPRE. E NA CÂMARA DISTRITAL FUI AGREDIDA FISICAMENTE NA CASSAÇÃO DE UM PARLAMENTAR CHAMADO CARLOS XAVIER QUE EU ERA PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ÉTICA E A GENTE TAVA TENTANDO QUE ELE PAGASSE PELO QUE ELE FEZ E EU FUI AGREDIDA NESSA DISCUSSÃO, AGREDIDA FISICAMENTE. AÍ EU FUI NA DEAM, FIZ A DENÚNCIA. E NO DIA SEGUINTE TINHA UMA FAIXA: 'MULHER QUE NÃO AGE COMO MULHER NÃO MERECE SER TRATADA COMO MULHER'.

00:04:48 - ENTÃO, PORTANTO, TODOS OS DIAS NÓS SOFREMO AGRESSÕES. MUITAS VEZES A GENTE NEM PERCEBE DE TÃO NATURALIZADAS QUE ESTÃO AS AGRESSÕES. MAS SE VOCÊ FICAR ATENTA, VOCÊ VAI PERCEBER QUE TODOS OS DIAS TEM ALGUÉM QUE QUER CERCEAR O SEU ESPAÇO, QUE NÃO QUER QUE VOCÊ OCUPE UM OUTRO TIPO DE ESPAÇO, QUE ACHA QUE O MICROFONE É DOS HOMENS, QUE A CANETA É DOS HOMENS E POR ISSO QUE TODOS OS ESPAÇOS QUE A GENTE CONQUISTA, CONQUISTA COM MUITA LUTA, POR ISSO QUE CONQUISTA, EM GERAL, COM MUITA QUALIDADE.

00:05:17 - O QUE TE INCENTIVOU A ESTAR AQUI NO PARLAMENTO?

00:05:26 - NA VERDADE, EU TENHO MAIS DE 40 ANOS DE LUTA. EU COMECEI MINHA VIDA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FAZENDO UMA GREVE

CONTRA A DITADURA. EU LEMBRO QUE FUI EXPULSA DA UNIVERSIDADE, DEPOIS FUI ANISTIADA PORQUE NÓS FIZEMOS ESSA GREVE NA ÉPOCA DA DITADURA. ISSO FOI EM 76, TEM MAIS DE, 41 ANOS QUE EU TO NA LUTA. EU FUI PRESIDENTE DE SINDICATO. NO MOVIMENTO SINDICAL, NÓS FIZEMOS UM MOVIMENTO. EU SOU EMPREGADA DA CAIXA APOSENTADA, E NÓS FIZEMOS UM MOVIMENTO, A LIDERANÇA ERA MAJORITARIAMENTE DE MULHERES. E A GENTE TINHA EXPERIÊNCIAS MUITO INTERESSANTES DE CUIDAR UMA DOS FILHOS DAS OUTRAS.

00:06:06 - EU TENHO TRÊS FILHOS, ELES SÃO GRANDES HOJE JÁ MAS MUITAS VEZES UMA DE NÓS PASSAVA E PEGAVA TODOS OS MENINOS DA CRECHE. A GENTE CUIDAVA UM DOS OUTROS DOS NOSSOS MENINOS E MENINAS. E O FATO DE TERMOS MULHERES NA DIREÇÃO ATRAIU OUTRAS MULHERES, ENTÃO ERA UM MOVIMENTO MUITO FEMININO NA CAIXA. E NÓS FOMOS, UM PROCESSO NATURAL. NUNCA PENSEI ASSIM EU QUERO SER DEPUTADA, AS COISAS ACONTECEM. E AÍ VOCÊ VAI ADQUIRINDO UMA REPRESENTAÇÃO, VAI SE CONSOLIDANDO E A VIDA CAMINHA. E A GENTE VAI INDO NA PERSPECTIVA DE LUTAR PELO QUE EU SEMPRE LUTEI. PELA LIBERDADE. EU COMECEI ENFRENTANDO A DITADURA MILITAR. PELA LIBERDADE. E ENFRETEI O MOVIMENTO SINDICAL, MUITO SEXISTA. O SÍMBOLO DA MINHA CATEGORIA QUE FUI A ÚNICA PRESIDENTA MULHER DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS, O SINDICATO TEM MAIS DE 50 ANOS, EU FUI A ÚNICA MULHER A PRESIDIR-LO, O SÍMBOLO ERA UMA GRAVATA, MAS AS MULHERES NÃO USAVAM GRAVATA.

00:07:16 - NO BANCO DO BRASIL, A DENOMINAÇÃO DOS CARGOS NÃO FLEXIONAVA NO GÊNERO. ERA MARIA DE FÁTIMA, ASSESSOR. ENTÃO, VEJA, FORAM TODAS LUTAS NA PERSPECTIVA DE QUE TIVÉSSEMOS EQUIDADE DE GÊNERO. GOVERNO LULA, QUANDO FEZ O PLANO DE EQUIDADE DE GÊNERO AVANÇOU DEMAIS. PORQUE AS EMPRESAS FAZIAM COMPROMISSO DE ATINGIR METAS NA EQUIDADE DE GÊNERO E COMEÇARAM A REPENSAR. INCLUSIVE A MATERNOFOBIA QUANDO VOCÊ TEM MENINA OU MENINO PEQUENO VOCÊ É PRETERIDA DE TODOS OS CARGOS DE CHEFIA OU COISA QUE O VALHA. É COMO SE DISSESSE, NÃO, NÃO. EU LEMBRO DE UM PRESIDENTE DA CAIXA QUE COLOCOU ISSO NO OITO DE MARÇO.

00:07:55 - VOCÊS MULHERES SÃO IMPORTANTES, QUANDO SEUS FILHOS CRESCEM, VOCÊS PODEM CHEGAR À FUNÇÃO DE CHEFIA. ORA, QUE É ISSO QUE ROUBA O TEU TEMPO? E QUE VOCÊ NÃO PODE SER MÃE E VOCÊ NÃO PODE VIVER A SUA HUMANIDADE PORQUE VOCÊ ASSUME UMA CHEFIA. QUE CHEFIA É ESSA QUE TE ROUBA A HUMANIDADE E POR ISSO PRETERE AS MULHERES NUMA VERDADEIRA MATERNOFOBIA? SÃO DESAFIOS E LUTAS E A GENTE ESTÁ SEMPRE DISPOSTA A ENFRENTÁ-LOS.

DEPUTADO FRAGA

0:08 - EU ACHO LAMENTÁVEL SEMPRE ACREDITO E SEMPRE DISSE QUE A MULHER NA POLÍTICA É UMA DAS FORMAS DE A GENTE RESGATAR A CREDIBILIDADE NA POLÍTICA. A PRESENÇA DA MULHER É MUITO IMPORTANTE. AGORA O GRANDE PROBLEMA É QUE AS MULHERES NÃO VOTAM NAS MULHERES. NÓS SABEMOS QUE A MAIOR PARTE DO ELEITORADO DO BRASIL É DE MULHER E, INFELIZMENTE, A GENTE NÃO TEM NEM 10% DE

REPRESENTATIVIDADE. EU ACHO UMA DESUNIÃO LAMENTÁVEL. EU ACHO QUE AS MULHERES PRECISAM ENTENDER DE UMA VEZ POR TODAS QUE ELAS TÊM CREDIBILIDADE. NÃO VEJO MULHER ENVOLVIDA EM CORRUPÇÃO, É MUITO RARO. E ISSO TUDO FAZ COM QUE A GENTE TENHA FÉ QUE APÓS UM TRABALHO DE ESCLARECIMENTO AS COISAS POSSAM VIR A MELHORAR. EU SOU CONTRA ESSE NEGÓCIO DE CRIAR COTAS PARA AS MULHERES. ELAS NÃO PRECISAM DISSO, ATÉ MESMO PORQUE A MULHER QUE TEM QUE VOTAR NA MULHER. DE QUEM É A CULPA DE QUE SÓ TEM 10% DE MULHERES AQUI? DO ELEITOR. NO MOMENTO QUE VOCÊ CRIA A COTA, VOCÊ COLOCA A MULHER E DISCRIMINANDO A MULHER E DIZENDO QUE ELA NÃO TEM COMPETÊNCIA DE CHEGAR AQUI COM MEIOS PRÓPRIOS. NÃO CONCORDO COM ESSA IDEIA. MAS EU TORÇO MUITO PARA QUE AS MULHERES CADA VEZ MAIS, ATRAVÉS DE INCENTIVOS, ATRAVÉS DE UM TRABALHO RECOMPENSADOR CHEGUE ATÉ O CONGRESSO NACIONAL. É MUITO IMPORTANTE A PRESENÇA DELAS AQUI.

1:50 - EU NÃO SEI O CONTEÚDO. ESTOU FALANDO QUE EU ACHO RUIM CRIAR A COTA PARA A MULHER. PARECE-ME QUE TEM UM INGREDIENTE QUE É SÓ EM DUAS LEGISLATURAS, EU NÃO CONHEÇO O TEOR PRINCIPAL. MAS O QUE PUDER FAZER PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DA MULHER EU VOU FAZER. MAS EU ACHO INJUSTO COLOCAR UMA COTA OBRIGATÓRIA, POR EXEMPLO, TEMOS ALGUMAS MULHERES AQUI QUE PROVOCAM UM VERDADEIRO TERROR NO PLENÁRIO. IMAGINA VOCÊ TER POR OBRIGAÇÃO EM TODAS AS LEGISLATURAS, VOCÊ TER UMA ÉRIKA KOKAY, UMA ALICE PORTUGAL, QUE SÃO MULHERES COMBATIVAS, MAS QUE TEM HORAS QUE EXAGERAM EM SUAS POSIÇÕES. ESTOU CITANDO NOMES, MAS SEM NENHUMA OFENSA. EU TO DIZENDO QUE É UM REFERENCIAL QUE A GENTE PRECISA ENTENDER QUE A COTA OBRIGATÓRIA VAMOS TER SEMPRE UMA PESSOA AQUI QUE VAI REPRESENTAR AS MULHERES, MAS QUE PODE CHEGAR AQUI COM 100 VOTOS, PORQUE A COTA É OBRIGATÓRIA. ESTÁ CERTO ISSO? VOCÊ TRAZER UMA MULHER COM 100 VOTOS E DEIXAR ALGUÉM COM 80 MIL DO LADO DE FORA? NÃO É UM SISTEMA ELEITORAL LEGÍTIMO. EU PRECISO OLHAR O TEXTO, EMBORA EU SEJA UM DEFENSOR DA MULHER NA POLÍTICA. MAS PRECISO OLHAR O TEXTO COM MAIS CARINHO.

SENADORA Fátima Bezerra

[MVI_8577](#)

00:00:00 - COMO A SENHORA ANALISA O PANORAMA DA MULHER NO LEGISLATIVO?

00:00:23 - INFELIZMENTE, NÓS TEMOS UMA BAIXÍSSIMA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NO PARLAMENTO. HÁ ANOS QUE NÓS NÃO CONSEGUIMOS ULTRAPASSAR A MARCA DE 10% DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHER NO PARLAMENTO, NO CONGRESSO NACIONAL. SEJA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, SEJA NO SENADO. VEJA BEM, EM 2014 30% DAS CANDIDATURAS ERAM MULHERES E APENAS 10% DESSAS CANDIDATURAS FORAM VITORIOSAS. **NA CÂMARA DOS DEPUTADOS NÓS NÃO CHEGAMOS A 10%, 9,9% APENAS DE CADEIRAS OCUPADAS POR MULHERES EM UM COLEGIADO DE 513**

PARLAMENTARES E AQUI NO SENADO 81 PARLAMENTARES E NÓS TEMOS APENAS 13 SENADORAS.

00:01:35 - O QUE FALTA DE MECANISMO PARA INSERIR MAIS MULHERES NO PARLAMENTO?

00:01:40 - VEJA, PRIMEIRO CLARO QUE O PAÍS HÁ MUITO TEMPO CARECE DE UMA REFORMA POLÍTICA PROFUNDA. NÓS TEMOS UM SISTEMA POLÍTICO ELEITORAL COM MUITAS DISTORÇÕES, UM SISTEMA POLÍTICO ELEITORAL QUE DURANTE MUITO TEMPO, ATÉ 2016, FOI ALIMENTADO ATRAVÉS DO FINANCIAMENTO EMPRESARIAL A PARTIDOS E CAMPANHAS. TROUXE CONSIGO, PORTANTO, O ABUSO DO PODER ECONÔMICO INCLUSIVE INFLUINDO NA RELAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS E OS PARTIDOS POLÍTICOS, UMA RELAÇÃO EXTREMAMENTE PROMÍSCUA. NÃO É A TOA QUE O FINANCIAMENTO A PARTIDOS E CAMPANHAS ESTÁ NA AGENDA DOS PRINCIPAIS ESCÂNDALOS INCLUSIVE DE CORRUPÇÃO QUE DESGRAÇAM ESSE PAÍS HÁ MUITO TEMPO.

00:02:35 - E ISSO TUDO COMPLICA MAIS AINDA PARA A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA ATÉ PORQUE O SISTEMA PARTIDÁRIO NOSSO AINDA É UM SISTEMA COM UMA CARA MUITO MACHISTA. SE VOCÊ OLHAR, A MAIORIA ESMAGADORA DAS ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS DO BRASIL TEM PRESENÇA MUITO POUCA DE MULHERES NA ESTRUTURA PARTIDÁRIA. SÃO RARAS AS EXCEÇÕES COMO POR EXEMPLO O PT, O PARTIDO DOS TRABALHADORES, E OUTROS POUCO. MAS O PT DESDE A SUA FUNDAÇÃO QUE TEM UMA PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO DE GÊNERO. FOI O PARTIDO QUE PRIMEIRO TROUXE O DEBATE DA POLÍTICA DE COTAS E HOJE É O PARTIDO INCLUSIVE QUE ADOTA NAS SUAS INSTÂNCIAS INTERNAS A PARIDADE.

00:03:35 - A PARIDADE, OU SEJA, NÓS TEMOS QUE TER 50% NA DIREÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E 50% NA PARTICIPAÇÃO DOS HOMENS. E PARA AGRAVAR ESSA SITUAÇÃO TODA, CLARO, O ASPECTO DO PONTO DE VISTA CULTURAL, A DISCRIMINAÇÃO, O PRECONCEITO QUE PAUTA AINDA A VIDA E A HISTÓRIA DAS MULHERES. AS MULHERES TEM A DUPLA, A TRIPLA JORNADA DE TRABALHO, QUER DIZER, ELAS DE UM LADO FORAM OBRIGADAS A ENTRAR PARA O MERCADO DE TRABALHO EM FUNÇÃO DA REALIDADE DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO-SOCIAL, MAS SÃO ELAS QUE CARREGAM AS TAREFAS DOMÉSTICAS. SÃO ELAS QUEM CARREGAM OS CUIDADOS PRINCIPAIS COM OS FILHOS, COM ANCIÃOS DENTRO DE CASA, ETC E TAL.

00:04:30 - OU SEJA, INFELIZMENTE É UM PAÍS QUE TEM UMA CULTURA MUITO ATRASADA DO PONTO DE VISTA DA DIVISÃO DAS TAREFAS DO TRABALHO DOMÉSTICO EM CASA E TAMBÉM A REALIDADE DO PONTO DE VISTA SOCIAL, QUANDO SE AGRAVA, COM DESEMPREGO, COM RECESSÃO, ESSA REALIDADE TAMBÉM ATINGE A HOMENS E MULHERES MAS ATINGE MAIS AINDA AS MULHERES. EU DISSE TUDO ISSO PRA COLOCAR QUE É EVIDENTE QUE ISSO DIFICULTA SIM PARA A MULHER MESMO TENDO VOCAÇÃO, PREPARADA, COM VONTADE DE SE CANDIDATAR A VEREADORA, OU DEPUTADA, OU SENADORA, OU GOVERNADORA OU PRESIDENTA, MESMO ELA TENDO ESSA VOCAÇÃO, ELA SE SENTINDO MOTIVADA, ELA TENDO ESSA VONTADE MAS ESSAS CONDIÇÕES EM QUE ELA VIVE ACABA SEM DÚVIDA NENHUMA DIFICULTANDO, DESMOTIVANDO AS MULHERES A PARTICIPAR DA POLÍTICA E AO MESMO TEMPO A MAIORIA DOS PARTIDOS, INFELIZMENTE A SUA GRANDE MAIORIA,

NÃO ADOTARAM INSTRUMENTOS, MECANISMOS QUE PUDESSEM IR SUPERANDO ESSAS DIFICULDADES E INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES.

00:05:54 - A SRA ACHA QUE SE TIVESSEM MAIS MULHERES NO PARLAMENTO, A SOCIEDADE TERIA UM COMPORTAMENTO DIFERENTE?

00:06:10 - PRIMEIRO, EU ACHO QUE É UMA QUESTÃO DO PONTO DE VISTA DA DEMOCRACIA, DA PLURALIDADE E DA DIVERSIDADE PORQUE NÃO É NORMAL DE MANEIRA NENHUMA VOCÊ TER UM PARLAMENTO COM A BAIXA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES COMO É O PARLAMENTO BRASILEIRO. **VOCÊ SABE QUE NO RANKING DE 190 PAÍSES NO QUE DIZ RESPEITO À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES, NÓS ESTAMOS SIMPLEMENTE NA CENTÉSIMA DÉCIMA SEXTA POSIÇÃO. NÓS, ENFIM, SOMOS UM DOS PAÍSES QUE TEM A PRESENÇA MAIS TÍMIDA DAS MULHERES NAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO POLÍTICA, NO PARLAMENTO, E ETC.**

00:07:03 - E OLHE QUE CONTRADIÇÃO PORQUE SOMOS MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO. ENTÃO COMO SE EXPLICA ESSE DÉFICIT DE PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO NACIONAL? COMO É QUE EXPLICA A CÂMARA DOS DEPUTADOS TER 513 PARLAMENTARES E TER APENAS CERCA DE QUE, 48 DEPUTADAS APENAS. ESSE CONGRESSO, O SENADO 81 E APENAS 13 SENADORAS. **ISSO É PORQUE AS MULHERES NÃO TÊM CAPACIDADE? PORQUE ELAS NÃO SE SENTEM VOCACIONADAS? É PORQUE ELAS NÃO TEM O DESEJO DE ENTRAR PRA VIDA POLÍTICA? CLARO QUE ELAS SE SENTEM VOCACIONADAS.**

00:07:49 - QUE ELAS SE SENTEM CAPACITADAS. QUE ELAS TEM O DESEJO DE PARTICIPAR DA VIDA POLÍTICA DO PAÍS. INFELIZMENTE, O QUE FALTA AINDA, REPITO, É MECANISMOS QUE ESTIMULEM A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES. MAIS QUE ESTIMULEM, INCENTIVEM A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES. **NÃO BASTA SÓ UMA POLÍTICA DE COTAS COMO FOI FEITO NOS ANOS 90. A GENTE ESTABELECEU QUE 30% DE CANDIDATURAS TINHA QUE SER PREENCHIDA POR MULHERES. MAS AQUILO ERA APENAS UMA RESERVA DE VAGAS. NÃO HAVIA GARANTIA COMO NÃO ATÉ HOJE DE QUE MULHERES OCUPARÃO NÚMERO X DE CADEIRAS. NÃO HÁ ATÉ HOJE.**

00:08:41 - POLÍTICA DE COTAS FOI É IMPORTANTE É, PORQUE ELA DÁ VISIBILIDADE A ESSA TEMA, ELA PROVOCA O DEBATE MAS ELA É EXTREMAMENTE INSUFICIENTE ENQUANTO AÇÃO AFIRMATIVA HOJE. POR ISSO QUE NÓS TEMOS PROPOSTAS AQUI NO SENADO FEDERAL, NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. POR ISSO QUE O MEU PARTIDO, O PT, DEFENDE A PARIDADE. NÓS ACHAMOS QUE UMA REFORMA POLÍTICA PRA VALER TERIA QUE ADOTAR O VOTO EM LISTA E ESSE VOTO EM LISTA PROPORCIONAL E SER ORGANIZADO DE ACORDO COM O SEGUINTE CRITÉRIO, MEIO A MEIO. METADE DAS CANDIDATURAS APRESENTADAS VIA A LISTA PARTIDÁRIA SÃO FORMADAS POR MULHERES E METADE FORMADA POR HOMENS.

00:09:43 - ENFIM, EU QUERO AQUI COLOCAR QUE NO CONGRESSO NACIONAL TEM PROPOSTAS DAS MAIS VARIADAS. O IDEAL É QUE PUDÉSSEMOS AVANÇAR COMO EM OUTROS PAÍSES QUE ADOTARAM O TEMA DA PARIDADE. OU SEJA, METADE DAS VAGAS SÃO OCUPADAS POR MULHERES E METADE DAS VAGAS

SÃO OCUPADAS POR HOMENS. NADA MAIS JUSTO. NADA MAIS RAZOÁVEL, NADA MAIS SAUDÁVEL SE VOCÊ CONSIDERAR QUE NÓS MULHERES REPRESENTAMOS MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO.

00:10:12 - POR QUE NÃO? METADE DO PARLAMENTO SER OCUPADA POR MULHERES. ASSIM COMO ACHO QUE PARLAMENTO TEM QUE VENCER TAMBÉM A SUBREPRESENTAÇÃO DOS NEGROS E DAS NEGRAS, DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, DA JUVENTUDE, ETC. MAS COMO O TEMA AQUI É MULHER, O QUE EU QUERO DESTACAR É ISSO. É RAZOÁVEL NÓS REPRESENTARMOS MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO, PRECISAMENTE 51% DA POPULAÇÃO E SERMOS TÃO POUCAS NO PARLAMENTO? UMA ESFERA TÃO IMPORTANTE DO PONTO DE VISTA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO, AFINAL DE CONTAS O PARLAMENTO DEVE SER A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE. É AQUI NO PARLAMENTO ONDE SE DÁ O DEBATE PROGRAMÁTICO COM VISTAS EXATAMENTE AO QUE? À FORMAÇÃO, À ELABORAÇÃO DAS LEIS.

00:11:09 - ENTÃO COMO É QUE NÓS MULHERES NOS SENTIMOS REPRESENTADAS NUMA CASA ONDE SOMOS TÃO POUCAS?

00:11:18 - EM RELAÇÃO À CONDUÇÃO DAS PAUTAS AQUI NO SENADO. COMO A SRA VÊ, DE QUE MANEIRA ÀS PAUTAS RELACIONADAS ÀS CAUSAS FEMININAS SÃO CONDUZIDAS AQUI DENTRO?

00:11:35 - NÃO, É MUITO MACHISTA ESSA CASA, É MUITO MACHISTA AINDA. NÃO É SÓ O SENADO, É O PARLAMENTO COMO UM TODO, INFELIZMENTE. REPITO, A POLÍTICA BRASILEIRA AINDA TEM UM OLHAR MUITO MACHISTA PORQUE ISSO JÁ VEM LÁ INCLUSIVE NO PRÓPRIO PARTIDO. OLHEM, PRESTA ATENÇÃO QUANTAS... QUAL É A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, QUANTAS MULHERES PRESIDENTE DE PARTIDOS NÓS TEMOS?

00:12:04 - NÓS TEMOS MUITOS PARTIDOS NO BRASIL. ALGUNS INCLUSIVE DE ALUGUEL. TEMOS PARTIDOS DE PERFIL IDEOLÓGICOS IMPORTANTES, MAS TEMOS MUITOS PARTIDOS. QUANTAS MULHERES PRESIDEM OS PARTIDOS NO BRASIL? QUANTAS MULHERES PRESIDEM AS COMISSÕES PERMANENTES, SEJA AQUI NO SENADO, SEJA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. VOCÊ CONTA NOS DEDOS. QUANTAS MULHERES POR EXEMPLO EXERCENDO O PAPEL DE LIDERANÇA AQUI NO PARLAMENTO? LIDERANÇAS, OU SEJA, DE LÍDERES REPRESENTANDO A SUA BANCADA.

00:12:41 - VOCÊ CONTA NOS DEDOS, O QUE MOSTRA AINDA COMO O AMBIENTE AQUI É MUITO AINDA AVESSE À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES. VEJA O ESCÂNDALO QUE OS SETORES CONSERVADORES FIZERAM QUANDO EU JUNTO COM MAIS ALGUMAS SENADORAS NO EXERCÍCIO LEGÍTIMO DO NOSSO MANDATO OCUPAMOS A MESA DO SENADO EM UM GESTO DE PROTESTO FRENTE À VOTAÇÃO DE UMA MATÉRIA QUE ERA CHAMADA REFORMA TRABALHISTA QUE NÓS CONSIDERAMOS QUE É NOCIVA AOS TRABALHADORES E ÀS TRABALHADORAS. É UMA REFORMA INCLUSIVE QUE COLOCA NA LEGISLAÇÃO QUE A MULHER MESMO GRÁVIDA PODE TRABALHAR EM LUGAR INSALUBRE NÃO PRECISA DIZER MAIS NADA. O QUE É QUE SIGNIFICOU A REFORMA TRABALHISTA EM MATÉRIA DE DESTRUIÇÃO DE CIDADANIA, DE DIREITOS BÁSICOS DOS TRABALHADORES.

00:13:54 - MAS ENFIM, O QUE EU VOLTO A DIZER É QUE ESSE AMBIENTE AINDA É UM AMBIENTE MUITO HOSTIL E IMPERMEÁVEL À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES. POR ISSO QUE NÓS TEMOS QUE LUTAR CADA VEZ MAIS.

00:14:11 - A SRA JÁ PASSOU POR ALGUMA SITUAÇÃO DE DESCONFORTO COMO PARLAMENTAR?

00:14:16 - SIM, CLARO, SEMPRE PASSEI AO LONGO DA MINHA TRAJETÓRIA. DEPUTADA ESTADUAL POR DOIS MANDATOS, DEPUTADA FEDERAL POR TRÊS MANDATOS, SENADORA. CLARO QUE SIM. DE REPENTE PIADA, ENTENDEU, OLHAM A GENTE MEIO ASS...

MVI_8578

00:00:00 - ...ASSIM PRINCIPALMENTE QUANDO NÓS MULHERES OUSAMOS. QUANDO A GENTE OUSA ANDAR DE CABEÇA ERGUIDA, OLHAR OLHO NO OLHO, FAZER DEBATE, NÃO ABRIR MÃO DAS NOSSAS POSIÇÕES DE MANEIRA NENHUMA, ENTÃO AINDA TEM MUITO DESCONFORTO. E ESSES TEMPOS TAMBÉM QUE NÓS ESTAMOS VIVENDO DE DESCRENÇA NA POLÍTICA, ATÉ NAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS DE CRESCIMENTO DO CONSERVADORISMO, DESSA CULTURA DE VIOLÊNCIA, DO PRECONCEITO, DA DISCRIMINAÇÃO, DO ÓDIO, O CRESCIMENTO DESSA CULTURA DA INTOLERÂNCIA ACABA TRAZENDO MAIS DESAFIO AINDA PARA NÓS MULHERES. PORQUE EXIGE MAIS AINDA DE NÓS FIRMEZA E O COMBATE A ESSAS SITUAÇÕES.

SENADORA GLEISI HOFFMANN

MVI_8600

00:00:23 - MUITO BAIXA, INFELIZMENTE. DOIS 81 SENADORES, NÓS TEMOS 12 SENADORAS. E DOS 513 DEPUTADOS, NÓS TEMOS 48 DEPUTADAS. ENTÃO É UM NÚMERO MUITO AQUÉM DA PRESENÇA DA MULHER NA SOCIEDADE. CONSIDERANDO-SE QUE NÓS SOMOS 52% DO ELEITORADO, QUASE 52% DO ELEITORADO.

00:00:43 - E ISSO FAZ MAL PRA DEMOCRACIA PORQUE VOCÊ NÃO TEM UMA DEMOCRACIA EFETIVA. SE METADE DA POPULAÇÃO, OU MAIS DA METADE, NÃO TÁ DEVIDAMENTE REPRESENTADA, ENTÃO O OLHAR, AS DECISÕES, A FORMA DE ENCAMINHAMENTO QUE NÓS TEMOS NO LEGISLATIVO, NÃO CORRESPONDE À ESSA MAIORIA.

00:01:00 - INTERESSANTE, NÃO SEI SE VOCÊS VIRAM, MAS HOJE SAIU NA FOLHA DE SÃO PAULO, ELES FIZERAM UM RETRATO DA CARA DO PARLAMENTO BRASILEIRO. FORAM SOBREPONDO FOTOS. QUER DIZER, É UM HOMEM BRANCO, DE MEIA IDADE E COM APARÊNCIA DE TER CONDIÇÕES FINANCEIRAS. ESSA NÃO É A REALIDADE DO POVO BRASILEIRO. NÉ, A REALIDADE DO POVO BRASILEIRO NÃO É UM HOMEM BRANCO COM BOAS CONDIÇÕES BRASILEIRAS DE MEIA IDADE.

00:01:24 - NÓS TEMOS UMA POPULAÇÃO MISCIGENADA, NÓS TEMOS MUITOS NEGROS, MULHERES, ENTÃO NÓS ESTAMOS AUSENTES DESSE ESPAÇO. E ISSO É PREJUDICIAL À DEMOCRACIA. EU ACREDITO QUE A DEMOCRACIA SÓ VÁ SER EFETIVA QUANDO REALMENTE O LEGISLATIVO E OS ESPAÇOS DE PODER ESTIVEREM SENDO REPRESENTADOS PARITARIAMENTE.

00:01:46 - FACILITAR, INCENTIVAR E FACILITAR A ENTRADA DE MULHERES NA POLÍTICA. A POLÍTICA É UMA GUERRA SEM ARMAS. É MUITO DIFÍCIL. JÁ ENTRE OS HOMENS É ASSIM. ENTÃO, QUANDO VEM A MULHER PRA ENTRAR, OS HOMENS OLHAM E DIZ "ESCUTA, VAI ROUBAR O MEU LUGAR? VAI PEGAR O MEU LUGAR?".

00:02:02 - E AS MULHERES NÃO ESTÃO ACOSTUMADAS COM A LIDA DA POLÍTICA, COM A LIDA EXTERNA. O JEITO DAS MULHERES FAZEREM AS COISAS É DIFERENTE. OS CÓDIGOS DA POLÍTICA SÃO CÓDIGOS EMINENTEMENTE MASCULINOS. ENTÃO, MUITAS VEZES AS DECISÕES NÃO SE DÃO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS QUE TEM QUE SE DAR. SE DÃO NOS CONVESCOTES QUE OS HOMENS FAZEM, NOS JANTARES, NOS BATE-PAPOS, NOS ENCONTROS OCASIONAIS.

00:02:25 - ISSO PRAS MULHERES NÃO É UMA COISA NORMAL. AS MULHERES, QUANDO ENTRAM NA VIDA PÚBLICA, NOS ESPAÇOS POLÍTICOS, ELAS QUEREM FAZER A DECISÃO NOS ESPAÇOS ONDE TEM QUE SER FEITOS. O PREPARO, TAMBÉM, AS MULHERES POR NÃO TEREM INCENTIVO E POR NUNCA TEREM PARTICIPADO DA POLÍTICA, NÃO TÊM PREPARO.

00:02:46 - MUITAS VEZES CHEGAM AQUI MENOS PREPARADAS QUE OS HOMENS. NÃO QUE SEJAM MENOS INTELIGENTES OU MENOS CAPACITADAS, MAS MENOS PREPARADAS PARA ESSE CENÁRIO. E ACABAM SOFRENDO DESRESPEITO, PRECONCEITO, O QUE É MUITO RUIM. A OUTRA COISA É A FALTA DE COSTUME, MESMO. NÓS SOMOS EDUCADAS A VIVER NO ESPAÇO FAMILIAR. ENTRAMOS NO ESPAÇO PÚBLICO DO MERCADO DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS CEM ANOS, NEM ISSO, FOI COM O ADVENTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

00:03:15 - QUE DIRÁ NO ESPAÇO PÚBLICO DE DECISÃO. É MUITO RECENTE, O PRIMEIRO VOTO É DA DÉCADA DE 30. AINDA PONTUAL, DEPOIS 40. ENTÃO, FOI DITO PRA NÓS QUE ESSE NÃO ERA NOSSO ESPAÇO, QUE NÃO ERA NOSSA VIDA. E A GENTE CARREGA ESSA BAGAGEM TAMBÉM. ENTÃO, SE DESVENCILHAR DELA É DIFÍCIL.

00:03:33 - E A OUTRA COISA SÃO AS TAREFAS DAS MULHERES PORQUE AS MULHERES VÃO PRA VIDA PÚBLICA E QUANDO DIGO PÚBLICA, SAÍDA DO LAR, NÃO NECESSARIAMENTE NO SETOR PÚBLICO, MAS TAMBÉM NO SETOR PRIVADO, E ELAS CONTINUAM ACUMULANDO AS RESPONSABILIDADES DO SETOR PRIVADO. OU SEJA, CONTINUA COM A RESPONSABILIDADE COM OS FILHOS, COM A CASA, MESMO QUE ELAS TENHAM ALGUÉM PRA AJUDAR.

00:03:50 - GERALMENTE, É UMA MULHER TAMBÉM, MAS SÃO ELAS QUEM TEM QUE DAR UMA ORIENTAÇÃO. AS MULHERES FORAM PARA O ESPAÇO PÚBLICO MUITO MAIS RÁPIDO DO QUE OS HOMENS ENTRARAM NO ESPAÇO PRIVADO, ENTÃO ELAS ACUMULAM A DUPLA JORNADA. E É INTERESSANTE QUE MESMO A

MULHER INDO PARA UMA ATIVIDADE POLÍTICA, ELA TAMBÉM PREZA PELA SUA VIDA PESSOAL, PELA SUA RELAÇÃO COM OS FILHOS, PRA ELAS É DIFÍCIL LARGO TUDO E VOU PRA POLÍTICA.

00:04:18 - ATÉ PORQUE ELA NÃO TEM RETAGUARDA EM CASA, NA FAMÍLIA, PRA CUIDAR DA FAMÍLIA. ENTÃO, ELAS QUER MEDIAR. ISSO TUDO DIFICULTA. E A BARREIRA DOS PARTIDOS, CLARO. COMO EU DISSE É UMA DISPUTA. ENTÃO NENHUM HOMEM QUER QUE ABRA ESPAÇO PRA ENTRAR MULHER. MUITAS VEZES SIGNIFICA QUE ELE TEM QUE SAIR PRA MULHER ENTRAR.

00:04:53 - EU ACHO QUE SERIA E TAMBÉM TEMAS QUE SÃO MUITO CAROS À POPULAÇÃO SERIAM TRATADOS DE MANEIRA DIFERENTE. PORQUE É QUANDO AS MULHERES COMEÇAM A ENTRAR PROS ESPAÇOS PÚBLICOS QUE A GENTE VÊ A POLÍTICA DO CUIDADO SENDO EFETIVADA COMO POLÍTICA PÚBLICA. QUESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DA SAÚDE, DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TUDO ISSO ENTRA COM UM OLHAR MUITO FEMININO PORQUE É O MUNDO DA MULHER, É O MUNDO DO CUIDADO.

00:05:24 - ENTÃO ANTES DA MULHER ENTRAR E DISPUTAR ESSES ESPAÇOS, PREVALECE NO SETOR PÚBLICO A VISÃO MASCULINA. O DESENVOLVIMENTO, AS OBRAS, OS INVESTIMENTOS. TANTO QUE QUANDO A GENTE FAZ A DISCUSSÃO DO CUIDADO, TEM MUITO PRECONCEITO SOBRE ISSO. NÓS CONSEGUIMOS RECENTEMENTE UNIVERSALIZAR A PRÉ-ESCOLA. E NÃO CONSEGUIMOS AINDA UNIVERSALIZAR CRECHE.

00:05:48 - PORQUE A VISÃO É UMA VISÃO MASCULINA. NÃO É DO ESTADO AJUDAR A CUIDAR. DO ESTADO CONSTRUIR, DO ESTADO FAZER, DO ESTADO DISPUTAR. ENTÃO EU ACHO QUE ISSO MUDA, ESSAS PAUTAS COMEÇAM A ENTRAR. A QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS, A QUESTÃO DE COMBATER A VIOLÊNCIA, QUE SÃO PAUTAS IMPORTANTES.

00:06:05 - A OUTRA QUESTÃO É A DEMOCRACIA, COMO METADE DA POPULAÇÃO VÊ O MUNDO. AS MULHERES NÃO SÃO MELHORES NEM PIORES QUE OS HOMENS, MAS SÃO DIFERENTES, VEEM O MUNDO DE FORMA DIFERENTE. SE RELACIONAM DE FORMA DIFERENTE, ENTÃO ISSO NÃO ESTAR PRESENTE NAS INSTÂNCIAS DE DECISÃO, SEJA DO PARLAMENTO, SEJA DO EXECUTIVO, FAZ MUITO MAL PARA A HUMANIDADE.

00:06:28 - A GENTE ESQUECE DAS DIFICULDADES E VAI ENFRENTANDO. VAI VIVENDO. MAS NÃO É FÁCIL PORQUE, POR EXEMPLO, PRA VOCÊ SER ESCUTADA AQUI VOCÊ TEM QUE TER UMA BAGAGEM MUITO MAIOR QUE QUALQUER HOMEM. FAZER UM DISCURSO NA TRIBUNA E AS PESSOAS PRESTAREM ATENÇÃO E INTERAGIREM, VOCÊ TEM QUE DEMONSTRAR MUITO CONHECIMENTO, MUITA SEGURANÇA, PORQUE SENÃO ELES DEIXAM PASSAR, QUASE NÃO DISCUTEM. ENTÃO A TENDÊNCIA É OU TRATAR A MULHER COMO CAFÉ COM LEITE, SABE? QUANDO A GENTE BRINCAVA QUANDO ERA PEQUENA, VOCÊ É CAFÉ COM LEITE, NÃO CONTA.

00:07:00 - OU ENTÃO DESMERECEM, DIZER QUE É HISTÉRICA, DESEQUILIBRADA. GERALMENTE QUANDO A GENTE PROTESTA CONTRA COISAS QUE ACONTECEM AQUI, É ISSO QUE A GENTE RECEBE DE VOLTA, NÉ. OU ENTÃO "AH NÃO, DEIXA ELAS FALAREM QUE AÍ ELAS FICAM QUIETAS". É

ESSE TIPO DE COISA. ENTÃO, É DIFÍCIL, A GENTE ENFRENTA ISSO A TODO O MOMENTO. MAS TAMBÉM TEM OS MOMENTOS EM QUE A GENTE SE FORTALECE, QUE A GENTE CONSEGUE AVANÇAR.

00:07:24 - AGORA, ESSE MOMENTO NA POLÍTICA NÃO É UM BOM MOMENTO PARA A PAUTA FEMININA, PARA A PAUTA DOS INTERESSES DA MULHER. A GENTE TÁ NUMA TOADA MUITO CONSERVADORA DA SOCIEDADE E A CASA TÁ REFLETINDO ISSO, PRINCIPALMENTE A CÂMARA COM A ELEIÇÃO DE 14. ENTÃO, OU SEJA, TIRARAM TODO O MATERIAL DA QUESTÃO DE GÊNERO, DE ORIENTAÇÃO SEXUAL. QUESTÃO DE VIOLÊNCIA, A GENTE TÁ TENDO TAMBÉM UM RETROCESSO QUE ACHAM QUE NÃO É TANTA COISA ASSIM DE VIOLÊNCIA.

00:07:53 - ENTÃO TÁ SENDO DIFÍCIL, A GENTE TEM ATÉ PREFERIDO NÃO MEXER COM CERTAS PAUTAS PRA GENTE NÃO TER RETROCESSO EM AGENDAS QUE A GENTE JÁ AVANÇOU.

00:08:20 - A MEDIDA É UMA MEDIDA EXTREMA PARA O PARLAMENTO. PORQUE O PARLAMENTO É UMA CASA DE CONVERSA, DE MEDIAÇÃO, DE DISCUSSÃO, VOCÊ GANHA SE TEM MAIORIA. MAS O QUE NÓS AVALIAMOS? ESSA CASA NÃO FOI ELEITA PARA FAZER UMA REFORMA TRABALHISTA. A REFORMA FOI PROPOSTA PELO GOVERNO, UM GOVERNO QUE ENTROU SEM LEGITIMIDADE E NÃO FOI PACTUADO COM A SOCIEDADE QUE NÓS FARIAMOS AQUELA REFORMA TRABALHISTA. EU NÃO DISCUTI NA MINHA CAMPANHA, NENHUM SENADOR DISCUTIU.

00:08:45 - PORQUE SE NÓS TIVÉSSEMOS SIDO ELEITOS COM UMA CLARA DETERMINAÇÃO DE FAZER UMA REFORMA, AÍ TUDO BEM, A CORRELAÇÃO DE FORÇAS SERIA NORMAL. GANHAR OU PERDER FAZ PARTE DA DEMOCRACIA. MAS NÓS ESTÁVAMOS SENDO TRATORADOS, E TENTAMOS FALAR ISSO VÁRIAS VEZES.

00:08:58 - E AÍ TOMAMOS UMA MEDIDA EXTREMA PRA CHAMAR ATENÇÃO SOBRE O ASSUNTO, DIZER NÃO PODE ISSO, TÁ ERRADO. INFELIZMENTE, NÃO CONSEGUIMOS BARRAR A REFORMA MAS ACHO QUE CONSEGUIMOS CHAMAR ATENÇÃO PARA O ASSUNTO QUE FOI IMPORTANTE PRA SOCIEDADE VER QUE NÃO DÁ PRA RECEBER TUDO PACIFICAMENTE.

00:09:15 - PORQUE NÓS ESTÁVAMOS MEXENDO COM DIREITOS ELEMENTARES, BÁSICOS, INCLUSIVE DIREITOS DAS MULHERES. NÓS RETROCEDEMOS. MULHERES GRÁVIDAS OU LACTANTES AGORA PODEM TRABALHAR EM LUGAR INSALUBRE, COISA QUE A GENTE JÁ TINHA CONSEGUIDO AVANÇAR.

00:09:45 - NEM TUDO É TRANQUILO, NÓS AINDA TEMOS MUITO MACHISMO NO PT. NÃO É POR SER UM PARTIDO DE ESQUERDA QUE É UM PARTIDO LIVRE DE MACHISMO. PELO CONTRÁRIO, TEMOS MUITOS COMPANHEIROS COM UMA VISÃO DISTORCIDA E QUE PRATICAM PRECONCEITOS E MUITAS VEZES NÃO CONSIDERAM AS COMPANHEIRAS. ENTÃO NÃO É UMA CONVIVÊNCIA FÁCIL, A GENTE BRIGA MUITO AINDA PRA COLOCAR PAUTAS FEMININAS, PRAS MULHERES ESTAREM NAS INSTÂNCIAS.

00:10:12 - PRA GENTE PODER FAZER OS DEBATES DE TEMAS QUE NOS INTERESSAM. MAS EU CREIO QUE É DE LONGE UM DOS MELHORES PARTIDOS

PRAS QUESTÕES DAS MULHERES E PRAS QUESTÕES DO EMPODERAMENTO. PORQUE DESDE O INÍCIO, ATÉ POR SER UM PARTIDO DE ESQUERDA, POR SER UM PARTIDO DE CARÁTER DEMOCRÁTICO NAS SUAS DECISÕES, SEMPRE INCENTIVOU A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES. NÓS FOMOS O PRIMEIRO PARTIDO A TER COTAS. 30%.

MVI_8601

00:00:00 - POR QUE? PORQUE NÓS TÍNHAMOS 30% DE MULHERES NA NOSSA BASE. E APENAS 1% DE MULHERES NA DIREÇÃO. ENTÃO, NÓS AVALIAMOS O SEGUINTE: NÃO TEM COMO A GENTE CONTINUAR ASSIM. SE AS MULHERES SÃO 30% DA BASE, ISSO TEM QUE REFLETIR NA DIREÇÃO. AÍ FORAM OS 30%.

00:00:18 - AGORA A GENTE EFETIVOU A PARIDADE. TODOS OS CARGOS SÃO PREENCHIDOS DE FORMA PARITÁRIA. ENTÃO SÃO 50% HOMENS, 50% MULHERES. ISSO FACILITA MUITO. OBJETIVAMENTE NÃO QUER DIZER QUE ELE ACABE COM AS DIFERENÇAS PORQUE MUITAS COMPANHEIRAS TEM QUE SE FORMAR NESSE PROCESSO PORQUE NÃO QUER DIZER QUE ELAS TIVERAM OPORTUNIDADE ANTES, MAS O FATO DE TER ESSE HISTÓRICO FAZ DO PT O PARTIDO QUE MAIS TEM MULHERES ATUANDO NA POLÍTICA.

00:00:45 - A BANCADA FEMININA MAIOR NOSSA NO SENADO É DO PT, A BANCADA FEMININA MAIOR NOSSA DA CÂMARA É DO PT, SE VOCÊ PEGA EM ASSEMBLEIAS, CÂMARAS DE VEREADORES, VOCÊ VAI VER ISSO TAMBÉM, OU SEJA, O PT ACABA TENDO UM PROTAGONISMO FEMININO. E É O PRIMEIRO PARTIDO GRANDE QUE TEM UMA MULHER NA PRESIDÊNCIA.

00:01:05 - PORQUE NÓS TEMOS O PCDOB, MAS É UM PARTIDO MENOR QUE JÁ TEM MULHER. EM TERMOS DE PARTIDOS GRANDES, É O PRIMEIRO PARTIDO GRANDE.

00:01:22 - É UM DESAFIO, UM POUCO DO QUE EU FALAVA PRA VOCÊ. PORQUE HÁ UMA EXPECTATIVA MUITO GRANDE DA PARTE DAS MULHERES, DE QUE ESTANDO NA PRESIDÊNCIA ISSO POSSA TRAZER PARA O PARTIDO UM SOPRO DE MAIS HARMONIA E EQUILÍBRIO NAS RELAÇÕES HOMEM E MULHER. MAIS EMPODERAMENTO PRAS MULHERES. HÁ TAMBÉM UMA EXPECTATIVA DE SE VAI DAR CERTO, A GENTE SENTE. OS MENINOS FICAM OLHANDO, SERÁ QUE VAI DAR CERTO, MESMO?

00:01:47 - ATÉ O LULA BRINCOU COMIGO, DISSE, AH, QUE BOM QUE TÁ DANDO CERTO. TAVA COM MEDO, É PRESIDENTE? FALEI, BRINCANDO COM ELE. MAS É PORQUE AS PESSOAS TEM RECEIO, NÃO NOS VEEM NESSES CARGOS, NÃO SABEM SE A GENTE VAI DAR CONTA DO PROCESSO POLÍTICO. E É ÓBVIO QUE EU FAÇO AS COISAS MUITO DIFERENTE DOS HOMENS. EU CONCHAVO MENOS, FAÇO MAIS NO COLETIVO, TRABALHO DE FORMA MAIS PLANEJADA. FAÇO ATIVIDADE MAIS PRA FORA DO PARTIDO.

00:02:20 - ISSO MUDA UM POUCO, MEXE UM POUCO COM A DINÂMICA E COM A CULTURA PARTIDÁRIA. MAS EU TO ACHANDO INTERESSANTE, A MILITÂNCIA TÁ GOSTANDO E TÁ SENDO PRA MIM, PELO MENOS, UMA EXPERIÊNCIA MUITO RICA.

(FALA SOBRE A ELEIÇÃO E CONGRESSO)

00:05:28 - ACONTECEU, GERALMENTE QUANDO A GENTE FAZ UMA DEFESA MAIS INFLAMADA, QUE VOCÊ VAI PRO ENFRENTAMENTO, OS COLEGAS: PARE DE SER NERVOSINHA, NÃO FIQUE IRRITADA, TENTANDO DESCREDENCIAR. OU ENTÃO QUANDO VOCÊ FAZ DISCURSO, FICAM RINDO, FAZENDO PIADINHA. ISSO TEM.

00:06:03 - EU VENHO DE UM ESTADO QUE É UM ESTADO CONSERVADOR, INCLUSIVE. EU SOU A PRIMEIRA SENADORA ELEITA PELO PARANÁ. TEM MUITO, É MAIS VELADO DO QUE AQUI PORQUE PRA SER MAIS ABERTO VOCÊ PRECISA DE UMA CERTA CONVIVÊNCIA. ÀS VEZES A GENTE RECEBE PIADINHA NO FACE, PIADINHA NAS REDES SOCIAIS QUE LUGAR DE MULHER É NA COZINHA, QUE QUE A GENTE TÁ FAZENDO AQUI, QUE TEM QUE IR EMBORA. MAS DESSA FORMA, NUNCA NADA MAIS GROSSEIRO POR SER MULHER, NÃO.

00:06:47 - EU INICIEI MINHA MILITÂNCIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA. NO GRÊMIO ESTUDANTIL DO MEU COLÉGIO, ERA ABERTURA DO REGIME MILITAR. E AÍ DEPOIS FUI PRA ENTIDADE MUNICIPAL, FUI PRA ESTADUAL, E PRA UBES QUE É A UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS.

00:07:04 - AÍ PAREI O MOVIMENTO ESTUDANTIL PRA FAZER FACULDADE, E ME FILIEI AO PT. EU ERA DO PCDOB E ME FILIEI AO PT EM 89. E FUI TRABALHAR COM A NOSSA BANCADA NA CÂMARA DE VEREADORES PRA FAZER TRABALHO DE ACESSORIA, POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHEI COM ADVOGADA DO MOVIMENTO DE LUTA PELA MORADIA.

00:07:20 - DEPOIS FUI PRA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E VIM TRABALHAR EM BRASÍLIA. E A PARTIR DAQUI, MINHA CONVIVÊNCIA COM O PT, TRABALHANDO EM ASSUNTOS MAIS TÉCNICOS, ACABEI FAZENDO PARTE DE ALGUNS GOVERNOS NOSSOS. PRIMEIRO EM MS, FUI SECRETÁRIA DE ESTADO, DEPOIS SECRETÁRIA MUNICIPAL EM LONDRINA, E QUANDO PRESIDENTE LULA GANHOU, EU FIZ PARTE DA EQUIPE DE TRANSIÇÃO.

00:07:45 - E TRABALHEI COM A PRESIDENTA DILMA, FOI LÁ QUE EU CONHECI ELA. E AÍ FUI TRABALHAR NA ITAIPU, NA SAMEC E FIQUEI ATÉ 2006. E AÍ SAÍ EM 2006 PRA SER CANDIDATA PRO SENADO. NÃO ACHAVA QUE IA GANHAR, O ÁLVARO TAVA DISPARADO, ERA APENAS UMA VAGA. MAS ACHAVA QUE TINHA QUE TER UM CANDIDATO DO GOVERNO QUE FIZESSE A DEFESA DO PT. PORQUE NÓS TÍNHAMOS SOFRIDO A QUESTÃO DO MENSALÃO, TAVA AQUELA LOUCURA, ERA A CANDIDATURA DO LULA.

00:08:19 - ENTÃO EU ACHAVA QUE TINHA QUE SAIR E QUE A CAMPANHA SERIA UMA OPORTUNIDADE PRA GENTE CONVERSAR. E FIQUEI SURPREENDIDA PORQUE EU FIZ 48% DOS VOTOS, QUASE GANHEI. E POR CAUSA DISSO QUE O PARTIDO ACHOU QUE EU TINHA QUE SER CANDIDATA NA ELEIÇÃO SEGUINTE. FUI CANDIDATA À PREFEITA EM 2008, MUITO MAIS PRA MARCAR POSIÇÃO, PORQUE O PT AVALIAVA, EU TAMBÉM ACHAVA, QUE EM 2010 A GENTE TERIA CONDIÇÃO DE SE ELEGER.

00:08:45 - E DE FATO FOI. AÍ TEVE UMA SÉRIE DE SITUAÇÕES POSITIVAS. EU JÁ ERA CONHECIDA, TINHA PERDIDO A ELEIÇÃO POR POUCO, ENTÃO FICOU NO ELEITORADO AQUELA COISA DA COMPENSAÇÃO, O LULA TAVA MUITO BEM EM 2010, ERA UM GOVERNO SUPER BEM AVALIADO, TAVA SAINDO DO GOVERNO COM 80%, ENTÃO ISSO TAMBÉM FACILITOU MUITO.

00:09:08 - A CAMPANHA DA DILMA. AÍ VIREI MINISTRA DA CASA CIVIL E DEPOIS VOLTEI PRA CÁ.

00:09:47 - NÓS TEMOS UM PROBLEMA CULTURAL E UM PROBLEMA DE OPORTUNIDADE. AS PESSOAS FAZEM, OPINAM, SE POSICIONAM POR AQUILO QUE ELAS ESTÃO ACOSTUMADAS. ENTÃO COMO AS MULHERES NÃO FAZEM PARTE DA POLÍTICA, E NÃO FIZERAM POR MUITO TEMPO, ELAS NÃO SE ACOSTUMARAM A VER MULHERES NA POLÍTICA. ENTÃO O NOVO É DIFÍCIL.

00:10:06 - AS PESSOAS MUITAS VEZES SE RETRAEM, NÃO QUEREM. ENTÃO CULTURALMENTE, TEM UMA BARREIRA. AGORA É QUE AS MULHERES COMEÇAM A SE ACOSTUMAR COM ELA NA POLÍTICA E SABER QUE ELAS TAMBÉM PODEM. POR ISSO A IMPORTÂNCIA DE TER UMA PRESIDENTA MULHER. PORQUE UMA MENINA OLHA E PENSA QUE MULHER PODE SER PRESIDENTA. SE NÃO TIVER PRESIDENTA MULHER, NÃO TIVER DEPUTADA, NÃO TIVER SENADORA, A MENINA VAI CRESCER E VAI DESENVOLVER SEUS SONHOS E SEUS PROJETOS EM CIMA DO QUE ELA TÁ VENDO. SE FOR A MÉDICA, SE FOR A ENGENHEIRA, SE FOR A DONA DE CASA.

MVI_8602

00:00:00 - É ISSO QUE NOS DÁ REFERÊNCIA NA SOCIEDADE. ENTÃO NÃO É PORQUE AS MULHERES NÃO VOTAM EM MULHERES, É PORQUE A CULTURA JOGA PRA ISSO. POR ISSO QUE A GENTE TEM QUE TER MEDIDAS AFIRMATIVAS QUE É PRA DAR A OPORTUNIDADE DAS MULHERES EXERCEREM CARGOS E NATURALIZAREM ISSO, AÍ NÓS VAMOS TER A SOCIEDADE NÃO SÓ MULHERES MAS HOMENS E MULHERES VOTANDO EM MULHERES.

DEPUTADA JANDIRA

MVI_8592

0:14 - UM PANORAMA MUITO RUIM. CONSIDERO ATÉ VERGONHOSO DIANTE DA REALIDADE MUNDIAL. SOMOS O ANTEPENÚLTIMO PAÍS NA REALIDADE MUNDIAL, UMA REPRESENTAÇÃO MUITO PEQUENA PARA A PROPORCIONALIDADE NA POPULAÇÃO E ISSO TEM A VER COM UMA QUESTÃO CULTURAL, UMA QUESTÃO PARTIDÁRIA TAMBÉM. E ESSE TEM SIDO UM PROCESSO MUITO LENTO DE UMA PRESENÇA FEMININA NO BRASIL DENTRO DO PARLAMENTO BRASILEIRO, MAS QUE TEM A VER TAMBÉM COM A DIFICULDADE QUE A POLÍTICA BRASILEIRA TEM DE COMPREENDER E MUDAR A SUA LEGISLAÇÃO PARA POSSIBILITAR A ALTERAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO AQUI.

1:08 - ISSO É UM DEBATE MAIS ABRANGENTE. PRIMEIRO QUE SERIA UMA MUDANÇA CULTURAL NA POLÍTICA DENTRO DA REALIDADE SOCIAL

BRASILEIRA. AS MULHERES VOTAREM NAS MULHERES, PORQUE HOJE A MAIORIA AINDA NÃO VOTA. A GENTE CONSEGUIR TER PRESENÇA DAS MULHERES MAIS FORTE DENTRO DOS PARTIDOS E OS PARTIDOS VALORIZAREM ESSAS MULHERES NAS CAMPANHAS E NA PRIORIDADE DAS CAMPANHAS. MAS PRECISARÍAMOS TER UMA LEGISLAÇÃO COMO MUITOS PAÍSES DO MUNDO FIZERAM QUE É UMA LEGISLAÇÃO QUE PERMITA UMA RESERVA DE CADEIRAS AQUI. PORQUE A COTA QUE EXISTE HOJE NAS CHAPAS ELA NÃO RESOLVEU. ATÉ PORQUE AS COTAS HOJE SÃO CARTORIAIS, ELAS SÃO FORMAIS. NÃO SÃO VERDADEIRAS NA CONSECUÇÃO DA PRÁTICA POLÍTICA DOS PARTIDOS. E ISSO ESTAMOS TENTANDO FAZER AQUI. MAS NÃO VEJO HOJE QUE NA REFORMA POLÍTICA ATUAL QUE NÃO CONSEGUIU NO CONCRETO SER UMA REFORMA POLÍTICA VERDADEIRA E DEMOCRÁTICA ELA CONSIGA CHEGAR A ESSE PONTO DE NÓS CONSEGUIRMOS FAZER RESERVA DE CADEIRAS NO PARLAMENTO. ESSA SERIA UMA MEDIDA QUE POSSIBILITARIA DE FATO UM CRESCIMENTO DA NOSSA REPRESENTAÇÃO. MAS VAMOS DEMORAR TEMPO AINDA. NUM MOMENTO DE RETROCESSO DEMOCRÁTICO, DE VIOLAÇÃO CONSTITUCIONAL, DE UM CONGRESSO EXTREMAMENTE CONSERVADOR E MACHISTA ACHO DIFÍCIL QUE A GENTE DÊ UM SALTO EM UMA REALIDADE COMO ESSA.

2:46 - É UM PREJUÍZO ENORME. É CLARO QUE SERIA IMPORTANTE TER MULHERES COM CABEÇA LIBERTÁRIA, COM CABEÇA PROGRESSIVA. PORQUE MULHER TEM QUE COMBINAR COM LIBERDADE, COMBINAR COM AVANÇO E COM COISAS PROGRESSISTAS, DEMOCRÁTICAS PARA FAZER VALER A NOSSA PRESENÇA AQUI. ATÉ PORQUE A DESIGUALDADE, A FALTA DE OPORTUNIDADE, A IDEOLOGIA DE DOMINAÇÃO, A IDEOLOGIA MACHISTA PRECISA SER ENFRENTADA. SE VOCÊ TEM MULHERES AQUI QUE SÓ REPRODUZEM ESSA SUBMISSÃO, O RESULTADO É MUITO MENOR. DE QUALQUER MANEIRA A PRESENÇA DAS MULHERES AQUI MESMO QUE NÃO SEJA IDEOLOGICAMENTE TÃO DEFINIDORA, MAS DE QUALQUER MANEIRA ELAS DÃO RELEVÂNCIA A UMA PAUTA QUE É UMA PAUTA QUE EXPRESSA UMA REALIDADE DE DOMINAÇÃO DE MULHERES. PORQUE MUITAS MULHERES QUE AINDA NÃO TÊM TANTA CLAREZA, NA HORA QUE DISCUTE VIOLÊNCIA ELAS VÊM, NA HORA QUE DISCUTE CRECHE, CÂNCER DE MAMA (ETC) ELAS VÊM, ENTÃO É UM PROCESSO (?). A RELEVÂNCIA DA PAUTA DAS MULHERES SÓ VEM QUANDO AS MULHERES ESTÃO AQUI.

4:04 - O NOSSO PARTIDO É O PARTIDO DE MAIOR PROPORÇÃO DE MULHERES NA BANCADA. A PRESIDENTE DO PARTIDO É MULHER. É O PARTIDO DE MAIOR BANCADA FEMININA PROPORCIONALMENTE. A GENTE TEM TIDO UM GRANDE PROTAGONISMO NESSE PROCESSO DE GÊNERO. ENTÃO NO NOSSO CASO A CRÍTICA NÃO CABERIA EM RELAÇÃO AO PROTAGONISMO DAS MULHERES. ENTÃO TODA E QUALQUER FORÇA POLÍTICA E TODA MULHER QUE CHEGA NESSES ESPAÇOS INSTITUCIONAIS PRECISA FAZER TRÊS PERGUNTAS PARA SI MESMA. SE NAS SUAS CAMPANHAS ELEITORAIS ELAS LEVANTAM A QUESTÃO DE GÊNERO OU SE ELAS FICAM NA DEFENSIVA COM MEDO DE PERDER VOTO. SE AO CHEGAR NESSES ESPAÇOS EMPODERADAS COMO ELAS SE COMPORTAM OU SE ELAS REPRODUZEM ATITUDE DE SUBMISSÃO OU SE ELAS ENFRENTAM PRECONCEITOS, A DISCRIMINAÇÃO E ESTABELECE UMA POSTURA DIFERENCIADA COM PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, COMPORTAMENTOS ETC. E COMO EM ESTANDO AQUI ELAS CRIAM PONTES PARA EMPODERAR AQUELAS QUE FICARAM DO LADO DE FORA E QUE AINDA NÃO TÊM

CONSCIÊNCIA DESSA REALIDADE. ENTÃO SÃO TRÊS QUESTÕES QUE AS MULHERES QUE ESTÃO NA LUTA POLÍTICA PRECISAM RESPONDER E TÊM QUE SUPERAR PARA TRAZER MAIS GENTE PARA ESSA BATALHA.

5:34 - EU TE DARIA UMA SITUAÇÃO QUE QUALQUER MULHER FICARIA CONSTRANGIDA. E TE DARIA UMA QUE FOI VITORIOSA, INCLUSIVE. QUE FOI A BUSCA DA MINHA PRIMEIRA LICENÇA MATERNIDADE. NÃO EXISTIA NO PROJETO DE RESOLUÇÃO, FOI UMA MULHER DEPUTADA QUE DEU O PARECER CONTRÁRIO. E FOI UMA BATALHA QUE DUROU UNS DOIS MESES. QUERIAM ME DAR LICENÇA DE SAÚDE, NÃO RECONHECIAM O MEU DIREITO A LICENÇA MATERNIDADE. E DEPOIS DE DOIS MESES EU FUI A PRIMEIRA LICENÇA DO PARLAMENTO BRASILEIRO LICENÇA MATERNIDADE. ISSO CRIOU A JURISPRUDÊNCIA E ISSO POSSIBILITOU QUE TODOS OS PARLAMENTOS DO BRASIL, AQUI, AS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS E CÂMARA DE VEREADORES ISSO FLUÍSSE COM NATURALIDADE DENTRO DA LEGISLAÇÃO. MAS ATÉ ISSO ACONTECER FOI ABSURDAMENTE TENSO, CONSTRANGEDOR E DIFÍCIL. MAS A VITÓRIA NOS PERMITIU MUDAR ESSA CONDUTA, MAS FOI UM PROCESSO MUITO TENSO E UMA MULHER GRÁVIDA, NO FINAL DE GRAVIDEZ. MAS MOSTRANDO QUE ESSE AMBIENTE É ABSOLUTAMENTE MACHISTA E NÃO ESTÁ PREPARADO PARA RECEBER AS MULHERES.

6:52 - EU NÃO SOU FILHA, NEM MULHER, NEM IRMÃ NEM DE FAMÍLIA DE PESSOAS VINCULADAS AO MUNDO POLÍTICO. EU VENHO DO MOVIMENTO SOCIAL E VENHO DE UM PARTIDO POLÍTICO QUE FICOU 40 ANOS NA CLANDESTINIDADE. EU FUI A PRIMEIRA ELEITA DEPOIS A RECONQUISTA DA LEGALIDADE DA LEGENDA NO RJ. ENTÃO ENFRENTAMOS LOGO DE CARA O PRECONCEITO A LEGENDA, LEGENDA DE UM PARTIDO COMUNISTA. ENFRENTAMOS A DIFICULDADE DE UM PARTIDO QUE TINHA SIDO DIZIMADO PELA DITADURA MILITAR E QUE TINHA QUE SE COLOCAR NUM CENÁRIO POLÍTICO E POR UMA MULHER, NO RIO DE JANEIRO. ENTÃO NÓS ENFRENTAMOS DIFICULDADE DE TAMANHO DE RECURSO, DE PRECONCEITO [VÁRIOS, NÉ]. ATÉ HOJE ENFRENTAMOS UM POUCO ISSO, MAS É UM PROCESSO QUE NOS TROUXE MUITO APRENDIZADO TAMBÉM. EU FUI PRIMEIRO DEPUTADA ESTADUAL E JÁ ESTOU NO SEXTO MANDATO FEDERAL E COM O TEMPO VOCÊ VAI SE IMPONDO PELO COMPROMISSO, PELAS IDEIAS E PELA FORMA DE ATUAÇÃO. EU NÃO CHEGUEI AQUI PELAS MÃOS DE UM PARENTE, EU CHEGUEI AQUI PELA LUTA POLÍTICA PELO MOVIMENTO POPULAR.

DEPUTADA Maria do Rosário

[MVI_8346](#)

00:00:06 - COMO É O PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA?

00:00:10 - A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES AQUI NO PARLAMENTO ELA É SEMPRE UM MARCO MUITO NEGATIVO QUANTO AO TAMANHO DESSA REPRESENTAÇÃO. NÓS NUNCA ULTRAPASSAMOS 10%. NUNCA CHEGAMOS A 11% DE MULHERES PARLAMENTARES NO CONTEXTO DO PLENÁRIO. E QUANDO A GENTE OLHA AQUELA FOTOGRAFIA GERAL DAS MULHERES PARLAMENTARES, CONSIDERANDO QUE NÓS TEMOS 513 PARLAMENTARES, **EM**

TODA A HISTÓRIA DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NÓS NUNCA ENCHEMOS UM PLENÁRIO INTEIRO. SE PEGARMOS TODAS AS GERAÇÕES DE MULHERES, NUNCA NÓS CONSEGUIREMOS OCUPAR TODAS AS CADEIRAS, AS 513.

00:00:51 - ENTÃO ISSO, ESSE, HÁ UM IMPACTO ENTRE ESSA REPRESENTAÇÃO PEQUENA NUMÉRICA E A NOSSA PRESENÇA PÚBLICA. ESSA POSSIBILIDADE DE REPERCUTIRMOS BEM A PRESENÇA DAS MULHERES. POR OUTRO LADO, NÃO É SÓ ISSO. ALÉM DE UMA DIMINUTA REPRESENTAÇÃO, EXISTEM TAMBÉM OBSTRUÇÕES NO TRABALHO COTIDIANO DAS MULHERES QUE SÃO MUITO GRAVES.

00:01:18 - O QUE FALTA PRA INSERIR MAIS MULHERES NO PARLAMENTO?

00:01:21 - SE FOSSEMOS REALIZAR UMA REFORMA POLÍTICA MAIS ADEQUADA, NÓS PRECISARÍAMOS DE UM SISTEMA ELEITORAL DENTRO DE UM SISTEMA POLÍTICO QUE ASSEGURASSE A PARIDADE DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO ENTRE HOMENS E MULHERES. AGORA, NO MOMENTO ATUAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS A GENTE NEM PODE FALAR A PALAVRA GÊNERO. PORQUE QUANDO FALA A PALAVRA GÊNERO JÁ HÁ UM MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA QUE MISTURA DISPOSITIVOS RELIGIOSOS, QUE NÃO RESPEITA O ESTADO CONSTITUCIONAL QUE É UM ESTADO LAICO, E QUE PORTANTO JÁ NÃO QUER DEBATER A DIMENSÃO CULTURAL DA NOSSA AUSÊNCIA AQUI.

00:02:00 - AS MULHERES NÃO ESTÃO AUSENTES DO PLENÁRIO OU DUMA CÂMARA DOS DEPUTADOS OU CÂMARA DE VEREADORES OU ASSEMBLEIAS APENAS POR QUESTÕES MATERIAIS. HÁ, TAMBÉM, NO SISTEMA ELEITORAL FORTEMENTE INFLUENCIADO PELO PODER ECONÔMICO UMA APROPRIAÇÃO MAIOR DOS RECURSOS DE CAMPANHA POR QUEM TEM PODER ECONÔMICO. E NESSA SOCIEDADE QUE NÓS VIVEMOS E SOMOS METADE DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OU QUASE ISSO, NÓS NÃO ESTAMOS EM CIMA NA PIRÂMIDE, AS MULHERES NÃO ESTÃO NO COMANDO DAS ESTRUTURAS ECONÔMICAS TAMBÉM DO PAÍS PRA TEREM UM FINANCIAMENTO ENTÃO TODA A ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DE CAMPANHA PRIVADO TAMBÉM FAVORECE AS CANDIDATURAS MASCULINAS E MAIS VINCULADAS AOS PRÓPRIOS SETORES PRIVADOS E QUE PRIVATIZAM A PRÓPRIA POLÍTICA. ENTÃO, ALÉM DE ELEMENTOS MATERIAIS EXISTE TAMBÉM UMA CULTURA QUE DIZ ESSE LUGAR NÃO É DE VOCÊS.

00:02:51 - AQUI É UM LUGAR MASCULINO. EU PENSO QUE A GENTE RESISTE. NÓS SOMOS RESISTENTES AQUI.

00:03:01 - COMO ESSA BAIXA REPRESENTAÇÃO AFETA A SOCIEDADE?

00:03:13 - NA MINHA OPINIÃO, NA QUALIDADE DA DEMOCRACIA. A CONSTITUIÇÃO DE 88 COMPÕS UM TIPO DE DEMOCRACIA PRO BRASIL INCLUSIVE PENSANDO UMA PERSPECTIVA NÃO APENAS MARCADAS POR PROCESSOS ELEITORAIS, SISTEMÁTICOS, CARACTERÍSTICOS DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA, DE UM ESTADO DEMOCRÁTICO, MAS TAMBÉM UMA FORMA PARTICIPATIVA, FORMAS DE INCLUSÃO. SE NÓS OBSERVARMOS ESSE CONJUNTO DE MEDIDAS PRESENTES NA CONSTITUIÇÃO DE 88, TALVEZ A DEMOCRACIA AO LONGO DESSE PERÍODO NÃO TENHA SIDO MELHORADA. AQUELE SISTEMA ALI IMPLEMENTADO, ELE TROUXE VÁRIOS ASPECTOS DE

SISTEMAS ANTERIORES, NÃO CONSEGUIU SUPERAR OBSTRUÇÕES, E ESTA DIMENSÃO MUITO PROFUNDA DA CULTURA NACIONAL, ELA ACABOU NÃO SENDO TRABALHADA.

00:04:07 - ENTÃO, O QUE EU VEJO É QUE O TIPO DE DEMOCRACIA QUE NÓS TEMOS É EXCLUDENTE. ELA É UMA DEMOCRACIA QUE TRATA DIFERENTEMENTE O ANDAR DE CIMA DOS QUE DETÉM O PODER ECONÔMICO E DAS PESSOAS QUE VIVEM AS FAVELAS, NAS VILAS POPULARES QUE ESTÃO NAS COMUNIDADES OU VIVEM NO INTERIOR DO BRASIL E AS MULHERES NESSE TODO SÃO AS MAIS ATINGIDAS POR ISSO.

00:04:34 - NO DIA A DIA, QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊS PARLAMENTARES MULHERES ENFRENTAM AQUI DENTRO?

00:04:41 - O DESRESPEITO. O DESRESPEITO OBJETIVO, A FORMA DE TRATAMENTO QUE NÃO ESCUTA, NÃO VALORIZA A PRODUÇÃO, NÃO ESTABELECE UM RECONHECIMENTO IDÊNTICO. ONTEM MESMO NO PLENÁRIO EU TIVE QUE FAZER UMA RECLAMAÇÃO LÁ NO PLENÁRIO DO CONGRESSO PRESIDIDO PELO SENADO EUNÍCIO. EU IA FAZER UMA QUESTÃO DE ORDEM, LEVANTEI MINHA MÃO PARA UMA QUESTÃO DE ORDEM MAS ELE SÓ ENXERGOU O DEPUTADO QUE ESTAVA ATRÁS DE MIM. E AÍ QUANDO ELE RETOMOU A PALAVRA EU TIVE QUE PERGUNTAR 'SENADOR EUNÍCIO, POR QUE AFINAL O SENHOR NÃO NOS ENXERGA NESSE PLENÁRIO?'

00:05:18 - NÃO É PORQUE NÓS SOMOS POUCAS. NESSE CASO É PORQUE NÓS SOMOS MULHERES. E ISTO É CORRENTE. EU DIRIA, INCLUSIVE, JÁ CONVERSEI INCLUSIVE SOBRE ISSO COM A DEPUTADA BENEDITA DA SILVA POR SER MULHER E NEGRA É MENOS VISÍVEL NO PLENÁRIO. ENTÃO, ESSAS CIRCUNSTÂNCIAS DE OPRESSÃO MESMO, DISCRIMINATÓRIAS, PRECONCEITUOSAS PRESENTES NA CULTURA DO NOSSO PAÍS QUE NESSE MOMENTO TRAZ MAIS FORTEMENTE CONSIGO ATÉ DETERMINANTE ATÉ DE CLASSE PORQUE DAÍ JUNTA A MULHER, É NEGRA, VEM DE UM ESTRATO POPULAR, É DE QUE ESQUERDA, É COMUNISTA, É ISSO, É AQUILO, ENTÃO NÃO ESCUTA O QUE ELA TEM A DIZER.

00:06:05 - AQUI É EXTREMAMENTE DIFÍCIL DE LIDAR E VOCÊS SABEM QUE NO COTIDIANO MUITAS MULHERES SÃO AFETADAS POR ISTO MAS MUITAS RESISTIRAM E LEVANTAM A CABEÇA E SEGUEM EM FRENTE DIZENDO QUE SEUS MANDATOS SÃO TÃO LEGÍTIMOS QUANTO O DE QUALQUER HOMEM AQUI DENTRO.

00:06:23 - É EVIDENTE QUE NO DIA A DIA AS DIFICULDADES DE RELAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS PARLAMENTARES SÃO CIRCUNSTÂNCIAS DIFÍCEIS. COMO É A RELAÇÃO DAS MULHERES PARLAMENTARES ENTRE SI?

00:06:42 - HISTORICAMENTE A GENTE TEM UMA BANCADA CHAMADA BANCADA FEMININA. ALGUMAS DE NÓS AVALIAMOS QUE A BANCADA DEVERIA TER UM PERFIL FEMININA, FEMINISTA. A GENTE SEMPRE DIZ, QUEREMOS UMA BANCADA COM PROJETOS FEMINISTAS. ENFIM. A GENTE TAMBÉM FOI APRENDENDO A LIDAR COM ESSA DIVERSIDADE DE MULHERES. COMO? NÓS SOMOS POUCAS MULHERES E UMA PARTE SIGNIFICATIVA DAS MULHERES ELEITAS FEZ CAMPANHAS POR QUE TAMBÉM SE APRESENTARAM NOS

PROCESSOS ELEITORAIS COMO PESSOAS QUE IRIAM EXERCER MANDATOS VINCULADAS A SEUS MARIDOS.

00:07:20 - SÃO ESPOSAS, SÃO FILHAS, EX-ESPOSAS, IRMÃS DE PESSOAS QUE EXERCERAM CARGOS MAJORITÁRIOS, DE HOMENS QUE EXERCERAM OU EXERCEM POSIÇÕES RELEVANTES, MAJORITÁRIAS NA POLÍTICA, COMO GOVERNADORES, SENADORES EM DIFERENTES CARGOS. A GENTE COMEÇOU NA NOSSA HISTÓRIA COMO MULHERES AQUI NO PARLAMENTO A GENTE SEMPRE SOUBE MEIO QUE LIDAR COM ISTO SABENDO QUE TEM QUESTÕES QUE NÓS NÃO ESTAMOS JUNTAS E TEM QUESTÕES QUE NÓS ESTAMOS.

00:07:51 - E QUANDO NÓS ESTAMOS JUNTOS, TOMARA, QUEM SABE EM MAIS QUESTÕES, NÓS UNIFICAMOS NOSSA ATUAÇÃO. ISSO VEM DESDE O PERÍODO DA CONSTITUINTE, DESDE O LOBBY DO BATOM. EU, NA MINHA PERCEPÇÃO, EU JÁ ESTOU NO MEU QUARTO MANDATO, ISSO JÁ FOI MAIS FORTE. ESSA UNIDADE JÁ FOI MAIS FORTE. PORQUE O PERÍODO ATUAL DE DUAS LEGISLATURAS PARA CÁ TEM SIDO DE UMA FORÇA MAIOR DOS SETORES FUNDAMENTALISTAS RELIGIOSOS. ENTÃO QUANDO A RELIGIÃO SE MISTURA COM A POLÍTICA SOBRE O CORPO DA MULHER, SOBRE A NOSSA PRESENÇA NA VIDA PÚBLICA, SOBRE AS NOSSAS ATRIBUIÇÕES E OS PAPÉIS QUE SE ESPERA QUE POSSAMOS EXERCER, EXISTE UM PESO MUITO GRANDE JULGANDO CADA UMA DE NÓS.

00:08:37 - E AÍ FICA MAIS DIFÍCIL PORQUE QUANDO, SE A GENTE LIDA COM MULHERES QUE TAMBÉM TRAZEM ESSE VIÉS MAIS RELIGIOSO DO QUE LAICO, NÓS ENFRENTAMOS MAIS DIFICULDADES PORQUE REFORÇA ESSE DISCURSO PRECONCEITUOSO.

00:08:54 - AQUI DENTRO HÁ UMA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO À PEC 134. ALÉM DELA, TEM ALGUM OUTRO PROJETO DE RELEVÂNCIA?

00:09:23 - CADA PARTIDO APRESENTOU SUAS PROPOSTAS INICIAIS SOBRE A REFORMA POLÍTICA. NO CASO, OS PARTIDOS DE ESQUERDA SOBRETUDO O PT APRESENTARAM INICIALMENTE A IDEIA DA LISTA PARTIDÁRIA. ESSA LISTA PARTIDÁRIA ELA TINHA COMO OBJETIVO NOSSO SER UM HOMEM OU UMA MULHER, UMA MULHER OU UM HOMEM. ENTÃO NÓS TERÍAMOS 50% DAS CANDIDATURAS ELEITAS NA LISTA PARTIDÁRIA DE MULHERES. ISSO SERIA UMA MUDANÇA MUITO FORTE. E NA VERDADE, POR MAIS QUE POSSA HAVER CRÍTICAS A ESSE SISTEMA, A GENTE MESMO PENSOU NUM SISTEMA EM QUE O ELEITOR PUDESSE REPOSICIONAR NA LISTA, MAS SOMENTE POR UM SISTEMA DE LISTA É QUE TU GARANTE A EQUIDADE DE GÊNERO NA REPRESENTAÇÃO ELEITA.

00:10:09 - A PEC 134 PROPÕE UM NÚMERO DE CADEIRAS QUE FICARÃO DESTACADAS PARA A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES. ELA TEM UM ASPECTO QUE EU, INCLUSIVE, PARTICIPEI, AGREGUEI, FOI UMA PROPOSTA QUE A GENTE CONVERSOU AQUI NO NOSSO MANDATO TAMBÉM QUE NENHUM ESTADO, NENHUMA UNIDADE DA FEDERAÇÃO FIQUE SEM MULHERES. PORQUE HOJE NÓS TEMOS CINCO ESTADOS QUE NÃO TEM NENHUMA MULHER REPRESENTANDO AS BANCADAS ESTADUAIS. ISSO É MUITO RUIM. A BANCADA FEMININA NEM TEM CONTATO NAQUELE ESTADO, TODOS OS

REPRESENTANTES SÃO HOMENS. E POR ÓBVIO NÃO TEM NENHUM ESTADO EM QUE TODOS OS REPRESENTANTES SEJAM MULHERES.

00:10:46 - NÃO EXISTE. IDENTIFICANDO ESSE PROBLEMA, **NÓS FIZEMOS UMA SÉRIE DE PROPOSTAS MELHORANDO A PEC 134 E EU CREIO QUE ELA É JUSTA PORQUE ELA SIGNIFICARIA MANTER A PROPORCIONALIDADE DOS PARTIDOS MAS NO CASO SE MULHERES NÃO FOREM ELEITAS EM DETERMINADO ESTADO, NAQUELE ESTADO O ÚLTIMO ELEITO HOMEM SAIRIA E A PRIMEIRA MULHER EM VOTOS DAQUELE PARTIDO PODERIA OCUPAR ESSE ESPAÇO.** ISSO TAMBÉM GARANTIRIA. É UMA PROPOSTA TRANSITÓRIA, PARA DUAS, TRÊS ELEIÇÕES, NÓS ACHAMOS QUE COM ISSO VAMOS INCENTIVAR E GARANTIR QUE NÃO PERCAM O NÚMERO DE MULHERES. EU VEJO POR EXEMPLO MEU ESTADO, RIO GRANDE DO SUL. NÓS JÁ FOMOS QUATRO MULHERES. AGORA, NESSA ÚLTIMA ELEIÇÃO, SÓ EU FUI ELEITA.

00:11:40 - E A SEGUNDA ENTROU COMO SUPLENTE, NA METADE DO MANDATO. SE CONTINUAR ASSIM, TALVEZ NÓS TENHAMOS, EU CREIO QUE NÃO, QUE NÓS PODEMOS AUMENTAR. MAS OBSERVANDO OS ESTADOS E COM A POLÍTICA ELITISTA E COMO OS PRECONCEITOS ESTÃO COLOCADOS EU VEJO COMO SE DEIXARMOS COMO ESTÁ DIFICULDADES PARA A PRESENÇA FEMININA SE AMPLIAR.

00:12:02 - EM RELAÇÃO AO SEU PARTIDO, ELE AMPARA BEM AS MULHERES?

00:12:19 - O MEU PARTIDO, O PT, ELE TEM COISAS MUITO BOAS NESSE TERRENO PORQUE ELE FOI O PRIMEIRO PARTIDO, EU NEM SEI SE TEM OUTRO, NÃO SEI SE ELE É O ÚNICO OU FOI O PRIMEIRO, DE QUALQUER FORMA ELE FOI O PRIMEIRO, DE ESTABELECEER A PARIDADE. 50% MULHERES NA DIREÇÃO PARTIDÁRIA EM TODAS AS ESTRUTURAS: NA EXECUTIVA NACIONAL, EM CADA DIRETÓRIO MUNICIPAL. TAMBÉM, ELE TEM UMA MULHER PRESIDENTA HOJE, QUE É A NOSSA SENADORA GLEISI. INDICOU A PRESIDENTA DILMA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, NÓS GANHAMOS DUAS ELEIÇÕES COM ELA. ENTÃO, EU ACHO QUE ELE TEM UMA VALORIZAÇÃO IMPORTANTE.

00:13:01 - NO ENTANTO, TAMBÉM NO PARLAMENTO, NÓS SOMOS POUCAS. ENTÃO NÓS TEMOS UMA BANCADA DE QUASE 60 PARLAMENTARES, 59, 60 PARLAMENTARES E TAMBÉM NÃO CHEGAMOS A ESSE MARCO DE 10% DE MULHERES. ISSO NÃO É BOM. NÓS TEMOS UM NÚCLEO DE MULHERES, NÓS ATUAMOS DE FORMA INTEGRADA. É UM NÚCLEO COM ATIVIDADES PERMANENTES, NOS UNIMOS EM PROJETOS. TEMOS APOIO DO CONJUNTO DA BANCADA NAS NOSSAS PAUTAS. ACHO QUE O PARTIDO VOTA TODO ELE PELA PEC 134. MAS CERTAMENTE EXISTEM CONTRADIÇÕES. TODOS OS PARTIDOS TEM SUAS CONTRADIÇÕES. ENTÃO, TAMBÉM NO PT E NA ESQUERDA DE MODO GERAL NÃO PODEMOS DIZER QUE ESTEJAMOS LIVRES DO MACHISMO, DOS PRECONCEITOS. MUITO PELO CONTRÁRIO, ESSA É UMA LUTA COTIDIANA A NOS DESAFIAR.

00:13:56 - ME RECORDO QUE NO CONGRESSO DO PT...

MVI_8346

00:00:00 - FOI DISCUTIDO MUITOS PONTOS DA CAUSA DA MULHER E SE EU NÃO ME ENGAÑO CRIARAM UM NÚCLEO PRA ACOLHER PROBLEMAS DE ASSÉDIO.

00:00:27 - A PESSOA SEMPRE TERÁ DIREITO A PROCURAR JUDICIALMENTE OS SEUS DIREITOS PORQUE A GENTE CRÊ QUE O ACESSO À JUSTIÇA E A DENÚNCIA DE QUEM PROMOVE ASSÉDIO, ABUSOS, VIOLÊNCIAS, INCENTIVO AO ÓDIO, EU DEFENDO QUE MESMO QUE SEJA UMA PESSOA DO SEU PARTIDO, FAÇA UMA AÇÃO JUDICIAL COM TODA CERTEZA. AGORA, AO MESMO TEMPO O PARTIDO NÃO PODE MANTER ALGUÉM QUE VENHA A SER CONDENADO OU QUE TEM DENTRO UM MOVIMENTO DE DENÚNCIA SOBRE ATITUDE DE ALGUÉM QUE JÁ AGIU ASSIM. JÁ IMAGINOU SE A PESSOA CONTINUAR NA DIREÇÃO, REPRESENTADO O PARTIDO?

00:01:04 - ENTÃO, PRA ISSO, SIM, O CONSELHO DE ÉTICA TEM QUE FUNCIONAR DE FORMA ÁGIL. ESSA É UMA PREOCUPAÇÃO DAS MULHERES PORQUE NÓS JÁ TIVEMOS, TAMBÉM, CASOS E SITUAÇÕES QUE PARA ENFRENTAR NÃO É FÁCIL, COMO EM NENHUM LUGAR, MAS QUE TEM QUE SER ENFRENTADAS PORQUE OS AMBIENTES PARTIDÁRIOS ELAS TEM QUE PROMOVER E GARANTIR QUE A NOSSA PRESENÇA SEJA PROTEGIDA DESSAS VIOLÊNCIAS TODAS QUE SE IMPÕEM E SE COLOCAM FISICAMENTE, MAS TAMBÉM QUE SE COLOCAM SUBJETIVAMENTE, QUE SE COLOCAM PSICOLÓGICAMENTE CONTRA AS MULHERES TAMBÉM.

00:01:42 - COMO FOI A SUA TRAJETÓRIA ATÉ CHEGAR NO PARLAMENTO?

00:01:52 - BOM, EU ME SINTO UMA PESSOA QUE. COMO É QUE EU VOU FALAR. EU NÃO TO MUITO ACOSTUMADA A FALAR DE MIM, ACHO QUE ISSO É UMA COISA QUE AS MULHERES NÃO FALAM MUITO DELAS. EU ACHO QUE É UM POUCO ISSO. A GENTE TRABALHA MUITO E NÃO SE APRESENTA NÉ, NÃO FALA, ASSIM. EU SOU PROFESSORA, MAS ANTES EU FUI UMA MILITANTE DE MOVIMENTO ESTUDANTIL E MOVIMENTO POPULAR, DE TRABALHO SOCIAL DESDE MUITO CEDO NA VIDA E FIZ UMA OPÇÃO DE SER UMA PESSOA, SOU UMA MULHER DE ESQUERDA, UMA MULHER SOCIALISTA.

00:02:23 - ACREDITO NA IGUALDADE DE DIREITOS MAS TAMBÉM PROCURAVA UMA PARTICIPAÇÃO QUE VALORIZASSE A DIVERSIDADE HUMANA, NÃO APENAS DE GÊNERO, FEMINISTA, MAS A DIVERSIDADE HUMANA. ENTÃO, ME APROXIMEI MUITA DAS CAUSAS DE DIREITOS HUMANOS. EU ME CANDIDATEI PELA PRIMEIRA VEZ EM 1992, EU INTEGRI DURANTE ALGUNS ANOS DA MINHA VIDA, NA ADOLESCÊNCIA E NESSE PRIMEIRO MOMENTO O PCDOB. ENTREI NO PT EM 1995, ISSO MESMO. ENTÃO, TIVE ESSES DOIS PARTIDOS NA MINHA FORMAÇÃO PESSOAL, POLÍTICA E HUMANA E AO MESMO TEMPO PROCUREI. FUI VEREADORA DE PORTO ALEGRE.

00:03:12 - NO INÍCIO, NEM PENSAVA EM SER CANDIDATA. A MINHA MISSÃO ERA ENCONTRAR UMA PESSOA ENTRE AS MULHERES JOVENS QUE FOSSE CANDIDATA. E EU PROCUREI ISSO E A PESSOA NA ÉPOCA, ME LEMBRO MUITO BEM, ASSIM, UMA AMIGA MINHA CHAMADA PATRÍCIA DEANGELIS ERA DA UNE E NOSSO OBJETIVO ERA QUE ELA FOSSE CANDIDATA À VEREADORA E A PATRÍCIA NÃO PÔDE. EU PROCUREI UMA OUTRA PESSOA, NOS REUNIMOS, FIZEMOS REUNIÃO DA JUVENTUDE, DESCOBRIMOS UMA PESSOA QUE TAMBÉM

SERIA MUITO BOA MAS ELA TAMBÉM NÃO PÔDE. AMBAS, UMA TAVA COM AS QUESTÕES DA UNE, OUTRA TINHA AS QUESTÕES DE FILIAÇÃO NÃO BEM RESOLVIDAS DENTRO DA LEI NAQUELE MOMENTO... EU ACABEI SENDO CANDIDATA.

00:03:54 - ENTÃO, EU FUI UMA CANDIDATA, NO INÍCIO, QUE PENSAVA EM SER CANDIDATA MAS SER UMA MILITANTE, COMO EU ERA, DOS MOVIMENTOS DE PROFESSORES OU ESTUDANTES E FUI ELEITA. E, BOM, A PARTIR DALI TAMBÉM ACHO QUE A MINHA VIDA ACABOU TENDO AQUELE SENTIDO DA REPRESENTAÇÃO. PORQUE FAZER A REPRESENTAÇÃO DAS PESSOAS, JÁ DE ACORDO COM O QUE EU TROUXE COMO PRESIDENTE DE DIRETÓRIO ACADÊMICO, DE GRÊMIO ESTUDANTIL, ATUANDO EM SINDICATO OU ASSOCIAÇÕES NA SOCIEDADE CIVIL, ERA UMA COISA MUITO RELEVANTE, MUITO IMPORTANTE PORQUE PRECISAVA TER A CONFIANÇA DAS PESSOAS E LEVAR ADIANTE O QUE ELAS PENSAVAM TAMBÉM.

00:04:35 - ENTÃO, A ÚNICA COISA QUE EU FIZ DA MINHA VIDA AO LONGO DESSES ANOS DE MANDATO FOI TENTAR QUE AS PESSOAS TAMBÉM SEGUISSEM ACREDITANDO QUE SERIA POSSÍVEL FAZER UMA REPRESENTAÇÃO DIGNA DE CAUSAS, PROGRAMÁTICAS DE IDEIAS. E, BOM, ISSO ME TROUXE ATÉ AQUI. EU ACHO TAMBÉM QUE EU NÃO ME AFASTEI MUITO DESSAS IDEIAS, EU ACHO QUE EU NÃO ME AFASTEI. EU ACHO QUE EU NÃO VENDI MINHAS CONVICÇÕES, TROQUEI POR NADA, SEGUI, ACHO QUE ISSO É O MAIS IMPORTANTE. TEM UMA MÚSICA DO GONZAGUINHA QUE EU TAVA OUVINDO ONTEM, QUE DIZ ASSIM QUE A MELHOR COISA É PODER VOLTAR PELOS LUGARES ONDE EU JÁ PASSEI. EU ACHO QUE EU SOU UMA PESSOA QUE POSSO VOLTAR PELOS LUGARES ONDE JÁ PASSEI. ISSO ME FAZ FELIZ.

00:05:21 - COMO VOCÊ TÁ LIDANDO COM ESSA SITUAÇÃO QUE VEM SE ARRASTANDO DE UNS ANOS PRA CÁ?

00:05:58 - ESSA SITUAÇÃO É MUITO DIFÍCIL PORQUE ELA COMEÇOU EM 2003 E ATÉ EU TIVE QUE REVER ESSAS GRAVAÇÕES AO LONGO DO TEMPO PORQUE ESSE PARLAMENTAR COLOCOU NAS REDES E QUANDO EU VI AQUELA GRAVAÇÃO E QUANDO EU VIVI EM 2003 AQUELE MOMENTO, SINCERAMENTE FOI A PRIMEIRA VEZ QUE ALGUÉM ME CHAMOU DE VAGABUNDA. E ME CHAMOU NA FRENTE DE TODO MUNDO, AQUELA COISA ASSIM. NÃO QUE TIVESSE UM IMPACTO MENOR, TALVEZ EU NUNCA... COMO EU NUNCA TINHA SIDO CHAMADA DESSA FORMA, FOI UMA COISA HORRÍVEL PARA MIM.

00:06:34 - AQUILO FOI UMA COISA QUE EU CARREGUEI POR MUITO TEMPO. E FOI A PRIMEIRA VEZ QUE EU OUVI AQUELA EXPRESSÃO QUE EU NEM VOU REPETIR. E AÍ AQUILO, ENTRE 2003 e 2011. EM 2003 EU ERA UMA JOVEM DEPUTADA, EU ACHO QUE EU ERA JOVEM QUANDO CHEGUEI AQUI COM 30 E POUCOS ANOS, ENFIM. E EU OUVI AQUILO NO SALÃO VERDE E EU LEVEI AO CONHECIMENTO DA CÂMARA, PORQUE EU VIM DE UMA EXPERIÊNCIA QUE AS PESSOAS NÃO SE TRATAVAM ASSIM NA ASSEMBLEIA OU NA CÂMARA DE VEREADORES.

00:07:10 - UMA VEZ, QUANDO EU ERA VEREADORA, UM VEREADOR DISSE ASSIM PRA MIM: 'MARIA, AQUI NINGUÉM VAI DAR CANJA PRA VOCÊ NÃO

PORQUE VOCÊ É MULHER OU PORQUE VOCÊ É JOVEM'. PORQUE EU FUI ELEITA PELA PRIMEIRA VEZ COM 25 ANOS. E EU ENTENDI QUE O JOGO ERA DURO, MAS ELE SEMPRE TINHA SIDO, NO QUE ME DIZIA RESPEITO, RESPEITOSO. QUANDO EU VIVI AQUILO EM 2003, NO MEU PRIMEIRO ANO DE MANDATO AQUI, EU FUI ELEITA EM 2002, EU LEVEI PRA COMISSÃO DE ÉTICA, EU LEVEI... E NO ENTANTO, AQUILO FOI ARQUIVADO, FOI DESCONSIDERADO. ENTÃO, A MINHA IMPRESSÃO É QUE O PARLAMENTO ACEITAVA ISSO.

00:07:55 - E REALMENTE HÁ UM PREJUÍZO COTIDIANO PRO TRABALHO. PORQUE EU JÁ FIZ MUITAS COISAS NA VIDA. EU SOU AUTORA DE LEIS, DA REFORMA DO CÓDIGO PENAL SOBRE OS CRIMES SEXUAIS, FUI RELATORA DE CPIs, SOU AUTORA DE PROJETOS DE VÁRIAS IDEIAS PARA O BRASIL QUE FORAM APROVADAS PARA AS UNIVERSIDADES, PARA A EDUCAÇÃO, PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, MAS AS PESSOAS NÃO SABEM DISSO PORQUE AS PESSOAS SÓ ME VINCULAM A ESSA PESSOA E É UMA COISA HORRÍVEL PORQUE QUEM SOFRE VIOLÊNCIA, QUALQUER MULHER QUE SOFRE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA FICA COM SEU NOME E SUA HISTÓRIA VINCULADA AO AGRESSOR.

00:08:34 - E NÓS NÃO QUEREMOS ISTO. NÓS QUEREMOS SER CONHECIDAS PELO QUE A GENTE FAZ DE BOM PARA O MUNDO, NÉ. ENTÃO PRA MIM É MUITO DIFÍCIL. MAS AÍ ESSE DEPUTADO REPETIU TUDO ISTO. EM 2014, 11 ANOS DEPOIS ESSE DEPUTADO REPETIU ISTO. E AQUILO QUE EU TINHA OUVIDO E A CÂMARA TINHA CALADO, AÍ EU ME SENTI MAIS FORTE PORQUE AÍ FORAM AS MULHERES, O MOVIMENTO FEMINISTA, MINHAS COLEGAS, ELAS TODAS DIZENDO 'NÃO, VOCÊ TEM QUE REPRESENTAR' E EU JÁ NÃO CONFIAVA AQUI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

00:09:14 - PORQUE EU JÁ TINHA ENTENDIDO QUE O JOGO AQUI ERA MACHISTA. QUE AQUI EXISTIAM PESSOAS QUE NA VERDADE ESTAVAM ME DESVALORIZANDO COMO SER HUMANO E QUE IAM PROTEGER O AGRESSOR. E AÍ COM O APOIO DO DR CESAR VITOR E SEU ESCRITÓRIO QUE É UM ESCRITÓRIO QUE TRABALHA COM DIREITOS HUMANOS, COM ADVOCACIA E DIREITOS HUMANOS, NÓS ENTRAMOS COM A AÇÃO. E EU ACHO QUE ISSO FOI FEITO POR TODAS AS MULHERES QUE TAMBÉM NÃO QUEREM QUE ISSO ACONTEÇA. ENTÃO HOJE NÓS TEMOS UM SÍMBOLO DISSO, DE QUE É POSSÍVEL VENCER O ÓDIO. É POSSÍVEL VENCER O ÓDIO. E EU SÓ GOSTARIA QUE ISSO FIZESSE COM QUE AS MULHERES SE SENTISSEM MAIS FORTES.

00:09:59 - PORQUE EM QUALQUER LUGAR, EM QUALQUER AMBIENTE DE TRABALHO, SEJA NO JORNALISMO, SEJA NUMA UNIVERSIDADE, SEJA EM QUALQUER LUGAR UMA MULHER PODE ESTAR SOFREDO ISSO AGORA. PODE ESTAR SOFREDO FORMAS DE DESMONTAR A SUA FORMA DE EXISTÊNCIA PORQUE AS VIOLÊNCIAS VERBAIS, ELAS DESMONTAM. ELAS VÃO TE MARCANDO. E EU SÓ GOSTARIA DE DIZER PARA ESSAS MULHERES, OLHA, NÃO FAÇA DA SUA VIDA O QUE AQUELE AGRESSOR PENSOU PRA VOCÊ.

00:10:24 - FAÇA DA SUA VIDA UMA CAPACIDADE DE REAGIR A ISSO. PORQUE É A ÚNICA FORMA DE VOCÊ SE SALVAR, SE SALVAR PSICOLÓGICAMENTE, SE SALVAR DE FORMA A TRANSCENDER ESSAS COISAS. NÃO PERMITA QUE ESSE AGRESSOR MARQUE SUA VIDA, VOCÊ É MAIS DO QUE ISSO. E ERA ISSO QUE EU QUERIA FAZER PARA AS BRASILEIRAS. ENTÃO, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA,

PELO FATO DESSA AGRESSÃO TER VOLTADO A ACONTECER E EU TER TIDO QUE REVIVER ISTO. PORQUE O AGRESSOR SE SENTIA TÃO PODEROSO DE REPETIR AQUELA PALAVRA, AQUELAS PALAVRAS NA TRIBUNA E NOS JORNAIS, ELE SE SENTE TÃO GRANDE, TÃO IMPUNE QUE É COMO AQUELE QUE BATE EM UMA MULHER E BATE DE NOVO E BATE DE NOVO E A CHAMA DESSAS PALAVRAS E CHAMA DE NOVO.

00:11:16 - ELE SE SENTE TÃO PODEROSO. ELE NÃO É MAIS PODEROSO QUE EU, ELE NÃO É MAIS PODEROSO QUE VOCÊ, ELE NÃO É MAIS PODEROSO QUE NINGUÉM. SE NÓS TIVERMOS UM SENTIDO DE SORORIDADE ENTRE NÓS QUE É O QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO EXISTIR.

SENADORA LÍDICE DA MATA

LIDICE

0:33 - NO BRASIL INTEIRO, NOS DIVERSOS SEGMENTOS DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA A MULHER NÃO TEM MAIS DO QUE 10%. NAS CÂMARAS MUNICIPAIS, NAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS, NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E NO SENADO FEDERAL. O SENADO FEDERAL PODE TER UM POUCO DE DISTORÇÃO, PORQUE NÓS TEMOS UM PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO PELOS SUPLENTE. MAS MESMO ASSIM É MAIS OU MENOS ENTRE 10 E 12%, QUANDO EU ME ELEGI FOI 12%. E QUANDO EU ME ELEGI, SE ELEGEU $\frac{2}{3}$ DO SENADO. TIVEMOS UM PERÍODO MAIOR QUANDO TIVERAM OUTRAS SUPLENTE. NAS CÂMARAS ACHO QUE CERTAMENTE CHEGA A 12, 13%, O PERCENTUAL LITERAL NÃO IMPORTA. O QUE IMPORTA É QUE NÃO CHEGAMOS NEM PERTO DE 15% EM UMA SOCIEDADE QUE SOMOS MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO, SOMOS 52% DA POPULAÇÃO E SOMOS MAIS DA METADE DOS ELEITORES DO BRASIL E PORTANTO HÁ UMA DISTORÇÃO DE REPRESENTAÇÃO. TEMOS MAIORIA DO ELEITORADO E NÃO SOMOS REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO OU NUMA PROPORÇÃO PRÓXIMA DE 50% OU NUMA REPRESENTAÇÃO MAIS EXPRESSIVA. PORTANTO, SE NÓS MANTIVERMOS A LEGISLAÇÃO ATUAL COM O NÍVEL DE DESENVESTIMENTO NA MULHER QUE TEM NOS PARTIDOS, COM O POUCO INVESTIMENTO QUE HÁ NOS PARTIDOS SOBRE AS LIDERANÇAS FEMININAS, NÓS VAMOS CHEGAR AO FINAL DO SÉCULO XXI ALCANÇANDO 30,40% O QUE É UM ESCÂNDALO.

2:31 - FALTA MUITA COISA. PRIMEIRO FALTA NÓS TERMOS UMA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DA NECESSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER. QUANDO EU DIGO NÓS, NÓS MULHERES DENTRO DA SOCIEDADE. PARA FAZER ISSO, TEMOS QUE TER INSTRUMENTOS. NÓS CONSEGUIMOS AVANÇAR POUCO NESSE QUESITO, JÁ TEMOS HOJE UM PERCENTUAL DO FUNDO PARTIDÁRIO PEQUENO E UM PERCENTUAL DO TEMPO DE TELEVISÃO TAMBÉM PEQUENO. PARA FAZER O QUE? PARA FORMAR, PARA QUE OS RECURSOS SEJAM USADOS NA FORMAÇÃO, NO ESTÍMULO DA MULHER NA POLÍTICA. ORA, MAS O FUNDO PARTIDÁRIO QUANDO VOCÊ RETIRA 5% DO FUNDO, SE MEU FUNDO É 25 MIL POR MÊS, O FUNDO PARTIDÁRIO É UMA "BOBAGENZINHA". A GENTE TEM QUE DEIXAR ACUMULAR 5, 6 MESES PARA FAZER UM EVENTO COM A SECRETARIA DE MULHER. ENTÃO SÃO MUITAS AS RESTRIÇÕES, A DISCRIMINAÇÃO POLÍTICA, A VISÃO DE QUE A PRÓPRIA MULHER TEM DE QUE POLÍTICA É UMA COISA DOS HOMENS. QUE ELA DEVE PARTICIPAR VOTANDO, MAS QUE ELA NÃO DEVE

PARTICIPAR DA POLÍTICA, PORQUE A POLÍTICA TRAZ MUITOS SACRIFÍCIOS. EU ME LEMBRO QUANDO INICIEI NA MINHA ATIVIDADE POLÍTICA, A PRIMEIRA ELEIÇÃO DE VEREADORA, EU ERA MUITO JOVEM E ESTAVA EM UMA SALA DE AULA, AÍ PASSOU UM RAPAIZ E PERGUNTOU 'A SENHORA É CASADA?' EU FALEI 'SIM' E ELE 'E SEU MARIDO DEIXA VOCÊ SER CANDIDATA?'. ISSO FOI HÁ 30 ANOS, MAS HOJE NÃO É TÃO DIFERENTE ASSIM.

4:32 - EU NÃO TENHO DÚVIDA. COM 26 CONSTITUINTES APENAS NÓS MUDAMOS A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL. NÓS ESCREVEMOS PELA PRIMEIRA VEZ A IDEIA DE QUE AS MULHERES DEVEM TER DIREITOS IGUAIS, É UMA CIDADÃ DA MESMA QUALIDADE QUE OS HOMENS NA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL. SE TIVÉSSEMOS UMA DEPUTADA APENAS OU MANTIVÉSSEMOS UM PERCENTUAL QUE VÍNHAMOS TENDO ATÉ A CONSTITUIÇÃO DE 88 DE NO MÁXIMO QUATRO, CINCO DEPUTADAS POR ELEIÇÃO. CERTAMENTE QUE NÃO ALCANÇARÍAMOS ISSO. NÓS ALCANÇAMOS ISSO, PORQUE CRESCEMOS DE FORMA SIGNIFICATIVA A NOSSA BANCADA E PORQUE FIZEMOS UM TRABALHO TAMBÉM COORDENADO, ORGANIZADO DE UM LOBBY POSITIVO VOLTADO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA E PARA UMA LEGISLAÇÃO, DE UMA CARTA MAGNA QUE GARANTISSE O DIREITO DE OPORTUNIDADE IGUAL PARA A MULHER BRASILEIRA.

5:38 - E TODA VEZ QUE A MULHER PARTICIPA DA POLÍTICA, ELA MUDA A POLÍTICA E A POLÍTICA MUDA ESSA MULHER. NA CONSTITUINTE, DIVERSAS MULHERES QUE VIERAM DE PARTIDOS CONSERVADORES PASSARAM A VOTAR COM POSIÇÕES PROGRESSISTAS, PORQUE ELAS SE INCORPORARAM NAQUELA PAUTA ATRAVÉS DO MOVIMENTO DE MULHERES, COM VISÃO DE MULHERES. ENTÃO UMA SOCIEDADE QUE TEM MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO DE MULHERES E TEM MENOS DE 10 A 15% DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DA MULHER NOS PARLAMENTOS, É UMA SOCIEDADE QUE NÃO É DEMOCRÁTICA. A MULHER NÃO SE VÊ REFLETIDA EM UMA FOTO DO CONGRESSO NACIONAL. ENTÃO ELA NÃO É IGUAL. ELA TEM UMA SITUAÇÃO DE DIFERENÇA. EU FUI A PRIMEIRA MULHER PREFEITA DE SALVADOR, ISSO FOI HÁ 20 ANOS. E CONTINUA SEM TER OUTRA PREFEITA. SE VOCÊ FOR PEGAR UM LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO BRASIL, VOCÊ VAI VER QUE TEM UMA MULHER, NO MÁXIMO DUAS, SP TEVE DUAS, ERUNDINA E MARTA. E HÁ QUANTO TEMPO NÃO TEM OUTRA? POR QUE ISSO, POR QUE ESSA DIFERENÇA? PORQUE NÓS CONTINUAMOS A ACREDITAR E A COBRAR DE UMA MULHER NA POLÍTICA QUE ELA GARANTA DE QUE ELA CUMPRIU A SUA TAREFA COMO MULHER, ENTRE ASPAS, DENTRO DE CASA. ENTÃO É COMO SE A SOCIEDADE EXIGISSE DE NÓS QUE, ALÉM DE SER SUA REPRESENTANTE, NO EXERCÍCIO DOS MANDATOS PARLAMENTARES OU DOS MANDATOS EXECUTIVOS, QUE NÓS TIVÉSSEMOS QUE ASSINAR UM CONTRATO DIZENDO 'NÓS VAMOS FAZER ISSO', MAS A NOSSA FUNÇÃO DE MÃE, DE ESPOSA, ISSO ESTÁ ASSEGURADO QUE NÃO TEVE NENHUM PREJUÍZO. NÓS SOMOS PERFEITAS. É ISSO QUE, EM PARTE, O PRECONCEITO CONSTRÓI NA SOCIEDADE DE COMO DEVE SER A PARTICIPAÇÃO DA MULHER.

8:14 - FOI UM PERÍODO RIQUÍSSIMO, PORQUE ESSE PROCESSO COMEÇOU ANTES, NA LUTA DAS FEMINISTAS, DAS MULHERES, NO PRÓPRIO PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL, NA LUTA DA RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA E DEPOIS NA REORGANIZAÇÃO. NESSE PERÍODO, ANTES MESMO DO FIM DA DITADURA MILITAR, OS MOVIMENTOS FEMINISTAS

CRESCERAM SUAS INFLUÊNCIAS, TINHA ATÉ JORNAL, E ESTABELECEU-SE NOS PARTIDOS CLANDESTINOS E NÃO CLANDESTINOS UM GRANDE DEBATE SOBRE COMO DEVERIA SE DAR ESSA LUTA DAS MULHERES. AS MULHERES QUE MILITAVAM NOS PARTIDOS ACHAVAM QUE TINHAM QUE TRATAR SÓ DA LUTA POLÍTICA, ALGUMAS DIZIAM DA LUTA PELA PAZ E PELO PÃO. ENTÃO SÃO AS DUAS COISAS QUE PODIAM MOBILIZAR A SOCIEDADE. A LUTA CONTRA A FOME, A IGREJA DURANTE A DITADURA MILITAR ORGANIZOU A LUTA CONTRA A EUCARISTIA, DIRIGIDA MUITAS VEZES POR MULHERES DONAS DE CASA. ENTÃO É A MULHER NA LUTA POLÍTICA ENVOLVENDO TAREFAS SUAS, DE DONA CASA, PELA CRECHE, DE COISAS QUE É A PAUTA PRIMEIRA DA MULHER. PELA SAÚDE DA MULHER, DOS FILHOS, DA FAMÍLIA, UMA PAUTA VOLTADA PARA O UNIVERSO DOMÉSTICO. E O MOVIMENTO FEMINISTA VINHA COM UMA PAUTA NO OUTRO SENTIDO. A MULHER NÃO PODE E NÃO DEVE PARTICIPAR SÓ DISSO. A MULHER TEM QUE TER O SEU DIREITO, A SUA PRÓPRIA VIDA, SEU DIREITO AO TRABALHO, SEU DIREITO À UMA PROFISSÃO DIGNA, SALÁRIO IGUAL DO HOMEM, O DIREITO A PENSAR SUA SEXUALIDADE, DIREITO REPRODUTIVO. ISSO FOI UMA GRANDE CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA A ESSE DEBATE [CORTOU].

LIDICE - SEGUNDO ÁUDIO

0:01 - AINDA ANTES DO FIM DA DITADURA MILITAR. QUANDO VEIO TANCREDO, NÓS NOS ORGANIZAMOS, MULHERES DE PARTIDOS POLÍTICOS, PARA NEGOCIAR COM TANCREDO AQUELE PROCESSO DE VOTAÇÃO NO COLÉGIO ELEITORAL QUE ELE UMA VEZ ELEITO QUE ELE TIVESSE O COMPROMISSO DE GARANTIR A CONSTITUIÇÃO DA FORMAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER E ELE ASSEGUROU, ASSUMIU ISSO NA SUA PROPAGANDA DE IDEIAS 'NÓS DEFENDEMOS ISSO'. DEFENDEMOS QUE ELE PUDESSE INCORPORAR ISSO. TANTO QUE QUANTO ELE MORRE, SARNEY MANTÉM SEU COMPROMISSO. PORTANTO CONSTITUI O CONSELHO NACIONAL. O CONSELHO PASSOU A SER A NOSSA TRINCHEIRA DE LUTA E ATRAVÉS DO CONSELHO, COM A REPRESENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS DE TODO O PAÍS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS, DAS MULHERES MILITANTES, NÓS FORMAMOS UMA FRENTE GRANDE QUE TINHA COMO SLOGAN "CONSTITUINTE PARA VALER TEM QUE TER PALAVRA DE MULHER". A PARTIR DAÍ SE CONSTITUIU A BANCADA FEMININA, DEPOIS DA ELEIÇÃO. UMA GRANDE VITÓRIA DA CAMPANHA E NÓS CONSTITUÍMOS O LOBBY DO BATOM, QUE FOI FORMADO POR ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS, PELO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER, POR FEMINISTAS E PELAS PRÓPRIAS MULHERES CONSTITUINTE.

1:54 - A DISCRIMINAÇÃO ESTÁ EM TUDO NA NOSSA VIDA. DENTRO DA SOCIEDADE E NO PARLAMENTO ELE TAMBÉM SE EXPRESSA. O PARLAMENTO É UM ESPAÇO DE PODER EXTREMAMENTE MASCULINO. ELE PARECE NÃO SE APRESENTAR, ELE É DISSIMULADO, ELE É MUITO SUTIL, MAS ELE É MUITO FORTE NA NOSSA VIDA. A GENTE VÊ. TIVEMOS UM PERÍODO, UM MOMENTO NA CASA, QUE NÓS FICAMOS OITO MULHERES FALANDO NA FRENTE E OS HOMENS IGNORANDO, DANDO CONTINUIDADE À SESSÃO, ELAS POUCO SE IMPORTAVAM QUE TIVESSEM OITO MULHERES DE MÃO PARA CIMA TENTANDO VOTAR E FALAR ALGUMA COISA QUE DIZIA A RESPEITO A UMA PROPOSTA QUE DIZIA RESPEITO AO MOVIMENTO DE MULHERES. ISSO É PERMANENTE, É COTIDIANO, É DIÁRIO. MAS É MUITO DISSIMULADO NO QUE SE TRATA O

DIREITO DA MULHER, ESSA DISCRIMINAÇÃO ESTÁ PRESENTE EM TUDO. ALIÁS, O ESPAÇO DA POLÍTICA É EXTREMAMENTE MACHISTA.

3:22 - AMPARAR, MAIS OU MENOS. A LEI JÁ NOS GARANTE UM PERCENTUAL PARA ESTÍMULO DE FORMAÇÃO DE MILITÂNCIA, CONSTITUI TAMBÉM O TEMPO PARTIDÁRIO. MAS É PRECISO IR ADIANTE, É PRECISO TER COTA DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA DIREÇÃO DOS PARTIDOS, O QUE A GENTE NÃO TEM NO NOSSO REGIMENTO INTERNO, NÓS TEMOS A ORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA DE MULHERES QUE JÁ É UM ESPAÇO IMPORTANTE, MAS AINDA INSUFICIENTE PARA AQUILO QUE PRECISAMOS FAZER CRESCER A PARTICIPAÇÃO DA MULHER E ISSO COMEÇA DENTRO DE CASA, DENTRO DOS PARTIDOS POLÍTICOS QUE PRECISAM DAR MAIS ESPAÇO ÀS MULHERES PARA QUE ELAS ASSUMAM POSTOS DE DIREÇÃO, PARA QUE ELAS SE FORMEM EM LIDERANÇAS POLÍTICAS QUALIFICADAS.

4:17 - EU ACHO QUE DIVERSAS SITUAÇÕES, NO DIA A DIA, NOS COLOCAM EM CONSTRANGIMENTO COMO MULHER PARLAMENTAR. EU NÃO ME LEMBRO AGORA, MAS NÃO É PORQUE NÃO ACONTEÇA, MAS É PORQUE SÃO TANTAS QUE NÃO DÁ NEM PARA FICAR REMEMORANDO. MAS EU COMO MULHER PREFEITA POR EXEMPLO QUE É UM ESPAÇO DE DISPUTA POLÍTICA MAIOR E MAIS CONSOLIDADO, EU SOFRI IMENSAS DISCRIMINAÇÕES. A PRESIDENTE DILMA SOFREU TAMBÉM ENORMES, QUANDO ELEITA É NO IMPEACHMENT ENTÃO A COISA ULTRAPASSOU QUALQUER LIMITE, PORQUE AS OFENSAS NÃO ERAM OFENSAS APENAS CONTRA UMA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ERA CONTRA UMA PRESIDENTE MULHER. ENTÃO ESSA É UMA COISA QUE ESTÁ COLOCADA ATÉ EM SITUAÇÕES QUE NÃO SÃO AGRESSIVAS. QUANDO EU ERA PREFEITA, POR EXEMPLO, AMIGAS JORNALISTAS SEMPRE ME ENTREVISTAVAM E PERGUNTAVAM “COMO É SER PREFEITA? PRIMEIRA MULHER A GOVERNAR A CIDADE E SER MÃE”. E EU RESPONDA “DO MESMO JEITO QUE SER GOVERNADOR E SER PAI”. EU DESCONHEÇO O GOVERNADOR NAQUELA ÉPOCA QUE NÃO ERA PAI. O PROBLEMA É QUE A MULHER É COBRADA QUE SEJA PREFEITA E QUE SAIBA QUANTAS MEIAS O FILHO TEM, SE ELE JÁ SAIU PARA ESCOLA, SE A EMPREGADA CUMPRIU A TAREFA CORRETA, COISAS QUE OS HOMENS NUNCA NEM OUVIRAM FALAR. NINGUÉM COBRA DE UM GOVERNADOR COMO É SER PAI. COMO É QUE ELE CUMPRE A TAREFA DE PAI? PORQUE ESTÁ CLARO, A PRINCÍPIO, DE QUE TEM ALGUMA MULHER PARA FAZER ESSA TAREFA DE CUIDADO DA FAMÍLIA FIQUE RESGUARDADA ENQUANTO ELE FAZ SUA ATUAÇÃO DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE FORMA INTEGRAL E TEMPO TOTAL DEDICADO A ISSO. ALIÁS, ESSA TAMBÉM É UMA DISCUSSÃO QUE O MOVIMENTO DE MULHER TRATAVA E DEVERIA TRATAR MAIS AINDA: COMO FAZER POLÍTICA DIFERENTE DOS HOMENS? COMO FAZER UMA POLÍTICA EM QUE NOSSA VIDA PESSOAL E O ESPAÇO DE NOSSA RELAÇÃO COMO MULHER. NÃO PORQUE SOMOS, DEVEMOS RESGUARDAR NOSSO ESPAÇO DE CUMPRIR NOSSAS TAREFAS DOMÉSTICAS. NÃO POR ISSO. MAS PORQUE A RELAÇÃO NOSSA COM A VIDA DOMÉSTICA, QUE É UMA RELAÇÃO CULTURAL, TAMBÉM NOS FEZ DIFERENTE, TAMBÉM NOS DEU UMA CULTURA DIFERENTE QUE DEVE SER TRAZIDA PARA A POLÍTICA PARA QUE A POLÍTICA POSSA AGREGAR A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES E SEU OLHAR SOBRE A VIDA NA SOCIEDADE.

7:33 - JÁ É UMA TRAJETÓRIA LONGA, MAIS DE 30 ANOS DE MANDATOS PARLAMENTARES E TAMBÉM DE MANDATO EXECUTIVO. ENTÃO OS OBSTÁCULOS SÃO MUITOS, OS OBSTÁCULOS DE SER MULHER, DE

FINANCIAMENTO DE CAMPANHA. AS MULHERES TÊM IMENSA DIFICULDADE DE CHEGAR A ESSES POSTOS QUE NÓS CHEGAMOS, JUSTAMENTE PORQUE NÃO TEM FINANCIAMENTO. COMO NÓS SOMOS A BASE DA PIRÂMIDE DA SOCIEDADE E UMA BASE DE PIRÂMIDE SEM CONSCIÊNCIA DE QUE DEVE TER SER REPRESENTADA, ENTÃO A MULHER NÃO TEM DINHEIRO PARA SER CANDIDATA. A POPULAÇÃO FEMININA NÃO ENTENDE QUE É NECESSÁRIO QUE ELA VOTE NA MULHER, QUE ELA FINANCIE A CAMPANHA DAS MULHERES. ELA PENSA QUE ESSE NEGÓCIO DE POLÍTICA É UMA COISA RUIM, QUE É UMA COISA SUJA E QUE NÃO TEM VONTADE DE PARTICIPAR. TEM MUITA GENTE QUE PENSA ASSIM. MUITA DONA DE CASA QUE ACHA QUE DEVE VOTAR EM QUEM O MARIDO PEDE E NÃO ELA DEVE CONSTITUIR O PRÓPRIO PENSAMENTO. MAS ISSO ESTÁ MUDANDO, PORQUE A NOVA GERAÇÃO SABE QUE PRECISA TER UM SALÁRIO MELHOR, TER DIREITOS, TER ESPAÇO NO TRABALHO, A SAÚDE DA MULHER ASSEGURADA, A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA SOBRE A MULHER QUE É UMA VERDADEIRA TRAGÉDIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA. TUDO ISSO VAI ABRINDO, DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA DE PARCELAS SIGNIFICATIVAS DE JOVENS MULHERES QUE VEM MUDANDO A SUA POSTURA DIANTE DA VIDA E COMO CONSEQUÊNCIA MUDARÃO TAMBÉM DIANTE DA POLÍTICA.

DEPUTADA MARIANA CARVALHO - ARQUIVO 1

0:21 - HOJE EU PERCEBO QUE AINDA É MÍNIMO. TEM POUQUÍSSIMAS MULHERES QUE ESTÃO OCUPANDO ESSE ESPAÇO. EU ACHO QUE EM PRIMEIRO LUGAR AS MULHERES PARTICIPAR E SABER QUE ELAS PODEM CHEGAR AONDE ELAS QUISEREM. EU ACHO QUE MUITAS VEZES A GENTE SOFRE ATÉ DENTRO DOS PARTIDOS POLÍTICOS QUANDO A GENTE PRECISA BUSCAR UM NÚMERO DE MULHERES PARA SEREM CANDIDATAS, ENTÃO A GENTE JÁ SENTE DIFICULDADE AÍ. ENTÃO EU ACREDITO QUE AS MULHERES PRECISAM OCUPAR ESSES ESPAÇOS, SABEREM QUE ELAS PODEM CONQUISTAR PARA AÍ SIM A GENTE PODER TER UM NÚMERO MAIOR DE REPRESENTANTES, NÃO SÓ AQUI NO CONGRESSO, MAS TAMBÉM NAS CÂMARAS DE VEREADORES, NAS PREFEITURAS. EU TENHO CERTEZA QUE A PARTIR DO MOMENTO QUE AS MULHERES PERCEBEREM O POTENCIAL QUE ELAS TÊM E A OPORTUNIDADE DE CONQUISTAS QUE ELAS PODEM CHEGAR AONDE ELAS QUISEREM, A GENTE VAI COMEÇAR A OCUPAR ESSES ESPAÇOS QUE ESTÃO AINDA MUITO VAZIOS E PRECISANDO DE UMA PARTICIPAÇÃO MAIOR DAS MULHERES.

1:22 - EU ACHO QUE O PRINCIPAL É O ESTÍMULO. ACHO QUE AS MULHERES NÃO SENTEM TANTO OS ESTÍMULOS PARA PARTICIPAREM DA POLÍTICA, ACHO QUE INFELIZMENTE OS PARTIDOS ACABAM FAZENDO SUAS PANELINHAS, ESCOLHENDO AS PESSOAS E AS LIDERANÇAS QUE ACABAM OCUPANDO ESPAÇOS MAIORES E, A PARTIR DESSE MOMENTO, AS MULHERES ACABAM TENDO DIFICULDADE MAIOR DE SE INSERIREM E TEREM PARTICIPAÇÃO EFETIVA DENTRO DE UM PARTIDO POLÍTICO. E ASSIM ACABAM MUITAS VEZES SE INTIMIDANDO E NÃO TENDO OPORTUNIDADE DESSA PARTICIPAÇÃO DE CONQUISTAR E GANHAR ESSES ESPAÇOS DENTRO DO PARTIDO. A PARTIR DO MOMENTO QUE O PARTIDO ABRIR AS PORTAS DE VERDADE, NÃO APENAS NO MARKETING, OU NA HORA DE FAZER UM DISCURSO BONITO, NA PRÁTICA A GENTE VAI TER UMA PARTICIPAÇÃO MAIOR DAS MULHERES.

2:24 - INFELIZMENTE NO BRASIL A GENTE PRECISA DE ALGUMAS LEGISLAÇÕES PARA FACILITAR, PRINCIPALMENTE DAS MULHERES. EU ESPERO QUE NESSE MOMENTO A GENTE CONSIGA INTRODUIR, QUE AS MULHERES TENHAM ESSA OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E AUMENTAR SEU NÚMERO. MAS QUE DAQUI ALGUM TEMPO A GENTE NÃO PRECISE DESSAS LEGISLAÇÕES PARA FACILITAR O ACESSO DAS MULHERES E SIM COM SUAS PRÓPRIAS LUTAS E CONQUISTAS AS MULHERES ESTEJAM OCUPANDO ESSES ESPAÇOS SEM PRECISAR DESSAS LEGISLAÇÕES.

3:00 - A MULHER TEM UM OLHAR DIFERENTE, UM CUIDADO DIFERENTE. PRIMEIRO, A FORMA DE AFETO, DE CARINHO, DE CUIDADO COM A COISA PÚBLICA. E EU ACHO QUE ISSO É ESSENCIAL. A PARTICIPAÇÃO FEMININA TEM AQUELE CUIDADO DE MÃE, DA DONA DE CASA QUE CUIDA DAS PESSOAS COM RESPONSABILIDADE. E CADA DETALHE, A GENTE PERCEBE QUANDO CHEGA NUMA CIDADE E ELA É CUIDADO COM ZELO, NOS DETALHES, QUE SEJA UM MÍNIMO DETALHE, DA ILUMINAÇÃO, É UM OLHAR DIFERENTE QUE A MULHER TEM. ENTÃO EU ACHO QUE A MULHER PRECISA TER UM MAIOR NÚMERO PARA ELA PODER TER ESSA PARTICIPAÇÃO E CONSEGUIR TER UM OLHAR DIFERENTE. E EU SEMPRE FALO QUE A MULHER TAMBÉM TEM A QUESTÃO DA EMOÇÃO, ELA É IMPORTANTE, MAS TAMBÉM É REALISTA. EU ACHO QUE ISSO TAMBÉM, POR MAIS QUE QUEIRA, PENSE E SONHE MUITO ALTO, A GENTE É MUITO REALISTA E PÉ NO CHÃO. ISSO NA POLÍTICA É ESSENCIAL. EU, COMO MULHER, TENHO UMA GRANDE SATISFAÇÃO DE ESTAR OCUPANDO UM CARGO TÃO IMPORTANTE COMO DEPUTADA FEDERAL E AINDA COM UMA CONDIÇÃO DIFERENCIADA, SENDO JOVEM. ACHO QUE VOCÊ SER JOVEM, SER MULHER E AINDA FAZER PARTE DE UM ESTADO PEQUENO E VOCÊ CONSEGUIR ALCANÇAR ESSES ESPAÇOS É MUITO DIFÍCIL. ACABA ULTRAPASSANDO BARREIRAS, OBSTÁCULOS. MAS QUANDO A GENTE CHEGA A GENTE TEM FORÇA, GARRA E DETERMINAÇÃO. MAS O PRINCIPAL É CUIDANDO DAS COISAS DE UMA FORMA DIFERENTE, COM AMOR, CUIDADO E RESPONSABILIDADE.

4:46 - É UM DESAFIO. EU SOU A ÚNICA MULHER DA MESA DIRETORA E NÃO ESTOU NA MESA POR NENHUM TIPO DE COTA. FOI REALMENTE UM DESAFIO. ACABEI SENDO CANDIDATA AVULSA, NÃO TIVE APOIO DO MEU PARTIDO E SE TIVESSE O MEU PARTIDO GANHADO COM O CANDIDATO QUE ELE LANÇOU, A MESA SERIA TODA DE CANDIDATOS HOMENS E NÃO TERIA NENHUMA REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA MESA DIRETORA. MAS, HOJE, GRAÇAS A TODA A MINHA FORÇA DE VONTADE E DETERMINAÇÃO E, PRINCIPALMENTE, EU ACHO QUE O QUE A GENTE TEM QUE TER É CORAGEM. EU NÃO SOFRO NENHUM TIPO DE PRECONCEITO DOS MEUS AMIGOS DA MESA E NEM DENTRO DO PARLAMENTO, TODOS ME TRATAM COM MUITO RESPEITO E IGUALDADE E ISSO É MUITO IMPORTANTE. MUITAS VEZES FALO QUE A GENTE PRECISA MOSTRAR QUE PODEMOS CHEGAR. SE EU TIVESSE LÁ ATRÁS ME COLOCADO NUMA FORMA POR SER MULHER E ACHADO QUE SERIA DIFÍCIL EU PODERIA NÃO ESTAR AQUI. E O RESULTADO DISSO TUDO DE PODER FALAR QUE EU NÃO SOFRI NENHUM TIPO DE PRECONCEITO DURANTE O PROCESSO COM OS MEUS AMIGOS E COLEGAS É O RESULTADO DA VOTAÇÃO: DE 513 DEPUTADOS, EU RECEBI 416 VOTOS.

***PODEMOS COLOCAR UMA ANIMAÇÃO DIZENDO QUE ELA É A PRIMEIRA MULHER A FAZER PARTE DA SEGUNDA SECRETARIA E A TERCEIRA DA MESA DIRETORA.- CONFIRMAR ESSA INFORMAÇÃO

6:29 - O PRECONCEITO EXISTE POR UMA QUESTÃO LÓGICA E DE GRUPOS FORMADOS. EU ESTOU NO PRIMEIRO MANDATO E EXISTEM PARLAMENTARES QUE JÁ ESTÃO AQUI NUMA CONVIVÊNCIA HÁ MUITO TEMPO E ACABAM SEMPRE FAZENDO COM QUE SEU GRUPO CHEGUE A LUGARES DE DESTAQUE NA CÂMARA. EU, POR EXEMPLO, NÃO POSSO DIZER QUE FOI UM TIPO DE PRECONCEITO, MAS UMA DIFICULDADE QUE EU SENTI FOI NA PRÓPRIA CONDIÇÃO DE CONCORRER A SEGUNDA SECRETARIA DA MESA DIRETORA. O MEU PARTIDO APRESENTOU UM CANDIDATO E NÃO GOSTARIA DE QUE EU TIVESSE LANÇADO O MEU NOME DE FORMA AVULSA. E ISSO SE EU TIVESSE OLHADO POR UM OUTRO LADO EU PODERIA CONSIDERAR QUE FOI SIM ALGUM TIPO DE PRECONCEITO, POR EU SER MULHER, POR EU SER JOVEM OU POR EU ESTAR NUM PRIMEIRO MANDATO. MAS NÃO DEIXEI COM QUE ISSO ATINGISSE A MINHA VONTADE, A MINHA GARRA E A MINHA DETERMINAÇÃO. E CONTINUEI FIRME E FORTE NO MEU OBJETIVO, DEIXEI O MEU NOME LÁ E TIVE A OPORTUNIDADE DE SER ELEITA E HOJE ESTAR AQUI REPRESENTANDO AS MULHERES EM TODO O BRASIL COMO SEGUNDA SECRETARIA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

EU SOU A TERCEIRA MULHER DA MESA DIRETORA E PRIMEIRA MULHER A OCUPAR A SEGUNDA SECRETARIA. SÃO POUCAS NA HISTÓRIA TODA. ISSO MOSTRA QUE A GENTE TEM MUITAS MULHERES AQUI BOAS, MAS MUITAS VEZES FALTAM OPORTUNIDADES DENTRO DOS PARTIDOS PARA PODEREM ESTAREM AÍ OCUPANDO ESSES ESPAÇOS DE TANTA RELEVÂNCIA.

8:41 - O PSDB APÓIA E TEM UM RESPEITO MUITA GRANDE PELAS MULHERES DE DENTRO DO PARTIDO. NÓS SOMOS SEIS DEPUTADAS. EU NÃO SINTO E NÃO PERCEBO NENHUM TIPO DE PRECONCEITO. E TANTO ISSO QUE DENTRO DA LIDERANÇA DO DEPUTADO RICARDO TRIPOLLI, ELE ESCOLHEU DUAS MULHERES PARA ESTAREM OCUPANDO CARGOS IMPORTANTES A FRENTE DAS COMISSÕES. UMA É A DEPUTADA BRUNA FURLAN E A OUTRA É A DEPUTADA SHÉRIDAN. E ATÉ MESMO AGORA NA REFORMA ELE DEU A RELATORIA PARA A DEPUTADA SHÉRIDAN. ENTÃO A GENTE PERCEBE QUE TEM SIM UM OLHAR DIFERENCIADO E UMA ATENÇÃO E RESPEITO PELAS MULHERES DA NOSSA BANCADA.

9:31 - EM RELAÇÃO A ESSAS PAUTAS EXISTE SIM ALGUM TIPO DE DIFICULDADE. ATÉ MESMO PELO PSDB TER UMA VISÃO DIFERENCIADA NA CONDIÇÃO DE COTAS, MAS EU ACHO QUE [ENGASGOU E MORREU].

DEPUTADA MARIANA CARVALHO - ARQUIVO 2

0:35 - TODO MUNDO NÃO QUER ESSE NEGÓCIO DE MULHER. É DIFÍCIL. VOTA, PORQUE TEM UM APELO. MAS É COMPLICADO.

0:55 - EU ACHO QUE A GENTE PRECISA DESSAS COTAS AGORA PARA CRIAR O HÁBITO DA PARTICIPAÇÃO E LÁ NA FRENTE TIRA.

DEPUTADA MARIANA CARVALHO - ARQUIVO 3

0:08- AINDA TEM UMA CERTA RESISTÊNCIA, MAS ELAS TÊM SIDO APROVADAS NUMA CONDIÇÃO DE TER UMA BOA VOTAÇÃO AQUI NA CÂMARA. MAS A GENTE

SENTE SIM ESSA RESISTÊNCIA. MAS DENTRO DO PSDB A GENTE SENTE QUE TEM UM MOVIMENTO FAVORÁVEL AS QUESTÕES DAS PAUTAS FEMININAS.

SENADORA MARTA SUPLICY - ARQUIVO 1

0:12 - A PARTICIPAÇÃO É ÍNFIMA, O QUE É MUITO NOCIVO NA MEDIDA QUE SOMOS 52% DA POPULAÇÃO E O OLHAR DA MULHER NÃO ESTÁ PRESENTE. NÃO QUE A GENTE SEJA PIOR OU MELHOR DO QUE OS HOMENS, MAS TEMOS OUTRA VISÃO QUE É FRUTO DE GERAÇÕES. CUIDANDO DE IDOSO, DE CRIANÇAS, DE DOENTES. SE VOCÊ FOR VER O NÚMERO DE PROJETOS NESSA ÁREA SÃO GERALMENTE FEITOS POR MULHERES. ENTÃO É UM BURACO GRANDE DE REPRESENTAÇÃO QUE A GENTE JÁ TEM VINDO HÁ TEMPOS TENTANDO MUDAR, DE FORMA QUE NÃO FOI BEM SUCEDIDO. PORQUE A LEI DAS COTAS, INCLUSIVE DE MINHA AUTORIA, NÓS ÉRAMOS 10% NA CÂMARA E CONTINUAMOS 10% NA CÂMARA. E POR QUE QUE DEU ERRADO? PORQUE PRIMEIRO QUE NÃO TINHA MULTA, ENTÃO OS PARTIDOS NÃO PREENCHIAM AS COTAS. DEPOIS ELA PASSOU A TER MULTA, ELES PASSARAM A PREENCHER, MAS NÃO DE VERDADE. NÃO COM MULHERES QUE QUERIAM SER CANDIDATAS. MAS NÃO É SÓ ESSA QUESTÃO QUE TEMOS COMO DESAFIO. MESMO COMO NÓS TEMOS UMA LEI RECENTE, QUE EU QUEM FIZ, DE UMA PARTE DO FUNDO PARTIDÁRIO PARA AS MULHERES [QUALIFICAÇÃO, CAMPANHA, ETC], É DIFÍCIL RECEBER E SER ENCAMINHADO DE FORMA QUE REALMENTE AJUDE AS MULHERES. E ACREDITO OUTRA QUESTÃO, ESSA É MAIS COMPLEXA, PORQUE DEPENDE DE GERAÇÕES, QUE É A QUESTÃO CULTURAL. A MULHER TEM MUITA DIFICULDADE EM ENTRAR JOVEM. ELAS PROVAVELMENTE SE QUISEREM ENTRAR NA POLÍTICA, VÃO PENSAR EM ENTRAR MAIS TARDE. ACHO QUE HOJE ISSO MUDOU, PORQUE A MULHER NÃO ESTÁ MAIS CASANDO COM 23, 24 ANOS E NEM TENDO FILHO ANTES DOS 30. ENTÃO POSSIBILITA UMA REVIRAVOLTA NESSA SITUAÇÃO. PORQUE ATÉ AGORA SE VOCÊS FOREM VER NAS PARLAMENTARES, OU ELA É SOLTEIRA OU ELA É DIVORCIADA OU ELA É CASADA COM PARLAMENTAR.

2:26 - E POR QUE? PELAS CIRCUNSTÂNCIAS NÉ. SE VOCÊ É DEPUTADA FEDERAL, VOCÊ VAI PASSAR TRÊS DIAS AQUI EM BRASÍLIA, VAI DEIXAR CRIANÇA PEQUENA. É DIFÍCIL. PRIMEIRO, PORQUE VOCÊ MESMA NÃO QUER. DEPOIS, PORQUE VOCÊ TEM UM MARIDO QUE DIFICILMENTE VAI CUIDAR DESSAS CRIANÇAS. E VAI RECLAMAR. ENTÃO AS MULHERES QUE TEM MAIS IDADE TEM ESSA PARTE DE FILHO MAIS RESOLVIDO E ISSO É CULTURAL. EM ALGUNS PAÍSES A GENTE VÊ ESSA SITUAÇÃO SEM PROBLEMA, PORQUE O MARIDO ESTÁ ACOSTUMADO A DIVIDIR AS TAREFAS DOMÉSTICAS COM AS MULHERES. FAZ PARTE DO CONTRATO MATRIMONIAL NAQUELA CULTURAL. ENTÃO ISSO AINDA VAMOS TER UM TEMPO PARA VIVENCIAR. VAI ACONTECER. O QUE VEJO HOJE AS MENINAS OCUPANDO ESPAÇOS NÃO ERA O QUE SE VIA ANTES. EU DESCOBRI QUE MINHA NETA DE 13 ANOS ESTÁ FAZENDO UM GRUPO DE EMPODERAMENTO DE MENINAS MAIS NOVAS.

3:51 - ACHO QUE ESTAMOS SE EMPODERANDO, MAS AINDA É PRECÁRIO. TANTO É QUE ESTAMOS COM O PL INTERESSANTE DOS 10%, NO ANO QUE VEM, DE 10% DE MULHERES PARA AS CADEIRAS. APAGAMOS A HISTÓRIA DE COTA.

QUANDO VOCÊ ESTÁ ESTAGNADO É QUE VOCÊ FOI PARA TRÁS. NÓS TEMOS HOJE 10%, ENTÃO NÃO ACONTECEU NADA. NÃO FOI RUIM. ISSO FICOU NA PAUTA, AS PESSOAS RECLAMANDO QUE NÓS NÃO TEMOS ESPAÇOS, AQUELAS DISCUSSÕES DE “VOCÊS QUE NÃO QUEREM”. O QUE NÃO QUEREMOS É ESSA ESCADA PARA OUTROS CANDIDATOS E ENTRAR COM COMPETITIVIDADE QUE É O QUE A MULHER QUER. ENTÃO ESSE PROJETO DE LEI É MUITO INTERESSANTE E PODE SER APROVADO NA REFORMA POLÍTICA E AÍ VAI SER 10, 12 E 16% A CADA 4 ANOS E ISSO VAI FAZER MUITA DIFERENÇA. E TEM UM PROJETO, UMA PEC MINHA AQUI NO SENADO, PORQUE ELA VAI REALMENTE IMPACTAR A DISPUTA, PORQUE ELA VAI COMEÇAR DAQUI 4 ANOS, A CADA 4 ANOS VOCÊ TEM DUAS CANDIDATURAS PARA O SENADO QUE SE RENOVA EM $\frac{2}{3}$ E $\frac{1}{3}$. ENTÃO QUANDO FOREM DUAS CANDIDATURAS, UMA VAI SER SÓ PARA MULHER [CADEIRA]. ENTÃO OS PARTIDOS VÃO PARAR DE INDICAR MULHER QUE ESTÁ DESINTERESSADA, MULHER QUE NÃO ESTÁ QUALIFICADA. PORQUE SÃO CADEIRAS GARANTIDAS. NENHUM PARTIDO VAI CORRER O RISCO DE COLOCAR UMA MULHER QUE NÃO SEJA DA LUTA, QUE NÃO SEJA MULHER DO PARTIDO, QUE NÃO SEJA UMA MILITANTE, QUE SEJA UMA PESSOA QUE VÁ QUALIFICAR A PRÁTICA E IDEOLOGIA DO PARTIDO. ENTÃO ACHO QUE VAMOS TER UMA MUDANÇA GIGANTESCA. SENÃO, AS CONTAS FORAM FEITAS, EM 2118 NÓS CONSEGUIREMOS 30%. É INADMISSÍVEL ESSA SITUAÇÃO.

6:03 - A GENTE NÃO VÊ ISSO ACONTECER COM BOM GRADO. NINGUÉM FALA “VAMOS AJUDAR SEU PROJETO”, ISSO NÃO OCORRE NUNCA EM NENHUM PROJETO. NEM COM SENADOR, SENADORA, NADA. AS PESSOAS CUIDAM DOS SEUS PROJETOS, PEDEM APOIO. ISSO OCORRE, ALIÁS, DE FORMA ATÉ INTERESSANTE. MAS PROJETOS QUE BENEFICIEM AS QUESTÕES DE DISPUTA DE PODER, É DIFÍCIL TER QUALQUER SIMPATIA NA CASA. E ATÉ MESMO AS MULHERES AS VEZES EU NOTO, POSTURA DE ALGUNS SENADORES QUE QUANDO É UMA MULHER QUE ESTÁ FALANDO SE DIRIGEM DE UMA FORMA DIFERENTE, PRINCIPALMENTE QUANDO PRESIDEM SESSÕES NA CASA EM RELAÇÃO À FALA DE ALGUM SENADOR QUE PEDIU A PALAVRA. ESSAS NUANCES SÃO SUTIS, A GENTE PERCEBE.

7:09 - NÃO, DEPENDE. SE VAI TIRAR ESPAÇO DOS HOMENS, ESQUECE. AÍ A LUTA É MUITO ÁRDUO. MAS SE FOR ALGUMA COISA DE BOM SENSO, DE SAÚDE, DE ADOÇÃO, LICENÇA MATERNIDADE TEM SIMPATIA. AÍ CAMINHA BEM. QUANDO É UMA QUESTÃO MAIS DE HUMANIDADE, DE RESPEITO À CONDIÇÃO DA MULHER E TAL. MAS ESSAS PAUTAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO SÃO PAUTAS TÃO MASCULINAS, É DIFÍCIL OS HOMENS ENTRAREM NESSA PAUTA. EU PERCEBO QUE OS PARTIDOS MAIS DE ESQUERDA SÃO PARTIDOS QUE TÊM MAIS MULHERES E MAIS MULHERES QUE DEFENDEM MULHERES E PAUTAS MAIS AVANÇADAS, NÃO SÓ EM RELAÇÃO ÀS MULHERES. MAS EM RELAÇÃO À DIREITOS INDIVIDUAIS. COMO AO ABORTO, DIREITO AO CASAMENTO GAY, ESSAS QUESTÕES SÃO MAIS DEFENDIDAS POR MULHERES DE ESQUERDA.

8:27 - EU NÃO TENHO NENHUMA DÚVIDA QUE SERIA. PORQUE A MULHER CABE AINDA TRÊS FUNÇÕES: ELA TEM O TRABALHO DELA, DOS FILHOS E DA CASA. NA MAIORIA DOS LARES AINDA É ASSIM. NÃO FALO QUE ISSO NÃO TENHA MUDADO, ESTÁ MUDANDO NAS GERAÇÕES MAIS NOVA. MAS ACHO QUE FARIA MUITA DIFERENÇA.

9:02 - ACHO INTERESSANTE NO PMDB QUE É UM PARTIDO MUITO ABERTO. É UM PARTIDO QUE TEM PESSOAS BEM CONSERVADORAS, MAS TEM PESSOAS BEM AVANÇADAS. EU COM MINHAS PAUTAS TODAS QUE SÃO MAIS AVANÇADAS NO SENTIDO DE COMPORTAMENTO, EU ME SENTI BEM RECEBIDA. EU NÃO SENTI NENHUM EMPECILHO NAS MINHAS PAUTAS EM RELAÇÃO À PROJETOS DE DEFESA DE DIREITOS INDIVIDUAIS. AÍ É UMA COISA QUE ME SINTO MUITO CONFORTÁVEL.

9:44 - TEM ALGUMAS FALAS, PRINCIPALMENTE [RISOS]. TEM ALGUMAS FALAS QUE SÃO FALAS DESTEMPERADAS OU GROSSEIRAS EM RELAÇÃO À DIREITOS INDIVIDUAIS, QUE NÃO PROPICIAM DISCUSSÕES. PROPICIAM PALCO PARA A PESSOA QUE ESTÁ FAZENDO A FALA. MAS QUE NÃO SÃO PAUTAS DE UM PARLAMENTO QUE [...] QUER FAZER UM BALANÇO, APROFUNDAR UMA QUESTÃO. ISSO SÃO VÁRIAS QUESTÕES. A QUESTÃO DA MAIORIDADE PENAL [CORTOU].

MARTA SUPLICY - ARQUIVO 2

0:05 - MAS EU GOSTARIA DE APROFUNDAR ALGUMAS QUESTÕES. COMO POR EXEMPLO UM RAPAZ DE 17 ANOS QUE ENTRA NA CASA, ESTUPRA A MÃE, ESTUPRA A FILHA, CORTA O DEDO DO PAI. QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES? ESSAS SÃO QUESTÕES QUE EU GOSTARIA DE DISCUTIR E AS VEZES VOCÊ NÃO SENTE O ESPAÇO. TEM O DISCURSO RAIVOSO DE QUEM QUER DIMINUIR A PENA, O DISCURSO DE QUEM DEFENDE. EM RELAÇÃO AO CASAMENTO HOMOSSEXUAL A MESMA COISA. VOCÊ NÃO CONSEGUE TER UMA DISCUSSÃO BASEADA NO BOM SENSO, EM DADOS CIENTÍFICOS OU TROCA. MAS A GENTE TENTA E EU ME SINTO CONFORTÁVEL NESSE SENTIDO. A HUMANIDADE CAMINHA. E EU ACHO QUE A GENTE VIVE UM GRANDE RETROCESSO EM TERMO DE DIREITOS INDIVIDUAIS. O PRÓPRIO ABORTO, QUE TÍNHAMOS PELO MENOS O DIREITO EM TRÊS INSTÂNCIAS. AGORA TEM PROJETO, ENFIARAM UM JABUTI NUMA PEC QUE É UMA POSSIBILIDADE EM RELAÇÃO À MATERNIDADE E INVENTARAM QUE TER O DIREITO À VIDA DESDE A CONCEPÇÃO. DE UMA FORMA MUITO SUBREPTÍCIA, MUITO FEIA. SE VOCÊ QUER FAZER UMA DISCUSSÃO SOBRE ESSE TEMA, VAMOS DISCUTIR ESSE TEMA. NÃO, ENFIA LÁ. VÊ SE PASSA DE NOVO. ENTÃO AS VEZES TEM QUESTÕES COMO ESSA QUE A GENTE NÃO FICA CONFORTÁVEL. MAS NA MAIORIA DAS VEZES A GENTE CONSEGUE PERCEBER E COLOCAR E DISCUTIR. AS VEZES PERDE, AS VEZES GANHA.

2:04 - NÃO FORAM TANTOS OBSTÁCULOS, PORQUE EU FIZ OITO ANOS DE TELEVISÃO DIÁRIA. ENTÃO QUANDO VOCÊ FAZ TELEVISÃO DIÁRIA, TEU PARTIDO QUER QUE VOCÊ SEJA CANDIDATA DE QUALQUER JEITO. EU RELUTEI, EU ERA DO PT. EU RELUTEI MUITO TEMPO A ME CANDIDATAR E FUI DIRETO PARA DEPUTADA FEDERAL. E DEPOIS QUE EU ACHEI QUE EU PODIA TER FEITO COMO CIDADÃ EM TERMO DE DEFESA DE MULHERES E INDIVIDUAIS, QUE É A PAUTA MAIS IMPORTANTE PARA MIM, EU JÁ TINHA FEITO NA TELEVISÃO, EU JÁ TINHA ESCRITO LIVROS. MAS EU TINHA QUE FAZER LEIS. FOI UMA DECISÃO DIFÍCIL DE VIR PRA CÁ, MAS COMECEI ASSIM. (BLABLABLA NADA DEMAIS)

3:55 - COMO EU TENHO OBSERVADO QUE TEM MUDADO MUITO A QUESTÃO FEMINISTA, ACHO QUE FOI UM GRANDE PASSO QUANDO ENTRARAM AS LÉSBICAS, AS NEGRAS, AMPLIOU E FICOU MUITO MAIS RICO. EU TENHO VISTO

ISSO NO DIA A DIA, NOS ENCONTROS QUE VOU. O EMPODERAMENTO DE TER OUTROS SEGMENTOS ESTÁ MUITO GRANDE E DA MULHER COMO UM TODO. ACREDITO QUE NÓS VAMOS TER UMA MUDANÇA E TAMBÉM PELA QUESTÃO DOS CASAMENTOS E FILHOS ESTÁ MUITO MAIS LONGE DO QUE DOS 20 E POUCOS E ESTÁ MAIS PARA OS 30 POUCOS. AS MULHERES VÃO PASSAR A SE INTERESSAR MAIS, TER UM PERÍODO DE VIDA E DEPOIS MAIS ESTABILIZADAS, TALVEZ TER SEUS FILHOS E CASAMENTOS. ENTÃO PODE SER INTERESSANTE, ESTAMOS EM UM SÉCULO MAIS DESAFIADOR PENSANDO É QUE NÓS NÃO TEMOS A MÍNIMA IDEIA DO QUE VAI ESTAR DAQUI 10 ANOS OU 20. DOS EMPREGOS MENOS AINDA, NÓS NÃO VAMOS TER OS EMPREGOS QUE CONHECEMOS. VAMOS TER TRABALHO. MAS NÃO VAI SER NADA PARECIDO. A VIDA DE NÓS MULHERES TAMBÉM NÃO VAI SER IGUAL NEM DOS HOMENS. EU NUNCA ACHO QUE VAI SER PIOR. VAI SER OUTRA COISA. É A EVOLUÇÃO, O MUNDO DA INTERNET, ESTÁ MUDANDO E ESPERO QUE SEMPRE MUDE PARA MELHOR. PELO MENOS É A MINHA LUTA.

DEPUTADA Raquel Muniz

[MVI_8353](#)

00:00:00 - COMO A SENHORA ANALISA O PANORAMA DA

00:00:10 - O BRASIL ENTRE TODOS OS PAÍSES TÁ PRATICAMENTE NOS ÚLTIMOS LUGARES, TÁ NA LANTERNA NA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO. E AQUI NA CÂMARA FEDERAL NÃO É DIFERENTE. MENOS DE 10% DE REPRESENTAÇÃO DE MULHERES. E ISSO NOS PREOCUPA MUITO. EU AJUDEI AQUI A CONSTRUIR A COMISSÃO DA MULHER QUE A GENTE NÃO TINHA NA CASA. EU IMEDIATAMENTE APÓS CHEGAR AQUI INTEGRI A BANCADA FEMININA, A SECRETARIA E A PROCURADORIA DAS MULHERES. HOJE SOU PROCURADORA DAS MULHERES NUMA PERSPECTIVA DE DEFENDER A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES.

00:00:49 - QUAIS SÃO OS RECURSOS QUE FALTAM PRA INSERIR MAIS MULHERES NO PARLAMENTO?

00:01:03 - ESTAMOS TRABALHANDO UMA PEC PRA PROMOVER MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES. NESSE MOMENTO EM QUE O BRASIL ESTÁ VIVENDO A GENTE VÊ UM CENÁRIO PROMISSOR PRA TER MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES. EXATAMENTE PORQUE A JUSTIÇA ELEITORAL ELA TÁ PUNINDO OS PARTIDOS PORQUE ELA ESTABELECE, NO HORÁRIO ELEITORAL, QUE OS PARTIDOS PROMOVAM A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES E VÁRIOS PARTIDOS, A GRANDE MAIOR PARTE DOS PARTIDOS PERDEU HORÁRIO ELEITORAL POR NÃO CUMPRIR ESSA DETERMINAÇÃO.

00:01:36 - E MAIS QUE ISSO, NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES, VEREADORES TIVERAM SUAS CANDIDATURAS CASSADAS POR COMPOR NA FORMAÇÃO DA CHAPA, INCLUIR MULHERES LARANJA DADA A NECESSIDADE DE CUMPRIR UMA EXIGÊNCIA ELEITORAL DE TER 30% DE MULHERES NA CHAPA, MULHERES PARA PARTICIPAR DA CAMPANHA. SÓ QUE AÍ COMO OS PARTIDOS NÃO FAZEM ESSA PROMOÇÃO NA PROPAGANDA ELEITORAL, NA HORA DE DIVIDIR RECURSOS TAMBÉM AS MULHERES SÓ ENTRAM ESSE COMPONENTE PARA PARTICIPAR DA

ELEIÇÃO PARA COMPOR A CHAPA. ENTÃO A GENTE TEM CANDIDATAS QUE ÀS VEZES ENTRAM PARA O PARTIDO CUMPRIR ESSA DETERMINAÇÃO MAS NÃO TEM O VOTO NEM DELAS PRÓPRIAS.

00:02:25 - ENTÃO, MUITOS PARTIDOS, MUITOS VEREADORES NA ÚLTIMA ELEIÇÃO FORAM CASSADOS. E ISSO PODERÁ CHEGAR NA PRÓXIMA ELEIÇÃO TAMBÉM À CÂMARA FEDERAL, ÀS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS. ENTÃO HÁ UMA PREOCUPAÇÃO COM ESSE NÃO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO ELEITORAL E A GENTE TEM ALERTADO OS PARLAMENTARES, O GRUPO DE MULHERES DA CASA TEM SE REUNIDO TAMBÉM COM OS JUÍZES ELEITORAIS NA BUSCA DE NÃO CRIMINALIZAR PORQUE SE ISSO TÁ OCORRENDO, ALGUMA COISA TÁ ERRADA. ENTÃO A NOSSA PEC VISA ISSO, FAZER COM QUE A GENTE SAIA DESSA EXIGÊNCIA DE 30% DE PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES PARA TER EFETIVAMENTE AS CADEIRAS GARANTIDAS AQUI NO PARLAMENTO.

00:03:10 - MAS A GENTE NÃO QUER ISSO PRA VIDA INTEIRA NÃO. A GENTE QUER POR UM TEMPO SÓ. PORQUE A GENTE ACREDITA QUE À MEDIDA QUE A GENTE PROMOVER ESSA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, QUE ESSAS MULHERES VÃO GRADUALMENTE CONQUISTAR O ESPAÇO QUE A ELAS FOI NEGADO HISTORICAMENTE. PORQUE AS MULHERES NEM PODIAM VOTAR. E ELAS PASSARAM A TER O DIREITO DE VOTAR DEPOIS DE MUITA LUTA. ELAS FORAM CHAMADAS SUFRAGISTAS, FORAM PARA A RUA DE TERNO E GRAVATA PORQUE SÓ PODIAM VOTAR OS ENGRAVATADOS.

00:03:35 - E EU VIM PRA CÂMARA FEDERAL DEFENDENDO ESSA BANDEIRA DAS SUFRAGISTAS. NÃO MAIS PELO DIREITO DE VOTAR, MAS PARA A GENTE TER UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO. POR ISSO ME VISTO AQUI SEMPRE DE TERNO E DE GRAVATA CELEBRANDO, HOMENAGEANDO ESSAS MULHERES MAS PARA CONTINUAR A LUTA PARA A GENTE TER MAIS MULHERES NO PARLAMENTO.

00:03:51 - PRA SOCIEDADE, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS?

00:04:00 - OLHA, TODA VEZ QUE NÓS TEMOS AS MULHERES PARTICIPANDO DA VIDA POLÍTICA, A GENTE TEM UMA REPRESENTAÇÃO DE UMA LÍDER DE FAMÍLIA. VOCÊ VÊ NAS POPULAÇÕES MAIS POBRES, NOS PROGRAMAS SOCIAIS, SÃO AS MULHERES QUE LIDERAM. NO BOLSA FAMÍLIA, NO MINHA CASA, MINHA VIDA, TEM ESSA PREOCUPAÇÃO COM A FAMÍLIA. ENTÃO QUANDO VOCÊ TEM A MULHER AQUI NA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA ELAS SE PREOCUPAM TAMBÉM COM AS CRIANÇAS, ELAS SE PREOCUPAM COM A FAMÍLIA, ELAS TÊM ESSA PREOCUPAÇÃO QUE É NATO É PRÓPRIO DA GENTE PORQUE A GENTE TEM ESSA CAPACIDADE DE GERAR, ESSA CAPACIDADE DE CUIDAR, ENTÃO A GENTE CARREGA ISSO TAMBÉM PRO PARLAMENTO.

00:04:39 - ENTÃO A GENTE PRECISA FAZER O CONVENCIMENTO DA POPULAÇÃO, JÁ QUE SOMOS A MAIORIA DA POPULAÇÃO. PRA FAZER TAMBÉM COM QUÊ AS MULHERES POSSAM CONFIAR, ACREDITAR E VOTAR NAS MULHERES.

00:04:53 - OLHA, EU TIVE TODA UMA DIFICULDADE PARA CHEGAR AQUI. EU CHEGUEI NA CÂMARA AQUI JÁ AVÓ, EU CHEGUEI AQUI MADURA. PRIMEIRO, EU PRECISAVA ME REALIZAR COMO MULHER TAMBÉM, FUI MÃE DE QUATRO FILHOS. AO MESMO TEMPO QUE ERA MÃE, ESTAVA ESTUDANDO, ME

PREPARANDO, GARANTINDO MINHA PROFISSÃO. A MULHER TEM UMA PREOCUPAÇÃO EM RELAÇÃO MUITO MAIOR COM A FAMÍLIA. ENTÃO, EU QUERIA CONSTRUIR UM FUTURO TRANQUILO PARA OS MEUS FILHOS. ENTÃO, EU VIM DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.

00:05:29 - NA MINHA FAMÍLIA, TALVEZ EU TIVESSE O DESEJO MAIOR DE PARTICIPAR DA POLÍTICA DO QUE O MEU MARIDO. MAS POR SER MULHER, POR TER ESSA OBRIGAÇÃO DE CUIDAR DA FAMÍLIA, EU ADIEI O MEU PROJETO E QUANDO EU DECIDI SER CANDIDATA EU JÁ TINHA VONTADE DE TER SIDO VEREADORA DA MINHA TERRA. EU JÁ TINHA TIDO VONTADE DE TER SIDO DEPUTADA ESTADUAL. E EU NÃO PUDE REALIZAR NADA DISSO PORQUE EU ESTAVA AJUDANDO OUTROS, INCLUSIVE O MEU MARIDO.

00:06:04 - A PARTICIPAR DA POLÍTICA. E QUANDO CHEGOU O MEU MOMENTO, EU TIVE UMA OUTRA COMPLICAÇÃO QUE FOI DENTRO DA MINHA FAMÍLIA, A MINHA CUNHADA RESOLVEU SER CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL. E FOI MUITO BEM VOTADA. MAS EU FIQUEI COM MUITO MEDO DE NÃO GANHAR A ELEIÇÃO NO MOMENTO EM QUE EU PUDE PARTICIPAR. E JÁ TINHA ME REALIZADO COMO MÃE, COMO PROFISSIONAL, JÁ TINHA AJUDADO MUITOS POLÍTICOS. FIQUEI COM MUITO MEDO DISSO.

00:06:34 - MAS ESSE MEDO ME FEZ TRABALHAR MUITO DURANTE A CAMPANHA. EU VISITEI MAIS CIDADES DO QUE ESTAVA PROGRAMADO, EU FIZ MAIS CONTATOS, E COM ISSO EU CONSEGUI SER A DEPUTADA FEDERAL MULHER MAIS VOTADA DO MEU ESTADO DE MINAS GERAIS. E COMO EU TIVE UMA VOTAÇÃO IMPORTANTE PORQUE EU ENTREI NUM PARTIDO QUE ERA PEQUENO, A COLIGAÇÃO NÃO TINHA NENHUM CANDIDATO QUE JÁ ERA DEPUTADO PRA CARREGAR ISSO, EU TIVE QUE TRABALHAR, ME ESFORÇAR MUITO.

00:07:00 - E AÍ EU CONSEGUI TRAZER COM A MINHA VOTAÇÃO UMA OUTRA DEPUTADA MULHER, ENTÃO ISSO ME TROUXE MUITA ALEGRIA, MAS EU TIVE QUE TRABALHAR MUITO. ENTÃO, EU TIVE DIFICULDADE PRA PARTICIPAR DA ELEIÇÃO, E EU PUDE CONQUISTAR ISSO JÁ MADURA DO PONTO DE VISTA DA IDADE E DE EXPERIÊNCIA QUE EU TINHA DE VIDA E VONTADE DE PARTICIPAR DA POLÍTICA. E AQUI QUE É A SUA PERGUNTA, EU FALO QUE ASSIM, EU TINHA TANTA VONTADE DE PARTICIPAR AQUI E TRABALHO MUITO, EU CONSEGUI MUITO RESPEITO DOS HOMENS. EU ALGUMAS PAUTAS QUE SÃO MUITO ÁRIDAS, ALGUMAS COMISSÕES QUE TEM PAUTAS MAIS ÁRIDAS, EU SEMPRE TENHO MUITO APOIO ATÉ DOS HOMENS PORQUE EU FAÇO DE SER MULHER UM ATRIBUTO QUE FACILITA MINHA RELAÇÃO COM OS HOMENS.

00:07:55 - POR EXEMPLO, EU ENTREI NUMA CPI DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO. POR QUE EU ENTREI LÁ? PORQUE EU VENHO DA PASTORAL CARCERÁRIA, EU JÁ TINHA UMA EXPERIÊNCIA NA MINHA CIDADE E AÍ EU RESOLVI PARTICIPAR. E AÍ OS HOMENS ME RECEBERAM MUITO BEM NESSA COMISSÃO PORQUE QUANDO TINHA QUE FAZER UMA MISSÃO, UMA VISITA AOS PRESÍDIOS, ELES CHEGAVAM COM TODO CARINHO. NUM ERA MAIS RAQUEL, RAQUELZINHA, RAQUELZINHA, VEM VISITAR O PRESÍDIO COM A GENTE PORQUE TINHA QUE VISITAR O PRESÍDIO FEMININO.

00:08:21 - ELES FALAVAM, VAI SER MUITO MAIS FÁCIL. VOCÊ QUE VAI ENTRAR NESSE AMBIENTE, VOCÊ ENTENDE LÁ DE GRAVIDEZ, VOCÊ ENTENDE DE TPM, É VOCÊ QUE VAI COM A GENTE. (CONTINUA FALANDO DO TRABALHO DELA NAS COMISSÕES)

00:10:01 - ENTÃO, EU POSSO DIZER PRA VOCÊS ASSIM QUE EU NÃO TENHO NENHUMA DIFICULDADE POR SER MULHER DE NÃO PARTICIPAR. ISSO ATÉ FACILITA PORQUE EU MOSTRO PRA ELES QUE SE TIVER A PRESENÇA FEMININA ONDE TEM UM GRUPO SÓ MASCULINO, ÀS VEZES ESTAMOS NUM GRUPO GRANDE, EU SOU DEPUTADA DE PRIMEIRO MANDATO, NO INÍCIO DO MANDATO ÀS VEZES ISSO OCORRIA. FALA O LÍDER, EM GERAL OS LÍDERES, EM SUA GRANDE MAIORIA SÃO HOMENS E ÀS VEZES EU NÃO PODERIA FALAR COMO LÍDER OU POR TER UMA EXPERIÊNCIA DE MUITOS MANDATOS.

00:10:28 - MAS AÍ EU LEVANTAVA A MÃO E DIZIA: VOCÊS VÃO TER QUE OUVIR UMA VOZ FEMININA AÍ PRA CONTRAPOR. ENTÃO FALA, ENTÃO ERAM SEMPRE GENTIS. ENTÃO EU TIVE QUATRO FILHOS HOMENS ENTÃO EM CASA ERAM CINCO E EU APRENDI A CONVIVER TAMBÉM COM ESSE LADO MASCULINO. E NO TRABALHO É UMA COISA ASSIM DE COMPETIÇÃO, QUE O HOMEM, A MULHER, UM É MELHOR QUE O OUTRO. EU ACHO QUE SE COMPLETAM. ENTÃO QUANDO EU VEJO QUE UM AMBIENTE NÃO TEM, EU PROCURO AGREGAR PARA LEVAR ESSA SENSIBILIDADE, O OLHAR FEMININO MESMO.

00:11:08 - NUNCA PASSOU POR NENHUM CONSTRANGIMENTO?

00:11:20 - NÃO, AS VEZES A. ACHO QUE O FATO DE TER CHEGADO AQUI MADURA E COM ESSA PROPOSTA DE TODOS OS DIAS CHEGAR AQUI DE TERNO E UMA GRAVATA AGORA MAIS ESTILIZADA, MAIS FEMININA, AS VEZES EU ACHO QUE OS PARLAMENTARES OLHAVAM PRA MIM COMO SE EU FOSSE UM DELES. EU SOU MUITO BEM RESOLVIDA COM ESSA QUESTÃO DE SER MULHER,

00:00:00 - MAS SEMPRE FUI TRATADA AQUI COM MUITO RESPEITO NA CASA. ACHO QUE SER MULHER NUNCA ME DIFICULTOU NENHUMA AÇÃO AQUI NA CASA E TAMBÉM NUNCA PERCEBI NENHUM COMPORTAMENTO QUE PUDESSE ME CONSTRANGER AQUI.

00:00:35 - EU SOU A PRIMEIRA MULHER DO MEU PARTIDO A INTEGRAR A CÂMARA FEDERAL. ENTÃO, É UM PARTIDO DE HOMENS. ENTÃO, AGORA COM ESSA MODERNIDADE A GENTE TEM O GRUPO DE WHATSAPP DO PARTIDO. AÍ NO INÍCIO, ÀS VEZES EU PERCEBIA ALGUMA BRINCADEIRA, OLHA TEM ALGUMA MULHER AGORA. EU FALEI, EU TO NO GRUPO MAS EU QUERO QUE VOCÊS CONTINUEM DA MESMA FORMA QUE VOCÊS SÃO. É UM GRUPO QUE A GENTE TEM QUE TER ÉTICA, TEM QUE CONDUZIR AS COISAS MAS EU NÃO QUERO SER UMA PESSOA QUE VAI DESINTEGRAR O GRUPO DE VOCÊS.

00:01:06 - EU TO AQUI PARA AGREGAR. ENTÃO EU SEMPRE SINTO ASSIM MUITO RESPEITO. É ÓBVIO QUE EU PERCEBO QUE OS HOMENS SÃO MUITO TRADICIONALISTAS, MAS ESSA QUESTÃO DA PEC, POR EXEMPLO. EU CONVERSEI COM O LÍDER, LEVEI A NOSSA COORDENADORA DA BANCADA FEMININA PRA GENTE PEDIR O APOIO DO PARTIDO, E DISCUTIMOS DE IGUAL PRA IGUAL OS CONCORDAVAM, OS QUE NÃO CONCORDAVAM. GRAÇAS A DEUS ASSIM A GRANDE MAIORIA CONCORDOU. O PRÓPRIO LÍDER.

00:01:35 - DECIDIU GRAVAR TAMBÉM PRA MOSTRAR A FORÇA DOS 10% PRA GARANTIR AS CADEIRAS DOS DEPUTADOS ELEITOS. E COMPREENDER TAMBÉM QUE O NOSSO ARGUMENTO ERA MUITO FORTE. EM ALGUNS ESTADOS A GENTE JÁ CUMPRIA ISSO, DE 10% PELA ELEIÇÃO DA MANEIRA COMO ELA ESTAVA OCORRENDO. MAS QUE TEM ALGUNS ESTADOS QUE NÃO TINHAM REPRESENTAÇÃO FEMININA, QUE ERA JUSTO QUE VIESSE. ENTÃO, EU ACHO QUE EU TENTO CONDUZIR RESPEITANDO O MODUS COMO, A HISTÓRIA NÉ, A DIFICULDADE QUE FOI A PARTICIPAÇÃO DA MULHER E A GENTE NÃO PODE BATER DE FRENTE.

00:02:13 - EU ACHO QUE VOCÊ TEM QUE IR FAZENDO ESSE CONVENCIMENTO DA MAIOR PARTICIPAÇÃO DA MULHER, DELES DEFENDEREM ISSO TAMBÉM QUE É UMA BANDEIRA IMPORTANTE PARA OS HOMENS. ALGUÉM VOTAR EM UM HOMEM QUE QUER TAMBÉM QUE A MULHER PARTICIPE MAIS.

SENADORA REGINA SOUSA

0:09 - A PARTICIPAÇÃO FEMININA EM NÚMERO NO BRASIL EM PARLAMENTO É UM DESASTRE. MAS SE VOCÊ OLHA PELO ÂNGULO DA EVOLUÇÃO A GENTE JÁ ANDOU UM BOCADO, A GENTE JÁ FOI MUITO PIOR. MAS COMPARANDO COM OUTROS PAÍSES, O BRASIL ESTÁ LÁ EMBAIXO. NÃO CHEGA A 10% NA CÂMARA E AQUI 13%. ISSO É MUITO POUCO PARA UMA POPULAÇÃO QUE SOMOS MAIS DA METADE. NÃO TEM UMA POLÍTICA DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES, OS HOMENS PARECE QUE TEM CIÚMES DO PEDAÇO. EU GOSTO DE DAR ESSE EXEMPLO: ESSE PRÉDIO, TEM 50 E POUCOS ANOS, ELE NÃO TINHA UM BANHEIRO PARA AS MULHERES NO PLENÁRIO ATÉ O ANO PASSADO. A GENTE TINHA QUE USAR BANHEIRO DA CANTINA. PORQUE FOI UM ESPAÇO PENSADO PARA OS HOMENS. QUEM FEZ O PLENÁRIO NÃO IMAGINOU QUE TERIA MULHER SENADORA. VOCÊS SENTIREM O DRAMA QUE É UMA COISA CULTURAL. OS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA OS HOMENS.

1:46 - A GENTE JÁ AVANÇOU NA LEGISLAÇÃO. A GENTE COMEÇOU CONQUISTANDO A LEGISLAÇÃO, A OBRIGATORIEDADE DE 30% DE MULHERES CANDIDATAS. ISSO JÁ FEZ COM QUE MAIS MULHERES PARTICIPASSEM DA ELEIÇÃO. SE VOCÊ PEGA OS NÚMEROS, TEM UMA EVOLUÇÃO. MAS ENTRE PARTICIPAR E VOCÊ SER ELEITA TEM UMA DIFERENÇA MUITO GRANDE. E AÍ ENTRA A QUESTÃO DOS PARTIDOS. OS PARTIDOS NÃO TÊM A TRADIÇÃO DE FAZER ESSA DISCUSSÃO. MESMO OS QUE FAZEM ESSA DISCUSSÃO, COMO O MEU PARTIDO, O PT, TEM UMA DIFICULDADE DE PREENCHER ESSES 30%, JUSTAMENTE PORQUE A MULHER NÃO FOI CRIADA PARA O ESPAÇO PÚBLICO. SE ELA NÃO TIVER UM EMPURRÃO, ELA NÃO VAI.

2:41 - AS VAGAS VÃO SER DELES. NÃO VAI TER VAGA PARA MIM. POR ISSO NÓS APOIAMOS AS COTAS, APROVAMOS UMA PEC NESTE SENADO, UMA COTA AINDA TÍMIDA, MAS JÁ É UM COMEÇO. UMA COTA PARA RESERVAR CADEIRAS PARA MULHERES, PORQUE AÍ ELA VAI SE SENTIR ENCORAJADA E VAI PENSAR “AQUELA MULHER É IGUAL A MIM”. ENTÃO VAMOS DISPUTAR, TANTO DENTRO DOS PARTIDOS QUANTO EM ELEIÇÃO GERAL EM PÉ DE IGUALDADE. ENTÃO TEM QUE TER RECURSO IGUALMENTE PARA MULHERES E HOMENS, PORQUE GERALMENTE OS PARTIDOS INVESTEM EM QUEM JÁ TEM MANDATO PARA NÃO PERDER A VAGA, ENTÃO A MULHER VAI FICANDO RELEGADA. TUDO ISSO TEM

QUE SER TEMA PARA A GENTE DEBATER. A GENTE DEBATE MUITO ISSO NO PARTIDO E OS OUTROS PARTIDOS TAMBÉM ESTÃO COMEÇANDO A VER ISSO. AQUI A GENTE AGE COMO MULHERES UNIDAS NA QUESTÃO DO EMPODERAMENTO, A GENTE TEM ALGUMAS CONQUISTAS DE PROJETO EXATAMENTE PORQUE A GENTE ATUA DE FORMA UNIDA, INDEPENDENTE DO PARTIDO, NÓS SOMOS 13 MULHERES QUE DEFENDEMOS O EMPODERAMENTO DA MULHER. MAIS MULHERES NA POLÍTICA.

4:00 - PESA. NÓS TEMOS UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL QUE O LUGAR DA MULHER É NO PRIVADO, É NA CASA. A CASA É DELA. AQUELA HISTÓRIA “A MINHA COZINHA, A MINHA GELADEIRA”, POR ISSO O HOMEM NÃO AJUDA A LIMPAR A GELADEIRA, A GELADEIRA É DELA ENTÃO LIMPE. ENTÃO VOCÊ É A DONA DA CASA, A RAINHA DO LAR, ESSA BABOSEIRA TODA QUE INFLUENCIA CULTURALMENTE, NA CABEÇA DAS PESSOAS. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE CRESCER COM O PENSAMENTO DE NÃO QUERER BATER NAS PESSOAS, SENÃO ELE VAI SE TORNAR UMA PESSOA VIOLENTA, PORQUE ELE ACHA QUE PODE. A CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS ENTÃO É MUITO IMPORTANTE, PARA QUE DESDE PEQUENO SEJA ENSINADO E NA ESCOLA TAMBÉM, QUE MENINO É IGUAL A MENINA. NENHUM TEM PODER SOBRE O OUTRO. É TODA UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL QUE PRECISA SER DESMONTADA. ESTÁ SENDO. MAS ESTÁ DEVAGAR. ESTAMOS NO SÉCULO XXI, O BRASIL ESTÁ ATRASADO.

5:33 - NÃO TENHO DÚVIDA. A MULHER CONDUZ COM MAIS SENSIBILIDADE. A MULHER REFLETE MAIS. AS COISAS QUE SÃO APROVADAS, APROVADAS PELOS HOMENS. LEIS FEITAS POR HOMENS. AQUI PARA A GENTE APROVAR UMA LEI, TEMOS QUE FAZER MALABARISMO. A GENTE TEM QUE INCLUSIVE OCUPAR, A GENTE OCUPOU A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA NO DIA 8 DE MARÇO PARA FAZER A NOSSA PAUTA. SÓ VAI TER SESSÃO HOJE SE A PAUTA FOR NOSSA. E SENTAMOS NA MESA. DEMOS QUORUM ATÉ O QUE O PRESIDENTE CEDEU E PAUTOU OS NOSSOS PONTOS, UM MONTE DE PROJETO QUE TINHA AÍ QUE ESTAVA ENGAVETADO E QUE PODIA SER VOTADO, QUE BENEFICIAM AS MULHERES. TEMOS HOMENS SENSÍVEIS TAMBÉM, ELES APRESENTAM PROJETOS DE LEIS QUE BENEFICIEM AS MULHERES. ENTÃO CERTAMENTE TAMBÉM A QUESTÃO DA PREOCUPAÇÃO DO PROCESSO LEGISLATIVO É MUITO LENTO, QUE DEMORA, A GENTE PODIA APROVAR MUITO MAIS COISAS. COM CERTEZA SE TIVESSEM MAIS MULHERES A SOCIEDADE SERIA MAIS DEMOCRÁTICA.

7:02 - O PT DESDE QUE NASCEU TEM UMA SECRETARIA DE MULHERES. (BLABLABLABLABLABLE/NADA TÃO RELEVANTE)

8:54 - TEM ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES. AÍ VOCÊ CHEGA LÁ, MIL MULHERES. A PRIMEIRA PERGUNTA QUE FAÇO: CADÊ O NAMORADO, CADÊ O IRMÃO QUE NÃO VEM AQUI PARA ESCUTAR ÉSSAS COISAS? ENTÃO ACHO QUE VAI MELHORAR SE A PAUTA FOR DE HOMENS E MULHERES.

9:21 - EU NÃO SEI SE PELO FATO DE SER MULHER, MAS A GENTE PERCEBE QUE [CORTOU]

REGINA - ÁUDIO 2

0:05- QUANDO A GENTE TA FALANDO, ELES ESTÃO LÁ CONVERSANDO. PARECE QUE NÃO TEM NINGUÉM NA TRIBUNA. QUANDO OS HOMENS ESTÃO FALANDO, ELES ESTÃO LÁ ATENDO PARA PEDIR A PARTE.

0:18- EU NÃO SEI AO CERTO SE A DISCRIMINAÇÃO COMIGO É SE É POR EU SER MULHER OU POR SER NEGRA OU AS DUAS COISAS. MAS EU SINTO UM DESCASO COMIGO AQUI, TEM SEMPRE ALGUÉM NA MÍDIA QUE FICA DESQUALIFICANDO O MEU DISCURSO, COMO SE EU FOSSE UMA PESSOA QUE NÃO TEM FUNDAMENTO E EU SEI O QUE EU NÃO DIGO, EU SEI QUE NÃO SOU. O MEU DISCURSO É CONSISTENTE, MAS ASSIM TEM HORA QUE EU FICO 'POR QUE ISSO?' E EU SÓ POSSO ASSOCIAR A ESSA QUESTÃO. POBRE, NÃO SE VESTE COMO SENADORA, DISSE QUE EU NÃO TENHO CARA DE SENADORA, QUE EU NÃO ALISO O CABELO, QUE NÃO USO SALTO. ESSAS COISAS TEM. UM TITITI A GENTE OUVI E A GENTE SENTI TAMBÉM.

FALA FALA FALA FALA - NADA QUE ENTRE PARA O DOCUMENTÁRIO///

2:15 - ELES PROCURAM DESQUALIFICAR O MEU DISCURSO. ELES NEM ESCUTAM O MEU DISCURSO, NEM LEEM O MEU DISCURSO E FICAM ME DESQUALIFICANDO. ELE ACHOU QUE ESTAVA ME DIMINUINDO ME COMPARANDO À TIA DO CAFÉ. E ABSOLUTAMENTE EU ACHO, EU, INCLUSIVE, GANHEI ADESÃO AS MENINAS DO CAFÉZINHO, ELAS ME ADORAM E VIVEM ME BAJULANDO, ME PAPANICANDO DEPOIS DAQUELE EPISÓDIO. MAS, AGORA, É LAMENTÁVEL UM CARA NUM PROGRAMA DE TV, USAR UM PROGRAMA PARA DIZER UMA BESTEIRA DAQUELA. ELE PRIMEIRO TINHA QUE LER O DISCURSO PARA SABER. ELES FALAM DE OUVIR. ACHO ATÉ QUE ELE DEVE TER SE BASEADO EM OUTRAS OPINIÕES AÍ. MAS COINCIDENTEMENTE EU TENHO RECOMPENSAS, COMO POR EXEMPLO, O DISCURSO DA BLOGUEIRA ESTAVA NO NY TIMES, FOI ESCOLHIDO PARA SER TRADUZIDO PARA O INGLÊS PARA SABER O QUE EU DISSE, FALEI SOBRE A QUESTÃO FEMININA, DA MISOGINIA. ELES ACHARAM O DISCURSO MAIS INTERESSANTE PARA SER PUBLICADO. FOI UMA RECOMPENSA.

3:34 - UM POUCO DO PRECONCEITO QUE TEM AQUI É QUE EU CHEGUEI AQUI COMO SUPLENTE. (BLABLABLABLABLA//NADA RELEVANTE PARA O DOCUMENTÁRIO)

6:30 - SOBRE A MÍDIA REFORÇAR O ESTEREÓTIPOS (NADA RELEVANTE PARA O DOC TAMBÉM)

8:03 - ELAS FORAM EDUCADAS PARA DIZER QUE O ESPAÇO PÚBLICO É DO HOMEM. "VAI TE METER NESSA HISTÓRIA NÃO, DEIXA ISSO PRO TEU MARIDO". NÓS FOMOS EDUCADAS PARA ENTENDER E ACREDITAR QUE O ESPAÇO PÚBLICO É DO HOMEM. ENTÃO A GENTE QUE FICA FAZENDO ESSES FUROS FORÇANDO A BARRA. ELES ACHAM QUE JÁ ESTÁ BOM. ELES REFORÇAM A QUESTÃO DO ESPAÇO PRIVADO, PORQUE NÃO QUEREM DIVIDIR. CADA ESPAÇO QUE A MULHER OCUPA, É UM HOMEM QUE FICA FORA. NA POLÍTICA BRASILEIRA HÁ UMA TENDÊNCIA DE ACHAR QUE O ESPAÇO É SEU, É PROPRIEDADE. NÃO É SÓ O ESPAÇO PÚBLICO A OCUPAR TEMPORARIAMENTE NÃO, É PROPRIEDADE. QUEM JÁ ESTÁ AQUI TEM UM FILHO DEPUTADO, UM FILHO PREFEITO, UM IRMÃO DO GOVERNADOR, UM SOBRINHO [CORTOU]

REGINA - TERCEIRO ÁUDIO

0:01 - UM SOBRINHO VEREADOR, PARA TER SEQUÊNCIA. PARA GUARDAR LUGAR. É CAPITANIA HEREDITÁRIA. VEJA O RELATOR DO CASO DO TEMER, DESDE O IMPÉRIO QUE ELE ESTÁ NA POLÍTICA. A FAMÍLIA TODA E CERTAMENTE ELE TEM OS HERDEIROS PARA OCUPAR O ESPAÇO QUE ELE VAI DEIXAR. ELE TA COM 87 ANOS. A POLÍTICA BRASILEIRA SEMPRE FOI TRATADA ASSIM, COMO PROPRIEDADE E, POR ISSO. OS FILHOS CANDIDATOS USAM O MESMO NÚMERO DO PAI, A MESMA COR DE CAMISA, ELE HERDA. É UMA ESPÉCIE DE UMA HERANÇA. É MUITO COMPLICADA.

SENADORA Vanessa Grazziotin

AUDIO - MVI_8374

00:00:04 - QUAL O PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NO PARLAMENTO?

00:00:13 - OLHA, O PANORAMA INFELIZMENTE DO NOSSO PAÍS É DOS PIORES DO MUNDO. O PAÍS ESTÁ ENTRE AS NAÇÕES DO MUNDO QUE MENOS ESPAÇO ABREM PARA AS MULHERES EM SUAS CASAS LEGISLATIVAS. PRA VOCÊ TER UMA IDEIA, AQUI NO CONTINENTE AMERICANO, MAIS NO CARIBE, A GENTE GANHA, EM TERMOS DE PARTICIPAÇÃO DE BELIZE E DO HAITI.

00:00:40 - ATÉ POUCO TEMPO A GENTE TAVA NA FRENTE DO PANAMÁ, MAS O PANAMÁ FEZ ELEIÇÕES, ELEGEU UM NÚMERO MAIOR DE MULHERES E NÓS ESTAMOS ATRÁS. A MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO PARLAMENTO BRASILEIRO É DE 10%. É UM PERCENTUAL MUITO AQUÉM. E AQUÉM NÃO SÓ COMPARATIVAMENTE A OUTROS PAÍSES NO MUNDO, MAS AQUÉM COMPARATIVAMENTE À PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA SOCIEDADE. O FATO DE SERMOS A MAIORIA DA POPULAÇÃO, A MAIOR PARTE DO ELEITORADO MAS TAMBÉM DE PARTICIPARMOS EFETIVAMENTE NO PROCESSO PRODUTIVO.

00:01:11 - MAIS DE 40% DA MÃO DE OBRA É FEMININA NO BRASIL. ENTÃO, O PROTAGONISMO QUE NÓS TEMOS NA SOCIEDADE INFELIZMENTE NÃO SE REFLETE NOS ESPAÇOS POLÍTICOS, PRINCIPALMENTE NO PARLAMENTO.

00:01:25 - E A QUE SE DEVE ESSE PANORAMA?

00:01:27 - OLHA, SÃO INÚMEROS FATORES. A GENTE PODE ELENCAR ALGUNS. O PRIMEIRO DELES É A SOCIEDADE MACHISTA DISCRIMINATÓRIA PORQUE A MULHER, NEM SEMPRE A SOCIEDADE VALORIZOU MAIS A FIGURA MASCULINA EM DETRIMENTO DA FIGURA FEMININA. TEVE UM MOMENTO EM QUE A SOCIEDADE ERA MATRIARCAL, NÃO ERA PATRIARCAL. MAS DEPOIS COM O DOMÍNIO DO HOMEM DA NATUREZA, O HOMEM DOMINANDO A NATUREZA, PRODUZINDO ALÉM DAS SUAS NECESSIDADES ELE PASSOU A ESCRAVIZAR O PRÓPRIO HOMEM.

00:02:00 - E AO MESMO TEMPO ESCRAVIZOU A MULHER, OU SEJA, PRA QUE ELE TIVESSE A CERTEZA ABSOLUTA DE QUEM SERIAM SEUS HERDEIROS. A PARTIR DAÍ A MULHER FOI ISOLADA DENTRO DE CASA E O PAPEL QUE ERA DADO A ELA ERA DE ESPOSA, MÃE, DONA DE CASA, ENTÃO TUDO O QUE A GENTE FOI CONQUISTANDO, PRINCIPALMENTE A PARTIR DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL FOI COM MUITO SACRIFÍCIO.

00:02:29 - NÓS SOMOS CHAMADAS AO MERCADO DE TRABALHO MAS GANHANDO UM SALÁRIO MENOR SEMPRE. E HOJE MESMO COM ESSA SITUAÇÃO DE TER UMA ESCOLARIDADE MAIOR, NÓS TEMOS UM NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIOR, PORTANTO, UM PREPARO TÉCNICO MAIOR DO QUE OS HOMENS, NÓS GANHAMOS AINDA EM TORNO DE 25% MENOS DOS SALÁRIOS. ENTÃO, ESSA É A SOCIEDADE MACHISTA EM QUE VIVEMOS E A PRÓPRIA POLÍTICA BRASILEIRA, ELA SEMPRE FOI UMA POLÍTICA QUE É A CARA DO HOMEM, MASCULINA. E GRANDE PARTE DOS POLÍTICO DAQUELES QUE MILITAM NA POLÍTICA, SÃO HOMENS QUE TEM AS SUAS FILHAS E AS SUAS ESPOSAS QUE ELES TRATAM DENTRO DAS SUAS CASAS COMO AQUELAS QUE MANDAM.

00:03:10 - MANDAM DENTRO DO LAR. A BONEQUINHA QUE ELES TEM QUE CUIDAR. ENTÃO, ELES NÃO SE ACOSTUMAM A CONVIVER MUITO COM NÓS, MULHERES QUE ESTAMOS FALANDO AQUI EM PÉ DE IGUALDADE. PORQUE NÃO É ESSA A CULTURA QUE ELES, NÃO FALO DE TODOS, MAS UMA GRANDE MAIORIA É ASSIM, NÉ.

00:03:28 - ENTÃO, NÓS TEMOS TODO UM ARCABOUÇO LEGAL, UMA ESTRUTURA LEGISLATIVA QUE IMPEDE A MULHER DE INGRESSAR NO PARLAMENTO. ENTÃO, NÓS JÁ TEMOS DOIS ASPECTOS: O ASPECTO CULTURAL DO MACHISMO, QUE É UMA HERANÇA DA NOSSA SOCIEDADE E PRESENTE MUITO FORTE, UM PRESENTE MUITO FORTE. NÓS TEMOS A LEGISLAÇÃO, QUE POR CONTA DISSO, BLOQUEIA A PRESENÇA DA MULHER. E TEMOS TAMBÉM, POR PARTE DAS MULHERES, POR NOSSA PARTE, UM ACÚMULO DE JORNADA DE TRABALHO. NÓS TEMOS A DUPLA, TRIPLA JORNADA DE TRABALHO QUE NOS IMPEDE.

00:04:04 - QUE NOS IMPEDE DE TER ASSIM UMA PARTICIPAÇÃO MAIS ATIVA. ENGRAÇADO QUE A GENTE FALA MUITO ISSO AQUI NO PARLAMENTO PARA OS HOMENS E NO DIA SEGUINTE 'NÃO, É PORQUE A GENTE VAI ATRÁS DE MULHER, MAS AS MULHERES NÃO QUEREM SER CANDIDATAS'. OU SEJA, ELES VÃO ATRÁS DE MULHER NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO E QUER QUE ELAS SEJAM CANDIDATAS.

00:04:22 - NÃO É ISSO QUE A MULHER QUER. A MULHER NÃO QUER TAPAR BURACO DE NINGUÉM. A MULHER QUER TER PRESENÇA ATIVA, PERMANENTE E A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ESSE ESPAÇO SE ABRE, ELA OCUPA. EU DOU COMO EXEMPLO, EU GOSTO DE FALAR, EU ME SINTO MUITO À VONTADE PORQUE EU NÃO FALO SÓ COMO DISCURSO. EU TENHO UMA PRÁTICA, UM EXEMPLO PRÁTICO PRA MOSTRAR O NOSSO PARTIDO, O PCDOB.

00:04:45 - NÓS SOMOS O PARTIDO NO PARLAMENTO, NÃO SOMOS UM PARTIDO GRANDE DO PONTO DE VISTA DA INSTITUCIONALIDADE. TEMOS UMA BANCADA NO SENADO SOU SÓ EU. NA CÂMARA SÃO 13 DEPUTADOS FEDERAIS. MAS 40% DA NOSSA BANCADA É FORMADA DE MULHERES. SÃO MULHERES, ENTÃO ISSO

MOSTRA QUE BASTA VOCÊ ABRIR, DAR ESPAÇO, VALORIZAR, RECONHECER A COMPETÊNCIA TAMBÉM DA MULHER QUE A GENTE VAI E OCUPA OS ESPAÇOS.

00:05:13 - ENTÃO, ESSES SÃO OS FATORES MAIS GRAVES, NÉ. NA REFORMA POLÍTICA A GENTE ESTÁ TENTANDO REVERTER UM POUCO ISSO MAS NÃO É FÁCIL.

00:05:24 - QUAIS OS IMPACTOS PRA SOCIEDADE?

00:05:29 - OLHA, EU DIRIA QUE SÃO CONSEQUÊNCIAS ATÉ CERTO PONTO INVISÍVEIS MAS QUE SÃO CONSEQUÊNCIAS GRAVES. PRIMEIRO PORQUE NÓS NÃO TEMOS UM PARLAMENTO QUE SEJA A CARA DO BRASIL E AÍ NÃO PEGO SÓ O ASPECTO DE GÊNERO. PEGO O ASPECTO SOCIAL TAMBÉM. TAMBÉM POR CONTA DESSA LEGISLAÇÃO QUE NÓS TEMOS QUE APENAS AQUELES QUE TEM UMA LIDERANÇA MAIS EVIDENTE OU A FORÇA DO PODER ECONÔMICO MAIS CLARA É QUE, NO GERAL, TEM A OPORTUNIDADE DE INGRESSAR NO PARLAMENTO.

00:05:56 - MAS A AUSÊNCIA NOSSA, A AUSÊNCIA DAS MULHERES FAZ COM QUE UM OLHAR MUITO IMPORTANTE SOBRE A ECONOMIA, SOBRE O SOCIAL, SOBRE A ÉTICA, SOBRE TUDO NÃO SEJA UTILIZADO. EU, A PRESIDENTE DILMA DIZIA O SEGUINTE: NÃO É INTELIGENTE O PAÍS QUE NÃO USA DA SABEDORIA DA MULHER E O NOSSO PAÍS NÃO TEM SIDO INTELIGENTE NOS ÚLTIMOS TEMPOS. OS HOMENS, NÉ.

00:06:22 - COM AQUELA OU PROPOSITADAMENTE OU NÃO, MAS AINDA COM AQUELA MENTE FECHADA NÃO DISPONIBILIZA DESSA INTELIGÊNCIA ENTÃO A MULHER FAZ MUITA FALTA NÃO SÓ PORQUE A GENTE DEVA APROVAR MAIS OS PROJETOS DOS CUIDADOS COM A FAMÍLIA, COM AS CRIANÇAS, COM AS MULHERES MAS DE TODOS OS PONTOS DE VISTA.

00:06:42 - NÃO É, TODOS OS PONTOS DE VISTA QUE É VOCÊ TER VISÕES DIFERENTES, SENSIBILIDADES DIFERENTES É FUNDAMENTAL E O BRASIL, NOSSO PAÍS SE PRIVA DISSO.

00:06:53 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS SÃO SUFICIENTES PARA COLOCAR MULHERES NO PARLAMENTO? QUE MECANISMOS PODERÍAMOS DESENVOLVER?

00:07:05 - ELAS SÃO BEM INSUFICIENTES EU DIRIA. PORQUE SE FOSSEM EFICIENTES E SUFICIENTES, CERTAMENTE NÓS JÁ TERÍAMOS AVANÇADO DO PERCENTUAL DE 10%. NÓS CONSEGUIMOS A COTA NAS CANDIDATURAS, NAS CHAPADAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS, O DIREITO À COTA LÁ NOS IDOS DE 1998, POR AÍ NÉ QUE. 95 TEVE A CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS MULHERES EM PEQUIM, A CHINA. A PARTIR DAÍ FOI UMA CONFERÊNCIA VISÍVEL PARA O MUNDO INTEIRO.

00:07:35 - DE LÁ PARA CÁ NÃO TIVEMOS OUTRA. NÃO TIVEMOS OUTRA CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS MULHERES DAS NAÇÕES UNIDAS. ENTÃO TEVE MUITA VISIBILIDADE E OS PAÍSES TODOS ACABARAM QUE APROVARAM UMA OUTRA FORMA DE COTAS. E A NOSSA COTA, NÓS TIVEMOS ATÉ FACILIDADE. À

ÉPOCA EU NÃO ERA PARLAMENTAR AINDA FEDERAL, MAS TIVEMOS UMA CERTA FACILIDADE EM APROVAR A COTA NO PARLAMENTO.

00:07:59 - E DEPOIS NÓS PERCEBEMOS O PORQUÊ. PORQUE ELA NÃO ERA NADA EFICIENTE. PORQUE A COTA ERA DE CANDIDATURAS, 30% DE RESERVA. ENTÃO, NO PRIMEIRO MOMENTO, ESSES 30% PODERIAM OU NÃO SER PREENCHIDOS.

00:08:12 - SE PREENCHIDOS, TINHAM QUE SER POR MULHERES, SE NÃO FICAVAM EM BRANCO. COM O PASSAR DO TEMPO, EM 2009 NÓS CONSEGUIMOS MUDAR A LEI OBRIGANDO O PREENCHIMENTO. E A PARTIR DAÍ SURTIU UM OUTRO PROBLEMA, QUE FORAM AS CANDIDATURAS LARANJAS. AQUELAS MULHERES QUE OS SECRETÁRIOS DO PARTIDO PEGA, PRESIDENTE, PRIMA, SECRETÁRIA, FUNCIONÁRIA DO PARTIDO DÁ O NOME LÁ PARA SER CANDIDATA MAS QUE NÃO FAZ CAMPANHA E NEM TEM VOTO.

00:08:35 - AGORA, ELES PEGAM PORQUE ELES PRECISAM PREENCHER SOB A PENA DE TER TODA A CHAPA IMPUGNADA. ENTÃO, ESSA LEI NÃO NOS TEM SIDO FAVORÁVEL. ENTÃO, NÓS ACREDITAMOS, ATÉ POR EXPERIÊNCIA, A GENTE FEZ VÁRIOS MATERIAIS, PRODUZIMOS VÁRIOS MATERIAIS INCLUSIVE MOSTRANDO O DESCOMPASSO DO BRASIL EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES MUNDO, O IDEAL SERIA E MUITAS DEMOCRACIAS AVANÇARAM NO ESPAÇO DAS MULHERES POR CONTA DISSO.

00:09:03 - PORQUE VOCÊ TEM LISTAS PRÉ-ORDENADAS DE CANDIDATURAS E SEMPRE COM ESCALONAMENTO DE GÊNERO, UM HOMEM E UMA MULHER, ALTERNÂNCIA DE GÊNERO. ISSO FAZ COM QUE PAÍSES, POR EXEMPLO, ARGENTINA, DE 12, 13% PULOU NUMA ÚNICA ELEIÇÃO PARA 20%. ENTÃO, ISSO É IMPORTANTE. AQUI ESSA PROPOSTA TÁ UM POUCO LONGE DA REALIDADE. ENTÃO, O QUE NÓS TENTAMOS. A COTA DE CADEIRAS.

00:09:35 - QUE NUM PRIMEIRO MOMENTO TIVEMOS QUE NEGOCIAR, UMA POLÊMICA MUITO GRANDE DO MOVIMENTO. O CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES NÃO ENTENDEU PORQUE QUE A BANCADA FEMININA ACEITOU, APESAR...

MVI_8375

00:00:00 - DE TERMOS EXPLICADO. PORQUE A GENTE DÁ O PASSO CONFORME O TAMANHO DA PERNA, NÃO É. ENTÃO, A GENTE QUER APROVAR. PORQUE ACHA QUE SE APROVAR A RESERVA DE CADEIRAS A GENTE JÁ COMEÇA A MUDAR UM POUCO A CULTURA E O RELACIONAMENTO ENTRE O PARTIDO E A MULHER.

00:00:15 - PORQUE ELE VAI TER CADEIRAS SÓ DE MULHERES ENTÃO ELE VAI SE INTERESSAR EM ABRIR MAIS O ESPAÇO PARA AS MULHERES. ENTÃO, NUM PRIMEIRO MOMENTO A COTA ERA DE 10, 12, 15% EM TRÊS ELEIÇÕES CONSECUTIVAS. 10 É O PERCENTUAL QUE TEMOS HOJE. SÓ QUE DE CARA ELE AUMENTARIA PORQUE TODOS OS ESTADOS TERIAM QUE TER PELO MENOS 10% DE MULHER ENTÃO NÓS NÃO TERÍAMOS NENHUMA BANCADA DE NENHUM ESTADO QUE NÃO TIVESSE PELO MENOS UMA MULHER DEPUTADA FEDERAL, UM EXEMPLO, MAS PARA AS ASSEMBLEIAS E CÂMARAS DAS MESMAS COISAS.

00:00:44 - ENTÃO, OS 10% INICIAIS ELES JÁ PODERIAM SE TORNAR, NA PRÁTICA, EM TORNO DE 15, 16% O QUE FARIA COM QUE DÉSSEMOS UM PASSO IMPORTANTE. **POIS BEM, ESSE PROJETO FOI VOTADO NO PLENÁRIO DA CÂMARA E NÃO FOI APROVADO. NÃO FOI APROVADO. AÍ TIVEMOS QUE RETOMAR, MUDAMOS UM POUCO ESSE PERCENTUAL 12,5, 16%, E APROVAMOS NO SENADO E AGORA TÁ NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. ESSA PEC TALVEZ A GENTE CONSIGA APROVAR NO ÂMBITO DESSA REFORMA POLÍTICA.**

00:01:15 - E ISSO É FUNDAMENTAL PORQUE **NÃO DÁ PRA DISCUTIR REFORMA POLÍTICA SEM FALAR DA AUSÊNCIA DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE DECISÃO.**

00:01:26 - **COMO SENADORA, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS QUE A SENHORA ENFRENTA NO SENADO POR SER MULHER?**

00:01:33 - SÃO MUITOS, AGORA PARTE INVISÍVEL, VOCÊ NÃO VÊ. CLARO, TEM UMA OU OUTRA MANIFESTAÇÃO QUE FICA CLARO. POR EXEMPLO, NÓS ESTAMOS TENDO NESSES ÚLTIMOS DIAS REUNIÕES DO CONGRESSO NACIONAL. **A GENTE PERCEBE NITIDAMENTE A FORMA DIFERENCIADA EM QUE O PRESIDENTE TRATA OS PARLAMENTARES HOMENS DAS PARLAMENTARES MULHERES.**

00:01:54 - **OS HOMENS INTIMIDAM MAIS. AS MULHERES ELE ACHA QUE TEM MAIS CONDIÇÕES DE, NÃO É, APESAR DE QUE A NOSSA RESISTÊNCIA É MUITO FORTE. ENTÃO, PRA QUE A GENTE DE FATO SEJA OUVIDA PORQUE ALÉM DE TUDO ISSO, NÓS TÍNHAMOS UM OUTRO PROBLEMA. QUAL ERA? QUANDO AS MULHERES COMEÇARAM A PARTICIPAR, GERALMENTE, UMA PARCELA SIGNIFICATIVA ERAM DAQUELAS QUE TRAZIAM UM SOBRENOME.**

00:02:18 - DE UM PAI QUE FOI GOVERNADOR, DE UM TIO QUE É PREFEITO, DE UM ESPOSO QUE É DEPUTADO ESTADUAL, OU É SENADOR, ENFIM. ENTÃO, TINHA UM POUCO ISSO DA HERANÇA. **E ELAS FICAVAM, GERALMENTE, MUITO CALADINHAS. AGORA NÃO, NÓS TEMOS AS MULHERES, TODAS ELAS MUITO ATIVAS, E NÓS TEMOS QUE TRABALHAR NO MÍNIMO O TRIPLO PRA PODER APARECER UM POUQUINHO E ADQUIRIRMOS O RESPEITO QUE CABE POR DIREITO MAS QUE INFELIZMENTE É COM MUITA LUTA QUE A GENTE CONQUISTA.**

00:02:46 - **QUAIS AS PRIORIDADES DA BANCADA FEMININA NO SENADO?**

00:02:53 - **PRIMEIRO É O EMPODERAMENTO E O EMPODERAMENTO NÃO SE REFERE SÓ À PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA, É NAS EMPRESAS, TEMOS INÚMEROS PROJETOS DE LEI AQUI APOIADOS INCLUSIVE POR MULHERES TRABALHADORAS E TAMBÉM EMPRESÁRIAS DE COTAS NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO. PORQUE TAMBÉM É IRRISÓRIA A PARTICIPAÇÃO FEMININA E NO MERCADO DE TRABALHO, MUITA DISCRIMINAÇÃO.**

00:03:19 - A GENTE TÁ, ENFRENTA MUITO, NÓS ESTAMOS, EU INCLUSIVE APRESENTEI UM PROJETO MUITO POLÊMICO E É EXATAMENTE PARA POLEMIZAR PORQUE ISSO QUE É IMPORTANTE. SABE QUE E AGORA, NESSES ÚLTIMOS DIAS FORAM DUAS OU TRÊS MATÉRIAS QUE SAÍRAM DANDO CONTA

DE QUE METADE DAS MULHERES PERDEM EMPREGO DEPOIS QUE DÃO À LUZ, DEPOIS QUE VOLTAM DA LICENÇA MATERNIDADE, ENTÃO, O SISTEMA QUE A GENTE VIVE É UM SISTEMA PERVERSO COM TODOS OS TRABALHADORES. É UM SISTEMA DE MUITA EXPLORAÇÃO MAS NÓS MULHERES SOMOS EXPLORADAS DUPLAMENTE.

00:03:49 - SOFREMOS DUPLAMENTE PELA FUNÇÃO DA MATERNIDADE QUE É A FUNÇÃO QUE DEVERIA SER VENERADA. É A FUNÇÃO QUE DEVEIA SER APOIADA PORQUE NÓS ESTAMOS MANTENDO A SOBREVIVÊNCIA DA ESPÉCIE HUMANA. POIS BEM, E A GENTE SOFRE COM ISSO. ENTÃO, O MEU PROJETO A GENTE PÕE A POSSIBILIDADE DO COMPARTILHAMENTO DA LICENÇA MATERNIDADE.

00:04:08 - MAS UMA ESCOLHA DA MULHER. QUE QUEIRA DAR AO SEU MARIDO, AO PAI DA CRIANÇA UM PERÍODO PARA QUE ELE GOZE A LICENÇA MATERNIDADE PORQUE ALÉM DA AMAMENTAÇÃO, NÃO HÁ NADA NO CUIDADO DA CRIANÇA, RECÉM-NASCIDO QUE SEJA TAREFA EXCLUSIVA DE MULHER. ENTÃO, A GENTE TEM QUE COMEÇAR A DIVIDIR ESSAS RESPONSABILIDADES.

00:04:26 - NÓS TEMOS TAMBÉM UMA ATUAÇÃO MUITO FORTE NO COMBATE A VIOLÊNCIA. TEMOS AQUI UMA COMISSÃO MISTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. TIVEMOS UMA CPI RECENTE E SÃO MUITOS OS PROJETOS QUE A GENTE TRABALHA ALÉM, CLARO, DE ESTARMOS ENVOLVIDAS NOS TERMOS MAIS GERAIS DA SOCIEDADE. AGORA MESMO ESSAS PRIVATIZAÇÕES, ESSA LICITAÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS, A GENTE VÊ QUE QUEM MAIS SOFRE COM ISSO TUDO SÃO EXATAMENTE AS MULHERES.

00:04:54 - E ENTRE SI, COMO É A RELAÇÃO DAS MULHERES SENADORAS?

00:05:00 - ENTÃO, A GENTE TEM A PROCURADORIA AQUI DO ANO DE 2013. É RECENTE A PROCURADORIA. NA CÂMARA, A ESTRUTURA É MAIS ANTIGA DAS DEPUTADAS. É MAIS ANTIGA E A GENTE PROCURA. NÓS NOS ORGANIZAMOS EM TORNO DA PROCURADORIA E COMO BANCADA FEMININA. ENTÃO A GENTE SEMPRE FAZ REUNIÕES, AGORA MESMO NÓS FIZEMOS UMA REUNIÃO, HÁ DUAS, TRÊS SEMANAS E DETERMINAMOS UMA PAUTA PRIORITÁRIA QUE TÁ UM POUCO PARADA POR CONTA DOS PROBLEMAS POLÍTICOS QUE ESTAMOS VIVENDO. MAS, NO GERAL, A GENTE PROCURA SEPARAR AQUILO QUE É POLÍTICO IDEOLÓGICO DO PARTIDO DE CADA UMA, PORQUE SOMOS DE PARTIDOS IDEOLÓGICOS DIFERENTES, DAQUILO QUE É UMA PAUTA DE MULHERES. AGORA, NEM SEMPRE ISSO É POSSÍVEL. O EXEMPLO FOI A REFORMA TRABALHISTA.

00:05:42 - QUE NÓS NÃO TIVEMOS UMA DIVISÃO ASSIM. NÓS TIVEMOS ASSIM, ALGUMAS... PORQUE NO GERAL NÓS TRABALHAMOS MUITO UNIDAS, NÉ, NUMA MESMA OPINIÃO, NUM MESMO VOTO EM RELAÇÃO AOS DIREITOS DAS MULHERES. MAS NO CASO DA REFORMA TRABALHISTA NÓS TIVEMOS TRÊS, POR EXEMPLO, QUE NÃO FICARAM DESSE LADO. MAS ISSO TUDO A GENTE VAI LEVANDO. NO GERAL, A GENTE PROCURA, NESES TEMAS DE DEFESA DA IGUALDADE, CONTRA A DISCRIMINAÇÃO, A GENTE PROCURAR ATUAR MUITO JUNTO.

00:06:12 - FALE-NOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA.

00:06:16 - A ÚLTIMA PERGUNTA É A MAIS COMPRIDA. BOM, EU VENHO DOS MOVIMENTO POPULARES. EU NÃO SOU DE FAMÍLIA DE POLÍTICOS E EU ATÉ DESCOBRI DEPOIS, COM O TEMPO QUE ATÉ TIVE TIOS QUE FORAM VEREADORES DA PEQUENA CIDADE EM QUE EU NASCI, EM SANTA CATARINA, MAS MUITO CEDO MUDEI COM A FAMÍLIA PARA MANAUS E LÁ ESTUDEI E LÁ COMECEI A MILITÂNCIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL.

00:06:36 - FUI DIRETORA DO MEU CENTRO ACADÊMICO, EU FIZ O CURSO DE FARMÁCIA. DEPOIS INGRESSEI NO DCE, PRESIDI O DCE, FUI A PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR O DCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL. COMO EU SOU DO PCDOB E SEMPRE FUI, EU INGRESSEI NO PARTIDO AINDA NO PERÍODO DA ILEGALIDADE. E EM 85, APÓS A CONQUISTA DA LEGALIDADE, AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES FORAM EM 1986 E O PARTIDO ME CHAMOU PARA SER CANDIDATA.

00:07:03 - EU NÃO QUERIA PORQUE EU NUNCA TIVE PRETENSÃO, MAS ACABEI QUE ACEITEI PARA AJUDAR A DIVULGAR O PARTIDO PORQUE NAQUELA ÉPOCA AINDA TINHA MUITO A HISTÓRIA DE QUE COMUNISTA COMIA CRIANCINHA, NÉ. ENTÃO, PARA DIVULGAR O PARTIDO QUE PASSOU O PERÍODO TODO DA DITADURA NA CLANDESTINIDADE, QUE TEVE MUITOS DOS SEUS DIRIGENTES MORTOS E A DIVULGAÇÃO ERA DE QUE ERAM TERRORISTAS, NÉ, ENFIM, ENTÃO EU ACEITEI COMO TAREFA POLÍTICA.

00:07:26 - ACABEI QUE FUI MUITO BEM VOTADA. NÓS NÃO TÍNHAMOS COLIGAÇÃO, PORTANTO, NÃO ALCANÇAMOS O COEFICIENTE, NÃO ELEGEMOS NENHUM DEPUTADO ESTADUAL E NA ELEIÇÃO SEGUINTE LÁ VAI EU CUMPRIR OUTRA TAREFA E FUI CANDIDATA À VEREADORA POR CONTA DA VOTAÇÃO QUE TIVE ANTERIORMENTE E FUI ELEITA VEREADORA. E AÍ FIQUEI, TIVE TRÊS ELEIÇÕES DE VEREADORA, DEPOIS DE DEPUTADA FEDERAL TRÊS ELEIÇÕES TAMBÉM ATÉ CHEGAR AQUI NO SENADO.

DEPUTADA Yeda Crusius

MVI_8437

00:00:02 - COMO A SENHORA ENXERGA O PANORAMA DAS MULHERES NO PARLAMENTO?

00:00:07 - É MAIS UM INDICADOR DA DESIGUALDADE DE UM PAÍS ONDE A DESIGUALDADE É A MARCA REGISTRADA. ENTÃO, NÓS TEMOS UMA ENORME DESIGUALDADE RELATIVA À PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO FAZER DA POLÍTICA. NO CONGRESSO NACIONAL ISSO É MUITO EVIDENTE. NÃO É APENAS PARA NÓS, NÃO É SÓ NA AMÉRICA LATINA, ISSO SÓ REALMENTE FOI ROMPIDO... UM INDICADOR, POR EXEMPLO, DE SÓ 10% DOS ELEITOS SEREM MULHERES O QUE DESTOA COMPLETAMENTE DA SOCIEDADE ONDE MULHER, NÃO APENAS EM NÚMEROS DA MULHER NA SOCIEDADE MAS EM PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS SETORES DA VIDA É MAIOR DO QUE ISSO, SÓ FOI ROMPIDO LÁ NA SOCIAL DEMOCRACIA EUROPEIA.

00:00:49 - ENTÃO, LÁ SE VAI O SÉCULO PASSADO, QUANDO A QUESTÃO DA IGUALDADE FOI UMA QUESTÃO COLOCADA NA SOCIAL DEMOCRACIA EUROPEIA E QUE ESTRUTUROU GRANDE PARTE DA EUROPA, QUE A QUESTÃO DA

IGUALDADE TAMBÉM DEVERIA SE IGUALAR À QUESTÃO DA IGUALDADE DE SEXOS E GÊNEROS. E NO CASO DA POLÍTICA, MUITO MAIS AINDA. ELES CRIARAM UMA SÉRIE DE MECANISMOS. DESDE COTAS ATÉ O ANDAR COTIDIANO DA SOCIEDADE SOCIAL-DEMOCRATA QUE DISCUTE IGUALDADE EM TODOS OS NÍVEIS.

00:01:21 - E LÁ MUDOU. HOJE VOCÊ TEM PARLAMENTOS ATÉ COM MAIS MULHERES DO QUE HOMENS. MAS ISSO TÁ REFLUINDO PRA TRÁS OUTRA VEZ. A QUE QUE SE DEVE ISSO E EU TE COLOCO ENTÃO A QUESTÃO MAIS GERAL. É QUE AS SOCIEDADES TEM SE TRANSFORMADO EM SOCIEDADES MAIS VIOLENTAS. POR TODOS OS MOTIVOS. E QUANDO AS SOCIEDADES SE TRANSFORMAM EM MAIS VIOLENTAS, OS POSTOS DE PODER PASSAM A SER MAIS MASCULINOS. QUEM SABE A MULHER SE OCUPE COM OUTRAS COISAS, E DEIXEM DE BATALHAR TANTO PELO SEU ESPAÇO POLÍTICO, ELE É MUITO BATALHADO. ENTÃO É DESPROPORCIONAL E MUITO PRÓPRIO DE UM PAÍS DESIGUAL.

00:02:02 - ESSA É A MINHA REALIDADE PORQUE EU SOU UMA PARLAMENTAR BRASILEIRA.

00:02:08 - O QUE FALTA DE MECANISMOS PRA INTRODUIZIR MAIS MULHERES NA POLÍTICA?

00:02:13 - OLHA, NÓS AVANÇAMOS EM ALGUMAS LEIS, POR EXEMPLO, DADA ESSA DESIGUALDADE, ESSA DESPROPORÇÃO, ISSO QUE DESTOA DA REALIDADE GERAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA, FOI APROVADA UMA LEI DE COTAS. A LEI DE COTAS DIZ NA CANDIDATURA PELO MENOS 30% TEM QUE SER DE UM GÊNERO. EM CASOS APENAS IMAGINÁRIOS PODERIA RESERVAR 30% PARA A CANDIDATURA DOS HOMENS, MAS NÃO É ASSIM. POR QUE A LEI NÃO DEU CERTO? ESSA É UMA PERGUNTA QUE SE TEM QUE FAZER. ENTÃO SE VOCÊ COLOCA UMA LEI DE COTAS QUE EM OUTROS LUGARES INCENTIVOU A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA ATRAVÉS DAS ELEIÇÕES, AQUI, QUEM SE PREOCUPOU COM ISSO FOI SÓ O LEGISLATIVO. O LEGISLATIVO FEZ A LEI, ELA NÃO FUNCIONOU. POR QUE NÃO FUNCIONA? PORQUE AS OUTRAS LEIS QUE SÃO O SISTEMA PARTIDÁRIO, A TRANSPARÊNCIA NA HORA DE FAZER O PARTIDO, A VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA DENTRO DOS PARTIDOS, ESTABILIDADE NUMA ESTRUTURA POLÍTICO-PARTIDÁRIO-ELEITORAL, NÓS NÃO TEMOS ESSA ESTABILIDADE.

00:03:24 - ENTÃO, ESSA LEI NÃO FUNCIONOU. VÁRIAS FORMAS DE REJEIÇÃO A ESSA COTA ACONTECERAM. DEPOIS MELHOROU UM POUQUINHO, É MUITO RECENTE. NAS ÚLTIMAS DUAS ELEIÇÕES TAMBÉM O JUDICIÁRIO SE PREOCUPOU COM ESSA QUESTÃO. COLOCANDO COMO UM DADO QUASE QUE INJUSTO ESSA PROPORÇÃO DE MULHERES NO FAZER A POLÍTICA. ENTÃO O TRIBUNAL ELEITORAL QUE É UM ÓRGÃO DO JUDICIÁRIO, O TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL DISSE ASSIM OLHA VAMOS CUMPRIR A LEI. PARTIDOS TEM QUE DAR CONFORME A LEI MANDA UMA PARCELA DO SEU TEMPO DE TELEVISÃO NAS CAMPANHAS ELEITORAIS PARA AS CANDIDATAS MULHERES OU A ALGO QUE SE RELACIONA PRA FAZER A MULHER SER MAIS RESPEITADA E RECONHECIDA POLITICAMENTE COM MELHORES RESULTADOS.

00:04:19 - ENTÃO, JÁ PASSOU DO LEGISLATIVO. JÁ ESTÁ NO AMBIENTE DO JUDICIÁRIO. E É TÃO LENTO, AS OUTRAS VARIÁVEIS QUE VÃO ACONTECENDO, ESSE RECRUECIMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, AS COISAS QUE ESTÃO ACONTECENDO NO MUNDO E NÃO APENAS AQUI, TODA ESSA QUESTÃO DA MIGRAÇÃO QUE VOCÊ VÊ, ÊXODOS ACONTECENDO DOS PAÍSES DA ÁFRICA PARA A EUROPA, AS GUERRAS ALI NO ORIENTE MÉDIO, FAZEM COM QUE AS MULHERES FIQUEM ESQUECIDAS. QUEM TÁ MIGRANDO? OS HOMENS. QUEM FICA LÁ AGUENTANDO UM SISTEMA VIOLENTO, UM SISTEMA DE GUERRA, UM SISTEMA DE POBREZA? A MULHER. COMO É QUE UMA MULHER COMO ESSA PODE PENSAR A VIR FAZER POLÍTICA?

00:05:07 - ENTÃO TEM QUE PENSAR EM FAZER POLÍTICA INCLUSIVE PRA MUDAR ESSE QUADRO MUNDIAL AS MULHERES EM PAÍSES LIVRES E DEMOCRÁTICOS QUE É O QUE A GENTE TÁ TENTANDO. RECENTEMENTE, VAMOS CITAR UM CASO DE UM ATOR POLÍTICO QUE FOI CONSIDERADO O NOVO QUE É O MACRON NA FRANÇA. BLÁ BLÁ

00:06:04 - ENTÃO, NA VERDADE, É A FALTA DA CULTURA DEMOCRÁTICA QUE GERA QUE A GENTE NÃO TENHA CONSEGUIDO MELHORES RESULTADOS MESMO TENDO A LEI DAS COTAS.

00:06:12 - PRA SOCIEDADE BRASILEIRA, QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS?

00:06:22 - NÓS SOMOS UMA REPÚBLICA. NESSA REPÚBLICA, VOCÊ TEM UM PODER QUE É CONQUISTADO ATRAVÉS DE CONCURSOS PÚBLICOS, O JUDICIÁRIO. O JUDICIÁRIO BRASILEIRO É ESTATAL. E CADA VEZ MAIS A PROPORÇÃO DE MULHERES VAI CRESCENDO NO JUDICIÁRIO. MAS NÃO AS MULHERES COM POSTOS DE COMANDO. SÓ RECENTEMENTE QUE ISSO TEM ACONTECIDO. MAS O CONCURSO PÚBLICO NÃO TE PEDE O GÊNERO, OU SEXO. CONCURSO PÚBLICO IGUAL PARA TODOS. E É POR CAUSA DISSO QUE AS FACULDADE QUE FAZEM VESTIBULAR ELAS SÃO CAPAZES DE VER EM DETERMINADOS CURSOS UMA PROPORÇÃO CRESCENTE DE MULHERES. ENTÃO, CONCURSO PÚBLICO QUE NÃO EXIGE DIFERENÇA DE GÊNERO OU DE SEXO, ISSO DAÍ É IMPORTANTE.

00:07:17 - PEGA O OUTRO PODER, O EXECUTIVO. QUAIS SÃO OS POSTOS DE COMANDOS DAS MULHERES? NÓS TIVEMOS UMA PRESIDENTE DA REPÚBLICA ELEITA MULHER. MAS QUAIS SÃO OS POSTOS DE COMANDO DOS EXECUTIVOS? NÃO TEM A PROPORÇÃO DE 30%, RARAMENTE TEM. ALGUNS ESCOLHEM NO SEUS EXECUTIVOS COLOCAR 50% DE SECRETÁRIAS DE ESTADOS, 50% DE MINISTROS, MAS NÃO É CONOSCO. LÁ, O PRIMEIRO MINISTRO DO CANADÁ FEZ ISSO, 50% DOS MINISTROS DELE SÃO MULHERES. E PERGUNTARAM PRA ELE PORQUE E ELE DISSE PORQUE NÓS ESTAMOS NO SÉCULO 21.

00:07:58 - ISSO EXPLICA TUDO. É UM SÉCULO DE MUDANÇAS MUITO RÁPIDAS E PROFUNDAS E NO CAMPO DO LEGISLATIVO É ISSO QUE A GENTE VÊ. PARTIDOS POLÍTICOS QUE OPERAM SEM DEMOCRACIA COM UMA DISTRIBUIÇÃO MUITO DESIGUAL DAS OPORTUNIDADES PRA PESSOA SE ELEGER, DESDE A DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO PARTIDÁRIO E DAÍ POR DIANTE, ENTÃO PRA SOCIEDADE BRASILEIRA VOCÊ TER NO LEGISLATIVO E NO EXECUTIVO UMA PORÇÃO TÃO PEQUENA DE MULHERES REPRESENTA DIZER

QUE AQUILO QUE TEM SIDO LEVADO PELAS MULHERES QUE É A QUESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS EM GERAL QUE INTERESSAM A ELAS PORQUE É A ELAS QUE MAIS AFETAM AS POLÍTICAS SOCIAIS, ELAS NÃO SÃO PRIORIDADE. NEM NO EXECUTIVO E NEM NO LEGISLATIVO. E A SOCIEDADE PERDE COM ISSO. PORQUE NA VERDADE UMA VISÃO FEMININA DAS COISAS É UMA VISÃO QUE MELHORARIA A COMPREENSÃO DA DIREÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS QUE PODERIAM NOS LEVAR A MENOS INJUSTIÇA E MENOS DESIGUALDADE.

00:09:04 - COMO A SENHORA AVALIA O ANDAMENTO DAS PAUTAS RELACIONADAS ÀS QUESTOES DAS MULHERES?

00:09:17 - NÃO É UMA BATALHA, É UMA GUERRA. EXATAMENTE PORQUE ELES TEM OUTRA PAUTA. A PAUTA DA IGUALDADE NÃO É UMA PAUTA QUE PREDOMINE AQUI DENTRO. NEM NA QUESTÃO DE GÊNERO OU SEXO, E NEM EM OUTRAS PAUTAS. A PAUTA DA IGUALDADE NÃO ESTÁ PRESENTE AQUI DENTRO. É TUDO INDÚSTRIA E TAXA DE JUROS, E A BOLSA ESCOLA... ENFIM, A PAUTA NÃO É UMA PAUTA QUE RECEBA BEM A AGENDA DAS MULHERES ATRAVÉS DA SECRETARIA DAS MULHERES, DA PROCURADORIA DAS MULHERES, DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER, DA BANCADA FEMININA, NÃO É UMA PAUTA QUE VEM AO NATURAL, ELA TEM QUE SER GUERREADA.

00:10:04 - ELA TEM QUE SER AQUI COLOCADA COM A CONQUISTA DE PARCEIROS QUE NOS PERMITAM LEVAR ESSA PAUTA ADIANTE. TEM ACONTECIDO EM ALGUMAS OCASIÕES, MAS É SEMPRE COMO EU DIGO UMA GUERRA, NÃO É UMA COISA SIMPLES NÃO.

00:10:19 - COMO SEU PARTIDO AMPARA AS MULHERES?

00:10:30 - UM PARTIDO QUE DESDE O NASCIMENTO PRATICOU A DEMOCRACIA INTERNA E ISSO SEMPRE FOI ESSENCIAL. MUITAS VEZES O PSDB TEVE O MAIOR NÚMERO DE DEPUTADAS AQUI DE DENTRO DA CÂMARA. NÓS FOMOS O MAIOR NÚMERO DE DEPUTADAS MULHERES, POR EXEMPLO, DURANTE O SEGUNDO GOVERNO DO FERNANDO HENRIQUE. NA ELEIÇÃO DE 98 NÓS ELEGEMOS MAIS MULHERES QUE OS OUTROS PARTIDOS, MESMO AQUELES QUE DIZEM QUE PROPUGNAM POR IGUALDADE. É PORQUE A DEMOCRACIA INTERNA LEVOU A ISSO. O CONHECIMENTO DE CAPACIDADES, DE VALORES, O NÃO BARRAR OPORTUNIDADES DAS MULHERES QUE QUISESSEM SE CANDIDATAR E SE ELEGER, ENTÃO FOI UM PARTIDO MARCANTE.

00:11:16 - ELE TEM SÓ 29 ANOS, NASCEU LÁ EM 88. ELE FOI UM PARTIDO MARCANTE. FOI REALMENTE TRANSFORMANDO O BRASIL. FOI TRANSFORMANDO ATRAVÉS DO PLANO REAL, DAS REFORMAS QUE A GENTE FEZ, MAS AGORA TODOS OS PARTIDOS ANDAM ENCONTRANDO OS MESMOS PROBLEMAS. MAS O PSDB TEM UM MOVIMENTO DE MULHERES MAIS ORGANIZADO DENTRE TODOS OS PARTIDOS DO BRASIL, QUE É O PSDB MULHER. ENTÃO O PSDB MULHER PREPARA PARA CANDIDATURAS, NÓS TEMOS CURSOS PERMANENTES, DEBATES DE UMA MANEIRA FRANCA, MAS EU TENHO QUE DIZER AINDA UM POUCO ISOLADO DO PARTIDO COMO UM TODO. ELES NOS CONSIDERAM UM SEGMENTO DO PARTIDO. MAS NÃO UMA PARTE INTEGRANTE DA MUDANÇA. E ISSO COMPETE A NÓS FAZERMOS.

00:12:04 - COMO FOI A SUA CHEGADA AO PARLAMENTO?

00:12:17 - COMO AQUI ESTÃO TODOS OS QUE PERTENCEM A PARTIDOS POLÍTICOS, EU COMECEI A MINHA VIDA POLÍTICA EM 88 QUANDO CONHECI O PSDB. ENTÃO ESTAVA TUDO EM INTENSA TRANSFORMAÇÃO. ENTÃO EU PARTICIPEI DO PSDB DESDE O SEU INÍCIO, É O MEU ÚNICO PARTIDO. E QUANDO DIZEM DESSA CRISE DO PSDB EU FALO PROS COLEGAS DO PSDB PRA QUAL PARTIDO VAI? NÃO EXISTE OUTRO PARTIDO, NÓS TEMOS UMA IDENTIDADE, UMA DEFINIÇÃO PARTIDÁRIA. NÓS TEMOS UMA ALMA, UMA NATUREZA, ENFIM, ENTÃO ESSE É O NOSSO PARTIDO.

00:12:55 - E QUANDO ENTÃO VEIO O IMPEACHMENT DO COLLOR. E ASSUMIU O ITAMAR, VEJA QUE INTERESSANTE, O ITAMAR DECIDIU QUE IA COLOCAR MULHERES NO MINISTÉRIO. ISSO FOI 1993. ENTÃO, ELE NOS CHAMOU A ERUNDINA E A MIM. ELA FOI MINISTRA DA ADMINISTRAÇÃO, QUE CUIDA DO SERVIÇO PÚBLICO E EU FUI MINISTRA DO ORÇAMENTO E DO PLANEJAMENTO. O GOVERNO DO ITAMAR FOI UM GOVERNO QUE PROMOVEU TUDO AQUILO QUE A CONSTITUIÇÃO DE 88 QUERIA FAZER VALER COMO O ESTATUTO DO MENOR, ESTATUTO DO ADOLESCENTE. O PLANO REAL NASCEU COM A PERMISSÃO DELE MANDANDO CHAMAR ATRAVÉS DO FHC UM CONJUNTO DE ECONOMISTAS QUE JÁ TINHAM PRATICADO TENTATIVAS DE CONTROLE DA INFLAÇÃO MAS QUE NA VERDADE ACERTARAM APENAS EM 1994. E EM 94 EU DECIDI ENTÃO QUE EU QUERIA APLICAR AQUELE PLANO DE GOVERNO APRESENTADO EM SUA CAMPANHA E ME CANDIDATEI ENTÃO À DEPUTADA FEDERAL. FOI ASSIM QUE CHEGUEI AQUI. ENTÃO, CHEGUEI ATRAVÉS DE UM PARTIDO E ATRAVÉS DE UM PROJETO. E O PROJETO ERA FAZER A PARTIR DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO, PORTANTO ATRAVÉS DE LEIS DECIDIDAS DEMOCRATICAMENTE TODAS AS REFORMAS NECESSÁRIAS ÀQUELE FINAL DE SÉCULO COMO SÃO NECESSÁRIAS NESSE SÉCULO 21.

PROFESSORA DANUSA MARQUES

[MVI_8481](#)

00:00:00 - COMO É O PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO PARLAMENTO BRASILEIRO?

00:00:10 - ENTÃO, A GENTE PODE PENSAR A PARTICIPAÇÃO COM VÁRIAS ESFERAS. QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DO PARLAMENTO, OU SEJA, DE CARREIRAS LEGISLATIVAS, A GENTE TEM UM NÚMERO MUITO PEQUENO DE MULHERES ELEITAS. A GENTE CHEGOU AGORA PRA CÂMARA, PORQUE NORMALMENTE OS ESTUDOS SÃO SOBRE CÂMARA DOS DEPUTADOS, HÁ 9,9% DE ELEITAS, ENTÃO A GENTE NÃO CHEGOU NEM EXATAMENTE A 10. MAS QUANDO A GENTE PENSA A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, DE MODO GERAL, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, NOS MOVIMENTO SOCIAIS, ENTÃO A GENTE SEMPRE TEM MULHERES MUITO ENVOLVIDAS.

00:00:42 - SÓ QUE EXISTE UMA BARREIRA QUANDO A GENTE TÁ PENSANDO DA PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL, DA PARTICIPAÇÃO FORMAL. NÉ, NAS ESFERAS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA. E EXISTEM, NÃO UMA BARREIRA, EXISTEM VÁRIAS BARREIRAS QUE VÃO FAZER COM QUE NA HORA DE SE ELEGEREM

ESSAS, AS POUCAS MULHERES QUE CONSEGUEM SE CANDIDATAR, ELAS AINDA VÃO TER UMA TAXA DE SUCESSO MENOR DO QUE OS HOMENS PORQUE ELAS TÊM CONDIÇÕES PIORES PARA COMPETIR. ELAS NÃO TÃO COMPETINDO DE IGUAL PRA IGUAL. ENTÃO, A GENTE TEM POUCAS MULHERES ELEITAS. ISSO PRA CÂMARA DOS DEPUTADOS, PRO SENADO, QUE AÍ VAI SER OUTRO TIPO DE REGRA ELEITORAL, OU SE A GENTE PENSAR NO MESMO TIPO DE REGRA ELEITORAL MAS NO NÍVEL SUBNACIONAL, PRAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS, PRA CÂMARA DE VEREADORES.

00:01:26 - A GENTE TEM UMA PARTICIPAÇÃO BASTANTE RUIM. ASSIM, UMA PARTICIPAÇÃO FORMAL EM NÚMERO, NÉ. NÃO QUE A QUALIDADE DESSA PARTICIPAÇÃO SEJA RUIM, MAS A GENTE TEM POUCAS MULHERES QUE CONSEGUEM SE ELEGER POR DIVERSOS MOTIVOS. E AÍ ESSES MOTIVOS A GENTE PODE PENSAR DESDE MOTIVOS PARTIDÁRIOS DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATURA DESSAS MULHERES. ENTÃO, OS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS SÃO MUITO POUCO CONTROLADOS PELA ESFERA PÚBLICA. ELES SÃO MUITO FECHADOS. A LITERATURA DIZ QUE SÃO PARTIDOS QUE TEM UMA CENTRALIZAÇÃO DECISÓRIA NA MÃO DOS CACIQUES PARTIDÁRIOS, E AÍ QUEM TÁ COMO GRUPO DE DESVANTAGEM VAI TER, E SÃO MULHERES, A GENTE PODE ESTENDER ISSO NÉ, NÃO SÓ MULHERES MAS POPULAÇÃO NEGRA, LGBTs, TRABALHADORES, EM GERAL, VÃO ESTAR NUMA SITUAÇÃO DE DESVANTAGEM DENTRO DO PARTIDO E AÍ ENTÃO QUEM DOMINA ESSES RECURSOS DENTRO DO PARTIDO, CONSEGUEM VIABILIZAR CAMPANHAS DO SEU PRÓPRIO GRUPO.

00:02:34 - DOS SEUS IGUAIS, E TAL. ENTÃO AS MULHERES VÃO TER BASTANTE DIFICULDADE EM COMPETIR. ENTÃO, AS MULHERES TEM MENOS ACESSO NO BRASIL PRA FAZER CAMPANHAS, MENOS FINANCIAMENTOS DE CAMPANHA, EM OUTROS PAÍSES ISSO É DIFERENTE. EXISTEM ESTUDOS QUE MOSTRAM QUE EM ALGUNS PAÍSES AS MULHERES TEM O MESMO ACESSO ATÉ À FINANCIAMENTO MAS AÍ ACABAM TENDO UM DESEMPENHO PIOR, POR VÁRIOS MOTIVOS, MAS AÍ NÃO ERA O MOTIVO DO RECURSO. NO BRASIL, NÃO. AS MULHERES TEM MENOS RECURSOS PRA FAZER CAMPANHAS, MESMO.

00:03:06 - E É ISSO, DENTRO DO PARTIDO VOCÊ CONSTRÓI A SUA CANDIDATURA. SE ESSAS PESSOAS QUE ESTÃO EM MARGINALIZAÇÃO, AÍ VAMOS PENSAR AS MULHERES, MAS COMO EU FALEI A GENTE PODE PENSAR EM VÁRIOS OUTROS GRUPOS MARGINALIZADOS, ELAS TEM DESVANTAGENS, ELAS VÃO DEPENDER MAIS DO PARTIDO PARA CONSEGUIR LANÇAR SUA CANDIDATURA. ENTÃO SE A PESSOA NÃO TEM RECURSOS PRÓPRIOS, UMA CARREIRA POLÍTICA INDIVIDUALIZADA, VAI PRECISAR MAIS DO PARTIDO.

00:03:34 - SE O PARTIDO TÁ SEMPRE DOMINADO PELO MESMO PERFIL DE POLÍTICOS, SÃO HOMENS, SÃO BRANCOS, SÃO HETEROSSEXUAIS, SÃO BURGUESES, ENFIM, PROPRIETÁRIOS, ENTÃO ESSAS PESSOAS VÃO TER DESVANTAGEM PRA COMPETIR DENTRO DO PARTIDO. A IDEIA É QUE A PESSOA JÁ COMECE TENDO DIFICULDADE DENTRO DO PRÓPRIO PARTIDO. ISSO, ASSIM, TO PENSANDO QUEM JÁ TÁ DENTRO DO PARTIDO E PENSANDO EM SAIR CANDIDATO. TÁ CONSTRUINDO A SUA CANDIDATURA.

00:04:01 - MAS A GENTE TAMBÉM PODE PENSAR QUE OS PARTIDOS NÃO ESTÃO PREOCUPADOS, A DIREÇÃO DO PARTIDO NÃO TÁ PREOCUPADA EM RECRUTAR

MULHERES. E MESMO COMO FILIADAS, NÃO SÓ COMO CANDIDATAS. MAS TEM DIFICULDADE EM PROCURAR MULHERES QUE SEJAM COMPETITIVAS PORQUE TAMBÉM ASSIM, TEM ALGUNS ESTUDOS QUE VÃO, PRINCIPALMENTE DE NÍVEL SUBNACIONAL, VÃO FALAR COM MULHERES, VÃO CONVERSAR, FAZER ENTREVISTAS COM MULHERES QUE SÃO FILIADAS E VÃO DIZER ASSIM, OLHA, TÁ, VOCÊ É DO PARTIDO TAL, QUAL A SUA PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO DENTRO DO PARTIDO?

00:04:33 - E É MUITO COMUM QUE ESSAS MULHERES QUE SÃO FILIADAS A PARTIDOS POLÍTICOS NO NÍVEL SUBNACIONAL, NÍVEL MUNICIPAL VÃO DIZER AH, EU NÃO TOMO MUITA DECISÃO, EU PARTICIPO DAS REUNIÕES DO PARTIDO, EU AJUDO A ORGANIZAR, TEM ESSA VISÃO ESTEREOTIPADA TAMBÉM DE QUE MULHER CUIDA, ENTÃO A MULHER VAI CUIDAR PARA QUE A REUNIÃO ACONTEÇA, VAI SECRETARIAR MAS NÃO VAI PRESIDIR A REUNIÃO. E AÍ FICA DIFÍCIL CONSTRUIR UMA CANDIDATURA COMPETITIVA SENDO SEMPRE MARGINALIZADA DENTRO ALI DAQUELE ESPAÇO.

00:05:02 - ALÉM DISSO, A GENTE PODE ATÉ PUXAR AS DIFICULDADES NÃO SÓ DENTRO DO ÂMBITO PARTIDÁRIO, MAS DENTRO DE UM CONTEXTO MAIS GERAL DE QUEM É QUE QUER SEGUIR CARREIRA POLÍTICA? QUEM É QUE DE FATO QUER COMO POSSÍVEL A CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA? PORQUE NINGUÉM VAI QUERER INVESTIR NUMA CARREIRA QUE SABE QUE NÃO VAI TER SUCESSO. E AÍ ASSIM SE **AS MULHERES, DE MANEIRA GERAL, OLHAM PROS ESPAÇOS DE CARREIRA POLÍTICA E VEEM TÃO POUCAS MULHERES COM UMA CARREIRA DE SUCESSO, QUE CONSEGUEM SE ELEGER E CONSTRUIR UMA CARREIRA, E ESTAR EM POSIÇÕES CENTRAIS ALI NA TOMADA DE DECISÃO, AS MULHERES NÃO COSTUMAM TER, ENTÃO, ESSE INCENTIVO DE SEGUIR CARREIRA.**

00:05:49 - PORQUE EU NÃO VOU APOSTAR NUMA COISA QUE EU SEI QUE EU VOU PERDER. PORQUE, AFINAL, É UMA COMPETIÇÃO. E ASSIM, **A LITERATURA VAI FALAR "AH, AS MULHERES TEM BAIXA AMBIÇÃO POLÍTICA". MAS O QUE É EXATAMENTE O MOTIVO PRA ESSA BAIXA AMBIÇÃO POLÍTICA? É PORQUE NATURALMENTE AS MULHERES NÃO SÃO DADAS À POLÍTICA? NÃO, É PORQUE ELAS SABEM QUE ELAS NÃO TEM CHANCE DE SUCESSO, ENTÃO VAI INVESTIR EM OUTRAS COISAS.**

00:06:12 - ENTÃO, EXISTE UMA SOCIALIZAÇÃO DE GÊNERO QUE VAI FAZER COM QUE AS MULHERES QUEIRAM ALGUMAS COISAS, PORQUE ELAS VÃO VER QUE AQUILO É POSSÍVEL, E NÃO QUEIRAM OUTRAS PORQUE ENQUANTO AGENTES RACIONAIS VÃO FALAR, ISSO AQUI NÃO É POSSÍVEL. VOU INVESTIR EM ALGO QUE EU VOU TER FRACASSO? NÃO. VOU INVESTIR EM ALGO QUE EU VOU TER SUCESSO. E A GENTE SABE QUE OS INCENTIVOS, PRINCIPALMENTE NO BRASIL, COM UM PERFIL DE POLÍTICO PROFISSIONAL TÃO TRADICIONAL, OS INCENTIVOS PRA SEGUIR CARREIRA POLÍTICA SÃO NORMALMENTE PRA HOMENS, PRINCIPALMENTE SE FOR PROPRIETÁRIO. ENTÃO A GENTE VÊ O NÚMERO DE EMPRESÁRIOS QUE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, ASSIM, É GIGANTESCO.

00:06:56 - E É CRESCENTE. A CADA ELEIÇÃO AUMENTA O NÚMERO DE EMPRESÁRIOS ELEITOS. POR QUE? A CHANCE DE SUCESSO DELES É MAIOR. PORTANTO, ELES VÃO SEGUIR POR ESSE CAMINHO. EXISTE ASSIM UMA

MÍRIADE, PRA USAR UM JARGÃO ACADÊMICO, UMA MÍRIADE DE CAUSAS QUE VÃO DESEBOCAR ENTÃO NUMA BAIXA COMPETITIVIDADE DAS CANDIDATURAS FEMININAS, DAS CARREIRAS FEMININAS. E AÍ, ASSIM, **AQUELAS QUE CONSEGUEM SEGUIR CARREIRA, VÃO SER AQUELAS QUE, ISSO A LITERATURA TAMBÉM TEM MUITA DOCUMENTAÇÃO QUE DIZ. SÃO PESSOAS HIPERQUALIFICADAS.**

00:07:31 - ENTÃO, QUANDO A GENTE OLHA O NÚMERO DE ELEITOS, A MAIOR PARTE DAS PESSOAS TEM NÍVEL SUPERIOR COMPLETO DE ESCOLARIDADE. ENTRE OS HOMENS, A GENTE CONSEGUE VER ALGUNS QUE NÃO TEM NÍVEL SUPERIOR COMPLETO, ÀS VEZES NÃO TEM NEM NÍVEL MÉDIO COMPLETO. QUANDO A GENTE OLHA AS MULHERES, TODO MUNDO TEM NÍVEL SUPERIOR COMPLETO. POR QUE? PORQUE ELAS PRECISAM SER HIPERQUALIFICADAS PARA CONSEGUIR O SUCESSO NA CONSTRUÇÃO DA SUA CARREIRA.

00:07:56 - O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA DE INCENTIVO PRA INSERIR MAIS MULHERES?

00:08:17 - ENTÃO, ACHO QUE COMO É UM PROBLEMA QUE TEM MUITOS NÍVEIS, MUITAS DIMENSÕES, ACHO QUE A GENTE TEM QUE PENSAR TAMBÉM DENTRO DESSAS DIMENSÕES. ENTÃO, SE A GENTE TÁ FALANDO DO JOGO EM SI, DO JOGO POLÍTICO EM SI, EXISTEM MEDIDAS QUE PODEM INCENTIVAR UMA MAIOR ELEIÇÃO DE MULHERES. VOCÊ CITA A PEC 134, EU ACHO ASSIM QUE É MUITO TRISTE, NA VERDADE, QUE O ACORDO QUE A BANCADA FEMININA CONSEGUIU ENTRE SI PARA UMA PROPOSTA QUE NÃO SEI SE...

MVI_8482

00:00:00 - NÃO SEI NEM SE VAI SER PAUTADA DE VERDADE, NÉ. SE VAI SER APROVADA É DE UMA RESERVA DE CADEIRAS DO QUE A GENTE TEM, BASICAMENTE, HOJE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS 10% PRA DEPOIS SUBIR PRA 12 PRA DEPOIS SUBIR PRA 16 PROGRESSIVAMENTE. EU SEI QUE A PREOCUPAÇÃO DA BANCADA FEMININA FOI GARANTIR PELO MENOS ESSES 10% QUE JÁ EXISTE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS PROS NÍVEIS SUBNACIONAIS, PRO ESTADO E PRO MUNICÍPIO PORQUE A GENTE TEM VÁRIAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS E CÂMARAS DE VEREADORES QUE NÃO TEM NENHUMA MULHER ELEITA.

00:00:28 - E AÍ, **A CARREIRA ELA TEM UMA ESTRUTURA PIRAMIDAL. ENTÃO É PRECISO SE ELEGER NO NÍVEL DO MUNICÍPIO, DEPOIS ESTADUAL. É DIFÍCIL ALGUÉM QUE QUEIME ETAPAS. QUE JÁ CHEGA DEPUTADA FEDERAL, AINDA MAIS COM TANTA DIFICULDADE.** ENTÃO, EU ENTENDO ESSA PREOCUPAÇÃO. ENTÃO, RESERVA DE CADEIRAS É UM JEITO. **A GENTE TEM DESDE 1995 COTA DE CANDIDATURAS QUE TEM VÁRIAS DIFICULDADES PARA TER EFETIVIDADE NO BRASIL PRINCIPALMENTE PORQUE E A LITERATURA FALA DISSO TAMBÉM DE MANEIRA AMPLA, COM O SISTEMA ELEITORAL PROPORCIONAL, COM LISTA ABERTA, EFETIVIDADE DE COTAS COM CANDIDATURA VAI SER PEQUENA SE OS PARTIDOS NÃO INVESTEM NESSAS CANDIDATURAS. SE OS PARTIDOS NÃO TORNAM ESSAS CANDIDATURAS COMPETITIVAS.**

00:01:11 - ENTÃO, A GENTE TEM 30% DE CANDIDATAS ENFIM AGORA, PORQUE TAMBÉM FORAM MUITAS ELEIÇÕES SEM CUMPRIR AS COTAS. TUDO BEM,

CUMPRINDO, MAS MESMO ASSIM A COTA DE CANDIDATURA NÃO SE TRANSFORMA NA OCUPAÇÃO DE CADEIRAS E AÍ A RESERVA DE CADEIRAS AQUI É BASTANTE IMPORTANTE MESMO. MAS EXISTEM TAMBÉM OUTRAS COISAS QUE SÃO DO JOGO POLÍTICO DE MANEIRA FECHADINHA QUE A GENTE PODE PENSAR QUE SÃO COISAS IMPORTANTES. ENTÃO, TEM UM PERCENTUAL MÍNIMO, MAS QUE NÃO SEJA RIDÍCULO, UM PERCENTUAL RAZOÁVEL DE RECURSOS PARA GARANTIR QUE ESSAS MULHERES POSSAM FAZER CAMPANHA.

00:01:49 - RÁDIO E TV, NÉ, TEMPO DE RÁDIO E TV PRA DAR VISIBILIDADE ÀS CANDIDATURAS FEMININAS. E TUDO ISSO PASSA POR UM CONTROLE DOS RECURSOS DO PARTIDO E NO BRASIL A LITERATURA TAMBÉM DOCUMENTA QUE OS PARTIDOS SÃO MUITO POUCO TRANSPARENTES. A GENTE NEM PRECISA ENTRAR NA DISCUSSÃO DE CORRUPÇÃO, CAIXA DOIS, NÃO TO FALANDO DISSO. TO FALANDO DE COMO AS DECISÕES SÃO TOMADAS DENTRO DO PARTIDO? E QUAL É A CAPACIDADE DOS MEMBROS DO PARTIDO HOMENS E MULHERES DE CONTROLAR AS DECISÕES QUE SÃO TOMADAS ALI DENTRO. ENTÃO AS MULHERES SÃO UM GRUPO SUBORDINADO, MARGINALIZADO DENTRO DO PARTIDO.

00:02:27 - ELAS VÃO TER ENTÃO MENOR CHANCE DE CONTROLAR O PROCESSO E DECISÃO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS, DE TEMPO, DE RECURSOS HUMANOS, NÃO SÓ RECURSOS FINANCEIROS, RECURSOS HUMANOS PARA TRABALHAR EM CAMPANHAS. ISSO É BASTANTE IMPORTANTE. TER CONDIÇÕES IGUALITÁRIAS PARA COMPETIR. QUANDO A GENTE TÁ PENSANDO NAS DIMENSÕES ANTERIORES, ENTÃO, POR EXEMPLO, FALEI AQUI QUE AS MULHERES COSTUMAM TER MENOS AMBIÇÃO POLÍTICA NO SENTIDO DE QUERER SE CANDIDATAR E SEGUIR CARREIRA POLÍTICA. POR QUE?

00:03:00 - PRIMEIRO PORQUE CLARO A CHANCE DE GANHAR VAI SER MENOR, MAS TAMBÉM PORQUE **EXISTEM VÁRIAS OBRIGAÇÕES SOCIAIS QUE SÃO VISTAS COMO OBRIGAÇÕES FEMININAS.** ENTÃO, ISSO, TO PENSANDO AQUI, TEM UMA PESQUISA DA PROFESSORA MALISE MATOS, LÁ DA UFMG, QUE ELA FEZ UMA ENTREVISTA COM VÁRIAS PESSOAS QUE SE CANDIDATARAM À CÂMARA DE VEREADORES E ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. E AÍ ALGUMAS ENTREVISTAS FALAVAM: UÉ, MAS EU NÃO POSSO SAIR CANDIDATA. PORQUE **A PERGUNTA ERA. POR QUE VOCÊ NÃO QUIS SE CANDIDATAR A DEPUTADA FEDERAL?**

00:03:31 - ELAS FALAVAM, MAS EU NÃO POSSO SAIR DE MINAS, NÃO POSSO IR À BRASÍLIA PORQUE QUEM É QUE VAI FICAR COM A MINHA FAMÍLIA? **ENTÃO, SE A GENTE VÊ, E AÍ A GENTE VAI CAIR NA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO DOMÉSTICO E DO CUIDADO FAMILIAR. SE ESSAS MULHERES SÃO RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO DAS CRIANÇAS, CUIDADO DOS DEPENDENTES, CUIDADO DOS IDOSOS DA FAMÍLIA, PELA GESTÃO DA CASA, MESMO QUANDO O SERVIÇO DOMÉSTICO NÃO É EFETIVAMENTE FEITO POR ESSA MULHER, MAS A GESTÃO DO SERVIÇO DOMÉSTICO MUITO COMUMENTE É, ESSA PESSOA NÃO PODE SAIR DO AMBIENTE FAMILIAR.**

00:04:04 - ENTÃO QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DOS USOS DO TEMPO DE HOMENS E MULHERES, ISSO VAI TER UM IMPACTO NA AMBIÇÃO PÚBLICA DE UMA MULHER. PORQUE ELA NÃO TEM TEMPO. NÃO TEM RECURSOS, E TEMPO

É UM RECURSO BEM IMPORTANTE PRA CONSEGUIR CONSTRUIR ATÉ A PRÓPRIA AMBIÇÃO DE SEGUIR CARREIRA POLÍTICA, NÉ. ENTÃO A GENTE TEM UM SISTEMA PATRIARCAL QUE VAI DIVIDIR AS TAREFAS DO CUIDADO DA FAMÍLIA, DO CUIDADO DA CASA DE MANEIRA DESIGUAL. ISSO VAI TER UM IMPACTO NÃO SÓ NA CARREIRA POLÍTICA, MAS PENSANDO NAS CARREIRAS PROFISSIONAIS, EM TODAS AS CARREIRAS PROFISSIONAIS VAI TER UM IMPACTO BASTANTE GRANDE PRA CHANCE DE ASCENSÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA PRA UMA MULHER.

00:04:52 - ENTÃO, A GENTE TEM VÁRIOS NÍVEIS E TODOS ELES JOGANDO CONTRA INFELIZMENTE À MAIOR ELEIÇÃO DAS MULHERES E MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO. NÃO TO DIZENDO AQUI QUE A GENTE TÁ NUM BÉCO E QUE PRONTO, CHEGOU NUM PONTO QUE DALI NÃO PASSA MAIS. ACHO QUE A GENTE PODE SIM FAZER VÁRIAS AÇÕES QUE VÃO TER UMA CARACTERIZAÇÃO DIFERENTE ENTÃO A GENTE PODE PENSAR NO NÍVEL ESTRITAMENTE INSTITUCIONAL, NO NÍVEL PARTIDÁRIO, NO NÍVEL DA CASA, DA FAMÍLIA. ENTÃO SE A GENTE TÁ PENSANDO EM MAIOR PRESENÇA DE MULHERES NO ESPAÇO DE TOMADA DE DECISÃO, NA ESFERA PÚBLICA, **A GENTE TEM QUE ENTENDER QUE EXISTE UMA DESIGUALDADE DENTRO DO ÂMBITO PRIVADO, DA ESFERA PRIVADA, QUE VAI IMPACTAR A POSSIBILIDADE DESSAS MULHERES ATUAREM NA ESFERA PÚBLICA.**

00:05:48 - E **A GENTE TAMBÉM PRECISA ENTÃO PENSAR QUE OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS, OS CUIDADOS COM OS DEPENDENTES DA FAMÍLIA NÃO DEVE SER EXCLUSIVAMENTE FEMININO.** MAS AÍ A GENTE VAI FALAR, AH, ENTÃO O PROBLEMA É DE CADA FAMÍLIA? NÃO, A GENTE TEM UMA SOCIEDADE, POR EXEMPLO, TEM UM ESTADO QUE PODE MINIMIZAR ESSAS DESIGUALDADES DENTRO DA ESFERA PRIVADA. SE A GENTE COMEÇA A TER CRECHE GRATUITA, CRECHE DE QUALIDADE PARA TODAS AS FAMÍLIAS DO BRASIL, E AÍ TODO MUNDO ENTÃO VAI TÁ, TODAS AS FAMÍLIA VÃO ESTAR ATENDIDAS POR ESSE SISTEMA PÚBLICO, GRATUITO DE CRECHES ISSO SIGNIFICA QUE QUEM MAIS TOMA CONTA DE DEPENDENTES FAMILIARES, OU SEJA, AS MULHERES, VÃO TER MAIS TEMPO, MAIS RECURSOS PARA SEGUIR AS CARREIRAS QUE ELAS QUISEREM, INCLUSIVE A CARREIRA POLÍTICA.

00:06:42 - SE A GENTE TEM ENTÃO SISTEMAS QUE AUXILIEM NESSA GESTÃO DO CUIDADO FAMILIAR, COM CERTEZA AS MULHERES VÃO SER AS PRINCIPAIS PESSOAS QUE VÃO TER BENEFÍCIO COM ISSO. E A GENTE ENTÃO DÁ ESSE, A GENTE VAI GARANTIR CONDIÇÕES PARA ELAS FAZEREM O QUE ELAS QUISEREM, INCLUSIVE SER POLÍTICAS.

00:07:08 - COMO QUE A BAIXA REPRESENTATIVIDADE IMPACTA NA SOCIEDADE?

00:07:33 - SEM DÚVIDA PORQUE QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DA ESFERA DA REPRESENTAÇÃO, A GENTE TÁ FALANDO DE REPRESENTAÇÃO DE INTERESSE, SIM, ENTÃO **SE A GENTE TEM MENOS MULHERES ELEITAS E SE ELAS REPRESENTAM INTERESSES DE UMA PARTE DA SOCIEDADE ESPECÍFICA, ESSES INTERESSES VÃO ESTAR SUBREPRESENTADOS.** MAS TAMBÉM, O MAIS IMPORTANTE EU ACHO QUE NÃO É, ASSIM, NÃO É QUE É O MAIS IMPORTANTE, MAS É BASTANTE IMPORTANTE QUE A GENTE CONSIDERE QUE ALGUNS

INTERESSES NÃO ESTÃO SENDO PERMEADOS NA ESFERA DA REPRESENTAÇÃO PORQUE EXISTE UMA EXCLUSÃO DE ALGUNS GRUPOS SOCIAIS QUE SÃO MARGINALIZADOS NO PAÍS COMO AS MULHERES, ENTÃO ASSIM VAI TER MENOS DESSES INTERESSES REPRESENTADOS,

00:08:15 - MAS TAMBÉM A LEITURA DAS MULHERES SOBRE TODOS OS PROBLEMAS, NÃO SÓ SOBRE OS PROBLEMAS DAS MULHERES, MAS A LEITURA DAS MULHERES SOBRE TODOS OS PROBLEMAS QUE O PARLAMENTO DISCUTE. ENTÃO, UMA COISA É DISCUTIR, VAMOS PENSAR AQUI UM EXEMPLO, VAMOS DISCUTIR SEI LÁ, POLÍTICA ECONÔMICA, TAXAÇÃO, POLÍTICA FISCAL DENTRO DO PARLAMENTO COM...

MVI_8483

00:00:00 - 90% DE HOMENS, VAMOS PENSAR NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. 90% DE HOMENS E 10% DE MULHERES. ENTÃO A LEITURA DAS MULHERES SOBRE ESSE TEMA VAI SER PREJUDICADO PORQUE SÃO SÓ 10% DE MULHERES. QUANDO A GENTE PENSA É, SE A GENTE TIVESSE UM PARLAMENTO PARITÁRIO, 50% DE MULHERES JÁ QUE SOMOS 50% DA POPULAÇÃO, COM CERTEZA UMA OUTRA LEITURA LEVARIA A UMA OUTRO TIPO DE DECISÃO. ENTÃO, NO BRASIL ISSO NÃO É MUITO COMUM DISCUTIR POLÍTICA FISCAL E DESIGUALDADE DE GÊNERO, MAS EXISTE UMA DISCUSSÃO SOBRE ISSO DE FALAR QUE AS MULHERES NA VERDADE ELAS TEM MUITO A DIZER SOBRE POLÍTICA FISCAL MAS NÃO SÓ EXISTEM POUCAS MULHERES ENTÃO A LEITURA DAS MULHERES SOBRE ESSAS QUESTÕES, AS PERSPECTIVAS, OS PONTOS DE VISTA DAS MULHERES SOBRE ESSAS QUESTÕES VÃO SER MARGINALIZADOS TAMBÉM COMO ALGUMAS QUESTÕES QUE SÃO ESPECÍFICAS DESSE GRUPO SOCIAL ACABA NÃO CHEGANDO.

00:01:10 - ENTÃO, QUANDO A GENTE MUDA O PÚBLICO QUE DELIBERA, A GENTE MUDA A DECISÃO. SE A GENTE TEM UM PARLAMENTO BRANCO, MASCULINO, PROPRIETÁRIO, HETEROSSEXUAL, ENFIM, TUDO QUE É DE MAIS PRIVILEGIADO, TOMANDO DECISÕES, VAI SER O PONTO DE VISTA DESSE GRUPO QUE VAI SER MAJORITÁRIO. E AÍ OUTROS GRUPOS VÃO ESTAR SEMPRE SUBREPRESENTADOS. NÃO SÓ NO SENTIDO DE SEUS INTERESSES NÃO CHEGAREM, MAS DE QUE O SEU PONTO DE VISTA SOBRE AQUELAS QUESTÕES, MESMO QUE PAUTADAS POR ESSE GRUPO PRIVILEGIADO, NÃO ACABAM CHEGANDO.

00:01:46 - E AÍ QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DE DEMOCRACIA, ENFIM, É BEM COMPLICADO FALAR DE DEMOCRACIA NO MOMENTO QUE A GENTE TÁ VIVENDO, MAS NÉ, DE DECISÕES JUSTAS E INCLUSIVAS, REALMENTE FICA DIFÍCIL A GENTE PENSAR QUE O NOSSO PARLAMENTO É CAPAZ DE TER UMA VISÃO INCLUSIVA SOBRE AS DECISÕES. E ISSO É MUITO RUIM PORQUE ACABA MARGINALIZANDO CADA VEZ MAIS. ENTÃO A AUSÊNCIA REAFIRMA A AUSÊNCIA.

00:02:20 - AS PAUTAS PRIORITÁRIAS DA BANCADA SÃO DE GRANDE RELEVÂNCIA PROS DIREITOS DAS MULHERES?

00:02:41 - ENTÃO, EU NÃO SOU ESPECIALISTA EM BANCADA FEMININA, MAS AS PESQUISAS QUE EU TENHO CONTATO, O QUE ELA, ACHO QUE O MAIS IMPORTANTE É A GENTE PENSAR QUE **A BANCADA FEMININA É UMA BANCADA**

COMPULSÓRIA. VOCÊ É MULHER, PRONTO, VOCÊ TÁ NA BANCADA FEMININA. EXISTEM VÁRIAS OUTRAS COISAS BASTANTE IMPORTANTES QUE NÃO SÃO CONSIDERADAS, NÉ. ENTÃO A BANCADA FEMININA É UMA BANCADA MUITO DIVERSA. SÃO MULHERES DE VÁRIOS PARTIDOS, QUE VEM DE TRAJETÓRIAS MUITO DIFERENTES, QUE TEM UMA BASE ELEITORAL MUITO DIFERENTE, ENFIM, TEM PAUTAS DIFERENTES.

00:03:16 - E UMA COISA QUE A MAIOR PARTE DAS PESQUISAS DIZ É QUE ELAS TEM MUITA DIFICULDADE EM FECHAR CONSENSO, JUSTAMENTE PORQUE EXISTE UMA DIVERSIDADE GIGANTESCA. ACHO QUE POR EXEMPLO O CONSENSO MÍNIMO QUE SE TEVE EM RELAÇÃO À PEC 134 ME PARECE IMPORTANTE EM RELAÇÃO À BANCADA FEMININA PORQUE, ENFIM, ELAS CONSEGUIRAM CHEGAR NUM CONSENSO. É UM PERCENTUAL PEQUENO? É, MAS CLARO TAMBÉM TÃO PENSANDO NA POSSIBILIDADE REAL DE APROVAÇÃO DAQUILO.

00:03:45 - NUM TÃO PEDINDO PARIDADE FALANDO, AH, NUNCA VAI PASSAR. EMBORA EU ACHE QUE DEVESSE EXIGIR NO PROJETO PARIDADE. MAS ENFIM. ENTÃO, ASSIM, A BANCADA FEMININA ELA NÃO É MUITO COESA QUANDO A GENTE TÁ FALANDO DOS INTERESSES. PORQUE SÃO PESSOAS QUE VEM DE MUITAS TRAJETÓRIAS, TEM UMA BASE ELEITORAL QUE VAI DEMANDAR ESSAS DEPUTADAS E DESSAS SENADORAS COISAS MUITO DIFERENTES. EU NÃO SOU UMA PESSOA ASSIM QUE ACHA QUE O CONSENSO ELE É O FIO ÚLTIMO DA POLÍTICA. TEM COISAS QUE NÃO SÃO CONSENSUAIS, NÃO SÃO CONCILIÁVEIS E ELAS NÃO VÃO CONSEGUIR CONCILIAR PORQUE NÃO SÃO CONCILIÁVEIS.

00:04:24 - ENTÃO, ISSO VAI DAR UM PROBLEMA DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DA BANCADA ENORME. É MUITO MAIS FÁCIL FECHAR CONSENSO NUMA BANCADA TEMÁTICA EM QUE A FILIAÇÃO ÀQUELA BANCADA, VAMOS ATÉ PENSAR NUMA FRENTE PRA PENSAR FORMALMENTE, UMA FRENTE TEMÁTICA, A FILIAÇÃO ENTÃO VAI SER TEMÁTICA. O DEPUTADO, SENADOR, VAI LÁ E VAI ASSINAR QUE FAZ PARTE DAQUELA FRENTE. ENTÃO ELE TEM UMA POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀQUELA QUESTÃO, ELE, ELA.

00:04:53 - QUE A BANCADA FEMININA QUE É UMA BANCADA COMPULSÓRIA QUE JUNTA VÁRIAS PESSOAS DIFERENTES. PORQUE NÃO EXISTE UM INTERESSE FUNDAMENTAL DAS MULHERES. EXISTEM INTERESSES DE MULHERES. POR ISSO, JUSTAMENTE, QUE NÓS PRECISÁVAMOS TER UMA DIVERSIDADE DE MULHERES ELEITAS. PORQUE QUANDO A GENTE OLHA PROS HOMENS A GENTE VÊ QUE EXISTE UMA DIVERSIDADE DE INTERESSES ALI. NAS MULHERES TAMBÉM, SÓ QUE A GENTE TEM 10% DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

00:05:23 - A MÍDIA REFORÇA A MULHER COMO SER FRÁGIL NO PARLAMENTO?

00:05:52 - SEM DÚVIDA. TEM UM, É BASTANTE TRISTE ATÉ FALAR SOBRE ISSO. TEM UMA TESE DE DOUTORADO DEFENDIDA ATÉ EM MAIO LÁ NA UFMG DA RAISA SARMENTO QUE ELA VAI FALAR, ELA FAZ UMA ANÁLISE SOBRE A FOLHA DE SÃO PAULO. TODA A FOLHA DE SÃO PAULO. ELA USA A METODOLOGIA DE ANÁLISE DE ONDAS DO FEMINISMO, QUE CLARO, DÁ PRA GENTE QUESTIONAR SE HÁ ONDAS OU NÃO, MAS ENFIM, ELA FALA AS TRÊS ONDAS DO FEMINISMO, COMO QUE O FEMINISMO VAI SENDO RETRATADO NA MÍDIA E ELA TÁ PEGANDO SÓ A FOLHA DE SÃO PAULO. SÓ A FOLHA, NÉ, MAS É BASTANTE COISA.

00:06:30 - E AÍ, ASSIM, UMA COISA BASTANTE IMPRESSIONANTE DOS DADOS DELA É QUE ELA DIZ QUE EXISTE UM DISCURSO ESTEREOTIPADO SOBRE O FEMINISMO E SOBRE MULHERES NA POLÍTICA QUE REMONTA ALGUNS TEXTOS LÁ DO COMEÇO DO SÉCULO PASSADO. ENTÃO A GENTE TEVE AÍ O QUE SERIA UMA SEGUNDA ONDA DO FEMINISMO, QUE SERIA UMA DIVERSIDADE DENTRO DO FEMINISMO, E UMA ABERTURA DA MÍDIA E ELA TÁ FALANDO ESPECIFICAMENTE DA FOLHA DE SÃO PAULO, MAS UMA ABERTURA DA MÍDIA PRA UMA DISCUSSÃO MAIS PLURAL SOBRE O QUE É A MULHER NA POLÍTICA E HOJE EM DIA A GENTE TÁ RETOMANDO UMA DISCUSSÃO DE ASSIM, 1930.

00:07:13 - ENTÃO, ACHO QUE SIM, A MÍDIA, OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA, A MÍDIA TRADICIONAL REFORÇA PAPÉIS ESTEREOTIPADOS E TEM VÁRIOS ESTUDOS DE MÍDIA E POLÍTICA QUE VÃO TRABALHAR COM ESSES ESTEREÓTIPOS. PAPÉIS ESTEREOTIPADOS DA MULHER NA POLÍTICA OU DE UMA VISÃO DE PARCIALIDADE, DE FRAGILIDADE QUE A MULHER SÓ VAI FALAR NA POLÍTICA DO CUIDADO, DE TEMAS DO CUIDADO. E AÍ EU NEM TO QUESTIONANDO QUE NÃO TRATE DESSES TEMAS. ACHO QUE TRATA SIM PORQUE É O QUE SOBROU.

00:07:51 - QUANDO VAI BRIGAR POR ALGUMA TEMÁTICA VISTA COMO MASCULINA, É MUITO MAIS DIFÍCIL FAZER CARREIRA POLÍTICA NESSAS TEMÁTICAS. ENTÃO, AS PESSOAS FAZEM CARREIRA TAMBÉM NAQUILO QUE É DISPONÍVEL PARA ELAS. ENTÃO TEM ESSE PAPEL DO ESTEREÓTIPO DA FRACA OU DA FORTE QUE NÃO COMBINA, QUE NÃO TÁ CERTO AQUILO. ENTÃO SE A GENTE FOR OLHAR COMO FOI A REPRESENTAÇÃO MUDIÁTICA DA EX-PRESIDENTA DILMA É TUDO ISSO. AQUELA MULHER QUE É ESTRANHA, ELA TEM UMA POSTURA QUE NÃO É FEMININA E ISTO NÃO LHE CABE.

00:08:28 - ENTÃO É COMO SE A MULHER NUNCA COUBESSE NA POLÍTICA PORQUE OU ELA NÃO CABE PORQUE ELA NÃO DISCUTE AQUELES ASSUNTOS QUE SÃO POR EXCELÊNCIA POLÍTICOS OU ENTÃO QUANDO ELA FAZ ISSO, É UM DESVIO ALI. E ACHO QUE A MÍDIA TRADICIONAL, SIM, ELA REFORÇA UM PAPEL DE INADEQUAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA. E ASSIM, SE A GENTE FOR OLHAR AS REDAÇÕES. NA VERDADE, QUEM EDITA O JORNAL. TO PENSANDO AQUI O CASO DA CRÔNICA DO CORREIO BRAZILIENSE, DO JORNAL. O QUE É AQUILO? AQUILO É UM ABSURDO.

MVI_8484

00:00:00 - QUER DIZER, NÃO CONSIGO ENTENDER, QUER DIZER, CLARO QUE CONSIGO, COMO QUE O EDITOR DEIXOU AQUILO PASSAR. AH PORQUE FOI O EDITOR QUE ESCREVEU. É A LINHA EDITORIAL DO JORNAL. A LINHA EDITORIAL DO JORNAL É MACHISTA E A GENTE NÃO VÊ. E ISSO É UM PROBLEMA E NÃO TO FALANDO QUE TODA A MÍDIA SERÁ MACHISTA, MAS AS EMPRESAS DE MÍDIA, AINDA MAIS COM A CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NA MÃO DE POUCAS PESSOAS NO BRASIL, ELAS VÃO SEMPRE PUBLICAR O SEU VIÉS MUITO FECHADO, É HERMÉTICO.

00:00:43 - ENTÃO A GENTE PRECISA O QUE? DE UMA DEMOCRATIZAÇÃO TAMBÉM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. ACHO QUE NÃO DÁ PRA GENTE PENSAR O MEIO POLÍTICO SEM PENSAR EM INFLUÊNCIA, TANTO A INFLUÊNCIA SOBRE O CAMPO POLÍTICO, TANTO QUE O CAMPO POLÍTICO INFLUENCIA O CAMPO MÍDIÁTICO, E O CAMPO POLÍTICO ELE É MUITO EXCLUDENTE. MAS O CAMPO MÍDIÁTICO TAMBÉM. ELE TEM O VIÉS DE CLASSE, ELE TEM O VIÉS DE RAÇA, ELE TEM UM VIÉS DE GÊNERO. ASSIM, NAS SUAS BASES E NO CASO BRASILEIRO É BASTANTE CRUEL E TRISTE.

00:01:23 - ESTAMOS EM PERÍODO DE RETROCESSO?

00:02:10 - ASSIM, EU SOU BASTANTE PESSIMISTA, NO ENTANTO, EU NÃO ACHO ASSIM QUE A GENTE PERDEU A GUERRA. A GENTE TÁ PERDENDO ALGUMAS BATALHAS, TÁ TENTANDO SEGURAR, ACHO QUE A GENTE TEVE CONDIÇÕES MELHORES PRA AVANÇAR NO PASSADO. AGORA EU CONSIGO ENTENDER PRA QUEM TÁ ALI NA PRÁTICA POLÍTICA COTIDIANA FALAR OLHA A GENTE PRECISA CONTER O ATAQUE DOS RETROCESSOS. MAS EU ACHO QUE NA NOSSA LUTA DE TENTAR NÃO RETROCEDER A GENTE TÁ PENSANDO NUMA AGENDA DE TENTAR MELHORAR.

00:02:49 - ATÉ PORQUE O JOGO NÃO SE ESGOTA DENTRO DA ESFERA DE REPRESENTAÇÃO. EU ACHO QUE EXISTE UMA NARRATIVA SOBRE OS ESPAÇOS FORMADAS DE TOMADA DE DECISÃO QUE PARECE QUE AS DECISÕES SE ESGOTAM ALI DENTRO. E NÃO. ASSIM, A ESFERA DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ELA TÁ SITUADA DENTRO DE UMA SOCIEDADE EM QUE TUDO ESTÁ EM DISPUTA MAS SEMPRE ESTEVE EM DISPUTA.

00:03:10 - ENTÃO, A GENTE VAI CONTINUAR DISPUTANDO. A GENTE VAI PERDER ÀS VEZES. ÀS VEZES A GENTE NÃO VAI PERDER. NÃO ADIANTA FALAR AH, AGORA TUDO TÁ PERDIDO, NÃO, NÃO ACHO...

MVI_8485

00:00:00 - QUE A GENTE VÁ CHEGAR UM DIA ONDE TUDO VAI ESTAR PERFEITO. MAS A GENTE VAI CONTINUAR DISPUTANDO AQUILO QUE É QUANDO A GENTE PENSA NA PAUTA DAS MULHERES PORQUE EU ACHO QUE NÃO EXISTE UMA PAUTA, PAUTA FEMINISTA, DE GARANTIR DIREITOS E EFETIVIDADE DESSES DIREITOS PRAS MULHERES VAI CONTINUAR EXISTINDO. QUANDO A GENTE OLHA AÍ PRA HISTÓRIA DO FEMINISMO, HOUVE DISPUTAS QUE FORAM PERDIDAS E DEPOIS, E A LUTA NÃO TERMINA E A COISA CONTINUA ANDANDO.

00:00:34 - ENTÃO, EU ACHO QUE A GENTE TÁ NUM MOMENTO QUE PARECE QUE TÁ TODO MUNDO BAQUEADO PELO QUE TÁ ACONTECENDO, TENTANDO ENTENDER. E TENTANDO ENTENDER SE AS COISAS VÃO PIORAR. ACHO QUE ELAS TEM MUITO POTENCIAL PRA PIORAR, É VERDADE. MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE ACABOU QUE A GENTE CHEGOU NO FIM DE TUDO E AGORA A GENTE SÓ PRECISA LAMENTAR. NÃO, A GENTE TEM QUE PENSAR QUE SE A PESSOA PARTE DO PONTO DE VISTA DEMOCRÁTICO, ENTENDENDO A DEMOCRACIA COMO IGUALDADE, COMO INCLUSÃO ENQUANTO ACESSO JUSTO,

00:01:08 - A GENTE VAI CONTINUAR PENSANDO, ENTÃO, DENTRO DESSES PARÂMETROS. TÁ MAIS DIFÍCIL. REALMENTE TÁ MUITO MAIS DIFÍCIL. MAS NÃO SIGNIFICA QUE TUDO ESTÁ PERDIDO E QUE TODO MUNDO VAI MORRER. PODE SER NÉ, BOMBA ATÔMICA, MAS EU ESPERO QUE NÃO.

00:01:39 - EU ACHO SÓ QUE É BASTANTE IMPORTANTE QUANDO A GENTE TÁ PENSANDO NA REPRESENTAÇÃO, NÃO ESGOTAR O JOGO NELE MESMO. ENTENDER QUE TEM TODA UMA PRESSÃO SOCIAL, OS ATORES POLÍTICOS, É TUDO UMA DISPUTA PELO PODER. E POR MANUTENÇÃO DE PRIVILÉGIOS. ENTÃO É ISSO, NÃO TEM JOGO GANHO, SIMPLEMENTE, TÁ SEMPRE SE CONSTRUINDO ISSO E EU SEI QUE ÀS VEZES A GENTE FICA MUITO TRISTE QUANDO A GENTE VÊ O NÚMERO DE MULHERES QUE SÃO ELEITAS REPRESENTANTES, MAS AS MULHERES ESTÃO AÍ NA LINHA DE FRENTE DA BATALHA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

00:02:14 - ALI QUANDO A GENTE TÁ PENSANDO ASSIM MOVIMENTO LOCAL, ALI, BAIRRO, MOVIMENTO DE MÃES. GENTE O QUE É MOVIMENTO DE MÃES DE FILHOS ASSASSINADOS PELO ESTADO? ELAS TEM UMA POTÊNCIA DE AÇÃO GIGANTESCA. E POTÊNCIA DE AÇÃO DA CANALIZAÇÃO DA SUA PRÓPRIA DOR. ENTÃO, ASSIM, É HORRÍVEL O QUE ESSAS MULHERES PASSAM E É INCRÍVEL O TANTO QUE ELAS LUTAM, E ELAS TÃO LUTANDO.

00:02:42 - E MUITAS VEZES QUANDO A GENTE PENSA NO PODER ENQUANTO ALGO UMA CÁPSULA DE PODER EM BRASÍLIA, A GENTE ESQUECE, NÃO ESQUECE, MAS DEIXA DE CONSIDERAR TODA A LUTA DESSAS MULHERES QUE TÃO ALI NO NÍVEL LOCAL TENTANDO SOBREVIVER A CADA DIA E TENTANDO CONSTRUIR SUA LUTA A CADA DIA. ENTÃO ACHO QUE TAMBÉM É DAÍ QUE EU PENSO QUE AS COISAS TÃO RUINS MAS QUE TAMBÉM TEMOS POTENCIAL DE RESISTÊNCIA.